O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Instável com chuvas e trovoadas. Temperatura — Entrará em declínio. Ventos — Do quadrante S com rajadas bastante frescas.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Universidade Rural, 32,8-22,2; Bangu, 32,6-23,3; Santa Cruz, 31,8-23,6; Barão de Corumbá, 34,2-24,6; Barão da Taquara, 31,6-22,8; Jardim Botânico, 30,0-22,0; Méier, 35,4-25,3; Ipanema, 30,2-24,2; Pão de Açúcar, 28,3-21,8; Penha, 32,5-23,0 e Praça Quinze, 28,8-24,6.

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11
Telefone: 42-2910 (Rêde interna)

Fundador: ORLANDO RIBEIRO DANTAS

RIO DE JANEIRO
Quinta-feira, 12 de Fevereiro de 1953

Fundado em 1930 - Ano XXIII - N. 9.291

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS:
Ano, Cr$ 160,00; Semestre, Cr$ 80,00; Trim., Cr$ 40,00
EXTERIOR — Cr$ 200,00
Rep. S. Paulo: W. Farnello - S. Bento, 220, 3º, T. 32-1512

ED. DE HOJE: 3 SEÇÕES, 24 PAGS. — Cr$ 1,00

Promete a Grã-Bretanha manter o acôrdo de Yalta

Dessa maneira, as ilhas Sakalinas e Kuriles, hoje em poder da Rússia, não serão devolvidas ao Japão

Eisenhower, porém, é contra os acordos secretos assinados na Europa — Declaração de lorde Reading na Câmara dos Comuns

LONDRES, 11 (U. P.) — A Grã-Bretanha anunciou que não denunciará o Acôrdo de Yalta, pelo qual foram entregues à União Soviética as ilhas Sakalinas e Kuriles, que pertenciam ao Japão.

O sub-secretário das Relações Exteriores britânico, lorde Reading, fêz tal declaração perante a Câmara dos Comuns, em resposta à pergunta sôbre se o govêrno de Sua Majestade tenciona adotar alguma atitude com respeito aos acordos internacionais, que regem a situação dos referidos territórios.

O presidente dos Estados Unidos, Dwight Eisenhower, em sua mensagem sôbre o «Estado da União», dirigida ao Congresso de seu país, disse que os Estados Unidos não reconheciam os acôrdos secretos assinados na Europa. Acredita-se que o primeiro Mandatário norte-americano tenha querido referir-se ao acôrdo de Yalta sôbre as ilhas Sakalinas e Kuriles, o qual vem sendo mantido em segredo.

O visconde Elibank, que ontem fêz com que lorde Reading declarasse que a Grã-Bretanha sentia preocupação com um possível bloqueio naval da China, foi quem formulou hoje a pergunta sôbre aquelas duas ilhas que pertenceram ao Japão.

O visconde Elibank chamou a atenção para a declaração feita pelo primeiro ministro do Japão, Shigeru Yoshida, sôbre as «demarches» feitas pelo Japão, para recuperar ditos territórios. Perguntou se as palavras de Yoshida estavam de acôrdo com o convênio de Yalta e o Tratado de Paz com o Japão. Disse Elibank que, se assim não fôsse, o govêrno conservador declarasse que não participaria de qualquer tentativa para denunciar o acôrdo de Yalta, e o Tratado de Paz, para a devolução das Sakalinas e Kuriles ao Japão.

Lorde Reading manifestou que a Grã-Bretanha não considera a declaração de Yoshida compatível com o Acôrdo de Yalta, do qual o Japão não é signatário, nem com o Tratado de Paz. Acrescentou que a declaração do «premier» japonês foi improvisada e que posteriormente o Ministério das Relações Exteriores japonês manifestou que legalmente o Japão havia assinado o Tratado de Paz, pelo qual renunciou tôda reclamação sôbre êsses territórios.

REJEITADO O PEDIDO DE GRAÇA

WASHINGTON, 11 (A.F.P.) — Eisenhower rejeitou o pedido de graça ao casal Rosenberg.

Não conhece plano algum sôbre o bloqueio da China comunista

FORTES VENTOS AUMENTAM A INQUIETAÇÃO

ACELERADO NA INGLATERRA O TRABALHO DE TAPAGEM DAS BRECHAS ABERTAS NOS DIQUES DAS REGIÕES INUNDADAS

QUINZE MIL SOLDADOS ESTÃO SENDO EMPREGADOS EM TÔDA A EXTENSÃO DA COSTA ATINGIDA PELA VIOLÊNCIA DAS ÁGUAS

LONDRES, 11 (A. F. P.) — Os fortes ventos, que sopravam hoje de manhã como uma tempestade sôbre a costa oriental da Escócia e da Inglaterra, aumentaram a inquietação das autoridades que dirigem a obra de reparo dos diques nas regiões inundadas. O trabalho de tapagem dessas brechas foi acelerado hoje, de manhã, em tôda a extensão da costa inundada, desde a embocadura do Humber até Margate.

O Ministério da Guerra informou hoje, de manhã, que quinze mil soldados estão trabalhando nessa região e que numerosos outros trabalham na região sinistrada da costa do condado de Lincoln.

Durante à noite, o Ministério da Guerra havia recebido um pedido urgente de socorro da repartição fluvial do condado de Essex, temeroso de que o dique recentemente reconstruído, entre Purfleet e Rainham ceda à pressão das águas na próxima grande maré. Duzentos soldados foram para lá enviados imediatamente.

Na ilha de Convey, tão severamente experimentada, o trabalho de tapagem das brechas nos diques prossegue febrilmente numa corrida contra o relógio. Os reparos devem estar terminados antes das grandes marés de depois de amanhã, sexta-feira. Enquanto isso, o balanço oficial dos mortos na "ilha trágica" se elevava hoje a cinquenta e nove. Às cinquenta e sete pessoas que pereceram afogadas, acrescentam-se, com efeito, dois novos casos mortais entre evacuados hospitalizados em Bentfleet.

Certa inquietação também está sendo provocada pela cheia das águas do Tâmisa acima de Londres, depois de quarenta e oito horas de chuvas ininterruptas. Todavia, nas últimas horas da manhã, um comunicado do Ministério do Ar veio trazer um pouco de esperança aos habitantes das regiões ameaçadas e aos milhares de pessoas empenhadas na obra de reconstrução. Os ventos, afirma o comunicado, cuja coincidência com as grandes marés fazia recear uma repetição do maremoto de 31 de janeiro, cairão consideràvelmente no decorrer das próximas vinte e quatro horas.

Declara o sr. John Foster Dulles que nada sabe a respeito do bombardeio da Mandchúria e ferrovias chinesas, nem do emprêgo da bomba atômica na Coréia

Maior, agora, a confusão nos círculos diplomáticos inglêses e francêses — Proteção de Formosa

WASHINGTON, 11 (U. P.) — O secretário de Estado norte-americano, sr. John Foster Dulles, declarou que não conhece plano algum do govêrno dos Estados Unidos para bloquear a China Comunista, bombardear a Mandchúria e as ferrovias chinesas ou utilizar a bomba atômica na Coréia.

Tais declarações, segundo informou o senador Hubert Humphrey, foram feitas pelo secretário de Estado durante uma reunião a portas fechadas da Comissão das Relações Exteriores do Senado, ontem, quando Dulles prestou informações sôbre sua recente visita à Europa Ocidental e respondeu, ao mesmo tempo, as perguntas que lhe fizeram os senadores a respeito da política "positiva" no Extremo-Oriente, anunciada pelo presidente Eisenhower.

O senador Hubert Humphrey, democrata, manifestou aos jornalistas, depois de terminar a reunião, que havia perguntado especìficamente a Dulles se a ordem de Eisenhower, deixando os nacionalistas em liberdade para atacar a China Comunista, incluía o bombardeio de centros ferroviários na China, bombardeio das bases vermelhas na Mandchúria, bloqueio da costa chinesa e emprêgo da bomba atômica na Coréia.

Dulles respondeu que nenhuma medida havia sido projetada ou discutida quando o presidente anunciou sua decisão, a respeito de Formosa, nem quando êle (Dulles) seguiu para a Europa, há 2 semanas.

Entretanto, Humphrey disse que o secretário de Estado advertiu que não sabe se houve mudança alguma na política, enquanto esteve ausente.

Excitadas e alarmadas

NOVA YORK, 11 (De Leroy Pope, da U.P.) — Depois de se haverem mostrado excitadas e alarmadas sem proveito algum, durante uma semana, por motivo da "desneutralização" da ilha Formosa pelo presidente Eisenhower, é provável que a Grã-Bretanha e a França reajam, agora, perguntando: "Por que cargas d'água Mr. Eisenhower provocou tôda essa agitação?..."

Esta pergunta será devida à declaração do secretário de Estado, sr. John Foster Dulles no sentido de que nada sabe acêrca de qualquer plano de impor um bloqueio à China Vermelha, ou bombardear o Mandchúria. Isto lançará as nações européias em confusão, especialmente os britânicos e francêses, habituados a fazerem o jôgo diplomático até ao fim, com cada movimento visando algo incisivo e definido.

Não puderam conceber simplesmente como Mr. Eisenhower tomou aquela decisão sem ter uma finalidade militar imediata, ou uma ameaça definida. Agora, Mr. Dulles disse, com efeito, que não havia finalidade alguma.

O senador democrata Humphrey expressou suas dúvidas acêrca da iniciativa, quando perguntou: "A declaração sôbre a Formosa foi uma notícia para manchete e sem qualquer finalidade militar real?"

Mister Dulles disse que não sabia de qualquer finalidade militar. Mas, Mr. Dulles e secretário de Estado e parece improvável que não soubesse de um plano de bloqueio ou de bombardeio da Mandchúria, se o mesmo existisse.

Qual é a explicação, então? É provável que Mr. Eisenhower e Mr. Dulles simplesmente se tenham dado pressa em repudiar atos de seus antecessores, que eles desaprovavam. Provàvelmente, eles acharam que, como o Partido Republicano havia atacado aquêles atos dos democráticos durante sua campanha eleitoral, tinham de repudiar a proibição imposta a Chiang Kai Shek de atacar a costa chinesa vermelha e os acordos de Yalta e Potsdam na primeira oportunidade. O fato de se haver lido na declaração do presidente acêrca do repúdio daqueles atos, mais do que êle queria dizer, pode ser em parte por culpa do próprio Presidente. Ele poderia haver dito que a sua declaração poderia significar pouca ou nenhuma alteração de política imediata, mas o mundo acha-se empenhado numa guerra fria com a Rússia e numa guerra quente com a China, na Coréia.

Proteção de Formosa

LONDRES, 11 (AFP) — "As Nações Unidas não têm porque se ocupar da proteção de Formosa", declarou hoje, à tarde, na Câmara dos Comuns, o sr. Anthony Nutting, respondendo ao sr. Kenneth Younger, ex-ministro de Estado.

O adjunto do sr. Eden precisou que o govêrno britânico não tinha nenhum interêsse em ver uma esquadra das Nações Unidas substituir a VII Esquadra norte-americana no estreito de Formosa. Desmentiu, igualmente, que uma proposta dêsse gênero tenha sido feita pelos norte-americanos antes do presidente Truman ter decidido a neutralização da ilha e salientou que a neutralização e depois a desneutralização de Formosa era uma medida norte-americana inteiramente unilateral.

Por outro lado, interrogado pelo sr. Donnely, deputado trabalhista, sôbre a posição que tomaria o govêrno britânico caso fosse organizado um bloqueio contra a China, o sr. Anthony Nutting declarou que a posição do govêrno foi exposta diversas vêzes pelos srs. Churchill e Eden. E como o deputado trabalhista voltasse à carga, o subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros acrescentou: "O govêrno britânico procurará obter um armistício na Coréia logo que fôr possível e, enquanto espera, a nossa política é contrária a qualquer extensão do conflito".

Nova interpelação na Câmara dos Comuns sôbre o Brasil

Sir Ralph Glyn, deputado conservador, pede que o govêrno proiba as exportações destinadas ao nosso país, de produções britânicas necessárias à Inglaterra

Ainda a troca de algodão nacional por aviões a jato «Meteor» — Custo dos aparelhos colocados no Rio de Janeiro

LONDRES, 11 (A. F. P.) — Nova interpelação foi feita ao govêrno britânico por sir Ralph Glyn, deputado conservador, banqueiro e diretor de numerosas sociedades industriais, a respeito das relações comerciais e financeiras entre a Inglaterra e o Brasil.

Sir Ralph pediu ao govêrno para se pronunciar, na Câmara dos Comuns, contra as exportações para o Brasil de «produções britânicas necessárias à Inglaterra, como os aviões «Comet», até que êsse país tenha pago seus atrasados comerciais à Grã-Bretanha e que tenha, especialmente, autorizado a transferência para os acionistas do Reino Unido dos lucros realizados pelas companhias inglêsas no Brasil».

Numa resposta escrita, o sr. Peter Thorneycroft, presidente do «Board of Trade» não fêz senão repetir o que já várias vêzes dissera ao Parlamento, a saber que o govêrno britânico estuda de muito perto a questão do comércio com o Brasil e que preferia por enquanto não fazer declarações à êsse respeito.

Aspecto mais favorável

LONDRES, 11 (De Robert Bellamy, da France Presse) — Depois das revelações feitas ontem à noite por sir Frank Springs, diretor geral do grupo «Hawker-Siddley», sôbre a transação de troca de algodão brasileiro por aviões a jacto «Meteor», de fabricação inglêsa, há tendência para julgar êsse caso sob um aspecto «mais favorável, porém as dívidas continuam a subsistir nos círculos financeiros.

Dois fatos emergem das declarações de sir Frank: 1º) Dando sua aprovação a essa troca, o govêrno britânico estava preocupado antes de mais nada em penetrar no mercado brasileiro de aeronáutica e em quebrar o monopólio de fato até agora detido, nesse mercado, pelos Estados Unidos. Tratar-se-ia de um interêsse nacional a longo prazo que poucos inglêses poderão discutir. 2º) Ao contrário do que afirmam os exportadores inglêses que têm créditos comerciais no Brasil, os 70 aviões «Meteor» não poderiam ter sido vendidos a outros países a menos ainda contra contra pagamento em dólares porque, sem êsse negócio, os fabricantes britânicos estavam ameaçados de despedir 2.000 operários durante 6 meses.

Um terceiro fato importante é que as 15.000 toneladas de algodão que o Brasil fornecerá em troca dos 70 aviões consistirão em qualidades que substituem o algodão norte-americano. Por isso, na realidade, êsse fato permite à Grã-Bretanha, realizar uma economia de despesas em dólares.

Preço dos aparelhos

LONDRES, 11 (U. P.) — O valor do contrato de intercâmbio anglo-brasileiro ascende a 4.241.700 libras esterlinas. Cada avião «Meteor» custa entre 40.000 e 43.000 libras, conforme o tipo. O Brasil pagará, além disso, o custo de embalagem, transporte, montagem no Brasil e por todos os serviços técnicos e instrutores no Brasil e a instrução de pilotos brasileiros na Grã-Bretanha.

O custo total do armamento dos aviões é de 400.000 libras.

O comentarista financeiro Lombard escreveu ontem em sua coluna no «Financial Times» que, como o govêrno brasileiro «parece disposto a continuar cotando preços de exportação, que estão acima dos preços do mercado mundial, a única classe de comércio, que pode ser efetuado com o Brasil cai dentro da categoria de trocas».

Acrescenta que, embora os pormenores da troca de aviões por algodão não tenham sido divulgados oficialmente, «é quase certo que o contrato estipulará a inflação deliberada do preço que o Brasil pagará pelos aviões à companhia, a fim de que esta possa subvencionar a compra de algodão brasileiro a preços elevados, feita pela Raw Cotton Comission» britânica.

Hoje, na 5.ª página da 3.ª Seção:

O inquérito do Banco do Brasil

O «Diário de Notícias» continua, na presente edição, a publicação do discutido e importante documento



SEM O AUXÍLIO DE REBOCADOR — O transatlântico francês «Ile de France» atraca nas docas de Nova York sem o auxílio de rebocador, sob os olhares vigilantes dos «piquetes» postados pelos tripulantes de rebocadores em greve. (Foto United Press).

Esperados em Londres os srs. René Mayer e Georges Bidault

Vão negociar com a Grã-Bretanha garantias de apoio à comunidade européia de defesa, integrada por seis nações

Também proporão a criação da frente unida anglo-francesa no Extremo Oriente

LONDRES, 11 (U. P.) — São esperados nesta capital amanhã o sr. René Hayer, presidente do Conselho de Ministros da França, e Georges Bidault, ministro do Exterior do mesmo país. Ambos vêm à Londres para negociar com a Grã-Bretanha, a fim de obterem garantias de apoio à comunidade européia de defesa integrada por 6 nações. Também proporão a frente unida anglo-francesa no Extremo Oriente, que se oponha a qualquer propagação da guerra coreana, bem como a qualquer provocação à China comunista.

Esses dois assuntos são os que mais atemorizam a Europa, apesar das garantias dadas pelo secretário de Estado, John Foster Dulles, em sua recente visita. Espera-se que nas conversações que Hayer e Bidault venham a ter com o primeiro ministro Winston Churchill e com o chanceler Anthony Eden peçam especificamente garantias em face de um eventual ressurgimento do poderio militar alemão.

A França quer suficientes promessas da Grã-Bretanha a respeito do projetado exército europeu para assegurar o equilíbrio militar na Europa Ocidental contra um renascimento da hegemonia militar germânica.

Do alcance do apoio adicional britânico depende a ratificação da muito debatida comunidade européia de defesa, pela Assembléia Nacional da França.

Cabe recordar que o secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, advertiu na passada semana tanto a França como a Grã-Bretanha, que a pronta ratificação do tratado do exército europeu é essencial para que o Congresso norte-americano aprove créditos para o auxílio à Europa.

A Grã-Bretanha advertiu de antemão, que não se unirá à comunidade de defesa como membro, mas está disposta a ter relações com a mesma, mediante representação permanente que lhe sirva de enlace, tanto no campo militar como no político, tal com se mantém na comunidade européia do aço e do carvão.

D. AUGUSTO ALVARO VISITA O CEMITÉRIO DE PISTOIA

PISTOIA, 11 (A.F.P.) — O cardeal Augusto Alvaro da Silva, arcebispo primaz da Bahia, presidiu hoje uma cerimônia fúnebre no cemitério brasileiro de San Rocco, em homenagem aos mortos da última guerra.

O prelado foi recebido pelo chefe da delegação brasileira no recente consistório, sr. Benício Machado, e por outras personalidades brasileiras e italianas.

Depois de ter orado junto à grande cruz que domina o cemitério, o cardeal pronunciou algumas palavras de homenagem aos heróis brasileiros e em seguida abençoou os túmulos.

Em seguida, o cardeal Alvaro Augusto da Silva visitou o Seminário da diocese.

OLHOS — Dr. Gervais
DOENÇAS E OPERAÇÕES
Rua Gonçalves Dias, 30, 6.º andar, tel.: 22-7963.

PROGRESSO ECONÔMICO DA AMÉRICA LATINA

Grande impulso vem lhe dando a ajuda técnica internacional, segundo opinião do sr. Carlos Davila ao regressar a Washington

WASHINGTON, 11 (U. P.) — Carlos Davila declarou que a ajuda técnica internacional tem dado um grande impulso ao progresso econômico da América Latina, e foi recebida com agradecimento pelos governos e povos latino-americanos.

Davila, que falou aos jornalistas no escritório das Nações Unidas nesta cidade, disse que acabava de regressar de uma viagem através da América Latina, como chefe de uma missão de informação da organização internacional encarregada de estudar os programas técnicos da mesma.

Em sua viagem, Davila visitou o México, El Salvador, a Colômbia, o Equador, o Peru, a Bolívia, o Chile e o Brasil.

«Desde há onze anos que não ia à América Latina», frisou Davila, «e fiquei admirado com o progresso e rápido desenvolvimento econômico dos países visitados. A minha impressão é que veremos na América Latina, nos próximos vinte anos, um crescimento econômico similar ao que a Europa realizou em 200 anos, os Estados Unidos em 100, e o Japão em 60. Com seus grandes recursos naturais e população, os países latino-americanos estão recebendo agora a ajuda técnica de que necessitam na sua fase de desenvolvimento econômico. Talvez o acontecimento mais importante dos nossos tempos seja o fato de que a Ciência e a Tecnologia são, agora, universais», concluiu.

CARNAVAL — CRIANÇAS
FOTOGRAFIA MARCONI
Sábado, domingo, segunda e têrça-feira, estará aberto.
Telefones: 22-8558 e 42-3081 — Praça Getúlio Vargas, 2 — 2º andar — Salas 214-215 — Entrada portão «F» — EDIFICIO CINE ODEON

Cortadas as relações entre a Rússia e Israel

Reação ante o atentado verificado em Tel Aviv contra a Legação soviética

MOSCOU, 11 (U. P.) — A União Soviética rompeu relações diplomáticas com Israel.

Primeira reação russa

LONDRES, 11 (U. P.) — A rádio de Moscou expressou a primeira reação da Rússia ante o atentado terrorista verificado em Tel Aviv, contra a Legação Soviética.

A emissora russa disse o seguinte, em transmissão captada nesta capital: «Pessoas mal intencionadas cometeram novo ato terrorista, contra a Legação Soviética em Israel, com a clara conivência de autoridades locais. Mãos criminosas fizeram explodir uma bomba, na Legação da União Soviética, em consequência do que ficaram feridas várias pessoas, inclusive as espôsas do ministro e de um funcionário da Legação. Deve assinalar-se o fato de que êste crime vil foi precedido de desenfreada campanha de calúnias contra a União Soviética. Participaram do mesmo destacados funcionários de Israel, os quais incitaram abertamente o povo, para a realização de atos hostis à União Soviética e à Legação diplomática da Rússia em Israel».

ENTRAM EM AÇÃO JUNCOS NACIONALISTAS

TAIPEH, Formosa, 11 (AFP) — Juncos motorizados nacionalistas chinêses puseram a pique um navio motorizado comunista e capturaram dois outros, anunciaram os Serviços de Informação do Ministério da Defesa.

Essas operações se efetuaram no dia 8, na baía de Oben Cheu, na embocadura do rio Fei Yung.

Central hidrelétrica em Belo Horizonte

Será edificada a 20 quilômetros da capital mineira

OSLO, 11 (U. P.) — Três firmas norueguesas de construção firmaram contrato para construir uma central hidrelétrica, em Belo Horizonte, no Brasil.

A usina será edificada a 20 quilômetros daquela cidade, e um porta-voz do grupo declarou que o contrato é um dos mais importantes que tenham sido confiados a engenheiros noruegueses.

Acrescentou que as obras começarão imediatamente e se espera que estejam concluídas no segundo semestre de 1955.

NÚMERO DE MORTOS NA HOLANDA

ROTTERDAM, 11 (AFP) — Segundo o jornal «De Masbode», o balanço atual provisório das vítimas das inundações na Holanda, é de 1.444 mortos.

HELCOPASTA
é a mais moderna e eficiente preparação farmacêutica para o tratamento das ÚLCERAS VARICOSAS e ECZEMAS das pernas.
Faça você mesmo em sua residência o tratamento de sua perna sem se afastar de seus afazêres.
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEDIDOS PELO REEMBOLSO CAIXA POSTAL N.º 2197
LABORATORIO RHÉA LTDA.
RUA MAXWELL, 74 - RIO DE JANEIRO

FOTO MAFRA
FOTOGRAFIAS NO CARNAVAL
Sábado, domingo, e segunda-feira estará aberto.
Têrça-feira não funcionará.
Tel.: 42-0932 — Avenida 13 de Maio, 23 — 17º andar — Sala 1.719 — EDIFICIO DARKE.

BANCO MOSCOSO-CASTRO S.A.
RUA DA ALFÂNDEGA, 51

MAIS GRAVE DO QUE SE DIZ A SITUAÇÃO NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

UM LÍDER

R. Magalhães Júnior

Este artigo representa uma justa homenagem a uma das figuras mais brilhantes do Congresso Nacional: o ilustre senador Ivo de Aquino. E' um homem que sabe vestir elegantemente não só sua própria pessoa, mas igualmente suas idéias. Tem cultura, saber jurídico, finura, espírito. E' um homem verdadeiramente encantador, com quem dá gôsto conversar, mesmo quando se diverge de suas idéias, o que comigo tem acontecido, nos poucos encontros que tivemos, alguns dêstes quando eu fazia a crônica parlamentar do «Estado de São Paulo» e o último, mais recente, numa mesa-redonda da televisão, em que êle atacava o projeto da autonomia carioca, enquanto que eu o defendia com igual ardor. Não sou muito de homenagear homens públicos e, menos ainda, aquêles que estão do outro lado da barricada, que são meus adversários, que investem contra as idéias que eu defendo. Não me furtarei, porém, a êste impulso, que me vem do fundo da alma. Fale mal de mim quem quiser, pois eu me submeto de antemão aos mais ácidos de todos os juizos. O que não posso é fugir a isto, que já não é mais um simples impulso, como disse adiante, mas já assume, mesmo, o aspecto de um dever indeclinável.

E' imperativo, pois, que eu preste esta homenagem ao senador Ivo de Aquino. Perguntarão: «Mas você está maluco, homem? Pois êle não é uma das figuras capitais do PSD, que você tanto tem farpeado?». Só me resta responder: «E', sim. Mas apesar disso não poderei ficar calado». Não sei se esta resposta vai satisfazer a mais alguém. Direi, no entanto, que satisfaz a mim próprio. E basta. Por vêzes, temos de nos colocar altaneiramente acima de certos juizos ferinos e maldosos, para render tributo ao mérito, onde quer que o identifiquemos, mesmo que nas fileiras dos nossos adversários. E' ou não é?

Bem. Creio que já está suficientemente explicada a minha delicada posição. Devo dizer agora porque me dispus a enfrentar as objeções daqueles que dizem apreciar a minha coerência e que, muitas vêzes, me advertem, em suas cartas e telefonemas, quando supõem, às vêzes por má interpretação das minhas palavras, que estou caindo em contradição. Esta homenagem me foi sugerida pela leitura do princípio do famoso relatório do Banco do Brasil, que tanta celeuma levantou. Nesse relatório, em que o sr. Guilherme da Silveira, ex-presidente do Banco e, posteriormente, ministro da Fazenda, é acusado como «estelionatário», — e não nos esqueçamos de que o sr. Getúlio Vargas havia solenemente prometido puni-lo. — a principal carga é feita a propósito do pagamento, pelo Banco do Brasil (ah, se o sr. Guilherme da Silveira adivinhasse!) de caricaturas, artigos e discursos contra o então senador e ex-ditador, cuja política financeira foi classificada de desastrosa e caótica.

Entre os discursos contra o sr. Getúlio Vargas publicados com o dinheiro do Banco do Brasil (que também andou engordando a «caixinha» do PSD...) estão os de dois senadores. Um dêles, é o sr. Vitorino Freire, essa Madalena arrependida, que depois de muitas farras com o general Dutra nos palácios de Alexandria, procura agora a redenção das suas culpas através do discípulo amado do mestre de São Borja, o apóstolo da Praia Grande... Mas ao contrário da outra Madalena, isto é, da personagem bíblica, esta de agora é escorraçada pelo ortodoxia do PSD maranhense... Está castigada a pecadora... E o outro senador? E' precisamente êsse admirável dr. Ivo de Aquino, que no govêrno Dutra malhou o sr. Getúlio Vargas, como agora, no govêrno Vargas, malhará, se fôr necessário, o sr. Eurico Gaspar Dutra. E' uma figura que não cai do trapézio, é um malabarista maravilhoso, um campeão da corda bamba! Que grande, que esplêndida, que belíssima vocação de líder. Nasceu líder. Morrerá líder. De qualquer coisa... Honra, pois, a êsse homem excepcional, que tão bem caracteriza a nossa época, no quadro das transigências e submissões da vida partidária...

Fala à imprensa o sr. Nilo Coelho, secretário da Fazenda dêsse Estado

Grassa a fome e há sertanejos que não comem há cinco dias — Crianças morrendo de inanição

RECIFE, 11 (Asapress) — O secretário da Fazenda, sr. Nilo Coelho, que acaba de percorrer o sertão, a mandado do governador, concedeu entrevista a um vespertino, dizendo que a situação é mais grave do que dizem os jornais. Acentuou que a fome grassa no interior como epidemia maligna e que viu sertanejos que não comiam há cinco dias e crianças morrendo à míngua.

Em certo trecho frisou: — «A presente situação não é apenas conseqüência da sêca. Fatores outros concorreram para a criação dêsse estado de coisas, inclusive o abandono do homem do campo pelo govêrno. Oricuri, Serra Talhada e tôda a zona de Flores são as regiões mais duramente atingidas pela fome. Em Serra Talhada, eu mesmo presenciei um princípio de sublevação das massas famintas, que não redundou em maiores conseqüências em face da imediata e elogiável intervenção do diretor dos Serviços de Estradas de Ferro, que deu emprêgo aos flagelados, mesmo sem autorização superior».

Adiante, declara o secretário da Fazenda: "Cheguei, também, à conclusão de que a ajuda da CAN, distribuindo alimentos, em nada ameniza a situação. Pelo contrário, gera o ódio e a revolta entre os não aquinhoados. Ademais, o sertanejo vê nessa ajuda do govêrno mais uma humilhação que pròpriamente auxílio. O que os flagelados do sertão pernambucano apreciam é o trabalho, isto é, trabalho para levantar-lhes o ânimo e dar-lhes a alegria de viver. São êles mesmos que imploram, em vez de farinha e charque, trabalho".

O sr. Nilo Coelho declarou, ainda, que está elaborando um plano de obras a ser imediatamente inauguradas, por determinação do govêrno do Estado, utilizando a verba de emergência para as fases de angústia do sertão.

O secretário da Fazenda finalizou declarando que hoje mesmo apresentará extenso relatório ao governador do Estado sôbre o assunto.

Deficiência de transportes no escoamento da produção de trigo

Medidas sugeridas pelo ministro da Agricultura atendidas pelo da Viação — Tráfego mútuo entre a região das serras do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, diretamente a São Paulo — Espera-se que a safra tritícola dêste ano seja o dôbro da anterior

O sr. Itagiba Barçante, diretor do Serviço de Expansão do Trigo, em declarações à imprensa, informou esperar para a safra que ora se inicia uma produção de 400 mil toneladas de trigo comerciável, ou seja, quase o dôbro da verificada no ano agrícola 1951-52.

Prosseguindo, informou que os trabalhos de educação do trigo foram iniciados, notadamente nos terrenos de campo do Estado de Santa Catarina, adquirindo-se 830 toneladas de hiperfosfato. Os resultados — adiantou — são promissores, existindo interêsse entre os lavradores pelas culturas adubadas.

E adianta:

— A região do oeste de Santa Catarina veio comprovar, na presente safra, a nossa previsão em considerá-la, juntamente com a região correspondente do Estado do Paraná, como as mais promissoras do Brasil para a produção, em larga escala, do trigo. A produção por unidade de superfície registrada nessa região é a maior do Brasil e, mesmo, da América do Sul. Em média, estão colhendo 1.600 quilos por hectare, sendo comum colherem-se, por hectare 2.000 a 2.400 quilos. A produção média, na Argentina, é de 900 quilos por hectare.

Para o corrente ano será aplicado um crédito de 50 milhões de cruzeiros na compra de adubos destinados à lavoura do trigo. Com esta aquisição, mediante ampla concorrência ora em processamento, poderão ser adubados, aproximadamente, 200 mil hectares cultivados. E' esta a maior compra de adubos já realizada até agora pelo govêrno brasileiro.

TRANSPORTES

— A deficiência de nosso sistema de transportes — continuou o sr. Itagiba Barçante — tem preocupado as autoridades federais e estaduais; entretanto, com as medidas que vêm sendo tomadas, as safras de trigo têm-se escoado de modo a não ocasionar graves prejuízos aos compradores.

No corrente ano, se forem atendidas pelo Ministério da Viação as medidas sugeridas pelo ministro da Agricultura, teremos o tráfego mútuo entre a região das serras do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, diretamente a São Paulo. Esse transporte direto, além de evitar que o cereal desça da região da Serra para o litoral (aproximadamente 600 quilômetros) e, daí, por via marítima, para Santos e, dêsse pôrto, novamente, por estrada de ferro, aos moinhos localizados na capital de São Paulo e seus arredores, vem aliviar, de muito, o transporte marítimo. Concorrerá êle também para o barateamento do produto, uma vez que evitará as despesas de carga e descarga marítimas, avaliadas em 10 cruzeiros por saco".

VAGÕES

Mais adiante, assinalou o diretor do Serviço de Expansão do Trigo:

— Outra medida de grande urgência, também solicitada pelo ministro da Agricultura, foi a do imediato aparelhamento, com vagões apropriados ao transporte do cereal, a granel, nas estradas de ferro do sul do Brasil. E, dando início a essas providências, o ministro remeteu para a Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, no fim de 1951, a importância de 6 milhões de cruzeiros, da quota relativa à importância recolhida pelos moinhos que não completaram as compras do trigo nacional que lhes foi atribuída. Esse dinheiro será aplicado na compra dos primeiros vagões destinados ao transporte do trigo a granel, para a Viação Férrea do Rio Grande do Sul.

OS MOINHOS

O sr. Itagiba Barçante falou a seguir sôbre a capacidade diária de moagem dos moinhos nacionais:

— Durante os anos de 1951 e 1952, essa capacidade permaneceu a mesma em alguns Estados, como Pernambuco (554 toneladas), Rio de Janeiro (22 toneladas), Paraná (295 toneladas) e Santa Catarina (300 toneladas). Entretanto, na maioria dos Estados produtores, a capacidade diária de moagem aumentou muito. Assim, por exemplo, aconteceu na Bahia, que passou de 170 toneladas para 285; Distrito Federal, que passou de 2 mil e 296 toneladas para 2 mil e 562; Minas, que passou de 42 para 71 toneladas; São Paulo, que passou de 2 mil e 451 para 3 mil e 603 toneladas; Rio Grande do Sul, que passou de 1 mil e 351 toneladas para 1 mil e 501 toneladas.

Informou, ainda, que durante o ano de 1952, foram inscritos no Serviço de Expansão do Trigo nada menos de 21 novos moinhos, sendo 1 na Bahia, 4 em São Paulo, 3 no Paraná, 9 em Santa Catarina e 4 no Rio Grande do Sul.

O PROGRAMA PARA ÊSTE ANO

O sr. Itagiba Barçante referiu-se, por último, ao programa de sua repartição para êste ano, o qual consiste no seguinte: 1) — ampliar o trabalho da multiplicação de sementes, mantido em colaboração com os estabelecimentos experimentais do Ministério da Agricultura; 2) — ampliar as áreas em culturas fiscalizadas, mantidas em colaboração com os lavradores, de aproximadamente, 4 mil hectares em 1952 para 6 mil em 1953; 3) — organizar os serviços de mecanização da lavoura mediante patrulhas moto-mecanizadas para atender, principalmente, aos pequenos lavradores no preparo e no plantio, colheita e trilha do grão; 4) — organizar um curso de tratoristas em Santa Catarina; 5) — incentivar a adubação em larga escala; 6) — ampliar a revenda de máquinas agrícolas aos pequenos, adubos e sementes aos lavradores; 7) — manter a fiscalização e assistência técnica às culturas particulares destinadas ao fornecimento de sementes para o plantio; 8) — manter a fiscalização da indústria moageira em geral, com o levantamento pelos cadastros; 9) — construir 5 armazens em Santa Catarina, sendo 2 metálicos e 3 de alvenaria, além de completar a instalação de outros 4 construido naquele Estado e que já se encontram em funcionamento. Serão concluídas também as obras de 11 armazéns no Rio Grande do Sul, e da construção de quatro outros em Dom Pedrito, Rio Pardo, Pôsto Mariante e Ibaré; 10) — construir um silo subterrâneo em Videira e um silo de elevadores em Joaçaba (Santa Catarina), além de construir silos metálicos pré-fabricados em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Noticiário do Estado do Rio

Iminente o rompimento do acôrdo PSD-PTB, base política do govêrno do sr. Amaral Peixoto

Categórico pronunciamento do líder pessedista, convidando os petebistas a se declararem honestamente em oposição — Só desejou o governador o apoio petebista para subir as escadas do Ingá — Agravou-se sèriamente a crise política provocada pelo jôgo

Tornou-se iminente o rompimento do acôrdo entre o PSD e o PTB no Estado do Rio e a conseqüente desintegração do bloco parlamentar em que se apoia o govêrno do sr. Amaral Peixoto.

Nos últimos dias recrudesceram os choques entre pessedistas e petebistas e as hostilidades entre as duas correntes irromperam, abertamente, na Assembléia Legislativa, agitada, ontem, pelo debate provocado por um categórico pronunciamento do líder do PSD, apoiado por outros deputados do seu partido, no sentido de que se apresenta insustentável a aliança mantida até agora.

MELHOR SERÁ' A DISSOLUÇÃO DO ACÔRDO

O líder pessedista, também líder do govêrno, sr. Arino de Matos, atacou rudemente o deputado federal Abelardo Mata, do PTB, por motivo de seu ataques à honorabilidade da administração do sr. Amaral Peixoto, declarando, inicialmente, o seguinte:

«E' com profundo pesar que venho à tribuna abordar os incidentes ùltimamente levantados por membros proeminentes do PTB, em atitude de manifesta hostilidade a homens do govêrno e a pessoas destacadas do PSD».

Sendo lembrado pelo petebista Geraldo Rodrigues que o PTB não endossara os ataques ao governador do Estado, mas apenas as acusações dirigidas ao secretário de Segurança, o sr Arino de Matos respondeu-lhe nestes têrmos:

"O P.T.B., procurando dar aparência de ressalva ao almirante Amaral Peixoto, abriu "chance" a que, a par de sua reputação, se lançassem salpicos de lama, críticas em tom acrimonioso, às ações dos homens mais proeminentes do nosso partido. Não compreendo essa duplicidade de atitudes. Quero, neste ensejo, dizer aos homens do P.T.B. que se empenham nessa campanha ostensiva e subreptícia que, se pretendem palmilhar êsse terreno, melhor seria que provocassem a reunião de sua agremiação partidária, e, honestamente, dissolvessem o acôrdo que conosco firmaram, porque é melhor termos uma oposição definida, sincera, honesta e declarada, do que sofrermos as assacadilhas que vêm ferir o que temos de mais sagrado: a nossa reputação."

REPRESENTA A ABERTURA DA LUTA

Tendo insistido o sr. Geraldo Rodrigues na sua declaração de que o P.T.B. se rebelava era contra a conduta do sr. Agenor Barcelos Feio, da Secretaria de Segurança, acrescentou o orador:

"O secretário de Segurança é um prestigiosíssimo chefe do pessedismo, a quem muito deve a nossa agremiação partidária. Logo, abrir luta contra s. exa. é abrir luta contra o P.S.D."

Insistiu o sr. Arino de Matos, por sua vez, na afirmação de que o govêrno prefere arcar com a situação decorrente da perda de apoio da maioria da Assembléia, a tolerar a campanha de descrédito que lhe movem os petebistas.

NAO SE SURPREENDE O P. T. B.

O sr. Geraldo Rodrigues, o único representante petebista que se achava presente no momento, afirmou a declaração do líder do govêrno com referência ao acôrdo interpartidário não surpreendia ao P.T.B., porque já era esperada. Acrescentou o aparteante:

"A esta altura, despreza o PSD o apoio do PTB, atendendo àqueles que tudo fazem para desligar ambos os partidos. E mais: a esta altura o ilustre governador prescinde do apoio do PTB, do qual apenas desejou os votos para subir as escadas do Ingá".

AUTORIZADO PELA BANCADA

O sr. Arino de Matos proferiu o seu discurso depois de haver reunido a bancada do PSD, a qual apoiou as diretrizes de sua oração, que foi resposta direta aos últimos pronunciamentos dos srs. Abelardo Mata e Romeiro Neto.

Em seguida, com a chegada de outros deputados do PTB, petebistas e pessedistas continuaram empenhados em se acusar mùtuamente, até o final da sessão, enquanto a bancada da UDN se limitava a assistir às discussões.

DESLIGOU-SE DO PSD

Ontem mesmo, o sr. Benigno Fernandes comunicou à Assembléia o seu desligamento do PSP, por estar solidário com a atitude do sr. Ivair Nogueira Itagiba.

Remessa de tropas brasileiras para o exterior

Rejeitada pela Comissão de Segurança Nacional da Câmara uma emenda que só permitia a saída de fôrça armada do território nacional, em virtude de declaração de guerra — Fixação de normas para promoção de oficiais do Exército

A Comissão de Segurança Nacional da Câmara dos Deputados, em sua reunião de ontem, discutiu a emenda apresentada pelo sr. Roberto Morena ao projeto, de autoria do sr. Afonso Arinos, que estabelece normas para a remessa de tropas para o exterior. Dispõe a aludida emenda que «sòmente em virtude de declaração de guerra, nos têrmos do art. 4º. da Constituição e seus parágrafos, poderá ser autorizada a remessa de fôrça armada — terrestre, naval e aérea, para fora do território nacional». O relator, sr. Deodoro de Mendonça, apresentou parecer, rejeitando-a, o qual foi aprovado.

PROMOÇAO DE OFICIAIS

A seguir a mesma Comissão deu início à análise das emendas sugeridas ao projeto que fixa normas para a promoção dos oficiais do Exército. São elas em número de vinte e sete, sendo relator o sr. André Fernandes.

Seguiu para São Paulo o sr. Benjamim Cabello

FOI ASSISTIR A POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA COAP PAULISTA

Seguiu, ontem, para São Paulo, o presidente da COFAP, que foi presidir à cerimônia de transmissão de cargo ao novo presidente da COAP local, sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, que substitui o sr. Mário Penteado, recentemente nomeado presidente do Instituto Brasileiro do Café.

O presidente da COFAP regressará hoje, a esta capital.

REGULAMENTO DA LEI CAMBIAL

FOI LEVADO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA PELO MINISTRO DA FAZENDA

A fim de despachar com o presidente da República, foi, ontem, a Petrópolis o ministro da Fazenda, que hoje regressará a esta capital.

O sr. Horácio Láfer levou ao chefe do govêrno o Regulamento de nova lei cambial elaborado pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Atos do presidente da República

DECRETOS ASSINADOS NAS PASTAS DO TRABALHO, DO EXTERIOR, DA JUSTIÇA, DA EDUCAÇAO E DA AGRICULTURA

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DO TRABALHO — Nomeando, dactilógrafo, classe D, Ivete Gomes.

NA PASTA DO EXTERIOR — Aposentando Manuel Augusto Silveira de Mesquita no cargo da classe L da carteira de diplomata.

NA PASTA DA JUSTIÇA — Concedendo exoneração a Godofredo Prates, do cargo, em comissão, padrão CC-5, de secretário de Território (Território Federal do Acre).

Tornando sem efeito o decreto de 16-12-52 que nomeou Hélio Ferreira para exercer o cargo da classe G da carreira de Almoxarife do Quadro da Justiça.

NA PASTA DA EDUCAÇAO — Nomeando, professor catedrático, padrão O, da cadeira de técnica operatória e cirurgia experimental, da Faculdade Nacional de Medicina, Mariano Augusto de Andrade.

NA PASTA DA AGRICULTURA — Nomeando, professor catedrático, padrão O, da 1ª cadeira de matemática da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Léo Barsotti e, oficial administrativo, classe H, Maria Custódia Barcelos.

Nomeando, cumulativamente, professor catedrático, padrão O, da 13ª cadeira de agricultura e genética especializada, da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, o agrônomo biologista, classe L, Raul Edgar Kalckmann.

Nomeando, interinamente, engenheiro de minas, classe K, Olisses Loureiro e, veterinário, classe J, Washington Sugay.

Autoriza a emprêsa de mineração Carlos Kuenerz & Cia. Ltda. a lavrar pinguita e associados no município de Tremembé, São Paulo.

Renovando, pelo prazo improrrogável de um ano, a autorização conferida ao cidadão brasileiro Thales Pacífico Peçanha para pesquisar ferro, manganês e associados nos municípios de Congonhas do Campo e Belo Vale, Minas.

Retificando o art. 1º do decreto 31.525, de 2-12-52, que autorizou o cidadão brasileiro Severino Pereira da Silva a pesquisar calcário no município de Palmeira de Goiás, Estado de Goiás.

Autorizando os cidadãos brasileiros — Artur de Oliveira Régis a pesquisar quartzo e associados no município de Sento Sé, Bahia; Bento Gomes de Aguiar e Ivo Carlos Soares a pesquisar mica no município de Santa Maria do Suassuí, Minas; Ernesto Dinalli a pesquisar calcário e associados no município de Lavras, Minas; e Alfredo Moreira de Sousa a pesquisar calcário e associados em Sorocaba, São Paulo.

TEMPORADA CARNAVALESCA

«Chico Viola morreu»

Aconteceu em Copacabana, no Pôsto Seis: foliões que participavam de um banho de mar a fantasia dançaram ao som do Hino Nacional.

E essa inconsciência do sentido e do espírito das músicas está-se generalizando. Do que é prova o samba a respeito da morte do cantor Francisco Alves.

Autor de vários sucessos carnavalescos, o Nássara, grande compositor e grande companheiro, não teria lançado o samba, inegàvelmente belo, sôbre a morte do "Chico Viola", pensando que essa música se transformasse numa das melodias preferidas tanto nos desfiles de rua, quanto no recinto dos clubes carnavalescos.

Que os direitos autorais do "Chico Viola" se transformem em elevadas quantias, vendo-se a maior quantidade possível de discos, o samba seja tocado em toda parte. Mas em outra época e não no carnaval. Porque é positivamente chocante vermos, entre os mais sensuais trejeitos, entre o riso irresponsável e inconsciente, por vêzes ingênuo, moços e rapazes fantasiados cantarem, nos salões e nas avenidas, com o ar de quem está cantando a música mais alegre do mundo: "Chora o mundo inteiro, Chico Viola morreu".

F.M.

Devem dar preferência aos trabalhadores sindicalizados

NORMAS DA FISCALIZAÇAO DO TRABALHO PARA O CARNAVAL

O diretor da Fiscalização do Trabalho baixou portaria regulamentando a fiscalização do trabalho no Carnaval.

De acôrdo com a mesma, os estabelecimentos em que se realizarem bailes, ou explorarem o comércio de bar, deverão dar preferência, para seus serviços, a trabalhadores sindicalizados portadores de cartão expedido pelo Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro, cuja exibição será solicitada pelos fiscais.

Êsses empregados extras estão isentos do registro previsto no artigo 41 da Consolidação das Leis do Trabalho, e os empregadores dos mesmos, dispensados de lhes fazer o seguro contra acidentes, uma vez que tal seguro, no caso, é feito pelo referido Sindicato.

Os bailes do Cassino Atlântico

No Cassino Atlântico, transformado pelo artista Rui Albuquerque num Palácio Encantado das Mil e Uma Noites, haverá êste ano verdadeira maratona carnavalesca, animada pela orquestra de Arísio Silva. São 5 noites de carnaval, inclusive a de amanhã do famoso «Grupo dos Duzentos», 3 matinées infanto-juvenis e 3 matinées na «boite», com ar refrigerado. Os preços também são bastante acessíveis: cada noite, pessoal 100,00 com damas .... 280,00, matinées na «boite», 150,00 e 200,00 e infantis, para 3 crianças e acompanhantes, Cr$ 100,00.

MAGNÍFICA A DECORAÇAO DO TIJUCA — Clube social dos mais tradicionais da cidade e que prima pela elegância e apresentação de suas festas, o Tijuca Tênis Clube participará êste ano do carnaval com um esmerado programa de festejos, parte do qual já vem sendo executado pela atual diretoria, num ambiente de entusiasmo e vibração, muito próprio aliás, da seleta família "cajuti". A decoração da sede do Tijuca, executada pelo associado Stélio Daltro Santos, que contou com a valiosa e decidida colaboração da srta. Vera Santana, também destacada associada daquela agremiação, divide-se em dois temas: Palácio dos Reis e Camisa Listrada, ambos concebidos com originalidade. Anteontem, por ocasião do coquetel oferecido à crônica carnavalesca, os jornalistas tiveram oportunidade de constatar o interêsse com que os diretores do Tijuca vêm cuidando das festas carnavalescas. A gravura, por exemplo, dá uma idéia do gôsto artístico da decoração. Trata-se de uma figura de arlequim colocada na entrada principal e que produz magnífico efeito ornamental.

RAINHA DO RADIO — Revestiu-se de excepcional brilhantismo o baile de coroação da "Rainha do Rádio", realizado no Teatro João Caetano. No clichê, um flagrante da festa, vendo-se a "rainha", Emilinha Borba, após ser coroada.

Astros de Hollywood no Carnaval carioca

Chegarão amanhã Broderick Crawford, Cesar Romero, Arlene Whelan e Marie Windsor

Os astros do cinema norte-americano Broderick Crawford, César Romero, Arlene Whelan e Marie Windsor deverão chegar ao Rio de Janeiro amanhã pelo Clipper Super-6 da Pan American a fim de assistirem o Carnaval brasileiro.

Os quatro artistas de Hollywood ficarão hospedados durante os quatro dias do reinado de Momo no Hotel Quitandinha, em Petrópolis, como convidados especiais da Companhia Fluminense de Turismo e Hotéis.

Em companhia dos conhecidos atores, virão Harry Stone, representando Eric Johnston, presidente da Associação dos Produtores Cinematográficos, e Stanley Richardson, presidente da Comissão Coordenadora de Hollywood.

O grupo de Hollywood deverá permanecer no Brasil até 23 de fevereiro, pois tomará parte na inauguração da 5ª Exposição de Flores e Frutos, em Quitandinha, a 21 do corrente, exposição que é patrocinada pela Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado do Rio.

Broderick Crawford foi o ganhador do «Oscar» de 1949 da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, pelo seu desempenho no filme «A Grande Ilusão».

América Futebol Clube

O América Futebol Clube programou para o carnaval, além de um baile de gala para hoje, com fantasia de luxo e traje a rigor, mais quatro que serão promovidos pela ala rubra nos dias 14, 15, 16 e 17. Haverá ainda um baile infantil no domingo.

Pronta a decoração do Olímpico Clube

Já estão concluídos os trabalhos de decoração dos salões do Olímpico Clube, na rua Álvaro Alvim, onde serão realizados quatro bailes e a matinée infanti-juvenil de domingo gordo, das 14 às 19 horas, dedicada à petizada olímpica. Preparam-se, agora, os olímpicos para a grande festa que terá início sábado vindouro e que só terminará na quarta-feira de Cinzas.

Coquetél do Fluminense à crônica carnavalesca

Hoje, às 18 horas, a diretoria do Fluminense F. C. reunirá, em sua sede, a crônica carnavalesca da cidade a fim de que os jornalistas tenham oportunidade de apreciar a ornamentação do ginásio do referido clube para os bailes de carnaval. Nessa ocasião será oferecido um coquetel aos cronistas.

Fiscalização de menores nos bailes de sociedades

O juiz de Menores já está designando os comissários que funcionarão no serviço de fiscalização nos bailes promovidos por associações e sociedades. Já estão designados os seguintes: Tijuca — F. Paraíso Cavalcanti; Automóvel Clube — José Francisco Ivar e José Francisco Marino; High Life — José de Sousa Pereira e Reinaldo Barreto Pinto; Botafogo — Adauto Aragones de Faria; Flamengo — Humberto Avelar Magalhães; América — Silvio Gargallone; Yacht Club — Guilherme Marcondes Medeiros e Maria Luís Muri de Medeiros; Vasco da Gama — Dr. José Pucci e Teatro Municipal — Romualdo Perrota.

Coroação amanhã da rainha do Carnaval

AMANHA, NO TEATRO JOAO CAETANO, A FESTA PROMOVIDA PELA A. C. C. — ACOMPANHARAO SILVIA FERNANDA, AS PRINCESAS IVANA RODRIGUES, DULCIMAR SANTOS, AIDA SALAS E LUCEMIR DIAS

Será coroada, amanhã, a Rainha do Carnaval de 53, numa solenidade que terá lugar no teatro João Caetano.

Este ano o concurso instituído pela Associação de Cronistas Carnavalescos atingiu o seu apogeu com a escolha da quarta soberana da folia. Silvia Fernanda, num pleito movimentadíssimo, que agitou tôdas as camadas sociais e apresentou lances verdadeiramente sensacionais com a luta renhida entre as finalistas que disputaram a cobiçada corôa de ouro.

Vários testes foram realizados e, finalmente, sábado último, do juri final, constituído por 44 membros que deu a vitória àquela que maior quantidade de atributos apresentou. Assim, Silvia Fernanda, «vedete» da «boîte» Casablanca, reunindo graciosidade, elegância, beleza e espírito carnavalesco, sobrepujou às demais candidatas do certame, conseguindo o título de Rainha do Carnaval de 53, conquistando uma corôa de ouro no valor de vinte mil cruzeiros e de um cheque de 50 mil cruzeiros.

Silvia Fernanda é, portanto, a quarta Rainha do Carnaval, a ser coroada pela Associação de Cronistas Carnavalescos. Tipo de mulher invulgar, inteligente e culta, S. M. Silvia Fernanda reune todos os predicados para reinar sôbre os seus dois e meio milhões de súditos desta maravilhosa cidade do Rio de Janeiro, considerada a capital mundial do carnaval.

Por coincidência das mais felizes, a nova rainha é, também, carioca, e carioca da gema, porque nasceu na praça Onze, reduto imorredouro do samba que se tem irradiado por todo mundo, levando para as plagas mais longinquas o nosso ritmo e a alma cantante da nossa gente.

Amanhã, à meia noite, entre o fulgor das luzes e o esplendor das fantasias policrômicas, Silvia Fernanda subirá os degráus do trôno de soberana da folia de 53, durante o baile em sua homenagem no teatro João Caetano.

As princesas receberão as faixas simbólicas, conferidas pela A. C. C.

S. M. Silvia Fernanda encabeçará o cortejo que sairá da «boîte» Casablanca, na Praia Vermelha, às 23 horas. Virá a Rainha do Carnaval acompanhada pelas princesas Ivana Rodrigues, Dulcimar Santos, Aida Salas e Lucemir Dias que viajarão também, em carros abertos, até ao teatro João Caetano.

O baile de coroação da Rainha do Carnaval terá lugar, como dissemos, no teatro João Caetano, que foi especialmente decorado para tal fim.

O traje exigido é o de rigor ou fantasia de luxo.

As danças serão animadas pela orquestra «Acadêmicos do Ritmo», sob a batuta do maestro Tojero.

Convite do Democráticos à crônica carnavalesca

A diretoria do Clube dos Democráticos convida a crônica carnavalesca, por intermédio da A. C. C., para comparecer, hoje, em seu barracão, à rua Benedito Hipólito, 83, onde estão sendo confeccionados os carros dêsse tradicional clube para o carnaval do corrente ano.

O barracão estará aberto, à disposição dos jornalistas, das 17 horas, em ponto, até às 19 horas.

Carnaval no Fluminense

Na segunda e têrça-feira de carnaval teremos no ginásio do Fluminense os dois maiores bailes do carnaval carioca.

Trata-se da realização do tradicional Baile do Cartola, que neste ano, atendendo a inúmeros pedidos e sugestões que lhe foram enviados, resolveu a Associação realizar mais um baile na têrça-feira de carnaval. Os convites para as noites carnavalescas, dão direito a um cavalheiro e duas damas, tendo também, número limitado de convites individuais. As reservas de mesas poderão ser feitas nos escritórios do Fluminense, ou pelo telefone: 25-7240.

Sindicato dos Empregados no Comércio

O Departamento Social do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro programou quatro grandes bailes para os dias de carnaval, em homenagem ao comerciário carioca.

Êsses bailes serão realizados na sede do SEC, à rua André Cavalcanti n. 33, das 10 às 3 horas da madrugada de sábado, domingo, segunda e têrça-feira. Domingo das 15 às 20 horas, haverá também um baile infantil com farta distribuição de brindes aos menores, filhos de comerciários.

Bailes no Automóvel Clube

Grandes são os trabalhos empreendidos pelos dirigentes do Automóvel Clube do Brasil, a fim de proporcionar aos foliões cariocas maior confôrto e alegria nos bailes mominos a serem realizados em seus salões.

Inferno é o motivo da decoração. Nesse ambiente, os foliões viverão o seu carnaval.

Quatro bailes e três matinées infantis, o Automóvel Clube do Brasil ofertará ao público.

O CARNAVAL NO HIGH-LIFE — Está sendo enorme o interêsse em todos os nossos círculos sociais pelos quatro grandes e tradicionais bailes de carnaval no High-Life, cujos preparativos estão chegando ao fim. Curioso observar que êsse interêsse não se manifesta apenas entre cariocas em particular e brasileiros em geral, mas igualmente entre os turistas estrangeiros, americanos e argentinos, que viajam para nossa capital atraídos pelo renome da grande festa popular da cidade. Os pedidos de reserva de mesas e de ingressos para turistas têm sido em tal número, que a diretoria do High-Life julgou conveniente contratar dois intérpretes para atender aos numerosos visitantes estrangeiros que pretendem conhecer nos seus salões e jardins uma das tradicionais e características expressões do carnaval elegante do carioca. O fato vem demonstrar o prestígio crescente da sociedade da rua Santo Amaro nas preferências dos turistas, assim como desde muito anos conquistou simpatias inalteráveis na predileção de cariocas e brasileiros, pelo gôsto, originalidade e distinção das suas noites de alegria carnavalesca. A gravura mostra um novo aspecto da decoração do High-Life.

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

Voltou a liderança o "Vendaval"

Embora confirmada a frente de chuva e vento que vinha do Sul não atingiu os barcos que formam o bloco da frente da III Regata Buenos Aires-Rio. Mas mesmo assim segundo os primeiros comunicados da tarde de ontem, os barcos pegaram um sudoeste e percorreram mais de cinquenta milhas. E nesse percurso, o «Vendaval» conseguiu descontar a diferença que o separava do «White Mist» e «Juana». À noite por ocasião da última comunicação de bordo do «Baurú», soube-se que as condições de visibilidade eram péssimas naquela altura da regata mas, justamente por ser melhor iluminado o «Vendaval» podia ser divisado ligeiramente a frente. De qualquer forma a luta continua das mais renhidas e agora não se pode ainda prever o vencedor.

EMPATARAM O BOTAFOGO E O COLO-COLO

MONTEVIDEU, 11 (U. P.) — O encontro desta noite, entre o Botafogo, do Rio, e o Colo-Colo, do Chile, em disputa da «Copa Montevidéu», terminou empatado por 2-2. O primeiro tempo terminou a favor dos chilenos por 1 a zero.

N. R. — Com êste resultado surpreendente, o Nacional já é o vencedor da Copa Montevidéu, pois ficou com três pontos de vantagem sôbre o Botafogo.

MEIAS NYLON A CR$ 20,00
DEPÓSITO CARBAR — Rua Gonçalves Dias, 74 — sob. — Entre Ouvidor e Rosário — Aceitam-se consertos

ANTIGUIDADES
Compram-se pratarias, porcelanas, cristais, jóias, marfins e móveis de jacarandá e cedro. Pagamos o valor da antiguidade. Casa Anglo Americana Antiguidades Ltda.
RUA DA ASSEMBLÉIA, 73

DR. SEBASTIÃO DE AZEVEDO
Doenças e operações na GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS, ESÔFAGO, LARINGE, BRÔNQUIOS — Das 3 às 6 horas, exceto aos sábados. Rua Ouvidor 169 — 6º andar, sala 620. Tel.: 43-6596 — Res.: 28-6017.

LABORATÓRIO DE ANALISES CLINICAS
Dr. Vianna Júnior
Av. Graça Aranha, 206 — 2.º and. S. 201-2-3 — Tel.: 22-7268 e 42-6933

DR. COSTA JÚNIOR
DR. FABIO PENALVA COSTA
Clínica de Tumores — Cancerologia — Radioterapia — Superficial e profunda, em tôdas as suas indicações. R. México, 98 — 4º — Tel.: 22-1887.

SUINOVITA
RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A.
AV. PRES. VARGAS, 463
Tel. 23-1820 - Rio de Janeiro

ALKA SELTZER
A Drogaria V. Silva avisa que não há falta dêsse artigo e está vendendo-o pelo mesmo preço antigo.

DR. MARIO MARQUES
Doenças de senhoras — Partos
Av. 13 de Maio, 13 — 19º — Sala 1.915 — Têrças, quintas e sábados, das 16 às 18 horas. Telefone 52-3524.

Prof. Rêgo Lopes
OCULISTA
Rua 7 de Setembro, 98 — Das 14 às 18 horas.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6.

FRAQUEZAS EM GERAL
Vinho Creosotado
SILVEIRA

Dr. Augusto Paulino Filho
Reassumiu a Clínica
Avenida Nilo Peçanha, 151, 9º andar

DR. ARTHUR LAVIGNE
Ouvido — Nariz — Garganta — Brônquios — Esôfago.
Rua Miguel Lemos, 44 — 10º andar — Tel.: 47-0400.
Residência: — Tel.: 27-9778.

JOALHERIA OTICA BESDIN
JOIAS, RELOGIOS, FOTO — OS MENORES PREÇOS
RUA DA CARIOCA N.º 85

AGRUPAR AS ELITES EM TÔRNO, NÃO DO GOVÊRNO, MAS DE UM PROGRAMA MÍNIMO

Explicações do ministro da Justiça sôbre o sentido do seu discurso em tôrno da «recuperação nacional»

«Não se trata de sacrificar as tendências de qualquer partido nem de silenciar a oposição» — Contesta o sr. Negrão de Lima a existência de guerrilheiros organizados em Goiás

O MINISTRO da Justiça procurado ontem, em seu gabinete pelos jornalistas ali acreditados, para se manifestar sôbre as interpretações suscitadas pelo seu discurso de anteontem, distribuiu aos mesmos as seguintes declarações:

— «Minas recentes declarações através da televisão Tupi visaram a uma tomada de consciência da crise brasileira e da necessidade de um movimento nacional de recuperação. Insisto em deixar bem claro que não defendi a tese de reunir as elites em tôrno do govêrno, mas a de agrupar todos os valores em tôrno de um programa mínimo que atenda às aspirações populares e aos imperativos nacionais.

Não se cogita de sacrificar os interêsses ou as tendências de qualquer partido, nem de silenciar a voz de uma ativa oposição.

O govêrno tem procurado dar remédio às dificuldades brasileiras nos limites pouco elasticos que lhe permitem as circunstâncias. Mas nem a ação do govêrno, isoladamente, é bastante, nem tempo há, nesta altura dos acontecimentos, para se desperdiçarem esforços. É preciso vencer os terríveis obstáculos do nosso sub-desenvolvimento econômico e cultural. É preciso prestigiar a autoridade, como expressão institucional da sociedade organizada. E é preciso, acima de tudo, promover condições [...]dias para as relações entre as classes, dando orientação e esperança às massas e senso de responsabilidade às elites.

A convocação de tôdas as vanguardas brasileiras, para uma ação conjunta de recuperação nacional, tem ùnicamente em vista revigorar nossa estrutura social e econômica.

Encontra-se o govêrno empenhado na realização de um amplo programa administrativo. O programa mínimo em tôrno do qual se deveria realizar, a meu ver, o acôrdo dos homens representativos das várias correntes de opinião, decorreria da seleção crítica daquelas diretrizes do govêrno, discriminando-se as que forem reconhecidas como imperativas e urgentes, sem exclusão de novos elementos que surgissem da colaboração das diversas fôrças nacionais».

A CONSPIRAÇÃO DAS «CIRCUNSTANCIAS»

Em seguida, palestrou o sr. Negrão de Lima com os repórteres, respondendo às perguntas que lhe foram feitas sôbre pontos do seu discurso e das declarações acima.

Assim, indagado sôbre a real significação da sua afirmativa de que «o govêrno tem procurado dar remédio às dificuldades brasileiras nos limites pouco elásticos que lhe permitem as «circunstâncias», respondeu, tomando a Estrada de Ferro Central do Brasil como exemplo. No seu entender, a nossa principal ferrovia, mesmo que dispusesse do numerário indispensável, nem em 6 meses poderia ser reaparelhada, porque ocorrem circunstâncias intransponíveis, uma das quais, no caso, seria a demora na entrega, pelos fornecedores estrangeiros, do material necessário. Tais circunstâncias — frisou o sr. Negrão de Lima — ocorrem em todos os setores da administração pública.

Ponderou, então, um dos repórteres, que, nesse caso, «o movimento nacional de recuperação» preconizado pelo ministro também não resolveria os problemas brasileiros, uma vez que as circunstâncias, como disse o sr. Negrão de Lima, são intransponíveis.

A essa ponderação, o ministro da Justiça redarguiu, esclarecendo que tal movimento serviria, pelo menos, para evitar se propalasse não estar o govêrno interessado em resolver os problemas nacionais.

«ELITES»

Perguntado, ainda, sôbre que sentido quis dar, em seu discurso, à palavra «elites», respondeu que elite é uma expressão vaga, mas deve ser interpretada, para fiel tradução do seu pensamento, como sendo as classes dirigentes, quer no govêrno quer na oposição.

A PRISÃO DO CORONEL FERRAZ

Solicitado a manifestar-se sôbre a prisão do coronel Ferraz, secretário do P.T.B., em Minas Gerais, declarou o ministro que o assunto foge à sua alçada, e que a referida prisão, ao que sabia, decorrera de um mandado judicial militar.

GUERRILHEIROS EM GOIÁS

Atendendo a outra pergunta, negou o sr. Negrão de Lima que houvesse guerrilheiros organizados em Goiás, e anunciou ter solicitado informações ao governador daquele Estado sôbre o que de fato ali se passa com relação à infiltração comunista revelada em despachos telegráficos.

RIO - SÃO PAULO em 3 horas!

Sim, você consegue esta surpreendente economia de tempo, desdobrando uma viagem de 6 horas em 2 deliciosos passeios.

Experimente esta tabela

Parta de São Paulo	18 horas
Chegue ao Clube dos 500	20,30 hs.
Jante e durma no Clube com o máximo conforto	
Parta do Clube	7 horas
Chegue ao Rio	10 horas

Sem sacrifício do seu expediente normal transforme sua próxima viagem de automóvel ao Rio num passeio maravilhoso, ganhando, ainda, um descanso inesperado e restaurador.

Pare no CLUBE dos 500 onde todos param

Rodovia Presidente Dutra

5 minutos depois de Lorena

Escritório de Advocacia Octávio Simões Barbosa

Consultas com hora marcada. Rua Debret, 23, salas 311-12. Telefone: 22-6428

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

Expediente nos dias de Carnaval

A Administração da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro comunica que, no dia 14 — Sábado de Carnaval — o expediente será encerrado às 12 horas, na matriz, seções e agências. E tôdas essas dependências só reabrirão no dia 18 — quarta-feira de Cinzas — ao meio-dia, encerrando-se o expediente, nesse dia, às 16 horas.

BANCO REAL BRASILEIRO S. A.

DEPÓSITOS DESCONTOS CAUÇÃO COBRANÇAS

Rua da Assembléia, 43 — Tels.: 22-6383 e 22-9770 — Correspondentes em todo o país.

O BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S. A.

CONVIDA todos os interessados nas incorporações das ruas

Voluntarios da Patria, 127 (Botafogo)

e **Republica do Peru** (junto a esquina da Av. Atlantica)

A COMPARECEREM em sua SEÇÃO DE VENDAS rua do OUVIDOR, 9 - 5.º andar

Diàriamente entre 8,15 e 17.30 horas

"Jornal que não pertence ao seu dono, mas é propriedade dos seus leitores"

Mais um depoimento sôbre a construção do «Diário de Notícias» — «Orlando Dantas foi uma das mais extraordinárias formações de homem de imprensa que já surgiram no Brasil»

Pesar dos escoteiros e novas manifestações de solidariedade chegadas à nossa redação

DENTRE as novas mensagens de pesar e solidariedade que nos foram enviadas, por motivo do falecimento de Orlando Dantas, destacamos as seguintes:

Da diretoria do Sindicato de Economistas do Rio de Janeiro: «A diretoria do Sindicato de Economistas do Rio de Janeiro, hoje reunida, decidiu unânimemente inserir em ata um voto de profundo pesar pelo falecimento do admirável Orlando Dantas, cuja vida foi uma constante afirmação das aspirações democráticas de nossa terra».

Pesar do Conselho Nacional de Estatística

Do desembargador Florêncio de Abreu, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: «Cumpro o dever de comunicar que a Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, em sua última sessão, aprovou, por proposta do conselheiro Rubens Pôrto, um voto de pesar pelo desaparecimento do grande jornalista Orlando Dantas, que sempre demonstrou o maior interêsse pelos trabalhos da estatística brasileira».

Glória da imprensa brasileira

O presidente do Instituto dos Bancários, sr. Francisco Túlio Peixoto de Alencar, remeteu-nos o telegrama seguinte: «Ausente desta capital, sòmente agora posso trazer-lhe minhas mais sinceras condolências pelo falecimento do grande brasileiro Orlando Dantas, legítima glória da imprensa nacional».

Vanguardeiro do nosso jornalismo

Foi a seguinte a mensagem telegráfica que nos dirigiu a Câmara Municipal de Teresópolis: «A Câmara Municipal de Teresopolis aprovou, por unanimidade, um voto de condolências, em nome do povo dêste município, pela irreparavel perda do ilustre jornalista Orlando Dantas, que tão bem soube honrar a imprensa brasileira e se colocou como um dos vanguardeiros do jornalismo em nosso país, sendo um sadio exemplo que não deverá ser esquecido».

Do Distrito Federal

Recebemos, desta capital, novos telegramas assinados pelos seguintes amigos e admiradores do fundador do «Diário de Notícias»: comandante Raul Regis Bittencourt e senhora; professor Andrade Muricy, sr. Meneses de Oliva e família, srs. Afonso Bandeira de Melo, Antônio Bandeira, dr. Geraldo Siffert, Coimbra Bueno, Estela Aguiar, Paulo Silveira, Esmeralda de Seslavine, José Facó, Ester de Viveiros, Iolanda Peixoto e Antônio Tocantins e família.

Pesar dos escoteiros

Assinada pelo sr. João Fernandes Brito, secretário geral da União dos Escoteiros do Brasil, recebemos, ontem, a seguinte carta:

«A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil vem apresentar a vv. excias. os seus sentidos pêsames pelo falecimento de seu destacado diretor, sr. Orlando Dantas, cujo dinamismo, valor pessoal, elevado espírito público, que formavam sua alma jornalista, lhe deram o grande destaque que gozava e o renome que sempre repercutirá através do grande matutino que é o «Diário de Notícias».

Trata-se, realmente, de uma grande perda para todos, inclusive o Movimento Escoteiro, que no extinto sempre teve o melhor apoio, pelo que nos associamos ao luto que atingiu aos que trabalham no «Diário de Notícias», a sua exma. família, à Imprensa Brasileira».

«Verdadeiro homem de imprensa»

A "Tribuna do Norte", dirigida pelo deputado Aluísio Alves, em Natal, publicou extensa nota biográfica de Orlando Dantas, encabeçada por esta nota:

"Na capital da República, faleceu aos cinquenta minutos de domingo, o jornalista Orlando Ribeiro Dantas, diretor do "Diário de Notícias". Verdadeiro homem de imprensa, dotado de uma poderosa capacidade de trabalho e de uma honestidade profissional digna de aprêço, o ilustre periodista brasileiro realizou uma obra, no jornalismo nacional, que ficará, sempre, registrada nos anais da nossa vida jornalística. E tais foram a sua projeção e os méritos dos seus serviços, que mereceu, em 1948, o "Prêmio Maria Moors Cabot", conferido pela Universidade da Columbia, "por serviços relevantes prestados ao jornalismo". Das mãos do general Eisenhower, então reitor da famosa Universidade, recebeu Orlando Ribeiro Dantas aquela alta distinção.

Viajando pelo estrangeiro, teve oportunidade de visitar Rouen em cujo cemitério descobriu o túmulo de Nisia Floresta, a ilustre escritora norte-riograndense.

A sua posição na imprensa brasileira era das mais destacadas e o conceito que conquistou o "Diário de Notícias" é bem um reflexo do valor mental e moral do seu fundador e diretor."

Além dessa nota e da biografia, a "Tribuna do Norte" dedicou, na mesma edição do dia 2 do corrente, o seguinte editorial ao fundador do "Diário de Notícias":

"COM o desaparecimento de Orlando Ribeiro Dantas, perde o Brasil um dos seus mais sinceros e destemidos democratas. Tornando-se diretor de um grande jornal, cujo conceito na imprensa brasileira foi conquistado à custa de honradez e de idealismo, o jornalista anteontem roubado ao amor da família, à admiração dos amigos e à gratidão da Pátria, tornou-se credor de respeito e do devotamento de todos nós, que viamos na sua pena um gládio a defender sempre a pureza do regime contra os aventureiros e os déspotas.

O periodo ditatorial foi um teste decisivo para a imprensa nacional. E o "Diário de Notícias" um dos poucos jornais que resistiram às verbas do DIP e às ameaças do poder de então. Em suas colunas, podiam não ser profligados

(Conclui na 4.ª página)

O «Diário de Notícias», seu fundador e seus leitores

O JORNALISTA Plinio do Amaral publicou n'«A Defesa», de Campinas, São Paulo, o seguinte artigo:

«Orlando Ribeiro Dantas, que acaba de desaparecer do mundo dos vivos, foi uma das mais extraordinárias formações de homem de imprensa que já surgiram no Brasil. Do jornalismo especializado, praticado em sua mocidade, em acanhados meios provincianos, passou-se O. R. Dantas para a administração de jornais no Rio e em São Paulo, até que, por volta de 1930, lançou-se à emprêsa que era a ambição de sua vida. Fundou, no Rio de Janeiro, o «Diário de Notícias», que teve o seu início modesto, como antigamente começavam tôdas as emprêsas que, animadas pela fôrça de um ideal, podiam prosperar mesmo sem grandes capitais, o que hoje é muito difícil de acontecer. Recordo-me bem que, dirigindo eu um jornal de Campinas, naquela época cotizei-me com O. R. Dantas para comprar a Rubens do Amaral artigos assinados que custavam cem mil réis, preço que nem eu nem o «Diário de Notícias» podíamos pagar sòzinhos. Vinte anos passados, assistimos, com alegria, o jornal do O. R. Dantas desfrutar o fastígio da glória, como justo coroamento de tôdas as lutas que marcaram a batalha pela sua sobrevivência nos duros anos que se seguiram a sua fundação. Hoje o «Diário de Notícias», além de ser um precioso patrimônio moral, que honra a imprensa do país, constitui também uma sólida potência financeira.

Como progrediu tanto o «Diário de Notícias»? Tirando dinheiro da estratosfera, como fazem muitos magnatas da imprensa brasileira? O grande jornal teve a impulsioná-lo na sua grandiosa trajetoria ascendente uma única fôrça: o ideal de Orlando Dantas. Conseguiu Dantas fortalecer financeiramente a sua emprêsa tornando-a livre da influência de qualquer grupo ou de qualquer casta. Com essa independência, conquistou os leitores e, em consequência, os anunciantes, dessa forma assegurando a libertação econômica do seu jornal, que adquiriu uma grande fôrça moral e se tornou respeitado mesmo por aquêles que sofreram constantes ataques partidos de suas colunas. Numa certa época, em que medravam as arapucas da chamada indústria pesada, distribuindo farta propaganda para comprar a cumplicidade dos jornais, o «Diário de Notícias» avisava não aceitar anúncios dessas companhias, por julgá-las tôdas inidôneas e não desejar o jornal embair a boa fé de seus leitores. Essa atitude, o «Diário de Notícias» manteve sempre em relação às verbas de subôrno soltadas pelos governos e pelas autarquias, mantendo-se como uma ilha de probidade em meio ao mar de corrupção que, em certa época da nossa história, invadiu a imprensa brasileira.

Orlando Dantas era eminentemente administrador e foi nesse caráter que criou e dirigiu o «Diário de Notícias», tornando-o um jornal que não pertencia ao seu dono mas que era propriedade de seus leitores, isto é, do povo. Por isso, o «Diário de Notícias» nunca se afastou dos caminhos a que o conduzia a sua religiosa fidelidade à democracia, o que lhe valeu dias difíceis que, por isso mesmo, melhor lhe cimentaram a sólida base encontrada no apoio popular. O grande matutino carioca foi sempre uma trincheira, contra a qual nada valeram as arremetidas das fôrças dissolventes que procuraram retirar ao povo as suas melhores defesas. E nesse reduto um homem honesto e leal lutou sòzinho, sem se ligar a governos nem a partidos, nem submeter-se a imposições financeiras nem ceder aos sentimentos afetivos. Lutou em defesa de uma bandeira de um estandarte que sempre conservou puro e imaculado, empunhando bem alto e desfraldado aos ventos das tempestades que varreram o país, sem nunca se abater, sem que jamais tocasse a poeira do chão, porque sempre se iluminou com a luz que vem do alto, a luz do Bem e da Verdade».

Na foto acima, vêem-se no Aeropôrto Santos Dumont, antes de partirem para São Paulo, o sr. Engenheiro Edouard Thorens e sr. Henri Cuchet, respectivamente Diretor Geral e Diretor Comercial da Paillard S. A., fabricantes das máquinas de escrever Hermes, representadas com exclusividade no Brasil pela Casa Édison, Fred Figner & Cia. Ltda. e Casa Odeon Ltda. — São Paulo. Na foto vêem-se ainda elementos da Direção e Vendedores da Casa Édison que foram apresentar despedidas àqueles ilustres visitantes.

CARTA DE LISBOA

Orlando Ribeiro Dantas

Como começaram nossas relações e amizade — do «Directório Comercial» ao «Diário de Notícias» — Sete anos de lutas gigantescas — A vitória do homem e a inclemência do Destino

Álvaro Pinto

Diretor de "Ocidente" e da "Revista de Portugal"
(Especial para o "Diário de Notícias")

LISBOA, 8 DE FEVEREIRO — Em 1920, alguns meses depois de ter chegado ao Rio de Janeiro, pratiquei a maior loucura de minha vida — assinei uma escritura de compra dos direitos autorais das publicações Laemmert pela importância de seiscentos contos, talvez o mais avultado contrato editorial dêsse tempo. E com a escritura tracei a minha própria sentença de trabalhos forçados por 17 anos e de consumpção de todos meus haveres presentes e futuros.

Como a compra era apenas de direitos, tive de quadriplicar a tipografia que tinha levado do Pôrto e adquirir metal para compor em seis linotipos as 5.000 páginas que passaram a constituir os 4 volumes do Almanaque Laemmert, anuário fundado em 1838 e com grande prestígio no Brasil, mas completamente desorganizado pela falta de direção dos últimos anos.

Procurei compensar o profundo golpe causado pelo péssimo negócio com a intensificação das edições de obras literárias que constituíram o labor do «Anuário do Brasil», mas em 1927, já impossibilitado de manter as publicações comerciais e as literárias, tive que vender aquelas por muito menos de metade do valor e continuar apenas com o que mais agradava ao meu velho jeito de editor de revistas e de livros.

Foi nessa altura que me apareceu um moço de distinto porte, em pleno vigor da vida, com um volume de obra que eu nunca tinha visto e uma folha de papel na mão.

Disse que se chamava Orlando Ribeiro Dantas, que não tinha pedido qualquer apresentação, porque negócios eram negócios, e que me procurava por saber que naquela altura a minha oficina era, no Rio, a única que estava em condições de realizar uma nova edição do seu trabalho com o aspecto e brevidade que êle desejava.

Folheei o volume que êle trazia — o «Diretório Comercial Brasileiro» de 1927, passeio os olhos pelo papel-memorial que me entregou e continuei a ouvir-lhe a proposta que vinha fazer-me.

Claro, insinuante e decidido, convenceu-me desde logo.

Pedi-lhe, no entanto, dois dias para estudar o caso, e que voltasse com os restantes elementos, que formavam a garantia do nosso acôrdo.

Voltou com tudo quanto anunciara e fechamos o contrato, que foi rigorosamente cumprido de parte a parte.

Ultimada a edição e liquidado o nosso acôrdo, O. R. Dantas, convenceu-me a comprar-lhe o «Diretório». Desejava consagrar-se a trabalhos de publicidade, mas de maior vulto e mais diretos, talvez a um jornal...

Adquiri-lhe o «Diretório», mas se, na ocasião, considerei devidamente todos os números e resultados que tivera em minhas mãos, esqueci o principal: é que, sem O. R. Dantas, o «Diretório» não era nada, ou antes era um corpo sem vida. Daí, o meu novo fracasso e o aniquilamento duma publicação tão original e valiosa.

O. R. Dantas entrou na imprensa diária, em São Paulo e no Rio, assenhoreou-se dos segredos que lhe faltava conhecer por dentro e em princípios de 1930 começou a comunicar-me a organização do «Diário de Notícias», seu plano e projetos.

Augurei-lhe os maiores êxitos e pus à disposição dêle todos os elementos de propaganda que arquitetara com Artur Cumplido de Santana para a criação doutro jornal, que, apesar de ter adquirido rotativa e máquinas de compor não chegou a sair.

Não parou mais o denodado batalhador até o dia 12 de junho, em que saiu o primeiro número do jornal, de belo aspecto e excelente paginação, diferente dos outros, com secções novas e novas idéias.

E num dos andares do pequeno edifício, O. R. Dantas, nortista descendente de portugueses, não deixou de prestar sincera homenagem à minha Pátria, instalando uma atraente «Sala Portugal», com decoração apropriada e recordações impressionantes.

Foi áspera, empolgante, inflexível a luta dos primeiros sete anos. Mas sua fé inquebrantável e uma energia sem limites tudo venceram.

Não vou aqui descrever-lhes aquilo que sabem melhor do que eu seus companheiros dessa época em que família e jornal foram as preocupações absorventes de sua vida forte e destemida.

Quero só lembrar a alegria vitoriosa com que, em 1937, na minha última ida ao Brasil, me recebeu já no seu gabinete da casa da rua da Constituição e me mostrou as novas instalações do jornal que dentro de 2 anos havia de atingir a tiragem domingueira de 56.000 exemplares e passar 10 anos depois para os 96.000.

O. R. Dantas era pouco expansivo, não revelava tudo quando lhe andava no pensamento, mas nas horas mais calmas, quando já tinha feito uma rápida leitura de artigos e tópicos, mostrava-me estatísticas, mapas, gráficos, que diziam melhor que palavras tudo quanto era o seu sonho. E de longe em longe enviava-me depois para Lisboa os impressos em que marcava o seu triunfo. O último, de julho de 1951, dizia 100.456 exemplares aos domingos. Hoje, por certo, estará êsse número excedido.

Em 1948, O. R. Dantas anunciou-me a sua vinda a Portugal. Ia primeiro a Nova York receber o prêmio "Maria Moors Cabot", por serviços relevantes prestados ao jornalismo, e depois viria até Lisboa. Infelizmente, os primeiros rebates da terrível doença que o vitimou retiveram-no ali longo tempo e a viagem a Portugal teve que ser adiada até fevereiro de 1950.

Antes de vir e depois de marcar dia e itinerário, escreveu-me: "Renovo a minha recomendação no sentido de que não promova qualquer noticiário sôbre a minha visita ao seu país e gostaria de encontrar no cais de desembarque apenas o meu velho amigo e colaborador".

E' claro que não foi possível fazer-lhe estas duas vontades. Teve afetuosa recepção, demorou-se mais do que tencionava, recebeu homenagens, admirou museus e palácios, percorreu os arredores e os novos bairros, visitou o chefe do Estado em Belém e saiu de Lisboa surpreendido com o progresso, a ordem e a paz que notou em todos os lugares que lhe foi possível ver em tão curta demora.

Na volta de Espanha, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Itália e França, e enquanto o navio se demorava no Tejo, foi recebido pelo chefe do Govêrno, com quem ventilou calorosamente durante uma hora e quarenta minutos alguns problemas luso-brasileiros.

Assisti à entrevista e posso testemunhar a extraordinária surprêsa que causou a O. R. Dantas encontrar, em vez dum ministro autoritário e despótico rodeado de baionetas e canhões, um professor afável e calmo, acolhendo-o como se o conhecesse há anos e conversando com êle com a mais simples, franca e leal simplicidade.

O diretor do "Diário de Notícias", que trazia um bôlso cheio de terríveis perguntas para despejar desassombradamente sôbre o temível tirano, obteve respostas serenas e satisfatórias a tudo. Com o presidente Carmona já colhera parte dos esclarecimentos que pretendia. Salazar deu-lhe os restantes.

Acompanhados até à porta pelo estadista que há 25 anos governa e engrandece Portugal, despedimo-nos quase sem palavras, tal a tremenda impressão que O. R. Dantas recebeu daquela visita, que tanto desejou.

Já dentro do automóvel é que o meu querido amigo desabafou com uma frase, que deixo de escrever aqui para não suscitar dalgum espírito menos compreensivo qualquer injúria contra quem, perante realidades insofismáveis, não teve pejo de abrir sua alma bem intencionada e de mostrar o que nela se tinha gravado.

Depois desta indispensável vilegiatura, a saúde de O. R. Dantas piorou sempre, não lhe permitindo o Destino inclemente que colhesse em sossêgo e com justo aprazimento os frutos da árvore frondosa que plantou e tão amorosamente fêz crescer.

Descanse em paz o nobre e audaz combatente. Sua memória perdurará como a dum sonhador que deu todo o seu sangue em holocausto do ideal que lhe encheu e devorou a vida exemplar.

À ilustrada senhora dona Ondina Portela Dantas e a seus filhos envio a expressão mais sincera de meu profundo e dolorido pesar.

No Rio o chanceler do Peru

Hoje, o sr. Ricardo Rivera Schreiber fará declarações à imprensa

Chegou, ontem, a esta capital o ministro das Relações Exteriores do Peru, acompanhado pela sra. de Rivera Schreiber, pelo ministro Edwin Letts, diretor do Departamento de Atos Internacionais, e pelo secretário Guillermo Geberding, em visita de retribuição à que recentemente fêz ao seu país o sr. João Neves da Fontoura.

Viajou o chanceler peruano em avião da Braniff, que chegou ao Galeão às 22 horas, onde o aguardavam o ministro do Exterior, o embaixador do Peru, o chefe do Cerimonial e o secretário João Gracie Lampreia, pôsto à disposição do ilustre visitante.

O ministro Schreiber, acompanhado das personalidades brasileiras e da sua comitiva, foi conduzido ao salão de recepção do aeroporto, onde o aguardavam o chefe da Casa Militar da Presidência da República, como representante do chefe do govêrno; o ministro da Justiça e Negócios Interiores, e sra. Negrão de Lima; o prefeito, o secretário geral do M. R. E., e sra. Pimentel Brandão, a sra. Bolitreau Fragoso e a sra. João Gracie Lampreia, e os membros da missão diplomática peruana nesta capital.

Foi organizado um cortejo, escoltado por batedores do Exército, dirigindo-se ao Copacabana Pálace Hotel, onde ficaram hospedados o ministro das Relações Exteriores do Peru, senhora e membros de sua comitiva.

Hoje, às 9h45m, o sr. Ricardo Rivera Schreiber receberá os representantes da imprensa na ABI, concedendo-lhes uma entrevista coletiva. Ao meio dia, visitará o ministro do Exterior, em seu gabinete, e, à noite, será homenageado com um banquete, no Itamarati.

Após o banquete, rumará para Petrópolis, pernoitando no Hotel Quitandinha.

PROPRIETÁRIO:

Defenda a sua propriedade, ingressando como sócio na ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DE IMÓVEIS (fundada em 2-6-1890) e V. S.ª terá a seu inteiro dispor os serviços especializados dos seguintes Departamentos: Jurídico, de Engenharia e de Despachante. Mensalidade módica. Av. Graça Aranha nº 226 — 2º pavimento. — Tel.: 22-4524. — (Sede própria).

MOLDURAS DE ESTÍLO

EXECUÇÃO PERFEITA E PRONTA ENTREGA

PINTORES

Para suas telas, prefiram a Fábrica de Molduras Baptista Ltda. (Seção de Vendas) — Rua General Caldwell, 322 — Tel.: 32-5630.

Diário de Notícias

Diretores:
O. R. DANTAS
JOÃO PORTELLA R. DANTAS

1953	FEV.				1953
Dom.	1	8	15	22	.
2ª	2	9	16	23	.
3ª	3	10	17	24	.
4ª	4	11	18	25	.
5ª	5	12	19	26	.
6ª	6	13	20	27	.
Sab.	7	14	21	28	.

Aconteceu há 20 anos

O que o "Diário de Notícias" publicava no dia

12 DE FEVEREIRO DE 1933

Numa competição automobilística, realizada no Recreio dos Bandeirantes, sagrava-se campeão o sr. Nino Crespi, conquistando o segundo lugar o sr. Harvy Vilela.

* * *

Em solenidade presidida pelo desembargador Ataulfo de Paiva, presidente do Tribunal Eleitoral, inaugurava-se o pôsto eleitoral da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

* * *

Em Peiping, na China, morriam 70 mil pessoas em consequências de um tremor de terra.

* * *

Na rua Goiás, 72, sobrado, era inaugurada, solenemente, a sede da Associação Funerária dos Empregados da Estrada de Ferro Central do Brasil.

PARA TODOS

— Telcoteno
— De nylon
— Núcleos médicos

TELCOTENO — Telcoteno é um material termoplástico sintético, feito com politeno, forte, flexível e impermeável. Utiliza-se como isolante no radar e nas comunicações aeronáuticas, submarinas e terrestres.

* * *

DE NYLON — Cremalheiras, escôvas e espeques para máquinas estão sendo fabricados de "nylon", na Holanda, sendo a matéria prima também de fabricação holandesa. Imune contra óleo, álcalis e ácidos, com ponto de fusão de 240° C., e gravidade especifica mais baixa do que a do aluminio, o "nylon" utilizado possui grande resistência e duração muito superior à do bronze. Os espeques de "nylon" podem ser empregados nos eixos cuja velocidade de rotação não seja muito elevada. O processo de fabricação permite produzir êsses objetos em pequenas séries, dispensando os moldes dispendiosos exigidos para os mesmos artigos fabricados em metal.

* * *

NÚCLEOS MÉDICOS — Um dos mais importantes núcleos de investigações médicas da India é o da cidade de Poona, recentemente inaugurado. Também iniciaram há pouco suas atividades dois centros de estudos sôbre a gripe, em Bombaim e em Coonoor, que têm por fim o treinamento e a especialização de jovens cientistas.

Decretos assinados, ontem, pelo chefe do Govêrno

O presidente da República assinou decretos: autorizando a Companhia Energia Elétrica da Bahia, S. A., a ampliar seu sistema de distribuição primária na cidade do Salvador, Estado da Bahia, mediante: a) instalação de dez alimentadores de 11.400 volts; e, b) substituição dos transformadores existentes, de 2.300 volts, para 11.400 volts. Essa ampliação se destina a possibilitar o recebimento de energia da usina de Paulo Afonso fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco; concede autorização para funcionamento do curso de engenharia civil da Escola Politécnica da Universidade Católica de Pernambuco; concede autorização para funcionamento do curso de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, com sede nessa cidade do Estado do Paraná e mantida pelo govêrno dêsse Estado; concede reconhecimento aos cursos de geografia e história, letras neolatinas e matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, com sede nessa cidade e mantida pelo govêrno do Estado do Paraná; e declarando públicas, de uso comum, do domínio da União, as águas do rio denominado Divisa, em tôda sua extensão, que nasce no município de Rosário do Sul e é tributário pela margem esquerda do rio Santa Maria.

No Palácio do Catete

O presidente da República recebeu, ontem, no palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, os ministros do Trabalho e da Fazenda. Em conferência recebeu o general Anápio Gomes, presidente, interino, do Banco do Brasil; e, em audiência: os srs. Kotaro Fuji e Elias Ribeiro Pinto que apresentaram ao chefe do govêrno o capitão Okuyama, comandante do navio mercante japonês «Santos Maru» que acaba de atracar no pôrto desta capital, transportando 17 famílias nipônicas que se dedicarão à lavoura na Região amazônica; o sr. Sílvio Frois de Abreu, diretor do Instituto Nacional de Tecnologia, que tratou de diversos assuntos ligados àquele órgão, comunicando que dentro de 60 dias serão inaugurados um aparelho de medição de raios cósmicos e o serviço de fundição de aços especiais, os quais obedecerão aos mais modernos requisitos técnicos.

O chefe do govêrno recebeu, ainda, em audiência, o sr. Plinio Cantanhedo, presidente interino do Conselho Nacional de Petróleo que fêz minuciosa exposição sôbre os últimos trabalhos realizados por aquêle órgão principalmente com referência às pesquisas de petróleo.

Pagamento no Tesouro

Serão pagas hoje as fôlhas do 16° dia útil: Montepio da Aeronáutica: 7401. Montepio da Justiça: 7501-8. Corpo de Bombeiros e Polícia Militar: 7520-24. pensões alimentícias: 5539-49.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

FOI ainda na legislatura passada, durante o govêrno do marechal Dutra, que o deputado Israel Pinheiro fixou na criação de uma nova Secretaria de Estado, chamada Ministério da Economia, a solução dos males brasileiros. Já era visível o antagonismo entre a existência, por fôrça da Constituição, de um órgão de planejamento e de consulta, chamado Conselho Nacional de Economia, e aquêle novo setor administrativo que, apesar da amplitude prevista na denominação, apenas abrangeria alguns serviços federais, inclusive autarquias, considerados de interêsse interdependente.

Findou a legislatura, mas voltou o congressista mineiro à Câmara dos Deputados sem jamais perder ocasião de preconizar a sua panacéia.

Necessitando de queimar uns fogos de artifício, para explicar o fracasso de seus dois anos de govêrno e apresentar de futuro um pretexto para o fracasso que marcará os outros três anos, o sr. Getúlio Vargas manda fazer um projeto de reforma administrativa, no qual aparecem vários ministérios a mais, logo, considerados mesmo excessivos pela crítica dos partidos. Eis, então, que, como se trata de criar ministérios, porém não muitos, por que não atender ao obstinado desejo do sr. Israel Pinheiro, tão relacionado, ocupante de funções tão importantes, verdadeiro árbitro na alquimia da distribuição das verbas orçamentárias?

E aí temos o tal Ministério da Economia gozando da boa vontade das agremiações partidárias, por mais abstruso que seja êle.

De fato, note-se bem a extravagância que resultaria da criação daquela Secretaria de Estado com a concomitante existência, ao lado dela, à margem dela, sem qualquer ligação com ela, do Conselho Nacional de Economia, impossível de ser suprimido ou modificado a não ser mediante reforma da Constituição Federal — o que esperamos esteja fora das cogitações. Por outro lado, que é Economia?

Evidentemente não se pensa em empregar êsse têrmo no seu sentido mais restrito, equivalente a poupança. Cogita-se de usá-lo no sentido lato, que se entende com os fenômenos econômicos de produção e circulação. Mas é o caso de voltar-se a perguntar: que produção? E de responder-se: produção agrícola, industrial. Que circulação? A que se faz pela viação, utilizando o comércio.

Mas a produção agrícola, assim como a mineralógica e a extrativa vegetal pertencem e continuarão a pertencer ao Ministério da Agricultura; e as demais indústrias e o comércio, ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; e os transportes ao Ministério da Viação e Obras Públicas. Portanto, não se pode entender um Ministério da Economia, que é o geral, no mesmo pé de igualdade, com outros Ministérios cuidando de diferentes ramos dessa economia.

Quando se erguem essas ponderações a alguns deputados, respondem êles, apenas, que se trata de um velho empenho do seu colega de Minas Gerais. Outro elemento a favor seria a alegação de que outros países, aqui na América do Sul, possuem ministérios assim batizados, o que só explica a metade dos inconvenientes apontados e explica mal, pois, se nos convencermos de que está errado, o êrro de outrem não serve de justificativa.

A reforma, ao que parece, já se diluiu no vácuo. A fórmula da criação de um ministério qualquer a mais seria apenas um arremêdo sem sentido.

O ARTIGO 38

Mantendo o veto, oposto pelo executivo, ao projeto de lei da segurança nacional, o Congresso teve a oportunidade de emendar a mão, evitando a consumação do que seria um dos seus maiores erros.

Na votação daquele diploma se incluira, um tanto subrepticiamente, como agora se reconhece, o dispositivo seguinte: «Art. 38 — Nenhuma sanção administrativa ou penal, por crime previsto nesta lei, incidirá sôbre ato ou fato anterior à sua vigência».

Ora, ao elaborar a nova lei que define os crimes contra o Estado e a ordem política e social, não era, não podia ser intenção do legislador passar uma esponja sôbre o pretérito, eliminando tôda e qualquer responsabilidade dos autores de delitos previstos em leis anteriores.

De fato, o artigo vetado não se limitava, conforme a tradição do direito penal, determinar que sua aplicação não retroagiria para abranger fatos anteriores; implicava, absurdamente, em tornar sem efeito as punições impostas com base em legislação antecedente, uma vez que o crime fôsse igual ao definido agora. Era, por via indireta, a mais ampla anistia que poderia ser proporcionada a todos quantos forum condenados ou se acham implicados em processos resultantes da antiga lei de segurança.

Se é verdade que entre êsses se encontram muitas vítimas do despotismo, se é incontestável que inúmeros abusos se praticaram à sombra de dispositivos aberrantes, não é menos certo que era então a arma de que o Estado dispunha para defender as instituições contra os que efetivamente quiseram subvertê-las pela violência.

Condenados por crimes previstos na lei nova, mas igualmente previstos no decreto-lei ditatorial, e, assim, regularmente processados, foram perigosos agentes comunistas, contra os quais, agora, se tivesse permanecido de pé o artigo 38, nenhuma sanção administrativa ou penal incidiria.

No caso o veto, conforme pôde dizê-lo, na forma da Constituição, a mensagem do executivo, foi oposto por ser o dispositivo contrário aos interêsses nacionais. Tais interêsses são evidentes na negativa de uma anistia absoluta e ausente da intenção do legislador, a qual abrangeria até mesmo os elementos excluídos das fôrças armadas por inaptos para a vida militar, cujo retôrno não haveria como impedir.

Foi sem dúvida um cochilo do Congresso, que o funcionamento do sistema constitucional corrigiu mediante o uso da faculdade do veto pelo presidente da República e a manutenção pelo mesmo Congresso, onde os deveres para com a defesa da Nação contra o comunismo impõem a maior vigilância e firmeza.

FALSA TRIBUTAÇÃO

Está merecendo diversas classificações, de resto nada encomiásticas, a iniciativa, que teve o executivo, de solicitar ao Congresso a instituição de uma taxa sôbre a receita bruta proveniente da participação, nas apostas, das entidades que exploram corridas de cavalos com essa finalidade.

Autorizado cronista do turfe assinalou a ausência de repercussão do projeto nos meios do Jóquei Clube Brasileiro, a principal das sociedades em causa, atribuindo à aludida proposição um objetico meramente demagógico, o mero propósito de aparentar a rigidez e a universalidade da ação tributário do Estado.

A receita da bilheteria dos hipódromos é inexplicàvelmente isenta de ônus fiscais. Sôbre o valor de um ingresso para um cinema «poeira», num município do interior, digamos de dois cruzeiros, o espectador paga vinte centavos à Prefeitura e mais vinte centavos para a manutenção da estatística nacional. Duas taxas de dez por cento, além de outra, hospitalar, são pagas no Rio sôbre o preço de ingressos para festivais de natureza cultural, inclusive, normalmente, quando se trata de realizações com objetivos filantrópicos. No entanto, os milhares de frequentadores dos prados, os quais não vão ver os cavalos na exibição esportiva do seu valor como corredores, mas, sim, experimentar a própria sorte no azar dos páreos, nenhuma contribuição deixam para os cofres públicos. Quanto à sociedade exploradora das apostas, ainda há pouco fêz cair, com o seu prestígio, uma tentativa da Câmara dos Vereadores contra a isenção de que gozam os bilhetes, sob o pretexto de aplicar não se sabe qual percentagem de suas rendas, em finalidades de assistência social.

O projeto agora enviado pelo sr. Getúlio Vargas cria uma nova espécie de Sesi turfístico. Na verdade, cobra a taxa de 10% do valor dos prêmios distribuídos aos proprietários de animais classificados nos páreos e entrega o produto da arrecadação à Confederação Brasileira de Hipismo. A esta caberá aplicar o montante da taxa, funcionando a União como simples e gratuita preposta das entidades de corridas, às quais, de resto, serão redistribuídos os recursos entregues à Confederação. Uma Comissão Coordenadora, nomeada pelo govêrno, apenas traçará programas anuais.

Como se vê, o executivo federal trata de apropriar-se do campo tributário ainda virgem. E o faz com verdadeira mão de seda, sem tirar um ceitil, ainda proporcionando aos Jóqueis Clubes um órgão arrecadador gratuito.

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

Toma posse do cargo, hoje, o novo chefe do Est. Maior

Requerimentos despachados pelo ministro — Classificações de sub-oficiais e sargentos em unidades e estabelecimentos diversos

Terá lugar, hoje, a cerimônia de posse do major brigadeiro Ajalmar Vieira Mascarenhas, no cargo de chefe do Estado Maior da Aeronáutica. A solenidade está marcada para às 16 horas, devendo comparecer altas patentes da FAB e outras autoridades.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O ministro despachou os seguintes requerimentos: sargento Agostinho Cychinigff, solicitando retificação do seu sobrenome para Agostinho Suconic — «Deferido»; sargento Lourival Martins Lehugeur, solicitando retificação de seu nome para Lourival Lehugeur — «Deferido»; major Clóvis Cardoso de Morais solicitando para fins de amparo da lei n. 1.267, de 9-12-1950, a inclusão do seu nome na relação de que trata o artigo 7° do decreto n. 29.548, de 10 de maio de 1951 — «Indeferido, por falta de amparo legal»; sargento Antônio Barreto dos Santos, solicitando para fins de amparo da lei n. 1.267, de 9 de dezembro de 1950, apostila dos serviços prestados por ocasião do levante comunista de 1935 — «Indeferido, por falta de amparo legal»; coronel Delfino de Resende Júnior, solicitando para fins de amparo da lei n. 1.267, de 9-12-1950, inclusão do seu nome na relação de que trata o artigo 7° do Decreto número 29.548, de 10-5-1951 — «Indeferido, por falta de amparo legal»; coronel Hélio Costa, solicitando para fins de amparo da lei n. 1.267, de 9-12-1950, inclusão do seu nome na relação de que trata o artigo 7° do Decreto número 29.548, de 10-5-1951 — «Indeferido, por falta de amparo legal»: ex-soldado Alberto Antônio Bisaggio, solicitando a instauração de um Inquérito Sanitário de Origem — «Instaure-se o Inquérito Sanitário de Origem, com o encarregado indicado pela Diretoria de Saúde da Aeronáutica»; sargento Antônio da Silveira Pereira Rosa, solicitando autorização para inscrever-se na Ordem dos Advogados do Brasil — «Deferido, sem prejuízo do serviço».

CLUBE DE SUBOFICIAIS E SARGENTOS

Estão convocados todos os membros do Conselho Deliberativo do Clube de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica para uma reunião a realizar-se hoje, às 20 horas, em sua sede social. O presidente daquela agremiação também está solicitando a presença nessa reunião, do suboficial Pedro Antenor de Oliveira e dos sargentos Valdemar Gomes Barreto, José Neves, Benjamim Lourenço Dias, Joaquim Eufrásio Neto e Tessalônio Soares de Resende.

CLASSIFICAÇÃO DE SUBOFICIAIS E SARGENTOS

O diretor geral do Pessoal da Aeronáutica classificou, por necessidade do serviço, nas unidades e estabelecimentos abaixo, os seguintes suboficiais e sargentos: na Escola de Especialistas de Aeronáutica, os suboficiais Azauri Jardim da Silveira e Luís Aquiles Picini e os sargentos João Antônio Dias, Paulo Bubenick, Válter Oliveira Melo, José Rodrigues Pereira, Mauro dos Santos Piedade, Jacques Ferreira de Araújo, Divino Fernandes, José Frederico Pimentel, Nélson Tomé de Sousa, José Coutinho da Silva, Anésio Costa, José Siqueira Soares, Olegário Alcântara Diniz e Sebastião de Freitas; no Curso de Oficiais Especialistas os suboficiais João Regis Martins, José Ferreira da Silva, Edmundo Grodski e Leovegildo Coelho e os sargentos João Alberti, Paulo Janino, José Cupertino Sebastião Bernardo Teixeira Júnior, Angelo Miranda Caldeira, Agenor Lacerda e Alceu Bitencourt Monteiro; no Contingente do Gabinete do Ministro, o sargento Elias de Almeida Filho; no Contingente da Diretoria de Rotas Aéreas, o sargento José Gomes dos Santos; na Base Aérea do Galeão, o sargento George Carille Burnetti; no Segundo Grupo de Transporte, os sargentos Ofir Silveira Avila, Iole Silos, Alvaro Gomes Bousada e Mardoqueu Martins Ferreira; no Primeiro Grupo de Transporte os sargentos Francisco Alves, Nélson Gaertner Faria, Maurício Barbosa de Araújo, Amauri Pezzuto, João Batista da Silva Guedes, José Rodrigues Gomes Filho, Humberto Scotelari de Sousa, Heitor Pereira Drago, Nélson dos Reis Ferreira e Geraldo Arruda; na Escola de Aeronáutica, os sargentos Erckonwaldo de Barros Filho, Odécio Pires de Camargo, Cláudio Pereira Leite e Lincoln Oliveira Leite; no Quartel General da Quarta Zona Aérea, o suboficial José Tonal e os sargentos Artur Orlando do Amaral Galvão, Teodoro Santos Manuel Lucas da Costa, José Geraldo Monteiro de Almeida, Lauro Lantermann, Hister Ferrari, Antônio Borba, Osvaldo Piacenti, Rolando Sebastião Camargo e Austregésilo Reis Dourado; na Base Aérea de São Paulo, os sargentos Carlito Cabral de Araújo, João Batista da Silva, Ermelindo Magrini, Leoni Cristino, Antônio Parra Júnior, Jorge dos Santos Boa Vista, Mário Ferreira, Odalso Soares da Silva e Deolindo Lopes de Oliveira; na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, o sargento Vanderlei Couto; no Destacamento de Base Aérea de Santos, o suboficial Antônio Mário Carneiro e sargento Odir Zatar e no Destacamento de Base Aérea de Campo Grande, os sargentos Ari Vieira de Almeida e Pedro Mozart de Freitas.

No M. da Educação

O ministro da Educação, recebeu em audiência, ontem, o prof. Pedro Paulo Penido, reitor da Universidade de Minas Gerais, o bispo d. Eliseu Mendes, o deputado Saturnino Braga, o arquiteto J. Hirt e o sr. J. Penalva Santos.

No M. da Viação

Estiveram no Ministério da Viação, e foram recebidos pelo eng. Sousa Lima, o senador Mozart Lago; deputados Manhães Barreto, Sá Cavalcanti e Oliveira Brito; engs. Miranda Carvalho, Régis Bitencourt, Ismael de Sousa, Mendonça Júnior, Fernando Martins e Canedo Magalhães; sr. Raul Néri e o jornalista Fernando Licarião de Melo, representante do «Diário Carioca».

Verdadeiro homem de imprensa

(Conclusão da 3.ª página)

os êrros do Govêrno. mas. também, não lhes eram tecidos elogios, nem cantadas as excelências da política dominante.

E. graças a essa atitude, mantida imperturbável e retilínea pelos anos afora, conseguiu o grande diário da capital da República tornar-se uma autêntica tribuna da Democracia, uma verdadeira fortaleza contra a qual era inútil arremeterem as armas ditatoriais, porque o seu programa estava traçado e seria, como foi, cumprido a qualquer preço.

Homem de grande capacidade de trabalho, aliado a uma pureza de caráter a tôda prova, o jornalista Orlando Ribeiro Dantas venceu as dificuldades que se lhe antepunham e chegou a uma posição invejável no panorama econômico da imprensa carioca. E o fêz, como dissemos acima, sem usar de expedientes subalternos, porém, dentro de um programa jornalístico que poucos têm seguido.

Norte-riograndense de primeira linha, jamais esqueceu a terra natal, de onde saiu muito moço para enfrentar a vida, da qual sairia vencido ou vencedor. Mas, a sua coragem diante dos empecilhos e a sua têmpera admirável de lutador, deram-lhe a palma dos vitoriosos, para que melhor pudesse servir ao Brasil e ao Rio Grande do Norte, em particular.

Efetivamente, o seu pequeno Estado êle não o olvidaria. Quando viajou pelo Velho Mundo, foi para aqui que se voltou o seu pensamento, tanto que procurou enaltecer o torrão querido, reverenciando a memória de Nísia Floresta, cujo túmulo localizou no cemitério de Bonsecours, em Rouen.

Hoje, que todos deploramos a sua morte, cumpre-nos render-lhe o preito da nossa homenagem, porque, acima de tudo, êle foi um defensor da Democracia."

JUIZ LADRÃO

Osório Borba

ESTOU ternamente grato aos muitíssimos amigos (e amigas) que, às vêzes tendo antes que descobrir o meu telefone, se apressaram em dar-me a notícia de minha vitória no concurso de beleza de «O Cruzeiro» («Arquivos Implacáveis», de João Condé) Foi uma honra excepcional, um orgulho para a família, que tem sólidas tradições na matéria.

Apenas minha alegria não é completa, pela consciência de que minha inclusão entre os dez campeões foi uma séria injustiça contra dezenas ou centenas de outros candidatos. Detesto a injustiça, mesmo quando em meu favor. Remorde-me a consciência a simples suspeita de que um êxito meu pretere alguém.

* * *

Esse concurso padeceu do vício de todos os do gênero. Há, em primeiro lugar, a precariedade de todo julgamento numa questão em que não pode haver critério objetivo. Não há conceito tão subordinado ao gôsto, variabilíssimo, de cada um, como o da beleza. Não há nada mais pessoal. E aí está o último consôlo dos feios «irremediáveis», além do consôlo clássico do «feio mas simpático». Vão dizer ao sapo que sua namorada não é bonita; que bonita é a pombinha branca ou a gata angorá... E o pelicano? No fim, eu vos reproduzirei um poema inglês (bem inglês) sôbre o conceito de beleza entre os pelicanos.

Antes, me citarei a mim mesmo, autoridade na matéria. Sou o autor dêste «achado», que, sem «falsa modéstia cristã», considero genial, conseguido após laboriosas elocubrações sôbre a precariedade da estética e o fugidio, o inconsistente, o arbitrário dos cânones de beleza:

«Não me entristeço nem me zango com o me acharem feio. Formei para mim mesmo a convicção, e nela me plantei, e nela faço finca-pé: os outros é que têm o gôsto errado».

Mas no concurso da revista houve mais, evidentemente, o vício, consciente e intencional, de todos os julgamentos do gênero: a camaradagem, (brasileiríssima) a parcialidade, dos «juízes ladrões». E, como já disse, é o que diminui e até amargura a minha vitória. Houve uma legião de preteridos.

Já não aludo aos campeões absolutos, os indiscutíveis, os «super» e «ultra» com direito até à situação de «hors concours». Não é possível admitir uma seleção de beleza masculina em que não ocupem os primeiros lugares exemplares como Paulo Ramos, Apolônio Sales, Maciel Pinheiro, Lourival Fontes. Nenhum dêles figura entre os dez. Um disparate. Quem sou eu para, sequer, competir com êsses campeões, quanto mais para vencê-los é excluí-los da competição?

Mas o «ror» dos injustiçados é muito maior. Sem maiores pesquisas, sem nenhum esfôrço de memória: vejam se podiam os juízes, por mais facciosos, conferir-me a láurea esquecendo êstes espécimes: José Américo, Américo Palha, Francisco Campos, Eurico Gaspar Dutra, Mário Camarinha (sócia de Maciel Pinheiro), Pimentel Gomes (Apegauá, o agrônomo), Henrique Campos (Zé Macaco, o crítico teatral), Giuseppe Amado (e mais uma legião de Amados), Nereu Ramos, Sílvia Moncorvo, Newton Cavalcanti, Rubem Braga, César Eckart (o viola, simpaticíssimo), Carlos Castelo Branco (Dutrinha), Zoroastro Ramos, Eugênio Gomes, Arnaldo Miranda, José Junqueira, Demétrio Haman, Santa Rosa, Ernani (o gigante) Cataldi, Manuel Bandeira, Marc Berckovitz, Augusto Rodrigues, Prado Kelly, Chateaubirand, Sadi Cabral, Sousa Lima, Augusto Bracet, Adroaldo Mesquita, Portinari, Estillac, Grande Otelo.

Atentem nessa lista e terão uma idéia do facciosismo do júri que glorificou, incluindo-os entre os dez, um Sérgio Buarque de Holanda, um Cláudio de Sousa, um Viriato Correia, um Alcântara Silveira, um Carpeaux.

* * *

Agora o poema do pelicano — consôlo dos irmãos. O govêrno britânico, a Câmara dos Comuns e a imprensa de Londres discutiram a hipótese de poderem casar e aumentar a espécie os feiíssimos pelicanos adquiridos para o Parque de St. James. Um poeta — Nathaniel Gubbins — mostrou que não havia o problema: o conceito de beleza entre os pelicanos não condena os bicos imensos:

SONHO DE PELICANO

Deixa um pouco de pensar nos [martírios do homem
e olha as mágoas do pelicano [solitário.
— Senta-se junto ao lago, e [chora,
triste demais,
orgulhoso demais para falar.
Pária entre as aves,
sofre o complexo do seu bico.
Nenhuma fêmea entre os cisnes [altivos
se voltará, sequer, para olhar
uma face de onde salta um [nariz
mais longo do que o seu colo.
Nem marrecas joviais,
nem peruas sentimentais,
nem as aves do amor,
nem as aves que cantam alu- [cinadas
parariam a ver (a não ser para [rir)
um bico de dezoito polegadas.
Até que venha a moça que é [o seu par,
o pelicano tem de esperar.
E só, e triste, e triste e aban- [donado,
e celibatário, e frustrado,
sem par, sem luz, sem senti- [mento,
ninguém lhe enxuga o pranto.
[até que venha,
ruborizada e pura,
noiva que tenha
um nariz do mesmo compri- [mento.
Então, o pelicano será rico,
amando o amor que Deus lhe [deu
no divino perfil daquele bico
exatamente igual ao seu
E o seu sonho será dos sonhos [mais felizes,
em seu leito de flores:
— Ver pelicanozinhos com uns [narizes
ainda muito maiores.

NOTAS POLÍTICAS

Novas opiniões do sr. Ademar

O SR. ADEMAR DE BARROS cá está desde ontem, para cuidar da reestruturação do P. S. P. carioca. Mas não cuida só disso. Hoje vai jantar com o sr. Getúlio Vargas no Catete e ontem mesmo entrou em contacto com as suas fontes de informação, das quais colheu a impressão de que não haverá reforma do Ministério antes da reforma administrativa. Acha tudo muito confuso e lastima que falte «um gerente» capaz de dominar o cáos e botar o Brasil para andar.

* * *

Tudo isso e muito mais disse êle, à tarde, na sede do P. S. P., aos jornalistas, que lhe perguntaram o que achava do discurso do sr. Negrão de Lima: fracasso das elites políticas, apêlo para um «movimento de recuperação nacional». Em primeiro lugar, êle acha o documento «confuso e semi-confuso», não sabe se o ministro da Justiça o inclui nas «elites»; e conclui que, no fundo, o sr. Negrão de Lima arrasou com o Ministério em pêso (o verbo empregado não foi «arrasar», mas outro que não se pode escrever), pois os ministros pertencem à elite do país.

Segundo suas fontes de informação, trata-se de uma «coligação interministerial», destinada à auto-defesa dos ministros, à segurança dêles nos cargos, nada mais. E, segundo êle próprio, o discurso, partindo de um membro do govêrno, lembra aquela imagem do sr. Osvaldo Aranha: o Brasil é um carro puxado por uma vaca, um burro e um cavalo.

* * *

Falta um gerente. E o sr. Ademar de Barros fecha o punho em direção ao próprio peito. Conta um caso, para demonstrar a falta de gerência. O secretário do presidente da República estêve no Paraná, pedindo que o governador auxiliasse o govêrno federal nos socorros que deviam ser prestados ao Nordeste. O sr. Munhoz da Rocha reuniu um milhão de cruzeiros, comprou feijão, arroz, farinha, ensacou tudo e depositou a sua contribuição no Pôrto de Paranaguá.

E lá ficou tudo mofando durante dez meses, apesar de avisado imediatamente o presidente da República.

* * *

E sôbre o projeto da maioria absoluta? «Bem, êsse negócio é contra mim; mas não tem importância». Do ponto de vista moral, o sr. Ademar de Barros acha boa a idéia, porque um presidente, eleito por maioria absoluta, não precisa estar acenando para a oposição, prometendo trocas e compensações, fazendo apêlos. Não diz que se refere ao sr. Getúlio Vargas, mas acrescenta logo depois que tudo vai mal, o Banco do Brasil trancando os créditos, dando dinheiro apenas aos que já têm dinheiro.

Volta à maioria absoluta, para terminar. «Êsse negócio é contra mim, é interessante mas é inconstitucional».

Mais uma reunião da Comissão Inter-partidária

Reuniu-se ontem, mais uma vez, a Comissão Interpartidária, que estuda a reforma administrativa.

Entre os assuntos debatidos figuraram o problema do planejamento e o das atribuições do DASP.

A comissão resolveu sugerir ao govêrno a transformação do Conselho Nacional de Economia em órgão de planejamento. Foi rejeitada por unanimidade a criação do Conselho Nacional de Planejamento.

Com exceção do sr. Brochado da Rocha (PTB), todos entendem que o planejamento cabe aos ministros, e, no campo econômico, ao Conselho Nacional de Economia.

* * *

O DASP será mantido, e nêle mantida a Divisão do Orçamento, incumbida de preparar a proposta orçamentária. Também neste ponto último, foi vencido o sr. Brochado da Rocha.

Foi, entretanto, retirado do DASP o prévio exame dos projetos de obras públicas.

Volta às sobras

O sr. Castilhos Cabral quer dar uma demonstração de confiança no futuro do seu partido (ou do partido a que, amanhã, por acaso, venha a pertencer, se romper com o sr. Ademar de Barros): vai apresentar um projeto restabelecendo a fórmula Agamenon de atribuição das sobras ao partido majoritário.

Articulam-se as bancadas do Nordeste

Amanhã, às quinze horas, reunem-se as bancadas do Nordeste, na Câmara dos Deputados. Objetivo: articulação em face da calamidade das sêcas e da inoperância das medidas tomadas pelo govêrno.

Não tem conhecimento

À margem da entrevista coletiva que concedeu em seu gabinete, perguntamos à noite ao ministro Negrão de Lima que pensava das versões relativas à reaproximação do general Estillac Leal com o sr. Getúlio Vargas.

— Li as notas do «Diário». Não tenho, porém, nenhum conhecimento dêsse fato.

Quer a reeleição

O deputado Paulo Couto é da intimidade do govêrno. Bem tipicamente gaúcho, com um bigode de pontas caídas e um jeito de andar de quem passou o dia a cavalo varando campo, arrastando os pés como se ainda estivessem carregados de pesadas esporas de prata, fêz-se notar pelo projeto que apresentou, também tipicamente gaúcho: regulava o tamanho das facas de ponta.

Vê-se por aí a autoridade doméstica e afetiva com que, num extravasamento de querência estendida, entre os homens do seu pago, ao seu caudilho, vai êle levantar no Congresso uma nova emenda constitucional: a que permite a reeleição do presidente da República. Coisa muito impessoal, sustenta êle, com a malícia transparente de quem está pensando na reeleição do sr. Getúlio Vargas...

Hoje, o acôrdo militar

Está incluído na ordem do dia da sessão de hoje, na Câmara dos Deputados, a votação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Recusadas as propostas para o algodão

Em seu despacho, ontem, no Rio Negro, com o presidente da República, o general Anápio Gomes, presidente do Banco do Brasil, levou ao sr. Getúlio Vargas seu parecer pela recusa, por inaceitáveis, das propostas apresentadas para a compra do algodão, adquirido pelo Banco na gestão do sr. Ricardo Jafet.

Terminou anteontem o prazo dado ao Banco para o exame das propostas, decidindo aceitar ou não. Dez países da Europa e o Japão acudiram ao edital de venda do produto. A França se propunha a comprar dez mil toneladas, pagando em mercadorias. Era quem desejava maior quantidade. Do ponto de vista do preço, as ofertas mais altas eram as do Japão e da Suécia, mas ambas abaixo da cotação no mercado internacional.

A diretoria do Banco se reune hoje, para decisão final do assunto.

DIVERSAS

O PSD E A CANDIDATURA FRANCISCO CARDOSO

SÃO PAULO, 11 (Asapress) — Reuniu-se o Diretório do PSD, sob a presidência do sr. Cirilo Júnior, para estudar a fórmula pela qual o partido poderá apoiar a candidatura do sr. Francisco Cardoso à Prefeitura local.

CONCEPÇÃO ORIGINAL DE UNIDADE PARTIDÁRIA

SÃO PAULO, 11 (Asapress) — Segundo um vespertino local, o deputado Eusébio Rocha disse que o «PTB está unidíssimo e só não percebe isto quem não quer ver. A nossa luta é para dar projeção e prestígio ao partido. O que acontece é que o grêmio é eminentemente democrático. Há petebistas com o Cardoso, com o Júnior, com o Ortiz. Estamos com todos. Êsse é um meio de conseguir projeção».

RAZÕES DA APRESENTAÇÃO DO TERCEIRO CANDIDATO

SÃO PAULO, 11 (Asapress) — Como havíamos previsto, o PTN abandonou a coligação governista lançando candidato próprio à Prefeitura do Município de São Paulo. O nome escolhido pela direção nacional petenista para concorrer ao importante cargo, foi o do deputado Ortiz Monteiro, da bancada federal do PTB.

Discursando na ocasião, o presidente do PTN, deputado Emílio Carlos, declarou que seu partido abandonou a candidatura do sr. Francisco Antônio Cardoso porque esta passou a ser controlada exclusivamente pelo PSP, em detrimento das demais organizações partidárias que apoiavam a fórmula conciliatória proposta pelo governador Lucas Nogueira Garcez».

O PTN lançou também um manifesto ao povo de São Paulo, expondo os motivos que o levaram a abandonar a «entente» governista, apresentando os nomes do deputado Ortiz Monteiro, para candidato a prefeito, e do capitão Joaquim Gouveia Franco Júnior, para o cargo de vice-prefeito.

PENALIDADES CONTRA OS DISSIDENTES DO P. T. B.

SÃO PAULO, 11 (Asapress) — Referindo-se à atitude de alguns dirigentes do PTB paulista, pretendendo expulsar do partido os que não apoiam o candidato do PSP, o deputado Vladimir Toledo Piza, declarou entre outras coisas o seguinte: «Em primeiro lugar a deliberação é estulta, pois nossos mandatos foram conferidos pelo Diretório Nacional, tanto quanto o dêles, e só àquele órgão poderia retirar-nos os poderes que nos concede.

De outro lado, não infringimos os estatutos quando ficamos ao lado dos srs. Jânio Quadros e Porfírio da Paz, pois o PTB não tem candidato oficial a prefeito e a vice-prefeito. Nessas condições, as penalidades que solicitam para nós, poderiam ser aplicadas também ao sr. Getúlio Vargas ou ao sr. João Goulart. Estamos com nossa orientação, mantendo a última possibilidade de contacto do trabalhismo com a imensa massa trabalhista de São Paulo».

NOVA CRISE NO P. T. B. GAÚCHO

PORTO ALEGRE, 11 (Asapress) — Quando parecia que a calma e o entendimento haviam voltado ao seio do trabalhismo gaúcho, após a entrevista entre os srs. Manuel Vargas e Aníbal di Primo Beck, explodiu uma crise na bancada do PTB na Assembléia Legislativa, à margem de um movimento visando alterações substanciais na fórmula concertada pelos srs. João Goulart, Alberto Pasqualini e Manuel Vargas, com aprovação do sr. Aníbal di Primo Beck. O documento compreendia, entre outras coisas, a renúncia da Comissão Executiva do partido e modificações do Secretariado, após a posse da nova Comissão, já havia recebido cinco assinaturas, quando caiu em mãos do deputado Vilson Vargas, que reagiu, declarando que o documento não exprimia a verdade.

Momento Internacional

O grande caso do dia

FOI pelas alturas de dezembro de 1949 que o chamado govêrno Nacionalista Chinês, que muito se havia desmoralizado, teve que abandonar o continente, retirando-se, vencido pelos comunistas, para a ilha Formosa.

Chiang Kai-shek, o nacionalista, cedia assim o terreno a Mao, o comunista, a quem, todavia, pretendia opôr, do seu refúgio da ilha, as resistências possíveis, assim lhe não faltasse por completo o auxílio americano, à cuja deficiência, intimamente, passou a atribuir o seu malôgro.

Ocorrendo alguns meses depois, em junho de 1950, a invasão da Coréia do Sul pela do Norte, resolveu Truman intervir na luta, determinando, por essa ocasião, que a Sétima Esquadra Americana evitasse qualquer ataque à ilha Formosa, e também que dal partissem quaisquer hostilidades à China Continental ou seja comunista.

A ilha ficou assim neutralizada.

A intervenção da China comunista, a favor da Coréia do Norte, determinou o prolongamento da guerra, que dura, vai caminho de três anos, tendo-se perdido ano e meio em conversas infrutíferas, no sentido de um simples armistício.

Mal assume o govêrno, Eisenhower, depois de longa troca de impressões com o Conselho de Segurança Nacional, delibera revogar a política de Truman, relativamente a Formosa. A Sétima Esquadra não mais imporá a neutralidade da ilha. Podem os comunistas atacá-la, ou os nacionalistas, por seu turno, agir contra o continente.

A população de Formosa é de cêrca de dez milhões, e os remanescentes de fôrças, de terra, do mar e do ar, de que dispõe Chiang Kai-shek, se não dado para emprêsas de grande envergadura, poderão criar, contudo, não pequenos embaraços à China comunista. Mas o que importa no caso, interessando ao mundo, não é evidentemente o que possam fazer Chiang ou Mao, senão o que pode vir em ajuda de um e outro.

A Inglaterra, naturalmente, sensível aos seus interêsses no Oriente, expostos, de alguma sorte, à China comunista, apressou-se, por isso mesmo, em tempo, a reconhecê-la, e é compreensível que se agite, entre apreensões e sobressaltos, em face dos novos acontecimentos.

A opinião americana, que vinha francamente deprimida diante do "impasse" na guerra, dando a impressão de impotência, além de fatores outros que acabaram por abater o moral do país, e até das tropas, aprova de modo geral a conduta do novo govêrno, procurando criar novos fatos, sem embargo das grandes e graves responsabilidades que daí possam provir.

Aliás a eleição de Eisenhower significou, em última análise, a ansiedade da nação por que se mudasse de rumo, inclusive e sobretudo no tocante à política externa, o que impunha, desde logo, ao novo presidente, a obrigação de fazê-lo. Não foi evidentemente para que as coisas continuassem, tais como vinham vindo, que os americanos o elegeram. A mudança era imperiosa. Que seja para melhor.

Empossado o novo diretor do D. C. T.

ADOTADAS PROVIDÊNCIAS PARA REGULARIZAR O SERVIÇO TELEGRÁFICO

Perante o titular da pasta da Viação tomou posse o novo diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, tenente coronel Gerardo Lemos do Amaral.

Ao ato, que foi simples, estiveram presentes, além do ministro Sousa Lima, o empossado e o sr. Francisco Mendes, diretor geral de Administração do Ministério da Viação.

A fim de dar vasão ao grande número de telegramas taxados, a direção dos Correios e Telégrafos determinou o restabelecimento do tráfego telegráfico ininterrupto entre todos os pontos do país. A medida visa dar maior eficiência ao serviço, e será suspensa logo que o mesmo volte a normalizar-se.

POLÍTICA PITORESCA

Não cuida da saúde

ENTREVISTA do sr. Ademar de Barros é sempre política pitoresca. Êle fala em mangas de camisa, aquêles grandes braços cabeludos estendidos sôbre a mesa, e sua linguagem é tão pitoresca que não pode ser reproduzida nos jornais senão com um severo auto-policiamento do jornalista. Temos que censurar suas palavras e censurar-nos a nós mesmos, para que não escapem expressões, locuções e vocábulos capazes de fazer corar o sr. Cirilo Júnior e empalidecer suas anedotas.

O chefe do PSP conversou ontem com alguns jornalistas e disse coisas que aparecem, sèriamente, tanto quanto possível, nas "Notas Políticas". Nem lá nem aqui pode aparecer exatamente o que êle disse a propósito do discurso de "recuperação" do sr. Negrão de Lima, do qual partiu para comentar a situação dos ministros em geral. Todos têm sido convidados a demitir-se e "nenhum dêles passou recibo".

Há dias, o sr. Ademar de Barros encontrou-se, por exemplo, com o ministro da Fazenda em São Paulo. Perguntou-lhe pela saúde, com a velha e polida fórmula sintética:

— Então, como vai?

O sr. Horácio Láfer respondeu, rápido, inteiramente ministro, ministro tão dedicado ao cargo que não pôde entender o sentido da pergunta:

— Eu? Estou firmíssimo!

LEVANTAMOS A LUVA, NEGRÃO !...

Rafael Corrêa de Oliveira

À HORA em que escrevemos êste artigo, chega-nos a informação de que o ministro da Justiça falara ao microfone da Rádio Globo sôbre o «Movimento Nacional de Recuperação» Falará para que? Para recuar? Para reafirmar? Para despistar? Não importa. Diga o que disser, a luva que nos atirou foi levantada. Queremos portanto, ver o ministro na garupa do elefante, com o cornaca Lourival em ação, atirar-se à aventura anunciada, — isto é, à destruição das elites civis e militares do Brasil.

Vamos, dr. Negrão, não faça feio...

* * *

O público conhece o empenho com que, nesta coluna, tentamos honestamente oferecer ao sr. Getúlio Vargas uma saída no beco fechado em que se meteu. Houve até quem nos julgasse a deslisar pela rampa das concessões e dos apasiguamentos. A verdade, no entanto, é que nos preocupava, apenas, o interêsse público que os problemas nacionais e internacionais, tratados com incompetência e desonestidade, ameaçavam perigosamente.

Queria o sr. Getúlio Vargas o apoio das elites para agir e reagir. Pois êsse apoio lhe seria dado desde que o seu govêrno, liberto de negocistas e aventureiros, inspirasse confiança aos homens de caráter que são a verdadeira consciência da sociedade em que vivem. E inspirasse confiança, também, nos meios internacionais de que dependemos para a nossa própria sobrevivência econômica e política em face de fôrças integradas num movimento universal de subversão e escravização.

Mas o sr. Getúlio Vargas fechou os ouvidos a todos os apêlos e a todos os conselhos para ouvir e sentir sòmente os golpes da ambição que tortura o seu sombrio cornaca. Oportunamente demonstraremos nesta coluna, em trôco miúdo, as imoralidades do govêrno, — desde a negociata do trigo até o financiamento do arroz e o tremendo prejuizo que o ministro da Fazenda está impondo ao Tesouro Nacional, no caso do algodão, o que vem confirmar a nossa tese sôbre êste escândalo universal: **não adianta mudar de ladrão...**

Hoje vamos, apenas, examinar a perigosa iniciativa do ministro da Justiça lançando um movimento para destruição das elites nacionais.

* * *

Disse o sr. Negrão de Lima que as elites foram vencidas numa demonstração de que o povo queria uma nova ordem de coisas. Já provamos ontem que isso não é verdade, pois o sr. Getúlio Vargas teria sido derrotado se as camadas mais cultas da sociedade brasileira não tivessem dividido as suas fôrças no pleito de 1950. Mas o ministro da Justiça quer agora que os elementos representativos da nossa mais elevada cultura se submetam aos disparates de um govêrno que arrastou o país à miséria material e à inquietação moral e política que todos nós sentimos presentemente. E se a nossa cumplicidade com êsse crime fôr recusada, então seremos destruidos. De que maneira? O «Movimento Nacional de Recuperação» reorganizará, ou destruirá, os quadros da liderança brasileira, substituindo-os pelas **verdadeiras elites independentes de pigmentação da pele, das convicções e das crenças.**

São três os processos que conduzem à renovação das elites ou à sua substituição. Os liberais entendem que as mudanças obedecem à continuidade da seleção natural, dando-se ao individuo os meios de elevar-se à condição de dirigente nas classes sociais predominantes. Os reformadores querem que o desenvolvimento, ou salvação da ordem social, seja atingido pela modificação ou transformação de determinadas instituições, atividades ou condições. Os liberais, como os reformadores, não queimam etapas e operam metòdicamente nos limites do tempo e do espaço. Restam os revolucionários que desprezam o status quo e precipitam a dissolução das classes dirigentes com atos de violência, radicalmente, subvertendo a ordem constituida e forçando o advento de novas elites. Assim a revolução francesa destruiu a aristocracia e teve à frente da sociedade nacional as camadas mais cultas da burguesia. Assim a revolução russa esmagou também a aristocracia czarista colocando violentamente, na vanguarda e direção da sociedade bolchevista, as elites políticas e intelectuais do marxismo com o rótulo de «ditadura do proletariado».

Qual dos três processos pretende adotar o sr. Getúlio Vargas para substituir as elites brasileiras? O liberalismo já existente entre nós? Ou a reforma que teria de modificar inicialmente muitas condições de nossa vida política e administrativa, — e cujas etapas iriam para além do tempo e do espaço que o sr. Getúlio Vargas, ainda tem por diante? Ficamos, assim, no terceira hipótese, — a revolucionária, a única que atende os impetos ameaçadores do sr. Negrão de Lima. Sem dúvida, uma sociedade, cujas elites se encontram diante de uma última e única oportunidade de salvação, que seria a mais passiva subserviência ao poder público e às fôrças adversas que êle representa, é um organismo apodrecido e condenado. Submetendo-se, ou não, tais elites ficam irremediàvelmente perdidas.

Ora, êste quadro que o sr. Negrão de Lima nos oferece da sociedade brasileira é falso. A ameaça que nos faz é uma chantagem. As nossas elites civis ou militares estão vivas e agora mesmo reagem enèrgicamente diante de um govêrno que nasceu da mentira demagógica e tenta impôr-nos a imoralidade de seus processos e métodos com o fantasma da subversão social por decreto do presidente da República, escrito por seu conarca e referendado por seu ministro da Justiça.

Não há patriota, neste país, que negue o seu concurso a um esfôrço honesto pelo progresso e pela felicidade do Brasil. Mas o govêrno que aí está, após dois anos de engôdos, não inspira confiança a ninguém. E' o govêrno dos escândalos, dos golpes de bôlsa, das intrigas, das hesitações para pior, — o govêrno dos srs. Cleófas, Láfer, Negrão, Lourival.

* * *

Na familia do sr. Getúlio Vargas deve existir alguém que lhe tenha realmente amizade. Logo há alguém que esteja percebendo a extensão e consequências de tantas provocações.

Quanto à luva que o sr. Negrão de Lima atirou à sociedade brasileira vamos levantá-la com a ponta do pé. Nem ela vale mais que isso...

* * *

NOTA — Antes de fazer provocações devia o ministro da Justiça dizer quem é o responsável pelo quadro que abaixo transcrevemos do «O Estado de São Paulo», indicando a elevação do custo da vida. Só a batata inglêsa baixou...

Produtos	De set. de 1951 a set. de 1952
Abóbora	+ 139
Açúcar	+ 32
Arroz	+ 125
Banana	+ 11
Banha	+ 3
Batata doce	+ 33
Batata inglêsa	— 2
Café	+ 10
Carne	+ 38
Charque	+ 28
Farinha de mandioca	+ 61
Farinha de milho	+ 49
Feijão	+ 38
Laranja	+ 64
Leite	+ 19
Manteiga	+ 16
Ovos	+ 10
Pão	+ 12
Peixe	+ 14
TOTAL	+ 27

Instituto dos Industriários

Departamento de Inversões

Serviço de Aprovisionamento

1 — O chefe do Serviço de Aprovisionamento do Departamento de Inversões do I. A. P. DOS INDUSTRIÁRIOS faz saber aos interessados que, no "Diário Oficial", de 2 do corrente, fls. 1720, foi publicado edital de concorrência pública, para venda de um caminhão Chevrolet, modêlo 1938.

2 — As propostas deverão ser encaminhadas para a sede do Serviço, na Avenida Almirante Barroso, 54 — 17º andar, sala 1706, até às 14 horas do dia 23 do corrente.

Distrito Federal, 10 de fevereiro de 1953

(a) ANISIO DE CASTRO RANGEL
Chefe do Serviço de Aprovisionamento

CONSTRUTORA SANTA CLARA LTDA
INCORPORA - CONSTRÓI - VENDE
R. SÃO JOSÉ, 50 - 9.º - GRUPO 901, TELS. 52-3721 - 52-3738

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

• (Vide Boletim da Diretoria Geral do Pessoal à 5ª página da 2ª seção)

Visita do Corpo de Adidos Militares ao chefe do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas

Discursaram o marechal Mascarenhas de Morais e o general Montanaro, do Paraguai — Vários atos do ministro — Ingresso em clubes carnavalescos para veteranos de guerra mutilados — Inscrições na Escola de Sargentos — Municípios dispensados de incorporação

O Corpo de Adidos Militares (Exército, Marinha e Aeronáutica), credenciados junto às Representações Diplomáticas da Argentina, coronel Enrique Lugand, C. M. G. Enrique Albani, major Rafael A. M. Pites; Bolívia, tenente-coronel Edmundo Vaca Medrano; Chile, C.M.G. Enrique Medina Acuña, tenente-coronel Julio de La Fuente; Estados Unidos, C. M. G. Adelbert Vernon Wallis, coronel Joseph W. Sisson Júnior, coronel Jack W. Hughes, tenente-coronel Ralph E. Kuzell, C. T. George Albert Mac Evoy; Espanha, coronel Julian G. Pumarino y Mennendez; França, general Ducousso Tassel, coronel Albert L. Buchalet; Guatemala, coronel P. A. Oscar Morales Lopez; Inglaterra, C. M. G. Herbert Charles Ranald; Itália, coronel Delfino Trabucchi; Paraguai, general Carlos Montanaro; Uruguai, coronel Juan A. Vernengo Battro, C. M. G. Sérgio Esteves, tenente-coronel Hugo Frigerio-Herran; Venezuela, C. V. Armando Lopez Conde, realizou, anteontem, dia 10, às 15 horas, uma visita de cortesia ao marechal Mascarenhas de Morais, chefe do E. M. F. A.

Os Adidos foram recebidos à entrada do edifício da Escola Técnica, por uma comissão constituida pelo tenente-coronel Heitor Almeida Herrera, capitão de fragata Mário Espozel e major José César Brandão, que os encaminhou ao salão nobre da Escola, onde o coronel Arold Ramos de Castro, chefe do gabinete do E. M. F. A., fêz a apresentação a todos os oficiais que servem naquele alto órgão militar.

Em seguida, o marechal Mascarenhas de Morais, que se fazia acompanhar do contra-almirante Gérson de Macedo Soares, subchefe do E. M. F. A., deu entrada no salão nobre e, num brilhante improviso, saudou os ilustres visitantes.

O chefe do E. M. F. A. fêz sentir a sua satisfação em receber a visita dos representantes de países amigos — ressaltou o significado dessa aproximação, particularmente, nos momentos apreensivos por que atravessa o mundo.

Disse ainda, o marechal, que se sentia perfeitamente à vontade para externar ao Corpo de Adidos, o seu pensar, uma vez que estavam reunidos militares sul-americanos, norte-americanos e europeus, todos formados em um mesmo ambiente de lealdade e de patriotismo e impregnados de uma mística de honra militar cristã, que os congregava na vigilância pela felicidade de suas pátrias e pela sobrevivência da civilização ocidental.

O general Carlos Montanaro, representante do Exército Paraguaio, usou da palavra em nome de todos os seus dignos camaradas, assegurando ao marechal Mascarenhas de Morais, em seu próprio nome e dos demais camaradas, que as palavras do chefe do E.M.F.A. encontrava a mais franca acolhida no Corpo de Adidos Militares e acentuava à s. exa. que seriam leais e incansáveis batalhadores em prol de uma crescente e íntima aproximação das suas instituições militares com as Fôrças Armadas do Brasil.

Encerrando-se a cerimônia, foi servida aos presentes uma taça de «champagne», estabelecendo-se em seguida, entre os militares brasileiros e os seus camaradas estrangeiros, um ambiente de franca e leal camaradagem.

O DIA DE ONTEM DO MINISTRO

Pela manhã, o expediente foi normal. A tarde, o ministro Ciro Cardoso recebeu, em objeto de serviço, diversos oficiais generais.

CENTROS REGIONAIS DE PREPARAÇÃO DE GRADUADOS DA RESERVA

O ministro da Guerra assinou, ontem, portaria aprovando as Instruções para os Centros Regionais de Preparação de Graduados da Reserva, elaboradas pelo Estado-Maior do Exército. Trata-se de um longo documento, que será publicado em Boletim do Exército.

EFETIVOS PARA 1953, DOS C.P.O.R.

O ministro, de acôrdo com a proposta do Estado-Maior do Exército, assinou ontem portaria fixando os efetivos para 1953, dos Centros e Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva do Exército.

VARIOS ATOS DO MINISTRO

O ministro da Guerra assinou, ontem, portaria nomeando e reconduzindo às funções de instrutores da Escola de Instrução Especializada os seguintes oficiais: nomeando os capitães Acir da Silveira Bulcão e Carlos de Oliveira Dias; e reconduzindo o capitão Osmany Maciel Pilar; nomeando assistentes-secretário do general Olímpio Falconieri da Cunha o major José Leite Brasileiro da Costa e do general Jaime de Almeida o major Wilson Pereira Brasil; exonerando das funções de diretor da Presidência dos Subtenentes e Sargentos do Exército o general de divisão da reserva Firmino Fernando de Morais Carneiro; nomeando instrutor estagiário da E. A. O. o capitão Alkindar Machado Bona; designando para integrar, na Prefeitura do Distrito Federal, uma comissão de estudos o tenente-coronel Romero Kirchhofer Cabral; transferindo, por necessidade do serviço, o primeiro tenente I.E. Edward Cunha Mendonça, assistente especial de Ensino da cadeira de Álgebra da E.P. de Pôrto Alegre; passando à disposição do Conselho Nacional de Pesquisas o major Carlos Alberto Braga Coelho para realizar estudos relativos à sua especialidade de técnico; nomeando o major Felicio de Paulo para professor, em comissão, de História Militar da A. M. A. N.; e segundo sargento técnico da reserva, convocando-o para o serviço ativo e incluindo-o no Quadro de Topógrafos, os seguintes candidatos aprovados no Curso de Topógrafos: terceiros sargentos Edgar Trindade Quinteiro, Justo Rios Cabral e Amir Benedeti e os reservistas Celso Lázaro de Assis Ribeiro, Cláudio Folda, Adalberto Frederico Ansbach, Anlido José Padilha, Olmar Lima Messa, Aroldo Maioli e João Maioli.

CONSULTA SÔBRE GRATIFICAÇÃO

Consulta o comandante do 2º Batalhão de Saúde sôbre gratificação de especialidade aos subtenentes daquele Batalhão, pelas suas funções de responsáveis pela carga de todo o material de saúde da subunidade. Em solução, declara o ministro da Guerra, em aviso de ontem, que o assunto não é caso de consulta, pois é regulado pelo art. 83 do C.V.V.M. e aviso 886, de 1951.

HORARIO DO EXPEDIENTE DO M. DA GUERRA NOS DIAS DE CARNAVAL

O gabinete do ministro da Guerra acaba de organizar o seguinte horário para o expediente nos dias de Carnaval: sábado — até às 11 horas; segunda-feira — das 9 às 12 horas; têrça-feira, não haverá expediente; quarta-feira — das 12 às 17h30m.

ASPIRANTES DE 1943

São convidados a comparecer, sábado, dia 21, às 16 horas, ao 4º andar do Clube Militar, para tratar dos festejos comemorativos do 10º aniversário da declaração.

RESULTADO DO CONCURSO DE ADMISSÃO A E.T.E.

Realizar-se-á na Escola Técnica do Exército, sábado, dia 14 do corrente, às 8h30m, no anfiteatro de Física, a identificação das provas do concurso de admissão ao Curso de Preparação daquele Estabelecimento, a fim de ser apurada a classificação final dos candidatos. O comandante da Escola convida os candidatos, seus representantes e os demais interessados a comparecerem a essa solenidade.

INGRESSO DE VETERANOS DE GUERRA MUTILADOS, EM CLUBES CARNAVALESCOS

Segundo entendimento havido com o Departamento de Fiscalização da Prefeitura, os veteranos de guerra mutilados portadores de carteira de livre ingresso nas casas de diversões, poderão ingressar nos clubes carnavalescos de entrada paga. Em caso de dúvida, os interessados deverão procurar o funcionário mais próximo do Departamento de Fiscalização da P.D.F.

INSCRIÇÕES NA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Segundo comunicação do tenente-coronel Moacir Lopes, comandante da Escola de Sargentos das Armas, de acôrdo com a autorização do general diretor do Ensino do Exército, as inscrições para o Curso de Aperfeiçoamento poderão ser feitas até o dia 15 do corrente.

UM CRUZEIRO POR ALISTADO PARA OS OFICIAIS DO REGISTRO CIVIL

Em aviso de ontem, o ministro da Guerra fixou no corrente ano em Cr$ 1,00, a gratificação por pessoa alistada a que fazem jus os oficiais do Registro Civil.

RECOMENDAÇÃO MINISTERIAL

Por aviso de ontem, o ministro da Guerra recomenda aos comandos de unidades com rancho organizado o fiel cumprimento do § 3º do art. 268 do R. I. S. G., o qual limita em 10% os efetivos das praças, passiveis de desarranchamento, excluidos os recrutas.

CURSO DE SAÚDE NOS C.P.O.R.

O ministro da Guerra assinou, ontem, um longo aviso criando, nos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva, o Curso de Saúde, o qual tem por objetivo a formação do graduado de saúde e terá a duração de um ano, no mesmo regime de frequência dos C.P.O.R.

GRATIFICAÇÃO DE GUARNIÇÃO

Em solução a uma consulta que lhe foi enderecada, o ministro da Guerra, por aviso de ontem, declara que a gratificação de guarnição especial atribuida à localidade onde tem sede o município deve estender-se a qualquer outra localidade que nêle esteja incluida, a não ser que outra percentagem lhe esteja explicitamente assegurada pelo decreto 30.810, de 2 de maio de 1952.

DESPACHOS DO CHEFE DO D. G. A.

Pelo chefe do D. G. A., foram indeferidos os requerimentos de Valdemar de Lima e Silva, Otávio Moreira Dias, Osvaldo Guimarães Pontes e Antônio Vaz; e deferido o de Archidy Pinto Amando.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria da Guerra marcou o 5º uniforme para o dia 13 do corrente.

ZONA MILITAR DO SUL

Solicita-nos informar que o Quartel-General da Zona Militar Sul, por motivo de mudança para a sua nova sede em Pôrto Alegre, encerrou seu expediente na data de ontem, só o retomando quando ficar definitivamente instalado na sua nova sede.

8ª R. M.

Reassumiu o comando da 8ª R. M. e guarnição do Pará o general Eudoro Barcelos de Morais, que até há pouco estêve nesta capital.

CIRCULO MILITAR DA VILA

BAILES CARNAVALESCOS — Dias 14 e 16, com início às 22 horas e término às 3.

Traje — Passeio, esporte ou fantasia.

Ingresso — Mediante convite ou carteira social. Alunos das Escolas Militares, com apresentação da carteira de identidade.

Reserva de mesa, na sede do Circulo, a Cr$ 80,00. Para as duas noites, Cr$ 120,00.

A distribuição de convite e a reserva de mesa, serão feitas diàriamente, de 8 às 11 e de 18 às 21 horas, com o subtenente Dirceu.

OBS.: — Não será permitido o ingresso a menores de 15 anos.

Dias 15 e 17, bailes infantis, de 16 às 19 horas.

Traje — Passeio, esporte ou fantasia.

Ingresso — Mediante convite ou carteira social.

Reserva de mesa, na sede do Circulo, a Cr$ 30,00, para os dois dias.

Haverá prêmios para as melhores fantasias.

MUNICIPIOS DISPENSADOS DE INCORPORAÇÃO

O ministro da Guerra assinou portarias dispensando de incorporação, no corrente ano, os cidadãos residentes nos seguintes municípios: 2ª R. M. — Estado de São Paulo — 4ª C. R. — Areias, Barreiro, Campos do Jordão, Cananéia, Caraguatuba, Ilhabela, Juquiá, Lavrinhas, Miracatu, Monteiro Lobato, Pedro de Toledo, Redenção da Serra, São Sebastião, Silveiras e Ubatuba; 14ª C. R. — Aguaí, Águas da Prata, Águas de S. Pedro, Analândia, Anhembi, Araçoiaba da Serra, Artur Nogueira, Barra Bonita, Barueri, Bofete, Brotas, Buri, Cabreúva, Campinas, Capão Bonito, Capivari, Cerqueira César, Cerquilho, Chavantes, Conchal, Conchas, Cordeirópolis, Corumbatí, Cosmópolis, Cotia, Elias Fausto, Fartura, Franco da Rocha, Guapiara, Guaraí, Ibiúna, Idaiatuba, Ipauçu, Iporanga, Itaberá, Itaí, Itapecerica da Serra, Itapeva, Itapira, Itaporanga, Itapuí, Itatinga, Itirapina, Jarinu, Joanópolis, Laranjal Paulista, Lençóis Paulista, Lindóia, Macatuba, Manduri, Mairiporã, Mineiros do Tietê, Mogi Guassu, Monte Alegre do Sul, Monte Mor, Nacareth Paulista, Óleo, Paranapanema, Pedreira, Pereiras, Pilar do Sul, Piracaia, Porangaba, Pôrto Feliz, Ribeira, Ribeirão Branco, Rio das Pedras, Santa Bárbara do Oeste, Santa Bárbara do Rio Pardo, Santa Gertrudes, Santana do Parnaíba, São Miguel Arcanjo, São Pedro, São Sebastião da Grama, Sarapuí, Serra Negra, Socorro, Tietê, Timburi, Torrinha, Vargem Grande do Sul e Vinhedo. A relação dos municípios não tributários das 5ª e 6ª C. R. será oportunamente publicada. 4ª R.M — 7ª C. R. — Estado de Goiás — Anicuns, Arraias, Aurilândia, Balisa, Buriti Alegre, Campina Verde, Campo Florido, Canápolis, Comendador Gomes, Caiaponia, Caldas Novas, Conceição das Alagoas, Cavalcanti, Corumbá de Goiás, Corumbaíba, Cristalina, Cumari, Chapéus, Dianópolis, Edeia, Frutal, Firminópolis, Formosa, Goiatuba, Guapé, Hidrolândia, Iporá, Itabari, Itapaci, Indianópolis, Itapagipe, Iturama, Itauçu, Itumbiara, Jaraguá, Jataí, Luziânia, Monte Alegre de Minas, Mineiros, Indianópolis, Morrinhos, Natividade, Nazario, Nerópolis, Niquelândia, Nova Ponte, Prata, Palmeiras de Goiás, Paranã, Paraúna, Peixe, Petrolina de Goiás, Piracanjuba, Pirenópolis, Planaltina, Pontalina, Porangatu, Posse, Quirenópolis, Santa Vitória, Santa Cruz de Goiás, Santa Helena, São Domingos, Sitio da Abadia, Sucuapara, Taguatinga, Trindade, Tupaciguara, Uruaçu, Uruana, Urutaí, Verissimo e Vianópolis. Estado de Minas Gerais — 11ª C. R. — Abadia dos Dourados, Abaeté, Açucena, Antônio Dias, Ataléia, Baldim, Bambuí, Barão de Cocais, Belo Vale, Betim, Bonfim, Brumadinho, Buenópolis, Caeté, Campos Altos, Capelinha, Caraí, Carlos Chagas, Carmo de Cajuru, Carmo do Paranaíba, Cascalho Rico, Comercinho, Congonhas, Conquista, Conselheiro Pena, Contagem, Coração de Jesus, Corinto, Cordisburgo, Coroaci, Coromandel, Coronel Fabriciano, Córrego D'Anta, Crucilândia, Dionisio, Don Joaquim, Dôres do Indaiá, Esmeraldas, Espinosa, Estrêla do Indaiá, Estrêla do Sul, Felizlândia, Ferros, Francisco de Sá, Galiléia, Grão Mogol, Garças de Minas, Ibiá, Inhaúma, Itinga, Itabira, Jaboticatuba, Jacinto, Januba, Jequitaí, Jequitibá, Joaima, João Pinheiro, Jordânia, Ladainha, Lagoa Santa, Lagoa da Prata, Luz, Malacacheta, Manga, Mantena, Martinho Campos, Mateus Leme, Matozinhos, Medina, Minas Novas, Monte Azul, Monte Carmelo, Mesquita, Moravania, Nanuque, Nova Era, Nova Lima, Novo Cruzeiro, Pará de Minas, Paraopeba, Pedro Leopoldo, Pequi, Perdizes, Pirangui, Pompeu, Porteirinha, Poté, Pratinha, Presidente Olegário, Raposos, Rio Acima, Rio Paranaíba, Rio Pardo de Minas, Rio Piracicaba, Rubim, Rio Vermelho, Sabinópolis, Sacramento, Salinas, Salto da Divisa, Santa Bárbara, Sabará, Santa Juliana, Santa Luzia, Santa Maria de Itabira, Santa Maria do Suassuí, Santana de Pirapora, Santo Antônio do Monte, São Francisco, São Gonçalo do Pará, São Gonçalo do Abaeté, São Gotardo, São João da Ponte, São João do Paraíso, São João Evangelista, São Romão, São Sebastião do Maranhão, Sêrro, Tiros, Tumiritinga, Turmalina, Unaí, Vespasiano, Virgem da Lapa, Virginópolis e Virgolândia. 12ª C. R. — Abre Campo, Alto Rio Doce, Alvinópolis, Antônio Carlos, Bom Jesus do Galho, Coimbra, Dom Silvério, Guaraciaba, Guiricema, Iapu, Inhapim, João Ribeiro, Laginha, Matipó, Paripitinga, Pocrane, Rio Espera, Rio Prêto, Santa Margarida, Santa Rita do Jacutinga, São Pedro dos Ferros, Senador Firmino, Simonésia e Tiradentes. 13ª C. R. — Aiuruoca, Alpinópolis, Alterosa, Andradas, Andrelândia, Arceburgo, Arcos, Baependi, Boa Esperança, Bom Jardim de Minas, Botelhos, Bueno Brandão, Cabo Verde, Cachoeira de Minas, Caldas, Camanducaia, Cambuí, Campestre, Campo do Meio, Campos Gerais, Candeias, Capetinga, Capitólio, Carmópolis de Minas, Carrancas, Carvalhos, Cássia, Caxambu, Cláudio, Conceição da Aparecida, Conceição do Rio Verde, Conceição dos Ouros, Coqueiral, Cristais, Cruzília, Delfinópolis, Divisa Nova, Estiva, Extremo, Fama, Francisco Sales, Gimirim, Guapé, Guaranésia, Guia Lopes, Ibiraci, Itamogi, Itamonte, Itanhandu, Itumirim, Jacuí, Jesuania, Juramaia, Lambari, Liberdade, Luminárias, Monsenhor Paulo, Monte Sião, Monte Santo de Minas, Nova Resende, Pains, Paraguassu, Passa Tempo, Passa Quadro, Pimenta, Piuí, Pouso Alto, Pratápolis, Ribeirão Vermelho, Santa Catarina, Santa Rita de Caldas, São João Batista do Glória, São Pedro da União, São Tiago, São Tomaz de Aquino, Sapucaí Mirim, Senador Lemos, Serrania, Silvianópolis, Soledade de Minas e Virginia.

CANDIDATOS APROVADOS E CLASSIFICADOS NAS ESCOLAS PREPARATÓRIAS

CHAMADA DOS MESMOS À DIRETORIA DE ENSINO — Deverão comparecer à Diretoria Geral de Ensino do Exército (Seção de Divulgação), 10º andar do Palácio da Guerra, no dia 13 do corrente (sexta-feira), às 14 horas, os seguintes candidatos aprovados e classificados para matrícula nas Escolas Preparatórias:

DESIGNADOS PARA A ESCOLA PREPARATÓRIA DE SÃO PAULO — 2º ANO — Ubirajara Gomes do Nascimento, Manuel Morais Monnerat, José Augusto da Silva Pessoa, Ivanildo Fialho, Ailton Botelho Costa e Remo Rocha Filho.

1º ANO — Walkir Saroldi Sibanto, Nijmar Reis Toibeux, José Luís Castro da Conceição, Luís Tarcisio Castelo Branco Sampaio, Paulo Roberto Jorge Santos, Ronalio Pêcego de Morais Coutinho, Artur Max Potzernheim, Joécio de Campos Silveira, Felinto Quaresma, Roberto Medeiros, David Rodolfo Navegantes Filho, Ivan Ribeiro Couto, Felinto Paulo de Oliveira Vasconcelos, Amauri Rodrigues da Silva, Silvio Norton Gonzales de Moura, Albino Reiniger Ferreira, Jair França, Water Gomes de Brito Fernandes, Oto de Oliveira Bastos Vieira, Amadeu Gomes Meira, Marcelino Carlos Pereira da Silva, Waicy Delamare Paiva, Antônio José de Sousa Aguiar, Djalmir Correia Mendes, Paulo Francisco Laranjeira, Olimpio Elisio de Albuquerque Vanderlei, Lauro Magalhães, Geraldo Luís de Paula Moussi e Nélson Correia Sila.

DESIGNADOS PARA A ESCOLA PREPARATÓRIA DE PORTO ALEGRE — 2º ANO — Charlie Ball Tayer, Hélio Sobrinho Marques d'Oliveira, Paulo Batista Lima, Valdir Xavier de Sá e Luís José Barbosa de Sousa.

1º ANO — Rubens Moreira Theberge, Márcio Flávio de Azevedo Taulois, Ramiro Iolando Machado, Válter Ribeiro, Giuseppe de Sousa Nunes, Sesostres de Sousa Moreira, Luciano Leite de Castro, Manuel Francisco de Brito Viana, Glimario Cantas Nascimento, Willy Keller, Carlos Martins, Valdir Cerqueira de Oliveira, José Humberto Mendes Barbosa, Hélcio Mário de Lima e Silva e Luís Geraldo Mateus Figueira.

DESIGNADOS PARA A ESCOLA PREPARATÓRIA DE FORTALEZA — 2º ANO — Luís Carlos Martins de Aragão, Ermírio César Cordeiro de Albuquerque Maranhão, Milton Barbosa de Sousa, Telmo Viana Fontes, Carlos Seger Sherman Palmer e José Monteiro Lindenberg.

1º ANO — Paulo Afonso Ferreira de Melo, Wauber Teixeira Pontes, Geraldo Lisboa de Lima, Euclides de Sousa Barros, Nélson Arcuri, Carlos Luz Herédia, Paulo de Almeida Tavares e Francisco Navarro de Magalhães.

Banco dos Estados S.A.
TRAVESSA DO OUVIDOR, 28
RIO DE JANEIRO
13 ANOS DE SERVIÇOS AO POVO
ABRA SUA CONTA E PAGUE COM CHEQUES

DR. DJALMA CHASTINET - Cirurgia
RUA ARAÚJO PORTO ALEGRE, 56 — SALA 57 — TEL.: 22-2914.

NOTÍCIAS FORENSES

Sistema prejudicial, o das férias coletivas

Outro juiz que não quer ser segurado do IPASE — Decidirá, a respeito, o Tribunal Federal de Recursos — Justiça Militar

Encontra-se a Justiça, em suas instâncias superiores, de férias, iniciadas a 1 de fevereiro corrente, só voltando a funcionar os tribunais a 1 de abril, pois o descanso é de dois meses.

Não faz muito, abordamos, aqui, o assunto, mostrando os inconvenientes das férias forenses atuais para a marcha regular dos trabalhos do Fôro. E' que ficam os tribunais paralisados durante aquêle período, acumulando-se assim os recursos às instâncias maiores. Apenas continuam funcionando os Juizos; e sabemos como são numerosos os casos sòmente encerrados com o pronunciamento dos tribunais.

O comentário que a respeito fizemos, recentemente, deu lugar a cartas de interessados, não só aplaudindo os nossos argumentos, como também focalizando novos aspectos ligados à suspensão de atividades dos tribunais, a título de férias. Um dêles refere-se ao que se passa no tocante ao Superior Tribunal do Trabalho, que, desde sua criação, vinha adotando o critério das férias parceladas, isto é, cada juiz à sua vez, mas que, em fins de 1951, resolveu aderir ao condenável sistema das férias coletivas, então a título de experiência.

Em fins de 1952, um dos membros da aludida Côrte propôs que se voltasse às férias parciais, convocando-se os suplentes dos juízes em férias, um ou dois de cada vez; mas o tribunal não concordou e, agora, temo-lo também fechado durante um bimestre inteiro, sendo fácil imaginar os prejuízos com isso acarretados aos litigantes, pessoas sem maiores recursos em sua esmagadora maioria, muitos em situação até de desespêro, pois, quando ali chegam, as causas trabalhistas já se acham em segunda e não raro em terceira instância, isto é, pleitos com meses de aflitiva espera.

Bastante conhecida é a situação da administração da Justiça, entre nós, no que diz respeito à reclamada presteza no andamento dos processos, em suas diferentes fases. Queixam-se todos, inclusive os juízes de todos os graus, êstes sobretudo da quantidade de autos que lhes são distribuídos. Não há, pois, diante de semelhante quadro, como aceitar as férias forenses segundo o atual sistema.

NÃO QUER SER SEGURADO DO IPASE

O juiz Atilio Parim, em longa e fundamentada sentença concedeu a segurança pedida pelo sr. Pedro Ribeiro Lima, magistrado nesta capital, contra o presidente do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores Públicos, para o fim de que não seja descontada dos seus vencimentos a quota referente à sua contribuição como associado obrigatório, invocando o dispositivo constitucional que afirma serem irredutíveis proventos dos juízes. A União Federal, acompanhando aquêle órgão autárquico, recorreu para o Tribunal Federal de Recursos, onde chegaram agora os autos. As razões do recurso são no sentido de que se trata de um impôsto geral, em benefício do segurado, não cabendo aí a afirmativa de que os descontos estejam reduzindo os vencimentos daqueles que, assim, estão sendo beneficiados com uma providência de ordem geral.

As razões do recorrido se baseia nos textos legais e em manifestações anteriores da Justiça, inclusive do mesmo T.F.R., asseverando, em certo ponto que, «a tese de que êsse cinco por cento, descontados, são pagos in natura, corresponde a admitir o Executivo com poderes para amanhã pagar seus juízes com passes de bondes, já que têm êles de viajar até o trabalho e portanto nisto despendem ou devem despender parte dos seus proventos».

JUSTIÇA MILITAR

MATOU O COMPANHEIRO NUMA BRINCADEIRA DE MAU GOSTO

O Conselho de Justiça da 3ª R.M. com sede no Rio Grande do Sul, condenou à pena de 1 ano e 9 meses de prisão, o soldado Oscar Pacheco dos Santos, de 18 anos, do 6º Esq. Rec. Mec., acusado de ter morto com um tiro de mosquetão seu colega Cláudio de Oliveira e Silva.

Segundo as testemunhas, o fato ocorreu quando a vítima dirigiu-se ao agressor a fim de preveni-lo de que estava de serviço, ao que retrucou «já que tu me escalaste de serviço agora vais me pagar», apontando o mosquetão para a vítima, deu no gatilho prostrando-o com certeiro tiro no coração.

O processo em grau de apelação deu entrada, ontem, na Seção Judiciária do Superior Tribunal Militar.

ENTRADA DE PROCESSOS NO S. T. M.

Em grau de apelação da promotoria, deram entrada, ontem, na Seção Judiciária do Superior Tribunal Militar, os processos de insubmissão dos soldados Manuel Luís Trindade de Freitas, Euclides Silveira e Delamir dos Santos Fontes Fontoura, todos do 14º Reg. de Cav., no Rio Grande do Sul; processo de José Rodrigues, soldado do 7º G.A.C. Mot., no Rio Grande do Sul, acusado do crime de morte provocado por acidente de veiculo; pedido de «habeas-corpus» impetrado em favor de Tasso de Macêdo Vanderlei, prêso na Base Aérea de Parnamirim, no Rio Grande do Norte, acusado de desenvolver atividades subversivas.

PROSSEGUIMENTO DO SUMARIO DOS COMUNISTAS, NA 1ª AUDITORIA REGIONAL

Na sessão de hoje do Conselho Especial de Justiça da 1ª Auditoria Regional, constituido para o processo e julgamento de civis e militares acusados de atividades subversivas de natureza comunista, no seio das fôrças armadas, serão ouvidas as testemunhas informantes tenente Alfredo de Azevedo Santos Lima, d. Maria Carolina de Brito Amorim e dr. Joaquim Simões Amorim.

Tendo o promotor Armando Correia Velho, na última sessão do Conselho requerido vista dos autos para dar parecer sôbre a revogação de prisão preventiva solicitada pelo major Júlio Sérgio Machado de Oliveira, sargento Auri Francisco dos Santos e outros, vai também o Conselho de Justiça, na sessão de hoje, deliberar a respeito.

O Conselho Especial de Justiça com as substituições feitas está, atualmente, assim constituido: coronel Álvaro de Sousa Jobim, presidente; dr. Adalberto Barreto, juiz-auditor; tenentes-coronéis Marcos Fournier, Joel Calazans e Solon Estilac Leal, juízes. Foram substituídos, no Conselho, o coronel Tasso Barcelos de Morais e os tenentes-coronéis Coaraciara Brício do Vale Pereira, Licurgo da Silva Castelo Branco e Afonso Rolano de Oliveira.

A. A. Contreiras de Carvalho
ADVOGADO
R. México, 164, 2.º — s. 22.
Telefone: 42-8268

MATRÍCULAS — 1953
Diurno e noturno — (Botafogo)
GINASIAL — CLASSICO — CIENTIFICO
Estão sendo feitas reservas de matriculas durante êste mês.
Curso gratuito de admissão no período de férias.
COLÉGIO GUANABARA
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 477 — TEL.: 46-0186.

Lençóis SANTISTA
Maior durabilidade
Econômicos
Realmente alvos
★ A MARCA DE GARANTIA ESTÁ NA OURELA ★

AO PÚBLICO

Companhia Internacional de Seguros

RETIFICAÇÃO NECESSÁRIA

A COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS, completando, definitivamente, o esclarecimento prestado pela Imprensa sôbre a inclusão, POR ENGANO, de seu nome dentre as entidades envolvidas no INQUÉRITO DO BANCO DO BRASIL S. A., publicado no "Diário do Congresso", de 4 do corrente (página 24, item 221), transcreve, abaixo, a declaração a respeito fornecida pelo Sr. Dr. Miguel Teixeira de Oliveira, Presidente da comissão que realizou o aludido inquérito:

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1953

Ilmos. Srs. Diretores da
COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS

Atendendo à solicitação de VV. SS., venho esclarecer que a operação constante do número 221 do Inquérito feito no Banco do Brasil e publicado no "Diário do Congresso", de 4 do corrente mês se refere à Cia. Interestadual de Seguros e não Cia. Internacional de Seguros, como por engano saiu publicado.

Saudações.

(as.) MIGUEL TEIXEIRA DE OLIVEIRA".

(firma reconhecida no Tabelião Milanez)

COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS

Dr. Carlos Guinle
Dr. Carlos Oliveira Rocha Guinle
Dr. Angelo Mario Cerne
Dr. Celso da Rocha Miranda

UTILIZAÇÃO DA POLÍCIA ESPECIAL

ESTÃO os funcionários da Polícia Especial pleiteando junto aos poderes competentes, transformação dêsse órgão do D. F. S. P. em algo mais ativo e útil à população. Sugerem que o Serviço de Rádio Patrulha passe a ser executado com o pessoal da P. E., constituindo quadro próprio, sem maiores ônus para os cofres públicos. O general Armando Ancora, embora em caráter extra-oficial, não acha de bom aviso tal transformação, conforme disse, ocasionalmente, a um repórter, por julgar imprescindível ao departamento que dirige, uma polícia de choque devidamente preparada para garantir a ordem pública, fora dos casos em que se recorreria à intervenção das fôrças militares. Em parte, damos razão ao chefe de Polícia, mas, concordando com seu argumento, dizemos que a absorção da Polícia Especial pela Rádio Patrulha não implicaria, necessàriamente, na supressão da polícia de choque. Ao contrário, ter-se-ia, não apenas um grupo, mas tôda uma corporação motorizada, de mais fácil comando e muito maior mobilidade, pronta a entrar em ação, a qualquer momento e em qualquer ponto do Distrito Federal, com fulminante rapidez. Poder-se-ia objetar que o aproveitamento dos robustos rapazes da Polícia Especial, habituados às ações conjuntas e violentas, em serviços de contacto direto e individual com o público, produzirá resultados danosos, por fôrça do fenômeno psicológico denominado «crise de inadaptação». A isso respondemos com remédio preconizado pela própria psicologia: um período de estágio e preparação na Escola de Polícia resolveria o «impasse». E se isso ainda não bastar, apresentamos o argumento final: os primitivos soldados-atletas da Polícia Especial estão hoje de barbas brancas e reumáticos, enquanto os novos ainda não tiveram «chance» de pôr à prova a fortaleza de seus músculos. Vivem em deliciosa indolência, fazendo ginástica e respirando o ar sadio do morro de Santo Antônio, sem que disso resulte qualquer benefício para o policiamento da cidade.

Desastre no Cais do Pôrto

Desgovernou-se o ônibus e imprensou contra o portão do pátio do Armazém 18 um guarda e um estivador — O primeiro morreu ao ser medicado



José Umberto Carvalho Cunha e Luís Augusto Teixeira

Na av. Rodrigues Alves, o ônibus 8-25-06, da Viação São Jorge, da linha Freguesia, dirigido pelo motorista Vicente Domingos Tertuliano, desgovernou-se e chocou-se com o portão do pátio do Armazem 18 do Cais do Pôrto, imprensando contra o mesmo o guarda no 123 do mesmo cais, José Humberto Carvalho Cunha, de 30 anos, solteiro morador na rua Barão de Bom Retiro n. 1.307, apt. 101, produzindo-lhe esmagamento da perna direita, e o estivador Luís Augusto Teixeira, de 30 anos, residente em São João de Meriti com ferimento na região frontal e contusões generalizadas. Ambos foram medicados pela Assistência, sendo que o primeiro, horas depois, faleceu, no H. P. S. Prêso pelo guarda civil n. 123, o motorista foi autuado na delegacia do 12º D. P., sendo o cadáver de José Humberto removido para o necrotério do I. M. L.

Baleou dois estivadores

EM ESTADO GRAVE, AS VÍTIMAS NO H.P.S.

Na rua Camerino, esquina de Sacadura Cabral, o indivíduo Albino Ribeiro Peixoto, mais conhecido por "Gaguinho", de 27 anos, morador na rua Silvio e Sousa, 25, em Olaria, teve uma desinteligência com os estivadores Artur da Rocha, de 40 anos, residente na rua do Monte, 15, e Francisco Isidro do Nascimento, de 35 anos, morador na ladeira do Barroso, 236. No auge da contenda, desfechou dois tiros em cada um dos desafetos, ferindo o primeiro no abdome e o segundo, na coxa esquerda. As vítimas foram internadas no HPS e o criminoso, ao tentar evadir-se, foi prêso pelo P.E. n.º 322. Antes de ser efetuada a prisão "Gaguinho" reagiu, e, por isso, estêve na iminência de ser linchado por policiais e populares que o perseguiam, sofrendo, assim, na refrega, diversos ferimentos pelo corpo.

Assaltado por quatro indivíduos

PRESOS DOIS DOS ASSALTANTES

S. PAULO, 11 (Asapress) — Hermenegildo Morais Rosa, caixa do Banco Lar Brasileiro, foi vítima de um assalto no seu apartamento, na avenida Lar Brasileiro n. 10, no largo de Ana Rosa, por quatro indivíduos, que o amordaçaram.

Os assaltantes, segundo apurou a polícia, são Raul Bruno, Raul Perino, uruguaios; Ricardo Roman e Luís Alberto Molina, argentinos, foram surpreendidos em flagrante, sendo que Ricardo Roman e Raul Perino foram presos, enquanto os outros dois fugiram.

Segundo declarações prestadas as autoridades, Ricardo Roman é jornalista da «Tribuna Popular», de Montevidéu, e filho do diretor do Bureau Internacional de Imprensa do Uruguai.

Várias Ocorrências

Pretendiam agir durante o Carnaval

Quatro punguistas prêsos pela Polícia



Os quatro punguistas presos: Joaquim Ramirez, Válter de Almeida Malta, Ailton Félix Teixeira e José Francisco de Almeida

A turma de investigadores da Delegacia de Vigilância prendeu na rua do Ouvidor, os seguintes punguistas que alí se preparavam para agir: Válter de Almeida Malta, Ailton Félix Teixeira e José Francisco de Almeida, os quais confessaram que vieram de Pernambuco com o objetivo de desenvolver a sua atividade criminosa durante o Carnaval, já tendo atuado em diversos Estados. Também foi detido na jurisdição do 7º. distrito, o indivíduo Joaquim Ramirez, chegado de Buenos Aires, com os mesmos planos dos três primeiros. Joaquim Ramirez já foi processado no Brasil, em 1950, tendo sido absolvido. É também acusado de outras atividades criminosas, no ano passado, cujo processo está em curso na 8ª. Vara Criminal. Ambos os processos referem-se a casos de punga. Tem várias entradas em Buenos Aires, sendo conhecido das polícias de vários países da América do Sul. Os três primeiros vão ser devidamente processados, e o último aguardará a decisão do juiz da 8ª. Vara Criminal.

Encontrado morto no interior do noturno paulista

Vítima de mal súbito, faleceu, durante a viagem no interior do noturno paulista NP-2, um passageiro de nacionalidade japonesa, de 30 anos presumíveis, e que trajava terno cinza-azulado, camisa branca e gravata preta. O cadáver foi encontrado pelo camareiro Grauer, na manhã de ontem, ao entrar a composição na estação de Deodoro. A polícia do 10.º distrito fêz remover o corpo para o necrotério, recolhendo a cartório uma máquina fotográfica, um relógio, 910 cruzeiros em moeda corrente e outros objetos pertencentes ao morto.

Perdeu o diploma de enfermeira

A srta. Maria de Lourdes Félix da Silva perdeu seu diploma de Enfermeira, quando transitava no centro da cidade. Tratando-se de documento do qual tem urgente necessidade para o exercício de suas atividades, pede, a quem o encontrou, o favor de entregá-lo no Departamento de Circulação dêste jornal, no Sindicato dos Enfermeiros, à rua Senador Pompeu, 179, sobrado, ou ainda pelo telefone n.º 43-1823, com Carlita.

Crime a bordo do vapor "Areia Branca"

ESFAQUEADO O COZINHEIRO DO BARCO

A bordo do navio «Areia Branca», da Companhia de Navegação São Jorge, que se acha ancorado ao largo da Ilha das Enxadas, na Guanabara, verificou-se, na madrugada de ontem, uma tentativa de homicídio.

Quando se achava debruçado na amurada do barco, o vigia de bordo ouviu gritos de dor que partiam dos alojamentos da tripulação. Aproximando-se, deparou o marítimo com o cozinheiro Olívio Francisco Pedro, de 24 anos, casado, vulgo «Imbituba», caído numa poça de sangue. «Imbituba» fôra esfaqueado.

Ciente da ocorrência, o chefe de dia, Cordeiro, da Polícia Marítima, entrou imediatamente em diligências, esclarecendo o caso. À noite, a vítima tivera uma desavença com o maquinista de bordo, Francisco Moreno da Silva, de 40 anos, casado, natural do Ceará, no auge da qual foi por êste agredido a facadas.

Prêso pelos policiais, Francisco Moreno negou a autoria do crime, dizendo não se recordar do que ocorrera, pois que àquela hora, regressara de terra para bordo. Disse ainda que não usa armas e que é amigo da vítima. Na noite do crime, estivera num botequim da Ponta do Cajú. Não se conformando com aquelas declarações, a polícia o mantém detido, à espera da sua confissão de um momento para outro.

Em estado grave, a vítima foi trazida à terra e recolhida ao Hospital do S. A. M. D. U.

Chocaram-se o ônibus e o caminhão

CINCO PESSOAS LEVEMENTE FERIDAS

Na esquina das ruas Muniz Barreto e Professor Alfredo Gomes, verificou-se uma colisão de veículos, em consequência da qual cinco pessoas saíram feridas. O caminhão de chapa 6-38-01 trafegava em excessiva velocidade, rumo ao centro, quando, ao atingir aquêle ponto, surgiu à frente o ônibus de chapa 8-12-86, da Viação Relâmpago, linha 108, Uruguai-Leblon, guiado pelo motorista Maurício da Silva, dando-se o desastre.

Em consequência, saíram feridos: — Luís Maurício da Silva, de 26 anos, casado, morador na rua Trabalho, 261, na Vila da Penha, com fratura da perna esquerda e ferida contusa do frontal; Arnaldo Armando Ketzer, de 56 anos, casado, colchoeiro, residente no Largo do Machado, 122, com contusões no frontal; Djanira Ribeiro, de 63 anos, casada, professôra aposentada, residente na rua João Lira, 157, apartamento 204; o menino Marcos, de cinco meses, filho de Carlos Loureiro, residente na rua Ferreira Pontes, 46, e Glória Rosa de Paula, de 24 anos, viúva, moradora na rua Guaratú, 379, em Madureira, todos com escoriações generalizadas.

As vítimas foram socorridas no Hospital Miguel Couto, retirando-se em seguida.

O motorista responsável pelo desastre evadiu-se, tendo as autoridades do 2º. distrito policial registrado a ocorrência.

Atropelado e morto por automóvel

No cruzamento das ruas Clarimundo de Melo-Paraná, um automóvel não identificado atropelou e matou um homem, aparentando 50 anos, de côr parda e pobremente trajado. Populares que alí se encontravam, no momento do atropelamento, declararam ao comissário Alencar, do 23º distrito policial, que o auto desenvolvia grande velocidade.

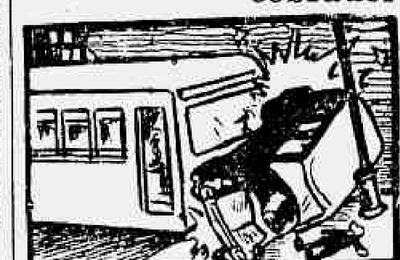
Depois das formalidades de praxe, foi o cadáver do desconhecido removido para o necrotério do Instituto Médico-Legal.

Parou o elevador do Entrepôsto

Em consequência de um defeito nas máquinas do elevador do Entrepôsto de Pesca, na praça 15 de Novembro, o ascensor parou entre o 2º e o 3º andares. Compareceram os bombeiros da estação Central, sob o comando do tenente Andrade, que repararam o defeito, pondo o elevador em movimento.

SIMULARAM UM ASSALTO

Tudo descoberto, foram prêsos o motorista e o cobrador do ônibus



VÍTIMAS DO TRÁFEGO (MORTOS NESTE MÊS)

Total em 1950 ..	430
Total em 1951 ..	489
Total em 1952 ..	505
Total até jan. ..	44
FEVEREIRO 1 ..	3
FEVEREIRO 2 ..	1
FEVEREIRO 3 ..	1
FEVEREIRO 4 ..	0
FEVEREIRO 5 ..	3
FEVEREIRO 6 ..	2
FEVEREIRO 7 ..	2
FEVEREIRO 8 ..	2
FEVEREIRO 9 ..	4
FEVEREIRO 10 ..	0
FEVEREIRO 11 ..	2
FEVEREIRO 12 ..	
FEVEREIRO 13 ..	
FEVEREIRO 14 ..	
FEVEREIRO 15 ..	
FEVEREIRO 16 ..	
FEVEREIRO 17 ..	
FEVEREIRO 18 ..	
FEVEREIRO 19 ..	
FEVEREIRO 20 ..	
FEVEREIRO 21 ..	
FEVEREIRO 22 ..	
FEVEREIRO 23 ..	
FEVEREIRO 24 ..	
FEVEREIRO 25 ..	
FEVEREIRO 26 ..	
FEVEREIRO 27 ..	
FEVEREIRO 28 ..	

Cêrca das duas horas da madrugada de ontem, dois homens entraram, nervosos, na delegacia do 21º distrito policial e declararam ao comissário Osmar Cardoso terem sido vítimas de audacioso assalto.

Eram êles Darvi Igualara, de 30 anos, morador na rua Assis Carneiro, 451, casa 5, em Piedade, e Chadipe Sede, de 26 anos, residente na rua Japoranga, 155, respectivamente, motorista e trocador do ônibus, chapa 8-24-14, linha «Campo Grande-Candelária», pertencente à Emprêsa de Transporte Campo Grande.

Contaram que, na avenida Brasil, próximo à rua Lôbo Junior, o ônibus «enguiçara» e como não lhes fôsse possível reparar o defeito, resolveram pedir socorros à emprêsa. O trocador foi procurar um telefone e, nesse momento, surgiram da escuridão dois indivíduos pardos, de ar feroz e armados de navalha. Intimidaram o motorista e fugiram com a caixa coletora do ônibus.

Essa história, todavia, não convenceu à autoridade. Em um carro da Rádio-Patrulha, o comissário foi ao local onde estava parado o veículo e, em questão de minutos, encontrava, escondida num matagal próximo, a caixa coletora.

Apertados, o motorista e o trocador tudo confessaram. Darvi mandara fazer uma chave igual à que abria o cadeado da caixa e a furtara, jogando-a no mato. Feito isso, de acôrdo com o trocador, simulara o assalto. Em poder de ambos foi encontrado o dinheiro roubado. Depois de tomadas por têrmo suas declarações, Darvi e Chadipe Sede foram metidos no xadrez.

Chocou-se com o caminhão parado

Na rua Carolina Machado, em frente ao n. 700, o ônibus número de ordem 118, da linha 76, chocou-se com um caminhão que alí se achava parado, com as luzes apagadas. Em consequência do desastre, ficaram feridos o comerciário João de Lessa Filho, de 29 anos, solteiro, morador na rua José de Queiroz 228, em Bento Ribeiro que sofreu fratura exposta da perna direita, e outros ferimentos graves; e Joelson Portugal, de 33 anos, solteiro, trocador do referido ônibus, residente na rua Eva 42, que apresenta compressão toráxica. As vítimas foram medicadas e internadas no Hospital Carlos Chagas.

ASSIM É A VIDA...

UM POUCO DE TUDO EM TÔDA PARTE

TINHA... — O motorista Lino Garcia Martinez, quando dirigia o caminhão chapa 41-63-16, ao chegar na avenida Antônio Américo, próximo do bairro de Areia Branca, na cidade de Santos, parou o veículo, a fim de ver o total de gasolina existente no tanque. Acontece que um seu amigo, que também viajava no mesmo caminhão, ofereceu-se para verificar se ainda tinha combustível, fazendo-o, no entanto, com um fósforo acêso. Depois chamaram os bombeiros que conseguiram livrar o veículo de perda total. Tal qual a conhecida anedota.

* * *

GANANCIA — Enquanto o Serviço Estadual de Trânsito, de Minas Gerais, patrocina um aumento de 30% nas corridas de automóveis sôbre a tabela vigente, o Departamento de Estudos da COAP provou que a margem de lucros dos motoristas profissionais é altamente compensadora. Adiantou, que a renda «per capita» varia de 4.500 a 5.000 cruzeiros mensais, livres, o que rivaliza os motoristas a muitos profissionais liberais de Belo Horizonte e a altos funcionários do Estado. Frisa, por fim, que a repulsa da classe à implantação do taxímetro é prova evidente dos seus bons lucros dentro da atual tabela.

* * *

FOME — Notícias procedentes de Itapipoca, Estado do Ceará, informam que cêrca de trezentos flagelados, acossados pela fome, invadiram o mercado de cereais daquela cidade, arrebatando tudo que encontravam. Diante da gravidade da situação, o comércio cerrou suas portas, aguardando providências dos poderes públicos.

MORALIZAÇÃO — Segundo notícias procedentes de Buenos Aires, as autoridades municipais ordenaram o confisco de todos os exemplares da edição de novembro da revista norte-americana «Modern Man», por considerá-la imoral. Igual medida foi adotada com a revista argentina «Fotográfica Artística».

* * *

ANTROPOFAGIA — No transcurso do inquérito a respeito do assassínio da irmã dominicana Elise Quinlan, ocorrido no dia 9 de novembro último, em East London, declarou uma testemunha que nove indígenas haviam cortado pedaços de carne do corpo da vítima. Essa testemunha, uma mulher, acrescentou que um dos indígenas lhe dera um pedaço de carne, dizendo-lhe que se não o comesse seria considerada como espiã. «Primeiramente recusei — disse a testemunha — mas êle me ameaçou com uma faca de mesa. Coloquei então o pedaço de carne num papel, metendo-o no bôlso. Chegando à minha casa enterrei o pedaço de carne». Uma outra mulher declarou que vira um indígena comendo um pedaço de carne cortado do corpo da religiosa. Êsse indígena lhe deu um pedaço que foi obrigada a comer.

* * *

PRUDENCIA... — De São Paulo, informa-se que o prefeito vai interditar os cinemas desta capital, que não oferecem segurança necessária, a fim de evitar a possibilidade de catástrofes iguais a do cinema Rink, em Campinas. O assunto vem merecendo a atenção da Câmara Municipal, onde tal providência foi pedida ao chefe do Executivo.

Pule a vontade com sapatos da Casa Stella

CALÚ — CR$ 75,

CONFÔRTO E DURABILIDADE — Sapato de camurça com salto sola, cores: preto, azul, vermelho, verde e cinza

na Casa Stella preços de BRINCADEIRA para o CARNAVAL

CHICO VIOLA — CR$ 100,

NÃO CHORE COM CALOS — Em pelica, salto Anabela. Cores: verniz, verde, vermelho, amarelo e branco.

DIACUI — CR$ 100,

A BOMBA DO CARNAVAL — Em camurça, salto Anabela. Cores: preto, azul, vermelho, verde, cinza e branco

JESEBEL — CR$ 100,

ABRE ALAS — Em pelica, salto Anabela. Cores: verniz, verde vermelho, amarelo e branco

MERCADORA — CR$ 75,

É PARA BRINCAR — Em pelica, salto Anabela, cores: verniz, vermelho, verde, amarelo e branco

DISCO VOADOR — CR$ 100,

NOVIDADE DO CARNAVAL — Em pelica com salto Anabela. Cores: verniz, vermelho, verde, amarelo e branco

BROTINHO — CR$ 100,

SUBLIME BATUCADA — Salto Anabela, ótima pelica. Côres: — verniz, vermelho, verde, amarelo e branco

COBRA GRANDE — CR$ 75,

PULE A VONTADE — Em pelica, com salto cortiça. Côres: verniz com amarelo, verniz com branco, vermelho com branco e verde com branco

APROVEITE!

Casa Stella — A RAINHA DOS CALÇADOS — AV. MAL. FLORIANO, 96 — ANTIGA RUA LARGA

— VENDAS À VISTA OU A PRAZO PELA CRUZLAR

As feiras de hoje

HAVERA' FEIRA, HOJE, NOS SEGUINTES LOCAIS:

ZONA SUL — Praça Almirante Baltazar, na Glória; praça Bartolomeu Mitre, no Leblon; e praia de Botafogo.

ZONA NORTE — Rua Laura de Araújo, no Estácio de Sá; rua Silva Rabelo, no Méier; rua Montevidéu, na Penha; rua Felisberto de Meneses, no Engenho Velho; rua Conselheiro Junqueira, no Realengo; rua Filgueiras Lima, no Riachuelo; praça Marco Aurélio, na Vila Cosmos, Penha; rua Araújo Lima, no Andaraí; praça Barão da Taquara, em Jacarepaguá; e praça dos Abrolhos, em Padre Miguel.

ILHA DO GOVERNADOR — Praça Carmela Dutra.

BARRACAS DO S. A. P. S.

Funcionarão, hoje, as barracas instaladas pelo S. A. P. S. nos seguintes lugares:

CENTRO — Largo de São Francisco, largo da Carioca, praça da Independência, praça 15 de Novembro, praça Mauá, Central do Brasil, Leopoldina, e praça da Bandeira.

ZONA SUL — Praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; largo do Machado, no Catete; praia de Botafogo; praça Raul Guedes, na Urca; praça Santos Dumont e Núcleo Residencial Dona Castorina, na Gávea; praça General Osório, em Ipanema; e praia do Pinto, no Leblon.

ZONA NORTE — Usina da Tijuca, e praça Saenz Peña, na Tijuca; praça Barão de Drumond, em Vila Isabel; campo de São Cristóvão, em São Cristóvão; Rio Comprido; praça Malvino Reis, no Grajaú; jardim do Méier; Conjunto Residencial do I. A. P. I., e praça da Penha, na Penha; largo dos Pilares, em Pilares; largo de Vaz Lôbo, em Vaz Lôbo; praça das Nações, em Bonsucesso; largo de Madureira, em Madureira; praça Braz de Pina, em Braz de Pina; Padre Miguel; e praça Barão da Taquara, em Jacarepaguá.

ILHA DO GOVERNADOR — Galeão.

POSTOS DA COFAP

A COFAP está vendendo carne à população nos postos que instalou nos seguintes pontos:

Central do Brasil, Leopoldina, largo da Carioca, jardim do Méier, praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; rua Jardim Botânico; praça Saenz Peña, na Tijuca; Estácio de Sá; Vila Isabel, rua de São Cristóvão, 592, em São Cristóvão; Paquetá, avenida João Ribeiro, em Pilares; Campo Grande, praça da Independência; rua Catumbi, em frente ao nº 39; e Bangu.

Para a venda de carne de vaca e de carneiro, banha e azeite, está funcionando um entrepôsto frigorífico na avenida Mem de Sá.

BLUSAS NYLON

Vendemos lindíssimas, em várias côres, pintadas com plástica fosforescente. Ótimo negócio para revendedores. Só vendemos à vista. Rua 13 de Maio, 23 — Sala 626 — (Edifício Darke).

COMPRA-SE TUDO

Roupas usadas — Máquinas de escrever e de costura — Enceradeiras e tudo que represente valor.

Telefone: 43-7180

FARMÁCIAS de PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

Av. Presidente Antônio Carlos, 15-A — Av. Marechal Floriano, 183 — Rua dos Inválidos, 46 — Rua Lavradio, 50 — Rua Riachuelo, 205 — Rua da Lapa, 18 — Rua Mauá, 143 — Rua do Catete, 245 — Rua General Glicério, 364-B — Rua Marquês de Abrantes, 213 — Rua Marquês de Abrantes, 88 — Rua Visconde Ouro Preto, 84 — Rua São Clemente, 186 — Rua Marechal Cantuária, 106 — Rua Arnaldo Quintela, 40 — Av. Ataulfo de Paiva, 1.240-A — Rua Jardim Botânico, 538-A — Av. Ataulfo de Paiva, 282 — Rua Humaitá, 63-A — Av. Princesa Isabel, 60 — Rua Siqueira Campos, 240-A — Av. Copacabana, 95 — Rua Barata Ribeiro, 698-C — Rua Teixeira de Melo, 42 — Rua Francisco Sá, 23-B — Rua Joaquim Nabuco, 20 — Rua Visconde Pirajá, 623 — Rua Moncorvo Filho, 46-B (loja) — Rua Pedro Ernesto, 54 — Rua Senador Pompeu, 233 — Rua Machado Coelho, 73 — Rua Pedro Alves, 273 — Av. Salvador de Sá, 77 — Rua Catumbi, 67 — Rua Aristides Lôbo, 229 — Rua Haddock Lôbo, 451 — Rua Haddock Lôbo, 71 — Rua Campos Sales, 10-A — Rua Matoso, 101-B — Rua São Luís Gonzaga, 2.314 — Rua São Cristóvão, 1.021 — Rua Piratini, 78 — Rua General Padilha, 3 — Rua Conde de Bonfim, 436 — Rua Conde de Bonfim, 832 — Rua São Francisco Xavier, 268 — Av. 28 de Setembro, 283 — Rua Barão de Mesquita, 758 — Rua Barão do Bom Retiro, 2.254-A — Rua São Francisco Xavier, 466 — Rua Mearim, 1-A — Rua Pereira Nunes, 279 — Rua Projetada, 11-A — Rua 24 de Maio, 511-A — Rua Conselheiro Mayrink, 374 — Rua Sousa Barros, 665 — Rua Adriano, 87 — Rua Adolfo Bergamini, 345 — Rua Aquidabã, 581 — Rua Dias da Cruz, 89-A — Rua Dona Romana, 651-A — Rua 24 de Maio, 1.005 — Rua Arquias Cordeiro, 614 — Rua Bernardino de Campos, 108 — Av. Suburbana, 3.265-A — Av. Suburbana, 7.840 — Rua José dos Reis, 525-B — Rua José Bonifácio, 593 — Rua Sidônio Pais, 64 — Rua Sidônio Pais, 19 — Av. Suburbana, 10.496 — Av. João Ribeiro, 385-B — Rua Cerqueira Daltro, 186-B — Rua Assis Carneiro, 20 — Av. Nova York, 150 — Rua Gérson Ferreira, 191-A — Rua Angélica Mota, 23 — Rua Pirangi, 31-B — Rua Quito, 385 — Rua Nicarágua, 346 — Rua Lôbo Júnior, 1.944-B — Av. dos Democráticos, 363-B — Rua Uranos, 1.385 — Rua Romeiros, 48-B — Rua Padre Januário, 267-B — Rua Mário Ferreira, 112 — Estrada Vicente de Carvalho, 1.325 — Estrada Vicente de Carvalho, 962 — Rua Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monsenhor Félix, 504 — Av. Automóvel Clube, 5.344 — Rua Antônio João, 2-A — Rua Cordovil, 380-A — Rua Barão de Melgaço, 400-B — Rua Maria Passos, 841 — Estrada Marechal Rangel, 158 — Rua Carolina Machado, 1.556 — Rua Carolina Machado, 990 — Praça 8 de Maio, 26 — Estrada Monsenhor Félix, 405 — Rua Maria Freitas, 68 — Estrada Engenho Novo, 48 — Rua Siricí, 8-B — Rua Capitão Couto Meneses, 4 — Av. Geremário Dantas, 12 — Rua Clemente Ferreira, 1.881 — Rua Cajaíba, 41 — Rua Divisória, 92 — Rua Correia Seara, 35 — Rua Coronel Agostinho, 17 — Rua Acauan, 33 — Rua Lopes Moura, 66 — Rua Faxina, 22-L — Rua Domingos Mondim, 9.

Aviso aos amputados acima do joelho

Recebi da Alemanha, moderníssima perna mecânica, com joelho fisiológico «JUPA», à prova de queda, que dispensa cinto e suspensórios, garantindo andar completamente normal. Forma rigorosamente anatômica. Fabricada de madeira leve especial, representa o que há de melhor como material, já que a ciência e a prática adquiridas durante e após a última guerra, confirmaram que as pernas mecânicas de qualquer tipo de metal são contraproducentes e até prejudiciais à saúde do amputado. Consultas sem compromisso. J. S. HOEGEMANN. Oficinas, à rua Anspeçada de Melo, 4 — (Olaria) — Tel.: 30-3567 e cons., à rua Alvaro Alvim, 33-37 — Sala 518, às têrças, quintas e sábados, das 8 às 10 horas. — Tel.: 42-3818.

ANÚNCIO

Diretoria de Rotas Aéreas (Aeroporto Santos Dumont — 4º andar — Seção do Pessoal) esta admitindo, durante o período de 9 a 16 de fevereiro e no horário de 12 às 17 horas, rapazes de 21 a 30 anos, para realizarem curso de "Controlador de Vôo" e de "Observador Meteorológico", na cidade de Guaratinguetá (Escola de Especialistas de Aeronáutica).

Os candidatos perceberão durante o curso Cr$ .... 1.900,00. Os cursos terão a duração máxima de seis (6) meses; e, deverão apresentar os seguintes documentos:

a) Certificado de Curso Ginasial ou equivalente;
b) Certificado de Reservista;
c) Fôlha corrida (passada pela Polícia);
d) Título de eleitor, com último visto:
e) Atestado de vacina B. C. G., com firma reconhecida;
f) Atestado de vacina anti-variólica, com firma reconhecida;
g) Ata de inspeção de saúde, passada pela Junta de Saúde da 3ª Zona Aérea;
h) 2 fotografias tamanho — 3 x 4.

Lustres modernos e antigos Novidades em abat-jour

CASA MARC FERREZ — FUNDADA EM 1869 — RUA DA QUITANDA 21

Ruas e bairros da cidade

Um pouco de reflexão

NÃO sabemos se algum dos responsáveis pela administração da cidade já se deu ao trabalho de meditar, algum dia, sôbre o volume de hortaliças, frutos e ovos consumido diàriamente no Distrito Federal, e, pensando nisso terá refletido a respeito da necessidade de se manterem os mercados produtores e de incentivar a produção.

Sabemos, porém, em compensação, que a cada dia que passa é tornado mais difícil o exercício da profissão de agricultor, nesta cidade, e mais obstáculos se opõem ao cultivo da terra como se houvesse um plano de acabar definitivamente com a pequena lavoura. Além dos loteamentos de terras até bem pouco tempo dedicadas exclusivamente à lavoura, no chamado «sertão carioca», fazem-se aos que teimam — a expressão é bem esta — em prosseguir no labor rural, verdadeiras picardias, chegando-se, mesmo, a atitudes deselegantes e injustas.

Os lavradores cariocas prejudicados pela chuva de granizo do ano pretérito, continuam aguardando os prometidos empréstimos. Agricultores cuja mocidade decorrem no trato da terra, vêem-se ameaçados de expulsão das mesmas, como está acontecendo com os horticultores da fazenda Guandu do Sapé, em Campo Grande, que ontem estiveram neste jornal para expôr a situação em que se encontram. Que se pretende, afinal? Acabar com a agricultura no Distrito Federal, agravando ainda mais o problema do abastecimento urbano?

LUZ PARA A RUA AGENOR DE BRITO — Aqui está o flagrante de um trecho da abandonada rua Agenor de Brito, na estação de Senador Vasconcelos — artéria inteiramente tomada pelo capim, buracos e valas. A esta situação, porém, já se habituaram os seus moradores. Com o que não se conformam é com a completa falta de iluminação existente na via pública, onde não se encontra uma única lâmpada. Daí o apêlo que formulam à Inspetoria de Iluminação pedindo, ao menos, duas lâmpadas para êsse caminho de roça tão pomposamente batizado de rua.

O RIO DE ONTEM

A fotografia mostra a avenida Rio Branco em seus primeiros tempos, quando ainda se denominava avenida Central. E' curiosa a chapa, especialmente para os que ainda não atingiram os trinta anos, porque deixa ver, à esquerda, um trecho do morro do Castelo demolido há trinta e dois anos. O Rio, na época desta fotografia, já ensaiava os seus primeiros passos como grande metrópole.

Houve um êrro de técnica

E OS MORADORES FICAM SEM ÁGUA

Os moradores da rua Joaquim Méier, no trecho próximo da rua Dona Claudina, estão sem água há bastante tempo, não apenas devido à conhecida escassez existente em tôda a cidade, mas, também, por causa de êrro técnico verificado na colocação dos competentes encanamentos, segundo afirmam os interessados. O caso é que no trecho referido da rua já nomeada, existe pequena elevação do terreno. A água, não tendo suficiente pressão, não consegue atingir os depósitos ou caixas-domiciliares dos que residem na parte final de Joaquim Méier.

O fato deveria ter sido previsto por ocasião da colocação dos encanamentos, tanto mais que falta d'água é problema bem antigo na cidade, embora se tenha agravado de algum tempo a esta parte.

Na feira de Voluntários da Pátria

ABUSO QUE PRECISA TERMINAR

A feira-livre que se realiza em algumas transversais da rua Voluntários da Pátria, em Botafogo, tôdas as quartas-feiras, é das mais extensas, bastando dizer que abrange as ruas Capitão Salomão e General Dionisio. Não se justifica, assim, que as calçadas do lado esquerdo da artéria inicialmente indicada, nas proximidades daquelas duas ruas, fiquem atapetadas de ambulantes vendendo ervas e bugigangas, impedindo o trânsito de pedestres e — pior, ainda, — maltratando senhoras e crianças, que, inadvertidamente passam por perto das fôlha de papel ou dos sacos de aniagem sôbre os quais estendem suas «mercadorias».

Esse é um dos aspectos das feiras-livres para o qual solicitamos a atenção das autoridades encarregadas da fiscalização das feiras, atendendo a insistentes reclamações que recebemos ontem.

Mais água que se perde

DESTA VEZ E' EM BOTAFOGO

Recebemos insistentes reclamações dos moradores da rua General Dionisio, em Botafogo, contra um vazamento de água que ocorre junto a um prédio em construção, na artéria mencionada. Dizem os interessados, que têm sido inúteis tôdas as queixas que têm apresentado ao Serviço de Águas.

— «Causa indignação ver como se perde a água que tanta falta faz em nossas casas», declarou-nos um dos reclamantes, com inteira razão, como se há de convir.

O LEITOR TAMBÉM OPINA

A propósito de parques proletários

O sr. Abílio Barreto Moreira, residente no Parque Proletário do Leblon, escreve o seguinte:

«Os srs. presidente da República e prefeito do Distrito Federal quando mandaram sustar os pagamentos de aluguéis, nos Parques Proletários os Provisórios construídos pela Prefeitura, foram bem intencionados, porém, deixaram de ver o lado mal.

Os próprios moradores receberam a notícia com grande surpresa e reserva. Nós que vivemos nos Parques, desde sua construção, sem gozarmos nenhum confôrto nem mesmo o indispensável a vida humana, como seja água, instalação Sanitária, moral, respeito mútuo etc.

Não acreditamos, pois, que o govêrno sem cobrar os ínfimos aluguéis possa nos dar melhor confôrto; acreditamos até que isto seja a melhor maneira da extinção dos Parques.

Os Parques Proletários foram construídos a começar de 1942, com o fito muito nobre de reeducar, readaptar e reajustar.

Hoje os Parques são verdadeiras favelas oficiais.

A precipitada suspensão de pagamento dos aluguéis, até agora não trouxe nenhum benefício para os moradores, pois as poucas melhorias que há nos parques eram feitas com as verbas arrecadadas. Há nos Parques Proletários várias categorias de favelados ou Parqueanos, que as comissões nomeadas pelo govêrno só conhecem platonicamente, isto é, no terreno filosófico, que podemos classificar da seguinte maneira: os que podem pagar o aluguel, e os que não podem, e os que estão no período de reajustamento que poderão pagar depois de declarados aptos de acôrdo com as sindicâncias procedidas pelo Serviço Social.

Há mais três classes distintas:

1.º os proprietários de casas alugadas lá fora por bom dinheiro.

2.º os negociantes que podem pagar um apartamento fora dos Parques.

3.º elementos desajustados.

O dinheiro arrecadado nos Parques Proletários deve ser empregado criteriosamente para benefício dos moradores, na conservação das casas, leite, para as crianças e tuberculosos, livros para os escolares, remédios para o serviço médico, pagamento da energia elétrica consumida nos Parques e cobrir as despesas dos que deverão morar de graça.

Os Parqueanos já vivem abandonados pelos poderes Públicos, pagando os aluguéis quanto mais sem pagar!»

Absurdo o encapamento dos bancos dos coletivos

Fala-se que o Departamento de Concessões estaria acolhendo com benevolência certas sugestões tendentes a tornar obrigatório o encapamento dos bancos dos ônibus e lotações.

Fazemos votos para que o bom senso prevaleça, reconhecendo-se a inutilidade da providência alvitrada e a deselegância de seu aspecto.

O necessário é que ônibus e lotações tenham convenientemente asseados os seus bancos forrados a couro ou pano-couro. Capas de pano, que em pouco se apresentariam notòriamente sujas e, assim, anti-higiênicas, só serviriam para dar desagradável e inestético aspecto ao interior dêsses veículos.

E' expressivo — e que se nos permita o lembrete devido à similitude — o que ocorre nos cinemas. Os de melhor categoria, os realmente de primeira classe não encapam as suas poltronas. Êsse procedimento caracteriza, aqui e nas maiores cidades do mundo, justamente os estabelecimentos de categoria inferior. No tocante a veículos, a providência, seria, simplesmente esdrúxula, além de todos os inconvenientes que poderia apresentar para os que se utilizam de seus serviços.

RUA FERREIRA PONTES — Situada no bairro do Andaraí, que não é, positivamente, nenhum fim de mundo, a rua Ferreira Pontes apresenta em sua parte final o aspecto de que dá conta a fotografia, tão expressiva que torna supérfluos quaisquer comentários.

QUEIXAS e reclamações

Com a Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos

31.103 DOIS MESES ENTRE O QUARTEL GENERAL E O FLAMENGO — Enviando-nos uma sobrecarta com o enderêço da praça São Salvador, Edifício Presidente Vargas, onde foi apôsto o carimbo postal com a data de 12-DEZ.-52, escreve um leitor o seguinte:

"Para dar uma pequena idéia do pior serviço postal do mundo, junto ao presente o envelope de uma carta colocada no correio no dia 12.12.52, no Quartel General, e só recebida no dia 4 do corrente mês. Por incrível que pareça, a correspondência levou quase dois meses para ir da praça da República ao Flamengo."

Com a Polícia

31.104 OFENSAS AO DECORO, EM IPANEMA — Queixam-se diferentes famílias residentes em Ipanema, de que auxiliares da emprêsa de ônibus cujo ponto terminal se encontra na avenida Henrique Dumont, esquina da rua Visconde de Pirajá, naquele bairro, ali se entregam a atitudes pouco recomendáveis, atravancando o passeio, proferindo palavras de baixo calão, no que são acompanhados por algumas moças que, à falta de melhor ocupação, provàvelmente ali se deixam ficar diàriamente e são as maiores responsáveis — segundo os reclamantes — pela situação constrangedora.

Impõe-se uma providência a respeito, seja da própria emprêsa, seja da autoridade policial.

Com o Ministério do Trabalho

31.105 CONTINUA DESEMPREGADA — Estêve em nossa redação a sra. Zelita Gonçalves Tavares, residente à rua dos Inválidos n.º 124, queixando-se de que, tendo feito sua inscrição no 4.º andar do Ministério do Trabalho, para obter um emprêgo, no dia 7 de junho do ano passado, até agora não teve qualquer solução para o seu caso, continuando desempregada e sem recursos para prover a sua própria subsistência. Salientando seu estado de pobreza, precisando trabalhar e, ainda, que sua inscrição tem o n.º 19.078, apela para o ministro do Trabalho, no sentido de solucionar o pedido, com urgência.

Com a Prefeitura e a Saúde Pública

31.106 MOSCAS E MAU CHEIRO — Reclamam, moradores da rua Viúva Cláudio, contra o processo utilizado por uma fábrica de botões, em funcionamento na mesma rua, quanto ao aproveitamento dos ossos que adquire, em toneladas. Os ossos são enterrados para limpeza e depois de retirados e procedido o descarne, tôda a imundície é transportada para um local próximo, exalando insuportável mau cheiro e formando-se nuvens de moscas que penetram nas casas próximas.

Com o Departamento de Concessões e o Serviço de Trânsito

31.107 LOTAÇÕES CANDELÁRIA-ROCHA MIRANDA — Uma comissão de moradores de Rocha Miranda veio à nossa redação, reclamar contra a atitude dos motoristas da emprêsa de lotações da Linha Candelária-Rocha Miranda, os quais, chegando com os carros ao ponto terminal, ali estacionam, demoradamente, enquanto os passageiros, em longa fila esperam, pacientemente, a saída dos carros. Não raro — acentuam — acumulam-se seis e oito carros, todos parados no mesmo ponto, marcando o intervalo de saída, por vêzes, o espaço de duas horas.

Quando reclamam aos motoristas, em tom cordial para não molestá-los, esclarecem êstes que, não havendo rendição, por falta de pessoal, são obrigados a parar para o almôço, jantar ou mesmo para descanso. A solução desejada, isto é, o tráfego contínuo, só poderá ser conseguido, admitindo a emprêsa maior número de empregados.

Com a Secretaria de Viação e Obras da Prefeitura

31.108 ELEVADORES PARADOS — Moradores do Edifício São Miguel, na avenida Beira Mar n.º 406, queixam-se de que há cêrca de três meses estão parados os elevadores, ocasionando os mais serios transtornos. Esclacem que apenas um elevador dos fundos funciona, mesmo defeituoso, parando frequentemente.

Sôbre a queixa n. 31.076

ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELO I.P.A.S.E.

Com referência à queixa n.º 31.076, publicada nesta seção, no dia 4 do corrente, recebemos do sr. Aluísio Gonçalves de Melo, chefe do Gabinete do presidente do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado, a carta que publicamos a seguir:

"Publicou o "Diário de Notícias", em sua edição de 4 do corrente, na seção "Queixas e Reclamações", a reclamação n.º 31.076, na qual a sra. Júlia Alves declara que "há mais de três anos transita no IPASE o processo de Montepio que lhe cabe pela morte de seu marido".

Realmente, habilitou-se a reclamante à percepção do pecúlio, instituído pelo ex-segurado Eduardo Joaquim Mamede, alegando a qualidade de sua viúva, a qual foi contestada pelos filhos do "de cujus". A interessada justificou, então, a petição inicial, para reclamar o pagamento de pecúlio, invocando a posse do *estado de casada*, matéria de alta indagação jurídica que mereceu acurado estudo do Departamento de Previdência, e dos órgãos jurídicos do IPASE, tendo sido o processo despachado favoràvelmente. Não se trata, pois, de caso rotineiro, como faz supôr a notícia em aprêço, uma vez que a habilitação de viúva de ex-segurado sempre tem solução sumária.

Aproveitando a oportunidade para o esclarecimento acima, do qual solicito divulgação por êste jornal, apresento-lhe as minhas cordiais saudações."

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas

Havendo um matutino desta capital, baseado em notícias publicadas em jornais de Santos, divulgando uma nota, já anteriormente contestada e formalmente desmentida pelo IAPETC, na qual se veicula a fantasiosa compra do HOTEL MARTINI, de Santos, pela quantia de cinquenta milhões de cruzeiros, sente-se a Presidência desta autarquia na obrigação de reiterar o seu desmentido pela absoluta improcedência da malévola notícia.

Houve, efetivamente, uma proposta para aquisição daquele imóvel pelo IAPETC, a qual mereceu parecer completamente desfavorável do Departamento de Assistência Médica e foi, em despacho final, recusada conforme processo N. M. 95.305/52, já arquivado, o qual se acha à disposição da imprensa para exame. E convém frisar-se que o despacho negativo desta Presidência foi muito anterior aos comentários surgidos na Câmara Federal e na Imprensa.

O IAPETC não pretendeu, não pretende nem pretenderá em minha administração efetuar nenhuma operação de compra referente ao Hotel Martini, de Santos.

A insistência na divulgação de uma compra inexistente torna claro que se trata de campanha tendenciosa visando prejudicar o conceito do IAPETC com objetivos evidentemente suspeitos.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1953.

JOSE' CECILIO PEREIRA MARQUES — Presidente

JAYME BOA VISTA
ADVOGADO
Rua do Carmo 9 — Fone: 32-4945

MÁQUINAS DE ESCREVER
(A VISTA E A PRAZO)
Novas e reconstruídas de diversas marcas, inclusive portáteis.
— LAUMAR —
Rua do Ouvidor, 41 — Loja

NARIZ DE FERRO
Tira o cheiro de sua geladeira

POÇOS DE CALDAS
GRANDE HOTEL
DAS GRANDES TEMPORADAS
Sob a direção da família RABELO BROCHADO
APROVEITE GRANDES REDUÇÕES PARA PESSOAL DA IMPRENSA, FUNCIONARIOS PÚBLICOS E DAS AUTARQUIAS
Um estabelecimento que oferece confôrto e distinção.
Localizado em frente ao ponto de ônibus, direto do Rio e São Paulo Informações e reservas, no Rio, diàriamente, na residência do sr. Batista. — Tel.: 30-2174 — Rio.

LINDOS PRESENTES
Faça uma visita ao nosso
"DEPÓSITO DE ARTIGOS FINOS PARA PRSENTES"
Cristais, ceramicas, porcelanas, pratarias, faqueiros, "abat-jours", cucos, jóias, relógios e pedras semi-preciosas — Rua Buenos Aires, 145 — Sobrado — Tel.: 43-6490.

ANGUS McKAY
GOLD TOP WHISKY
ERVEN LUCAS BOLS

BOTEQUIM
Vende-se, todo equipado, bem afreguesado, em ótimo ponto, esquina. Tratar no local, à rua Nilo Peçanha, 165 — Olinda — Estado do Rio.

DR. J. AVELINO DE FREITAS
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
Especialidade: Úlceras digestivas e colites crônicas
AMEBIASE e ESQUISTOSSOMIASE.
Consultas: TÊRÇAS e QUARTAS-FEIRAS, C/ HORA MARCADA.
Tel.: 22-9483 — Salas 911, 912 e 913.
AVENIDA ALMIRANTE BARROSO, 72 — 9º ANDAR.

O FIADO SAI CARO!
COMPRE A VISTA E PAGUE EM 5 VEZES SEM AUMENTO DE PREÇO!

Liquidificadores, desde	Cr$ 800,00
Máquinas de Costura, desde	Cr$ 1.380,00
Rádios Emerson, desde	Cr$ 900,00
Rádios, 3 faixas, desde	Cr$ 1.300,00
Acordeons, Máquinas de lavar	

COMPRE BONS ARTIGOS PELOS MELHORES PREÇOS
GELEX
IMPORTADORA E EXPORTADORA LTDA.
Rua República do Líbano, 65.

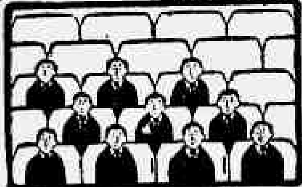
MANTEIGA — FÁBRICA
LATICINIOS NEVE
FEITA À VISTA DO FREGUÊS
Manipulada em máquina conjugada moderníssima e livre de contacto manual. Sabor insuperável, qualidade finíssima. Com sal e sem sal.
RUA BUENOS AIRES, 338

Passe um dia diferente em JUNDIAÍ
Sabereando uvas e vinhos da região e divertindo-se no Parque da Exposição, V. terá horas agradáveis e diferentes.
Vá se divertir em Jundiaí com tôda a Família
EXPOSIÇÃO VITIVINÍCOLA E INDÚSTRIAL DO EST. S. PAULO EM JUNDIAÍ
"Festa da Uva", de 17 de jan. a 15 de Fev.
Condução à vontade: Trens da E F S J, partindo da Est. da Luz. Ônibus confortáveis e rápidos da "Cometa" e do "Expresso Brasileiro", em S. Paulo, de meia em meia hora.
Santos & Santos 107.006

Cinema ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ Espetáculos de Hoje

«LÁGRIMAS DE MULHER»

DIRIGIDO pelo veterano William Keighley (G-Men, e The Adventures of Robin Hood, em colaboração com Michael Curtiz), coordenado pelo prolífico William Jacobs, "produtor de todos os gêneros" na Warner, "Close to my Heart" é um apreciável melodrama doméstico, tirado de um original de James R. Webb e cenarizado pelo próprio autor.



Prêso a algumas situações de rotina, é narrado com segurança, mas de maneira um tanto "blasé", e se filia às comédias de costumes e situações de fundo conjugal, que um Mankiewicz de certo resolveria magistralmente.

Analisa o problema da adoção de um filho, fazendo Gene Tierney uma espôsa que não pode procriar, e Ray Milland, seu marido, um repórter que, em face de rumoroso caso de um filho adotivo que se tornara delinquente, supostamente por hereditariedade, investiga os antecedentes do "baby" que sua mulher deseja perfilhar. A conduta de Milland, ditada pelo interêsse profissional, é mal interpretada pela diretora da agência de órfãos encarregada do "baby", e miss Tierney, colocada num dilema, prefere renunciar à adoção, a estragar seu matrimônio.

Esse, o ponto em que a história começa a se tornar mais penetrante, e a delinear suas bases, resolvendo em têrmos de pedagogia, num "happy-ending" aceitável, a sua questão principal, isto é, que as criaturas nascem puras e uma boa educação impede-as de trilhar o mau caminho.

O mal do filme está no seu apêlo a umas tantas fórmulas, e as cenas, entre arbitrárias e simplórias, tiram-lhe o caráter de estudo de um problema social esboçado nas entrelinhas, e que das entrelinhas não sai.

Os desempenhos, a cargo de uma autêntica "performer" — Gene Tierney, de uma coadjuvante característica e bem enquadrada no tipo — a velha Fay Bainter, e de um ator correto no papel — Ray Milland, constituem o ponto alto do espetáculo, devendo ser levados à conta do realizador, que, não obstante deslocado dos seus padrões habituais, revela habilidade e domínio do tema. Figuram, ainda, no elenco, Howard St. John, Mary Beth Hughes e Ann Morrison, eficientes "supporters". O bebê é John Winslow.

★ ★ ★

"Close to my Heart", W.B. (51), no Vitória. Dir.: William Keighley. Prod.: William Jacobs. Cen. e orig.: James R. Webb. Mus.: Max Steiner. El.: Gene Tierney, Ray Milland, Fay Bainter, Howard St. John, Mary Beth Hughes, Ann Morrison, James Seay, Baby John Winslow e Eddie Marr.

★ ★ ★

COTAÇÃO: 3 — razoável. Ritmo: seguro. Enrêdo: apreciável. Fotografia: comum. Interpretação: correta.

Hugo Barcelos



OS CASAIS ROMÂNTICOS DE "O AMOR NASCEU EM PARIS" — Kathryn Grayson, Red Skelton e Howard Keel formam o trio principal do elenco do espetáculo em tecnicolor "O amor nasceu em Paris" (Lovely to Look at), cuja estréia ocorre hoje nos três cines Metro. A seu lado, vamos ainda encontrar as figuras de Marge e Gower Champion, de Ann Miller, Zsa Zsa Gabor e Kurt Kasznar. "O amor nasceu em Paris", produção de Jack Cummings dirigida por Mervyn LeRoy, é uma versão moderna da célebre opereta de Jerome Kern, "Roberta", e apresenta, entre outras, as canções "Lovely to Look at", "Smoke Gets in Your Eyes".



BARBARA RUSH E STERLING HAYDEN, numa cena do filme da Paramount, "Flechas incendiárias", que será apresentado ao público, na quarta-feira de cinzas, nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Primor, Mascote, Colonial e Haddock Lôbo. Em tecnicolor.

«Almaforte», com Narciso Ibanez Menta

A São Miguel Filmes do Brasil vai apresentar, a partir do dia 2 de março, num circuito de cinemas da emprêsa Luís Severiano Ribeiro, a produção "Almaforte" (Almafuert), com Narciso Ibañez Menta, sob a direção de Luís César Amadori.

«Beco do crime»

"Beco do crime" é um filme interpretado por Bonar Colleano, Susan Shaw, Renee Asherson, Moira Lister e o ator Earl Cameron. Apresentação de J. Arthur Rank que a Universal-International distribui e que será exibido nos cinemas Império, Rian, Tijuca, Vaz Lôbo e Floriano, na próxima segunda-feira.

MIROSLAVA, atriz do cinema mexicano, é a principal intérprete de "Encarceradas", estréia da Columbia na próxima semana

Mais uma vez, «E o vento levou»

Os 3 cines Metro anunciam o próximo retôrno às suas telas de "E o vento levou" ("Gone With the Wind). Novamente, portanto, dentro de breves dias, a novela de Margaret Mitchell, com sua legião de personagens, vividos por seu elenco encabeçado por Clark Gable e Vivien Leigh

★ PELOS ESTÚDIOS ★

Já entrou na fase de preparação final para a filmagem o novo celulóide que Pietro Germi dirigirá para a Excelsa Film, "Femmine sole", tirado de conhecido romance italiano. É quase certo que o papel da protagonista será oferecido a Gina Lollobrigida, mas não se sabe ainda se a "Gina nacional", escarmentada pelos seus recentes dissabores com o diretor Antonioni e com o produtor Forges Davanzati, por causa do filme "A senhora sem camélias", aceitará o convite.

★

O filme "Cairo incident", que dentro em breve será iniciado na Itália, com George Raft e Lois Maxwell nos principais papéis, será produzido em colaboração por um grupo de capitalistas norte-americanos e por uma produtora italiana.

★

Após a permanência de seis semanas na Inglaterra, tomando parte em espetáculos os mais variados, regressou a Hollywood o maior comediante do cinema moderno, Bob Hope.

E mal colocou o pé em terra firme, iniciou seu trabalho na comédia tecnicolor "Here Come the Girls" (anteriormente intitulada "Girls Are Here to Stay).

★

Quatro são as "revelações" apresentadas em "Agulha no palheiro", comédia dramática produzida por Moacir Fenelon e dirigida pelo excritico Alex Viany e rodada nos estúdios da Flama. Doris Monteiro, cantora de rádio, vem em primeiro lugar na lista dessas "caras novas", seguida por Helba Nogueira, Sara Nobre e Roberto Batalin. Quatro novos, assim, reunidos na divertida história escrita e cenarizada por Alex Vany. Cabe a Fada Santoro as honras do elenco, juntamente com Jackson de Souza, Hélio Souto, César Cruz, Carmélia Alves e as Trigêmeos Vocalistas.

★

A atriz italiana Anna Maria Pierangeli, que atualmente trabalha em Hollywood, conquistou o prêmio "Foemina" de 1952, conferido pela crítica francesa à "melhor atriz estrangeira" do ano.

REPORTAGENS NA PRD-5

APESAR de contar com apreciável número de redatores, a emissôra da Prefeitura deixou de enviar aos jornais, com regularidade, o noticiário relativo aos seus programas e outras iniciativas de interêsse público. Não podemos, assim, ter uma idéia geral das modificações que estão ocorrendo na PRD-5, por fôrça de suas novas diretrizes. São as próprias transmissões que nos trazem as novidades já em plena realização, como a que surpreendemos ante-ontem, quando ouvimos a reportagem radiofônica feita durante o Baile do Rádio, do Teatro João Caetano.

Pelo que nos foi dado concluir, a Roquette Pinto avança decididamente para o terreno popular, valendo-se dos moldes consagrados nas emissoras não oficiais. Ocupando o microfone na transmissão carnavalesca, o locutor Ari Vizeu informou que a PRD-5 iniciava amplo serviço no setor da reportagem, para o que contava com uma equipe de radialistas, sob a sua direção. Dêsse modo, a Roquette Pinto estaria no ar durante as comemorações de Momo para, de diversos postos, levar a todos os recantos do Brasil a descrição fiel dos festejos máximos do Carnaval carioca. Acrescentou que, terminada a folia, a PRD-5 prosseguiria com seus serviços informativos em contacto com todos os acontecimentos dignos de divulgação.

Sem dúvida, a reportagem é imprescindível ao mecanismo da moderna radiodifusão. E Ari Vizeu, pelo que ouvimos no decorrer do Baile do Rádio, mostra-se consciente das responsabilidades que lhe cabem ao microfone da emissôra da Prefeitura. Apreciamos, além de suas qualidades para o improviso, a linguagem cuidada sob o ponto de vista gramatical, e o emprêgo de palavras sóbrias, adequadas. Se continuar atuando com semelhante critério, Ari Vizeu poderá prestar boa colaboração à Roquette Pinto.

Mas, e a parte cultural da PRD-5? Nada sabemos, até agora. Recebemos, sim, uma informação que, embora partindo de fontes autorizadas, preferimos relegar à condição de simples boato. Segundo a referida informação, a PRD-5 estaria cogitando de contratar um intérprete de tangos e canções populares, para o qual organizaria uma orquestra, encarregada dos acompanhamentos. Essa, seria uma «atração» para os horários noturnos.

Sim, preferimos recusar semelhante boato. A Roquette Pinto, embora procurando satisfazer aos apreciadores do rádio popular, não poderá nunca esquecer o lema traçado por seu patrono: «Pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil».

MAG



Um estribilho que ficará

O CARNAVALESCO ao cantar um samba ou uma marcha, não está cuidando de descobrir neles outra qualidade que não seja a de estimular a folia. A beleza e a originalidade da letra, quase sempre inexistentes nessas composições, são atributos que o folião despreza por outros de ordem mais prática. O que êle quer é uma letra que possa ser "adaptada" e adulterada ao seu talante.

Em geral sòmente os grupos, ranchos e cordões é que se submetem a uma disciplina, vamos dizer: orfeônica, para cantarem letras mais apuradas e de melhor gôsto.

Humberto Teixeira e F. Godói formam uma das parcerias que melhor têm cuidado dêsse aspecto das letras.

"Um Verdadeiro Amor", samba gravado por Carmélia Alves, está neste caso, com umas pinceladas de romance e sentimento.

Marques Júnior e Roberto Roberti, aproveitando, com habilidade, motivos de roda e de canções modernas com o clássico trio da comédia de Pierrot, Colombina e Arlequim, compuseram uma das marchas mais interessantes dêste ano: "O Terceiro Homem", gravada por Nélson Gonçalves.

Nem tudo, porém, é poesia amável e bem humorada nos domínios da musa carnavalesca.

Há letras que resumem, numa síntese maravilhosa, dolorosos dramas conjugais, tão comuns, hoje, em tôdas as camadas da sociedade.

Em tôda a parte e em tudo há sempre motivos para um samba e Ari Barroso não os perde.

Em seu samba "Eu não sou manivela", gravado por Diamantina Gomes, encontramos não só o motivo do desmoronamento do lar, como o da ruína daquele que não tem mais "nem a metade do valor que tinha outrora".

Não adianta espernear, não adianta chorar, como dizem inúmeros sambas, porque "Você mudou, mudou, mudou..."

Isto, aliás, é mais do que um

(Conclui na 3.ª pág. da 2.ª seção)



Vão fechando os teatros, à medida que se aproximam os dias consagrados a Momo. Ao revés, as "boites" vêem suas lotações aumentar, dia a dia. O Carnaval desloca-se para essas casas, que, dessarte, antecipam os festejos das ruas e dos clubes. Na gravura acima, uma cena típica do Carnaval na "boite" "Night and Day". Os números de Ari Barroso vividos pelo elenco de "Viva o Carnaval" continuam agradando, apesar de virem sendo exibidos há bastante tempo.



Realiza-se hoje, no Teatro João Caetano, o Baile das Atrizes, durante o qual será coroada Maria do Céu, eleita Rainha de 1953 pelo mundo teatral.

Teatro em São Paulo

Sob a direção do ator polonês Ziembsky, será encenada em São Paulo, no mês de março vindouro, a peça de Nélson Rodrigues — "Senhora dos Afogados".

A representação caberá ao elenco do Teatro Brasileiro de Comédia.

AURORA ABOIM, que vemos acima, é um dos elementos principais do elenco de "A mulher sem alma" (Craig's Wife). Esta peça de George Kelly está constituindo um sucesso de "Os Artistas Unidos", no Teatro Copacabana. A encenação de "A mulher sem alma" continuará após o Carnaval.



NADA DE NOVO. — Os velhos programas da TV Tupi estão sobrevivendo nesta hora do tumulto carnavalesco, tomando, assim, horários preciosos das tele-transmissões, que poderiam ser dedicados ao próprio Carnaval, com a filmagem de bailes, batalhas de confeti, ensaios de escolas de samba e centenas de outros aspectos tão característicos da grande festa popular. Até o «Indio» parece sofrer da dispersão advinda do delírio carnavalesco! Ou então somos nós, teventes, que, preocupados com os folguedos ou a fuga do Rio, nos próximos dias, já não prestamos atenção a assuntos transcendentes. Bom seria, porém, que o «Indio» não ficasse em férias, durante o Carnaval. Valendo-se do seu destemor habitual, poderia o «Indio» colher informes para os próximos programas, observando o que se passa em certos bailes chamados grã-finos, onde jovens ainda distantes da maioridade, se apresentam quase nuas e, levadas por indivíduos sem escrúpulos, entregam-se a todos os desatinos sob os efeitos perniciosos do álcool e do éter. Se os pais, que ficam em casa, pudessem VER a que excessos se expõem as mocinhas de hoje, frequentando bailes carnavalescos, talvez sentissem o dever de re-examinar, nos dicionários, os significados das palavras «pudor» e «moral». E, melhor faria o «Indio», filmando, também, as festas que se recomendam pela ordem e decência, nas quais se observa que a alegria não depende de orgias e bacanais.

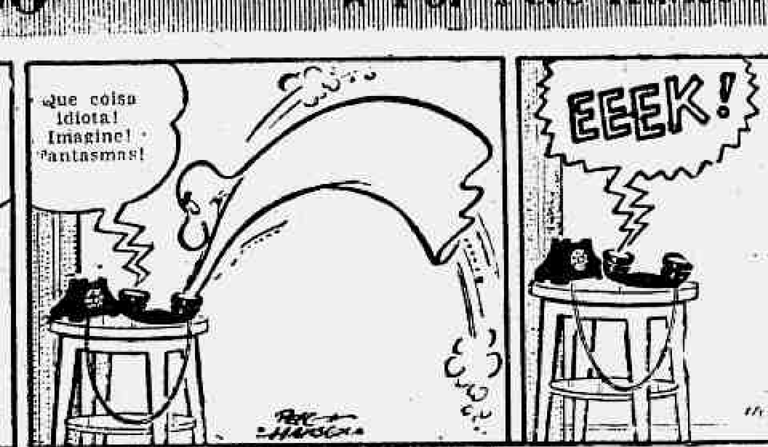
• • •

HISTORIA. — Felizmente, o que escrevemos na última semana sôbre os concursos de «Feira de Amostras», mereceu acatamento por parte dos dirigentes do programa. Conforme divulgamos, o concurso se destinava a senhoras possuidoras de «pescoços os mais compridos». Pelo que foi explicado aos teventes, apareceram diversas candidatas, mas quase tôdas foram eliminadas, antes da exibição, porque constituíam casos de verdadeira monstruosidade física. As duas candidatas restantes, mostravam dimensões normais na parte do corpo que une a cabeça ao tronco. Assim, ganharam os prêmios. Para a próxima semana, está programado um concurso para senhoras que tenham «canela fina». Coisa horrorosa, a falta de imaginação de quem encontra ambiente e apôio para realizar concursos dessa espécie!

TEVENTE

OS APUROS DE OSVALDO ★ Por Pete Hansen





AVENTURAS DE ANINHA ★ Por Brandon Walsh





O MARINHEIRO POPEYE ★ Por Tom Sims e B. Zaboly





TEATROS

CARLOS GOMES (22-7581) — Bom cabrito não bérra — 16, 20 e 22.
COPACABANA (27-0020) — A mulher sem alma — 21h30m.
FOLLIES (27-8216) — Adorei milhões — 20 e 22.
RIVAL (22-2721) — Que mulher! — 16, 20 e 22.
SERRADOR (42-6442) — Deixa o velho trabalhar — 16, 20 e 22.
TEATRO DE BOLSO (27-1037) — Flagrantes do Rio n. 2 — 21.

BOITES

ACAPULCO — Um brasileiro em Paris — 24.
BABALU — Variedades — 22.
BALALAIKA (37-7742) — Pista de danças — 23.
BAMBU — Orquestra de Claude Austin — 23.
BEGUIN — Bernard Hilda e sua orquestra 1.
CANOAS (37-0235) -- Variedades -- 24.
CASABLANCA (26-1783) — Clarins em fá — 1.
COPACABANA PALACE (27-0020) — Mariquita Flores e Antônio de Cordoba — 24.
SIROCO — Show.
FLAIR (37-0638) — Show — 24.
AMBASSADOR, SAMBA, L'ESCALE, EMBASSY — Pista de danças — 21
MOCAMBO (37-4055) — Nélson Gonçalves — 2.
MONTE CARLO (47-0644) — Aconteceu no Carnaval — 1.
NIGHT AND DAY (42-7119) — Viva o Carnaval — 1.
PERROQUET (27-9213) — As histórias começam assim... — 1.
RANCHINHO (47-2438) — No narem de Momo — 24.
VOGUE — Angela Maria — 24.

CINEMAS

Cinelândia

CAPITÓLIO (22-6788) — Desenhos, comedias e jornais
IMPERIO (22-9348) — Máscara de Dijon — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
METRO-PASSEIO (22-6490) — O amor nasceu em Paris — 12, 2, 4, 6, 8 e 10.
ODEON (22-1508) — Dias sem fim — 2, 4, 6, 8 e 10.
PALÁCIO (22-9838) — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
PATHE' (22-5796) — Filhos do deserto — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
PLAZA (22-1097) — 4º Mandamento — 2, 4, 6, 8 e 10.
REX (22-6327) — Barco das ilusões e Trem da alegria.
RIVOLI (42-9525) — Tarde demais — 2, 4, 6, 8 e 10.
VITÓRIA (42-9020) — Lágrimas de mulher — 2, 4, 6, 8 e 10.

Centro

CENTENARIO (43-8543) — Três vagabundos.
CINEAC-TRIANON (42-6024) — Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — 4º Mandamento.
FLORIANO (43-9074) — Carnaval Atlântida.
GUARANI (32-5651) — Berlim na batucada.
IDEAL (42-1218) — Carnaval Atlântida.
LAPA (22-2543) — Escrava da cobiça.
IRIS (42-0763) — Luta incerta.
MARROCOS (22-7979) — Valentes destemidos.
MEM DE SA' (42-2232) — Bairro da perdição.
PARISIENSE (22-0123).
PRESIDENTE (42-7128) — Filhos do deserto.
PRIMOR (43-6681) — 4º Mandamento.
RIO BRANCO (43-1639) — Cortesã.
S. JOSE' (42-0592) — Está com tudo.

Zona Sul

ALVORADA (27-2936).
ART-PALACIO (37-9443) — Filhos do deserto — 2, 4, 6, 8 e 10.
ASTORIA (47-0466) — 4º Mandamento — 2, 4, 6, 8 e 10.
AZTECA — Bairro da perdição — 2, 4, 6, 8 e 10.
BOTAFOGO — Carnaval Atlântida.
DANUBIO (Bar Alpino).
FLORESTA (26-6257) - Está com tudo.
GUANABARA (26-9339).
IPANEMA (47-3806) — Carnaval Atlântida.
LEBLON (27-7805) — Dias sem fim.
LEME (37-6412) — Estou aí?
METRO-COPACABANA (37-9898) — O amor nasceu em Paris — 2, 4, 6, 8 e 10.
MIRAMAR — Bairro da perdição.
NACIONAL (26-6072) — Amazônia indomável.
PAX — Filhos do deserto.
PIRAJA' (47-2667) — Clube Havana.
POLITEAMA (25-1143) — Tela sinistra.
RIAN (47-1144) — Lágrimas de mulher.
RITZ (37-7224) — Almas em fúria.
ROXY (27-8245) — Carnaval Atlântida.
ROYAL — Desenhos, jornais, comédias, etc.
S. LUIS (25-7679) — Carnaval Atlântida.

Tijuca

AMERICA (48-4519) — Lágrimas de mulher — 2, 4, 6, 8 e 10.
CARIOCA (28-8178) — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
METRO-TIJUCA (48-8840) — O amor nasceu em Paris — 2, 4, 6, 8 e 10.
OLINDA (48-1032) — Almas em fúria.
TIJUCA (48-4518) — Carnaval Atlântida.

Outros Bairros

AVENIDA (48-1667) — Bairro da perdição.
BANDEIRA (28-7575) — Volta do fogo selvagem.
CATUMBI (22-3681) — Fogo na cangica.
ESTÁCIO DE SA' (32-2923) — Madona das sete luas.
FLUMINENSE (28-1404) -- Piratas dos mares da China.
GRAJAU' (38-1311) — Volta de Don Ricardo.
HADDOCK LOBO (48-9610) -- 4º Mandamento.
LINS — Kit Carson.
MARACANÃ (48-1910) — Bairro da perdição.
MARAJA' — Caminho do céu.
MARIANA — Grito da carne.
PIRATINI — Punhado de bravos.
SANTA RITA (28-2279).
S. CRISTOVÃO (28-4925) — Casamento moderno.
VELO (48-1381) — Homem solitário.
VILA ISABEL (38-1310) — Teresa.

Subúrbios da Central

ALFA (29-8215) — Maria Cristina.
BANDEIRANTE (29-3262) — Pista violenta.
BARONESA -- Espada de Monte Cristo.
BELMAR (29-3752) — Nasci para amar.
BENTO RIBEIRO (MHS-881) — Dona Diabla.
BORJA REIS — Destino às nuvens.
CACHAMBI — Agonia de uma vida.
CAMPO GRANDE — Está com tudo.
COELHO NETO — Redenção sangrenta.
COLISEU (29-8753) — Carnaval Atlântida.
EDISON (29-4449) -- Do amor ao ódio.
IRAJA' (29-8230) - Atirar para matar.
JOVIAL — Heróis da retaguarda.
MADUREIRA (29-8733) — Sonhando com você.
MARABA' (29-8038).
MEIER (29-1222) — Cinzas que queimam.
MODELO (29-1578) — Atirar para matar.
MODERNO (BNG-842) — Paladino da lei.
MONTE CASTELO (29-8250) — Carnaval Atlântida.
PALACIO VITORIA (48-1971) — Confissão de Telma.
PARA TODOS — Filho do Xeque.
PILAR — Vida de circo.
PIEDADE (29-6532) — Maria Cristina.
PROGRESSO.
QUINTINO (29-8230) — Três vagabundos.
REAL (29-3467) — Fechado para conserto.
REALENGO — Último baluarte.
RIDAN (49-1633) — Não és meu filho.
ROCHA MIRANDA — Raio de liberdade.
ROULIEN (49-5691) — Corpo e alma.
SANTA CRUZ.
S. JORGE.
S. FRANCISCO.
TODOS OS SANTOS (49-0300) — Filhote do Zorro.
TRINDADE (49-3838) — Fantasma da rua 42.
UNIVERSO (Tomás Coelho) - ([illegible]) — Invasão de bárbaros.
VAZ LOBO (29-9198) — Lágrimas de mulher.

Subúrbios da Leopoldina

BIM-BAM-BUM (30-2162) — [illegible] de boa.
BONSU' ESSO.
BRAZ DE PINA — Carnaval Atlântida.
MAUA' — Filho do Xeque.
ORIENTE — Domador de motins.
PARAISO — Horizonte de glórias.
PENHA — Madona das sete luas.
ROSARIO (30-1889) — Trípoli.
RAMOS (30-1091) — Berlim na batucada.
SANTA CECILIA -- Alô, alô, Carnaval.
SANTA HELENA (30-2666) — [illegible] ontem.
S. PEDRO — O mundo a seus pés.

Ilha do Governador

GUARABU — Madona das sete luas.
ITAMAR (Gov.-159).
JARDIM — Império dos malvados.

Duque de Caxias

BRASIL — Pista cruenta.
CAXIAS.

Nilópolis

IMPERIAL — Três vagabundos.
NILÓPOLIS — Cidade que surge.

Nova Iguaçu

IGUAÇU — Lágrimas de mulher.
PAVILHÃO IGUAÇU.
VERDE (48).

Niterói

BOAVENTURA (3557).
CASSINO.
EDEN (3807) — Reduto de assassinos.
ICARAI (3346) — Carnaval Atlântida.
IMPERIAL (3120) — Desfiladeiro da morte.
ODEON (2-2707) — Lágrimas de mulher.
MANDARO (2-0285).
NEVES (2-2678).
PALACE (6285) — Não és meu filho.
D. PEDRO (3400).
PARAISO.
PARA TODOS (2-2444)
RINK (2-1778).
RIO BRANCO (2-0334).
SANTA ROSA.
S. JOSE'.
VITÓRIA.

Petrópolis

BOGARI.
CAPITÓLIO (2626) — Dias sem fim.
D. PEDRO (3400) — Desfiladeiro da morte.
ESPERANTO — Santa desonra.
IMPERADOR — Um raio de liberdade.
PETROPOLIS (3232) - Carnaval Atlântida.
STA. TERESA — Os piratas de Capri.

São Mateus

S. MATEUS — Retribuição.

São João de Meriti

GLORIA (3).

AVISO

Pedimos aos senhores gerentes de cinema o favor de avisar a mudança do programa com antecedência, a fim de evitar que o público seja mal informado.

Câncer e fumo

Sabe que o número de mortes devidas ao câncer do pulmão aumentou em 114 por cento, de 1938 a 1948? Que êsses números indicam um paralelo suspeito em relação ao enorme crescimento no consumo de cigarros? Seleções de fevereiro publica uma palpitante narrativa sôbre o assunto, além de 25 outros artigos de profundo interêsse humano, e o resumo de um livro fascinante: "Ilhas de mistério e encantamento". Adquira ainda hoje o seu exemplar de Seleções de fevereiro. À venda em tôdas as bancas de jornais.

PRISÃO DE VENTRE?
MINOR ATIVAS
NÃO PRODUZEM COLICAS

Alguém doente em casa?
Telefone para 32-4988 e alugue uma cama de hospital.
(LEITO DE FOWLER)
O repouso e a comodidade contribuem em 50% para a cura do seu doente. Transporte imediato. Serviço perfeito. — Rua Machado Coelho, 57.

TRATAMENTO DENTÁRIO SEM MOTOR
APARELHO DE JACTO ABRASIVO
DR. WALDYR B. GONÇALVES
(CURSO ESPECIALIZADO NOS ESTADOS UNIDOS)
Novo método americano: Obturações e limpeza sem motor. Cons.: — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 1.007 e 1.006.
Hora marcada pelo telefone: 52-9220.

TELEFONES MAIS ÚTEIS — Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais úteis que o livrarão das dificuldades mais urgentes

Pronto Socorro: — Pôsto Central — 42-2121. Méier — 20-0093; M Couto 27-0097; G Vargas — 30-2289; C. Chagas — M. Hermes 696; R Faria O. Grande 666; P. B. - S. Cruz 271. Corpo de Bombeiros — Pôsto Central 32-2024; Est. Marítima — 43-6553; Queixas e Reclamações do "Diário de Notícias" — 42-2910 — Ramal 9. Polícia Civil: — Rádio Patrulha: — 32-4242. Del. Econ. Pop. — 22-2303. Delegacia de dia: — Telefone: — 42-9614. Reportagens de Polícia do "Diário de Notícias" — 42-2919 — Ramal 15.

Diário de Notícias

SEGUNDA SEÇÃO — Quinta-feira, 12 de Fevereiro de 1953

Navios esperados

Navios	Data	Proced.	Tels.:
Tegelberg	12	Capetown	23-6010
Alpherat	13	Amsterd.	23-2000
Brigitte Torm.	13	B. Aires	23-4883
Panamá	15	Estoclomo	23-0416
Castel Verde	15	Gênova	43-4994
Gênova	15	Gênova	23-6222
Brasil	16	B. Aires	43-0910
Uruguai	16	N. York	43-0910

ARRECADAÇÃO

Renda federal:	Cr$
A Recebedoria arrecadou ontem	31.133.879,20
A Alfândega arrecadou ontem	17.992.152,20
A Prefeitura arrecadou ontem	8.022.466,50

PARA BREVE A CONSTRUÇÃO DAS AVENIDAS PERIMETRAL E RADIAL OESTE

TERÁ A PRIMEIRA 2.500 METROS DE EXTENSÃO, INDO DA PRAÇA MAUÁ À PRAÇA SALGADO FILHO

Irá servir à zona norte da cidade a avenida Radial Oeste, com início na praça da Bandeira, terminando em Mangueira

PRETENDE a Prefeitura dar início, dentro em breve, a duas grandes obras de interêsse da cidade, é a construção das avenidas Perimetral e Radial Oeste, já tendo sido organizadas, com êsse fim, os Serviços Técnicos Especiais para sua administração.

AVENIDA PERIMETRAL

A avenida Perimetral virá ligar a avenida Beira-Mar à praça Mauá, passando pelo aeroporto Santos Dumond, praça 15 de novembro, avenida Presidente Vargas, Arsenal de Marinha, etc. Com a sua construção, o tráfego será desafogado do centro comercial urbano, permitindo estabelecer outro esquema de circulação na cidade, mais lógico e consentâneo com o sistema de avenidas existentes, permitindo o escoamento do tráfego da avenida Presidente Vargas, pela nova via, o que virá facilitar o descongestionamento da avenida Rio Branco e rua Uruguaiana.

Como fator estético, a nova avenida permitirá a composição da orla marítima, com a terminação da avenida Presidente Vargas, atualmente incompleta, com o seu início na rua Visconde de Itaboraí, onde ainda se encontram, empanando a vista para o mar, prédios em estado lastimável. Facilitará, também, composição da praça Mauá com o «peer» ali em construção.

Essa avenida terá cêrca de .. 2.500 metros de extensão, da praça Mauá à praça Salgado Filho, em frente ao aeroporto Santos Dumont, com a largura de 40 metros, sendo que um trecho já se acha concluído com a denominação de avenida Marechal Câmara, parcialmente edificada e cujos prédios obedecem à composição arquitetônica que será mantida. Esse trecho vai da avenida Beira-Mar à rua Santa Luzia.

DESAPROPRIAÇÕES

Na sua execução as desapropriações de imóveis particulares são relativamente pequenas. Ao todo, 19 imóveis apenas (com o valor máximo legal de 15 milhões de cruzeiros), porém de valor real na ordem de 70 milhões de cruzeiros, em virtude dos proprietários não se conformarem com o máximo legal. Todavia, a emissão pode ser obtida com aquele máximo legal, embora posteriormente a Prefeitura vai discutir o valor final da propriedade, processo que será levado a efeito durante a fase de execução da abertura da avenida.

PROBLEMAS A SEREM ABORDADOS

Para a execução da avenida Perimetral, quatro problemas precisam ser resolvidos: a Santa Casa, o Mercado Municipal, o Lóide Brasileiro e o Ministério da Marinha. Todos são susceptíveis de solução, dependendo em grande parte, da boa vontade das partes interessadas, principalmente quando a cidade necessita urgentemente dêsses melhoramentos.

NOVO EDIFICIO PARA O SENADO

O novo edifício para sede do Senado Federal deverá ser construído no alinhamento da avenida Perimetral e igualmente voltado para a praça do Castelo. O bloco arquitetônico terá mais de 130 metros de fachada, com face para a avenida Perimetral.

TRAFEGO

A avenida Perimetral será uma das mais importantes do Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro. Sua função será a de coletar e distribuir o tráfego pelas radiais seguintes: zona sul: avenida da Beira-Mar, avenida Franklin Roosevelt, Presidente Wilson, av. Erasmo Braga e Nilo Peçanha; zona norte: avenida Presidente Vargas, ruas Visconde de Inhaúma, Marechal Floriano e, finalmente, a vaenida Rodrigues Alves.

AVENIDA RADIAL OESTE

Como a primeira, a avenida Radial Oeste será de suma importância e atenderá à zona norte da cidade, principalmente os subúrbios da Central. De passagem, ela atenderá aos bairros da Tijuca, Andaraí, Grajaú, Vila Isabel e parte de São Cristóvão. A região suburbana, a partir de Mangueira até Campinho, terá, com a sua execução, uma acessibilidade franca e desembaraçada, independente do sistema atual, congestionado e desconfortável das ruas Vinte e Quatro de Maio, Amaro Cavalcanti e Clarimundo de Melo.

A Radial Oeste terá início na praça da Bandeira, em continuação da avenida Presidente Vargas, seguindo pela rua Teixeira Soares, alargada, até a avenida Maracanã e marginando o leito da Estrada de Ferro Central do Brasil até próximo à estação de Mangueira, onde atingirá a rua São Francisco Xavier, que será aí alargada. A seguir, logo depois do viaduto Getúlio Vargas, ela seguirá para a rua Figueira e daí, por meio de ligação de ruas existentes, com o alargamento e a abertura de trechos novos, afastar-se-á da rua 24 de Maio, atingindo, depois, a altura de Lins Vasconcelos, Méier, Engenho de Dentro, Piedade, sempre pelo interior, longe das linhas férreas, até a parte final da rua Clarimundo de Melo e Padre Telêmaco, onde vai encontrar a avenida Marechal Rangel, até Campinho.

Contará, ainda, com um trecho principal, isto é, que se inicia entre a praça da Bandeira e São Francisco Xavier, o qual irá servir ao Estádio Municipal, evitando, nos dias de jôgo, o congestionamento das ruas Mariz e Barros, São Francisco Xavier e av. Maracanã, com uma ligação imediata da avenida 28 de Setembro com a avenida Maracanã.

APENAS DUAS TENDAS DE OXIGÊNIO NO HSE

Tivemos ontem a informação de que a clínica de cardiologia do Hospital dos Servidores do Estado se encontra em séria crise de aparelhamento, lutando com obstáculos para atender à numerosa clientela que a procura. Além da escassez de vários instrumentos e materiais ali empregados, é francamente de escandalizar o fato de que o grande nosocômio destinado à massa dos funcionários federais e suas famílias, em cujo seio é tão elevado o índice de moléstias cárdio-vasculares, possui apenas sete tendas de oxigênio, das quais sòmente duas em normal funcionamento.

Procurando indagar os motivos dessa inacreditável deficiência, um interessado teve a explicação de que às cinco outras tendas faltam as cortinas de plástico, material cuja importação tem encontrado embaraços na CEXIM.

Deve-se convir que apenas duas tendas de oxigênio num estabelecimento que tem a frequência do Hospital dos Servidores do Estado é uma insignificância, da qual pode resultar, se não têm já resultado, o sacrifício de vidas.

Por maiores que tenham sido porventura os esforços do diretor, sr. Genison Amado, a impressão é de não haver sido empregado todo o empenho que o caso justifica e como é de esperar seja feito, sendo sobretudo de confiar não ponha a CEXIM embaraços à importação de material que interessa à vida humana.

COMPRA-SE TUDO

Máquinas de escrever e de costura, enceradeiras, ventiladores, rádios e tudo que represente valor, compram-se a domicilio — Telefonar sr. ABHRAM: 43-9232

Fracas as vendas de artigos para o Carnaval

Expediente nas repartições públicas durante o Carnaval

Funcionarão das 9 às 12 horas na segunda-feira, sendo facultativo o ponto na têrça-feira

A Secretaria da Presidência da República expediu comunicação ao ministros de Estado e dirigentes dos órgãos diretamente subordinados à Presidência da República, de que o chefe do Govêrno resolveu seja observado, durante o Carnaval, o seguinte expediente nas repartições públicas federais, autárquicas e paraestatais: 14 e 16, das 9 às 12; 17, ponto facultativo; e 18, início do expediente às 12 horas.

DESEMBARCAM NO RIO OS PRIMEIROS IMIGRANTES JAPONESES

Cêrca de 15 famílias para o Amazonas — Várias outras destinam-se ao Pará

Regressam à Itália 400 agricultores inadaptados ao trabalho no Brasil

Realizando a sua primeira viagem, deu entrada, pela manhã de ontem, no pôrto desta capital, o navio japonês «Santos Maru», trazendo para o nosso país um grupo de imigrantes japoneses que se destinam à lavoura na Amazônia.

A presente leva de imigrantes marca o reinício do movimento imigratório japonês para o Brasil, fazendo parte dêsse grupo cêrca de 60 pessoas, que se destinam a centros agrícolas de Bragança, Alenquer, Itacoatiara, Parintins, Óbidos e outras localidades. Quinze famílias irão para o Amazonas, devendo ficar as demais no Pará.

Acompanhando o grupo de agricultores nipônicos, viajam o sr. Takeo Nagau, inspetor de imigração do Japão, e o jornalista Kei Takamiva, correspondente do «Mainichi Press». O sr. Takeo Nagau encontra-se no Brasil há dois meses, tendo seguido para o Japão no desempenho de sua missão, como representante do Instituto da Amazônia no Japão.

RETORNAM A ITALIA

Procedente dos portos do sul, transitou, por esta capital, o navio «Conte Grande», que se destina à Itália, conduzindo numerosos passageiros. Nesta capital embarcaram, além de outras pessoas, nada menos de 400 agricultores italianos, recentemente chegados ao nosso país. Êsses agricultores foram distribuídos para centros agrícolas do Paraná e São Paulo, não se tendo, porém, adaptado às condições de trabalho nas fazendas de café daqueles Estados.

Todos se queixam de várias deficiências, entre as quais os salários, que variam de 18 a 30 cruzeiros diários, residem em casas de madeira, de chão batido, além de não dispor do mais comesinho confôrto, inclusive defrontando-se com a inconveniência de residirem muito distante das cidades. Também os métodos de trabalho não estão, como declaram, de acôrdo com as promessas que lhes fizeram, quando se propuseram a vir para o Brasil. Na Ilha das Flores, encontram-se centenas de outros agricultores, aguardando a oportunidade de serem reembarcados para a Itália, de vez que também não se adaptaram ao sistema de vida e de trabalho em nosso país.

VISITANDO UMA CRECHE MODÊLO

Como ficam as crianças no Instituto de Resseguros — Duas creches, seus serviços médicos, sua utilidade — Enquanto as mães trabalham, seus filhinhos ficam bem cuidados

266 funcionárias, 83 mães — Transporte para as funcionárias que moram longe — Cumpra-se a lei que determina a criação de creches — Merece todo o apoio a campanha das funcionárias públicas e autárquicas

Reportagem de ENEIDA

No alto, à esquerda, um grupo de mães funcionárias do Instituto de Resseguros, trazendo nos braços os seus filhos; à direita, o refeitório da creche, que funciona no 12.º andar do edifício da autarquia; em baixo, à esquerda, crianças na sala de repouso e, à direita, a repórter conversando com a sra. Marina Coutinho, mãe de dez filhos

QUANDO, há dias, ouvimos, um grupo de funcionárias publicas empenhadas, em obter o cumprimento da lei que determina a existência de creches nos locais de trabalho onde existe mais de trinta mulheres, por elas ficamos sabendo que a creche ideal nesta cidade é a do Instituto de Resseguros, localizada na Avenida Marechal Câmara. Obra realizada pelo sr. João Carlos Vital, o prédio e a organização dêsse Instituto constituem um exemplo e um orgulho para nosso país.

★ Duas creches

E' a dra. Rosa Pressman, pediatra do Instituto, quem nos leva a visitar as duas creches instaladas uma no 3º andar do edifício e destinada às crianças em fase de amamentação — do nascimento até 1 ano de idade — a segunda no 12º andar para crianças de 1 a 3 anos.

— Aqui, vai contando a médica pediatra, antes de nascer já a criança está sob a proteção de um médico do Instituto. Os partos são geralmente assistidos também pelos nossos médicos e a mãe escolhe depois o pediatra a cujos cuidados entregará o filho.

E' realmente digno de louvores o serviço das creches dos Resseguros. Quando lá chegamos, encontramos a encarregada de mingaus preparando mamadeiras, enquanto as crianças do 3º andar acabavam de acordar do seu sono de 1 às 3. Nenhum detalhe deixou de ser observado: assim o móvel que serve de depósito para as roupas usadas pelos pequeninos, foi feito de maneira a receber ventilação direta da rua, evitando que o cheiro de fraldas e cueiros impregne as demais dependências da creche.

No 3º andar, há dois consultórios: um para as crianças que ali passam os dias e outro para aquelas que as mães deixam em casa. Logo depois, pequenas salas servem de isolamento para crianças doentes e que ali ficam até que o médico diagnostique tratar-se ou não de um caso contagioso ou de gravidade. Um pequeno banheiro de mármore azul, a salinha onde as crianças que não tomam mamadeira recebem os alimentos, o dormitório, tudo é claro, alegre e elegante na sua sobriedade. Em média nessa primeira creche há de 16 a 18 crianças, número atual.

★ Transportes para mães e filhos

A primeira funcionária que encontramos alimentando seu filho foi d. Marina Coutinho, trabalhando ali há treze anos. E' uma senhora forte e bela, muito orgulhosa dos dez filhos que possui, sendo que dêstes quatro foram criados nas creches do Instituto. D. Marina, moradora em São Cristóvão, vem todos os dias para o trabalho trazendo o pequenino que com êle volta quando seu horário termina. E' uma linda criança robusta e risonha.

— Para o transporte das mães e seus filhos o Instituto possui caminhonetes que servem às diversas zonas: Centro, Sul, Norte e subúrbios. De acôrdo com o horário das funcionárias, elas vem dos mais distantes pontos onde nossos transportes vão buscá-las. Assim temos presentemente uma mãe morando em Cachambi e que vem todos os dias trabalhar: uma das caminhonetes vai especialmente buscá-la.

Funcionárias dos mais diversos tipos entram agora na creche do 3º andar; estão vestidas com o uniforme do Instituto, ora azul claro, ora escuro ou rôseo com pastilhas brancas. Quando pergunto porque nem todos os uniformes são da mesma côr, sou informada de que êles servem para salvaguardar as roupas e para igualar os que ali trabalham, po-

(Conclui na 4.ª página)

Instituido o «Dia do Comerciante»

Escolhida para as comemorações a data de nascimento do Visconde de Cairu

A Confederação Nacional do Comércio, pondo em prática idéia surgida nas Conferências Econômicas de Teresópolis e de Araxá, resolveu instituir o «Dia do Comerciante», escolhendo a data de 16 de julho, dia do nascimento de José da Silva Lisboa, Visconde de Cairú, um dos propugnadores da abertura dos portos brasileiros às outras nações, o que foi feito por d. João VI em 1808, quando de sua passagem na Bahia, ao fugir das tropas de Napoleão, que invadiram Portugal.

Insignificante a saída de fantasias — Prefere o carioca aplicar seu dinheiro em utilidades que sirvam para todo o ano — Grande a procura de peças de vestuário que permitam a improvisação de um traje de baile

Desconhecem as Escolas de Samba e os Ranchos a carestia — Poderá faltar refrigerantes se continuar o super-consumo dêstes últimos dias — Diversos fatôres contribuindo para a redução da produção das fábricas de bebidas, que já não atendem a todos os pedidos

À direita, no alto, o sr. José Martins, gerente de "O Mandarim" e, em baixo, o sr. Irineu, gerente da Quinta Avenida. À esquerda, o sr. Vasconcelos, gerente da Casa Lu-Modas, interrompeu a venda que fazia a um cliente para atender à reportagem do "Diário de Notícias"

APESAR do abono e dos aumentos de salários verificados no ano passado, o carioca parece não dispor de meios para fazer face às despesas com o carnaval, pois, se houve aumento de salários, também houve aumento dos preços das utilidades.

O comércio vem se esforçando para dar saída às suas mercadorias, mas poucas são as casas que conseguem fazer bons negócios e grandes férias diárias.

Antigamente, numa têrça-feira antes do carnaval, a grande maioria dos foliões já tinha a sua fantasia pronta, já tinha seu programa traçado.

ERA DE IMPROVISAÇÕES

Atualmente, por fôrça do alto custo da vida, a fantasia está pràticamente afastada das cogitações, substituída que foi pela indumentária esportiva e improvisada. Agora, é com a calça, com o blusão, quando não com o próprio «short» de ir à praia, enfeitado por uma faixa de qualquer côr e uma blusa de fazenda estampada ou lisa, mas de côr, viva, que se improvisa uma fantasia, um traje para se comparecer a um baile de carnaval.

Procura-se aliar o útil ao agradável, comprando-se vestuário que sirva para o ano inteiro, embora tenha sido adquirido com o objetivo inicial de servir para uma festa carnavalesca qualquer. Acresce a circunstância de que as moças de hoje, quer pelo prazer de mostrar suas pernas, quer por motivo de calor, quer por economia, preferem a vestimenta sumária do calçãozinho e da frente única, que, passada a folia, pode ser aproveitada na praia.

AS PERSPECTIVAS DO COMERCIO

Nossas observações foram mais ou menos confirmadas pelas declarações dos vários negociantes que procuramos para saber como, comercialmente falando, se desenvolviam os preparativos para o tríduo momesco.

APESAR DO AUMENTO DE PREÇO IGUAL VOLUME DE MERCADORIAS

Fomos, inicialmente, a uma casa elegante, de artigos femininos, «A Moda», na rua Gonçalves Dias, esquina com 7 de Setembro. Lá conversamos com um funcionário atencioso, que preferiu omitir sua identidade, mas que nos informou que o movimento se equipara ao do ano passado, notando-se, entretanto, que houve um aumento de preços, embora o volume de mercadorias permaneça o mesmo. Vale salientar que o gerente da casa foi incapaz de prestar qualquer informação. Isso era assunto da competência de um outro funcionário que estava fazendo a caixa e que, quando acabasse seu serviço, viria atender-nos. As informações prestadas por aquêle funcionário atencioso pareceram-nos suficientes, comparadas com o laconismo do gerente.

ARTIGOS BARATOS PARA ADAPTACÕES

Fomos, a seguir, ainda na rua Gonçalves Dias, mas na esquina da rua da Assembléia, à "Casa Lu-Modas", também de artigos femininos. Na "Lu-Modas" falamos com o sr. Vasconcelos, que, recebendo-nos atenciosamente, nos prestou boas informações.

Sente o sr. Vasconcelos que há uma acentuada procura por artigos baratos, pràticamente de peças de vestuário que possam completar uma improvisação. São calças três quartos, corpetes de tecido tipo lastex; são blusas, alguns adereços carnavalescos; enfim, artigos que façam vista e custem pouco. Nota êle uma retração muito grande desproporcional às estimativas e ao estoque da loja. O número de vendas de fantasias prontas foi reduzido. Todavia, mesmo atendendo sua clientela com artigos de preço acessível, tem feito féria razoável, que poderia, sem dúvida, ser melhor.

CAMISA ESPORTE, INDUMENTARIA TIPICA MASCULINA

Já na "Quinta Avenida", na esquina de Sete de Setembro com avenida Rio Branco, a situação não estava tão desanimadora, porque esta semana melhorou um pouco. As vendas aumentaram. Sendo uma casa de artigos para homens, vem vendendo, especialmente, camisas esporte.

Explicou-nos o gerente, sr. Irineu, que os homens, geralmente, não se fantasiam, mas sempre usam uma camisa de gola aberta. No entanto, para a variedade de artigos em estoque, o movimento está muito fraco, não se comparando ao Natal. Como se tinha verificado uma acentuada melhora, ontem, podia dizer que até sábado deverá vender mais.

Salientou, entretanto, que, apesar de fraco, o movimento está melhor que em 1952.

ARTIGOS INFANTIS

Os pais procuram sempre satisfazer as vontades dos filhos, mesmo que seja necessário um sacrificiozinho. No entanto, êsse espírito de sacrifício paterno encontrou seu limite nas dificuldades da vida e até mesmo as crianças já vão entrando no regime da adaptação e da improvisação. Os pais não deixam de contentá-las. Todavia, em lugar do clássico "cow-boy", do "super-homem" e de outras figuras lendárias do mundo infantil, as jardineiras, os macacões, os "shorts" vão se impondo.

No "Príncipe", loja da avenida Rio Branco, o sr. Zarconi e o sr. Sousa nos explicaram que, embora se tenham especializado em roupas para meninos, não incluíram fantasias infantis em suas confecções, porque vêm observando que os pais compram para os seus filhos as mesmas roupas que adquirem durante o ano.

No "Herdeiro", na rua do Ouvidor, o sr. Eduardo, gerente, igualmente falou sôbre a conveniência paterna de adquirir, agora, para o Carnaval, roupa que seus filhos possam usar o resto do ano.

E como a época é sempre oportuna para atender a um pedido do filho, os pais têm contribuído para que o movimento esteja melhor que no ano passado, embora se verifique maior cuidado na escolha dos preços, uma parcimônia maior nos gastos.

PARA OS RANCHOS E ESCOLAS DE SAMBA NÃO HA' CARESTIA

Fomos, então, a uma casa eminentemente popular, "O Mandarim", na avenida Passos. Deu-nos o sr. José Martins de Oliveira, seu gerente, informações sôbre o movimento para o tríduo momesco.

Falou-nos dos preços dos artigos, que tiveram aumento médio de 30%, e da procura que vêm tendo, independentemente do seu valor atual. Está satisfeito com o rumo dos negócios, pois as escolas de samba e os ranchos não se curvam à carestia.

O verdadeiro folião gasta seu último centavo, fica, às vêzes, devendo um restinho da conta (volta para pagar, invariàvelmente), mas não deixa de se preparar a seu contento.

Tem um grande estoque de lantejoulas, de tecidos de côres vivas, medalhinhas douradas e prateadas, diademas, braceletes, pulseiras, uma infinidade, enfim, de bugigangas próprias para enfeite. Tem fantasias prontas, que espera vender agora, que se aproxima a festa. Quanto ao movimento de balcão, vinha "fraquinho". No entanto, tomou um grande impulso esta semana e talvez supere o do ano passado.

Não são, portanto, muito promissoras as perspectivas do comércio de roupas e artigos carnavalescos, pois sòmente agora, nesta semana, é que melhorou um pouco.

SERPENTINAS, CONFETIS E LANÇA-PERFUME

Neste setor, então, a situação em nada se alterou, pois o acréscimo sôbre os preços do ano passado, em alguns artigos, obrigou a uma retração maior.

Os lança-perfumes, em média, conservam os mesmos preços. As serpentinas e confetis vão tendo seu uso cada vez mais reduzido, limitados, pràticamente, às recepções ou espetáculos.

ÓTIMA A SITUAÇÃO DO COMERCIO DE REFRIGERANTES E DE CERVEJAS

No setor dos refrigerantes e das bebidas, entretanto, as perspectivas são as mais promissoras possíveis, bastando dizer-se que os fabricantes não dão conta das encomendas que lhes são feitas.

Esta incapacidade de atender a tantos pedidos decorreu de uma série de fatôres independentes dos esforços dos produtores, porquanto, nas suas estimativas, não poderiam incluir o calor desmesurado dêste verão; não contavam com o racionamento da energia elétrica, e nem podiam supor que a falta d'água fôsse maior do que a habitual.

Poderá faltar refrigerantes ao carioca, durante o Carnaval, independentemente dos esforços dos fornecedores, desde que o ritmo atual se mantenha, pois, negociantes há que consumiam duas caixas de guaraná por semana e nestes dias de canícula os consomem em duas horas.

A Companhia Antártica Paulista, êste ano, não armará barracas nos principais pontos da cidade para a venda de produtos seus. Preferiu deixá-los para seus fregueses de todo o ano. E, mesmo produzindo o máximo, trabalhando extraordinàriamente, está atendendo apenas 80% de cada pedido.

Na Brahma, idêntico fenômeno se verifica. A produção não chega para as encomendas. Vende-se tudo.

Na Companhia de Cervejaria Boêmia, a produção já está tôda colocada: é sòmente chegar da fábrica, em Petrópolis, e ir para a casa do freguês.

A TABELA DA C.O.F.A.P.

Felizmente, a C.O.F.A.P. apareceu em tempo e providenciou sôbre o tabelamento dos preços para o Carnaval. Se assim não tivesse acontecido, não seria surprêsa alguma se, durante os festejos carnavalescos, se fôsse obrigado a pagar por um guaraná 10 cruzeiros ou 20 cruzeiros por uma cerveja, uma vez que a liberação nos está obrigando a pagar 3 cruzeiros por um guaraná e 6 cruzeiros e 50 centavos por uma cerveja, atualmente.

Você lembra de todos os sucessos musicais do Carnaval Carioca desde 1929?

LEIA **CICERONE** Brasileiro e recordará o passado.

À VENDA NAS BANCAS DE JORNAIS.

QUÉDA DOS CABELLOS — JUVENTUDE ALEXANDRE — DÁ VIDA E VIGOR

CADOVITA — RAÇÕES PRENSADAS — MOINHO FLUMINENSE S. A — AV. PRES. VARGAS, 463 — Tel. 23-1820 • Rio de Janeiro

CLÍNICA DE OLHOS SANTA LUZIA

TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS

Óculos — Operações — Diàriamente, das 8 às 17 horas. Avenida Mem de Sá, 41 — 1º andar — Tel.: 22-3233.

PARTO SEM DOR

Parto normal com estada por 5 dias em quarto particular: Cr$ 2.500,00. Inscrição e exames pré-natais, 30 dias antes do parto.

Casa de Saúde e Maternidade São Vitor

Franqueada aos senhores médicos. Praia de Botafogo, 246 — Maternidade — Tels.: 26-0488 e 26-0487. Cirurgia: Tel.: 26-0488 e 26-0485. (DIREÇÃO DO DR. NESTOR LEMOS)



12 DE FEVEREIRO

SANTO ALEIXO

HOROSCOPO — As pessoas nascidas neste dia se destacam pela grande fôrça de vontade e excepcional energia. Delas se pode dizer que «vergam mas não quebram» tão teimosas se mostram, sempre, tão intransigentes são na defesa de seus pontos de vista e convicções. No comércio os homens conseguem destacar-se, o mesmo, aliás, acontecendo às mulheres que detestam os trabalhos domésticos. Tudo autoriza a prever-lhes mais de 60 anos de vida.

INFLUENCIAS — O dia é perfeitamente neutro para os nativos de 12 de fevereiro cujos números de sorte são 7, 9 e 11. Para as demais pessoas convém certa prudência entre 17 e 18 horas, principalmente no que se refere a questões sentimentais.

O INCRIVEL — Certos lagartos foram dotados pela natureza de curiosíssimo sistema de defesa. Quando pressentem a aproximação de um inimigo êsses lagartos fazem funcionar músculos e tendões especiais, os quais executam perfeita mutilação, sem derrame de sangue, ficando a cauda multicor do animal a agitar-se no chão, solta. Essa cauda pode permanecer assim, movendo-se, durante uma hora, e, enquanto o perseguidor do lagarto se ocupa em examinar o atraente objeto, seu dono escapa e não tarda que lhe cresça nova cauda.

SABIA? — A vida ao ar livre aumenta a resistência do organismo às doenças infecciosas.

ACONTECEU EM 12 DE FEVEREIRO:

No Brasil:

1700 — Falece em sua cela, do Mosteiro de São Bento, Frei Ricardo do Pilar, nascido em Colônia. E' o mais antigo artista de que se tem notícias em nossa História, como diz Rio Branco e realizou no Mosteiro indicado belíssimos quadros, inclusive o denominado «Salvador», considerado obra prima.

No mundo:

1704 — A Dieta polonêsa depõe o rei Augusto II.

1713 — Morre em Lyon, na França, o antigo diretor da Ópera, Antonio d'Auvergne.

1817 — Tribus dissidentes do Senegal são derrotadas pelos franceses em Ngopol.

EXERCITE SUA MEMÓRIA

LEITOR: — Responda mentalmente as perguntas abaixo e confronte as suas perguntas com as nossas que serão publicadas amanhã:

14491 — Quem foi Guilherme Sharp?

14492 — Qual foi a maior obra do clássico português Dom João da Silva?

14493 — Que era um "smack"?

14494 — Que é "suécia"? (não o reino da Suécia).

14495 — Que é "Sufuf"?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E SUAS RESPECTIVAS RESPOSTAS:

14486 — Houve no Brasil uma experiência feudal? De que forma? — Sim, com as Capitanias hereditárias.

14487 — Quem foi o introdutor do tabaco no novo mundo? — Pedro Batista Pegache.

14488 — Onde faleceu a rainha D. Maria I, mãe de D. João VI? — No prédio do antigo Convento do Carmo, na atual praça 15 de Novembro.

14489 — Que é um indivíduo protervo? — Indivíduo impudente, petulante.

14490 — Que vem a ser rébus? — Logogrifo acompanhado de vinhetas ilustrativas.

Confederação Brasileira de Desportos Universitários

(C.B.D.U.)

O presidente da C.B.D.U., acadêmico Luís Desiderati, convoca seus colegas de diretoria para uma reunião, hoje, às 20h30m.

Convida, também, para comparecerem à mesma, os diretores dos departamentos Técnico e Médico. Após à reunião da Comissão Executiva haverá uma reunião do Comitê para os jogos do Paraná.

O presidente da C.B.D.U. encarece o comparecimento de todos.

COLÉGIO NAVAL

O Curso Especializado reiniciará as aulas para preparo dos candidatos em 10 de março. Matrículas abertas para novas turmas. Rua do Teatro, 3 — 1º andar — Das 8 às 10 horas.

INSTITUTO SANTO ANTÔNIO

Rua das Laranjeiras, 559 e 575 — Do maternal ao admissão. Internato. Ônibus para externato e semi-internato, podendo a criança permanecer no semi-internato, das 7 às 19 horas. Inglês, diàriamente, piano, educação física, danças clássicas, etc. REABERTURA A 2 DE FEVEREIRO.

SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA ESCOLA SUPERIOR DE COMÉRCIO

S. U. E. S. C.

Praça da República, 60

ARTIGO 91

LICENÇA GINASIAL

PROFESSORES SELECIONADOS

Inscrições abertas para as primeiras turmas de janeiro de 1953.
HORARIO: — 14 às 18 e 19 às 22 horas.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO

Admissão ao Curso Comercial Básico.
ACHAM-SE ABERTAS AS INSCRIÇÕES, DAS 8 AS 20 HORAS.

CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Excelente oportunidade para os que concluiram o 4º ano Ginasial, Funcionários Públicos e Comerciários.

O COLÉGIO DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

—mantém turmas de manhã e à noite. Aceitam-se— transferências. — Reserve a sua vaga com urgência nos cursos da A. C. M.
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 36 — ESPLANADA
TEL.: 22-9860

Escola Técnica de Comércio

INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE

(Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro)
Rua Buenos Aires, 283 — 2º andar — Edifício próprio — Tel.: 23-4587.

Corpo docente especializado — 1º LUGAR, EM 1951 E 1952, NO TORNEIO CULTURAL DO SENAC, entre as Escolas de Comércio do Distrito Federal — Estão abertas as matrículas no ano de 1953, para a 1ª, 2ª e 3ª séries do Curso Técnico de Contabilidade.

TURMAS PELA MANHA E A NOITE.

Mensalidades módicas, garantindo ao aluno um pecúlio de Cr$ 5.000,00 — ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS.

RÉGUA Real

Distribuidor Exclusivo
O. C. Mello & Cia. Ltda.
RUA BUENOS AIRES, 30 - 1.o and. Sala 5 RIO DE JANEIRO

Para Engenheiros, Topógrafos, Desenhistas e Estudantes — Equivale a um estojo de desenho

8 UTILIDADES EM UM ÚNICO INSTRUMENTO

1) - Três escalas reduzidas 1:2000 - 1:1000 - 1:500
2) - Inclinação graduada para traçado de polígonos até 24 lados
3) - Referência para uso do «ESQUADRO» e escala 1:1 vertical
4) - Transferidor externo com 90º
5) - Transferidor interno com 180º
6) - Escala métrica natural com 160 m/m
7) - Orifícios crescentes para feituras de pequenos raios já determinados
8) - Escala com furos divisores para traçado de circunferência

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

(Outras notícias escolares na 4ª página)

Dez milhões de cruzeiros para os universitários cariocas

Restaurantes estudantis e assistência social, incluindo bolsas de estudo e melhoria de moradia

Plano de assistência organizado pela U. M. E. — Será executado a partir de março do corrente ano — Em dezembro dêste ano serão atendidos 2.500 universitários

Iniciamos hoje a publicação do plano de assistência, elaborado pela União Metropolitana dos Estudantes, órgão máximo de representação dos universitários do Distrito Federal. O referido plano, conforme nota da UME, que lhe veio anexa, já deveria ter sido submetido à apreciação do Conselho de Representantes da entidade; só não o foi porque, devido às férias, aquêle órgão não tem tido número legal para se reunir.

Diz a nota que a diretoria da UME, não desejando prescindir das sugestões dos Diretórios Acadêmicos e dos próprios universitários, dá publicidade ao seu programa de ação no campo assistencial, a fim de receber as críticas e proposições que visem a melhorar o plano que elaborou. Acrescenta, também, a nota, que «as críticas e sugestões serão recebidas, por escrito, na sede da UME, até às 22 horas do dia 24 do corrente. A diretoria fará outra convocação do Conselho, para que, havendo número, estude o plano elaborado e as sugestões recebidas. Esta reunião será para antes do dia 2 de março, data em que, impreterivelmente, deverá ser iniciada a execução do plano».

E' o seguinte o projeto elaborado pela diretoria da U. M. E.:

«Plano de aplicação da verba de dez milhões de cruzeiros, destinada ao Distrito Federal, no orçamento de 1953, sob o título «Manutenção de Restaurantes Estudantis, inclusive assistência social e melhoria de moradia».

CAPITULO I — GENERALIDADES

Divide-se em três itens o plano de aplicação da verba de Cr$ 10.000.000,00: item I — **Manutenção do Restaurante do Calabouço**, ao qual serão destinados Cr$ 9.000.000,00; item II — **Assistência Social**, ao qual serão destinados Cr$ 600.000,00; item III — **Melhoria de moradia**, ao qual serão destinados Cr$ 400.000,00.

A importância referente ao item I, ou sejam 90% da verba, continuará em nome do Ministério da Educação e Saúde, que pagará: ao SAPS, pela alimentação; a uma companhia particular, pela limpeza do restaurante e circunvizinhanças; a um mecânico, pela assistência permanente ao equipamento instalado no Restaurante. Dispora, ainda, o MES, de uma verba de pronto pagamento, destinada a custear os consertos e substituições de peças, evitando, assim, a burocracia, na reparação do maquinismo, e de uma disponibilidade de Cr$ 50.000,00 para atender a despesas eventuais imprevistas, com o Restaurante.

A importância referente aos itens 2 e 3 deverá ser transferida para a Secretaria de Assistência da União Metropolitana dos Estudantes. Quanto ao item 2, a Secretaria de Assistência distribuirá duas bôlsas de estudo para cada escola superior da Capital Federal, num total de 70 bôlsas de Cr$ 500,00 mensais; terá Cr$ 30.000,00 para atender a dificuldades eventuais de não bolsistas e prestará ampla assistência médica, odontológica e farmacêutica.

Quanto ao item III, destina-se a importância que lhe é atribuída nêste plano, ao pagamento do aluguel da «Casa do Universitário do Distrito Federal», e à compra de mobiliário para a referida casa».

CAPITULO II — BASE DOS CALCULOS

A base do cálculo que serviu de alicerce a êste plano, foi a estimativa da importância a ser absorvida com a alimentação pròpriamente dita. A estimativa foi feita na seguinte base: a) Cada refeição onera a verba de Cr$ 6,00; b) Há, em média, 55 refeições por mês, por estudante, arbitrando-se uma média de cinco dias por mês, com apenas uma refeição. Infere-se, portanto, uma despeza de Cr$ 330,00 por mês, por estudante. Estabelecida esta premissa, considerando-se uma expedição média de 200 cartões novos por mês, a partir de fevereiro, e considerada uma diminuição de 100 comensais, em julho, devido às férias, podemos organizar o seguinte quadro:

Meses	Número de comensais	Despesa mensal	Despesa acumulada
		Cr$	Cr$
Janeiro	1.400	462.000,00	462.000,00
Fevereiro . . .	1.400	462.000,00	924.000,00
Março	1.600	528.000,00	1.452.000,00
Abril	1.800	594.000,00	2.046.000,00
Maio	2.000	660.000,00	2.706.000,00
Junho	2.200	726.000,00	3.432.000,00
Julho	2.300	759.000,00	4.191.000,00
Agôsto	2.500	825.000,00	5.016.000,00
Setembro . .	2.500	825.000,00	5.841.000,00
Outubro . . .	2.500	825.000,00	6.666.000,00
Novembro . .	2.500	825.000,00	7.491.000,00
Dezembro . .	2.500	825.000,00	8.316.000,00

Arbitrando em Cr$ 184.000,00 as despesas imprevistas, temos Cr$ 8.500.000,00 só para alimentação.

(Continua amanhã)

União Metropolitana dos Estudantes

A Diretoria da União Metropolitana dos Estudantes, considerando ser seu dever preservar o bom nome da classe, que só pode ser prejudicado com polêmicas pela imprensa, e considerando que o Conselho de Representantes e o Congresso Metropolitano são órgãos suficientes da classe para resolver os problemas estudantis e que aos Tribunais competirá solucionar, de maneira justa e definitiva, as questões que aquêles órgãos deliberarem escapar à sua alçada, RESOLVEU, por unanimidade, o seguinte:

1) Não tomar conhecimento da nota publicada, como matéria paga, no «Diario de Noticias» de ontem. Aliás, só o fato de um jornal como o «Diario de Noticias» reconhecidamente amigo dos estudantes, só ter aceito a íntegra da nota como matéria paga, já diz bem de quem está com a razão.

2) Não tomar conhecimento de nenhuma outra nota que vier a publicar o estudante Wilson Primo de Oliveira, cujas reclamações serão levadas em conta, se feitas em termos e aos órgãos competentes da Entidade.

DELIBEROU, ainda, a diretoria, também por unanimidade, solidarizar-se com o colega presidente da U. M. E. e com a senhorita Elza Muniz, dedicada chefe do Serviço Social, concedendo-lhe o unânime voto da mais absoluta confiança.

Colégio Pedro II (Externato)

APÊLO AO DIRETOR

Tendo em vista que inúmeros candidatos aos exames de Admissão ao Colégio Pedro II — Externato, não compareceram nos locais e horários determinados, devido ao acúmulo de turmas e salas, além do grande número de candidatos convocados, os pais dos prejudicados fazem um apêlo ao diretor daquele educandário, no sentido de possibilitar aos faltosos a realização das referidas provas em segunda chamada, pedido êsse a que nos associamos, certos de que aqueles alunos deixaram de comparecer, involuntàriamente.

Matrícula na Escola Carmela Dutra

APÊLO AO SECRETARIO DE EDUCAÇÃO

Solicitam-nos:

«Os pais das candidatas ao curso ginasial da Escola Normal Carmela Dutra, em Madureira, fazem um apêlo ao dr. Roberto Acioli, que com o seu esclarecido espírito de educador designe que as provas para admissão àquele educandário sejam prestadas na escola, ao invés de serem em conjunto no Instituto de Educação (rua Mariz e Barros), pois como é sabido, a Escola Normal Carmela Dutra, foi aberta para facilitar as candidatas moradoras nos subúrbios, evitando assim o sucedido o ano passado, quando muitas candidatas moradoras na zona sul se viram obrigadas a ter a sua matrícula na Escola de Madureira, enquanto que as moradoras na zona suburbana eram matriculadas no Instituto, agravando-se assim o sistema de transporte da cidade.

Assim apelando esperam os pais que o secretário de Educação atenda e determine conforme pedem».

Ganhe uma viagem ao seu Estado

CONFORME noticiamos, no dia 7 do corrente realizamos os sorteios das passagens aéreas entre os estudantes, sendo duas integrais e dez com 50% de abatimento. O jovem Cleber José Rodrigues Alho, vencedor do prêmio entre secundaristas, recebeu sua passagem e já viajou para Manaus.

Estamos aguardando que os contemplados com 50% de abatimento compareçam à nossa redação, para sabermos se há ou não algum desistente, a fim de providenciarmos novo sorteio entre os interessados. Pedimos o comparecimento de todos, no horário de 18 às 22 horas, diàriamente.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

CONCURSO DE ADMISSÃO A PRIMEIRA SÉRIE

EXIGÊNCIAS A SATISFAZER — Delita Rodrigues Magnelli, Nice de Almeida, Norma da Cunha Esteves, Vilma de Oliveira Brício, Aldani Pereira da Silva, Maria Lúcia de Melo Matos, Dirce Soares Marinho, Conceição Lopes Gomes, Sueli de Morais Costa, Marcinéia de Lima Vanda Alves Correia, Isabel Aparecida Pinto, Arminda Pereira de Oliveira, Marilda Castro Silva, Isa Correia de Figueiredo, Odete Carreira, Maria Adelaide Dias Ferreira, Isa de Jesus Amaral, Irma Ferreira Conrado Guiomar de Oliveira Reis, Vera Levi, Teresinha de Lourdes Carrano de Pinho, Vanda José Miguel João, Cecília Portela da Silva, Cinira Gonzalez, Eci Serpa, Maria Aparecida Costa Barreto Marijalma Pastor da Fonseca, Gesilda Gomes Valente, Alene Maria de Freitas Rêgo, Nelita Coelho Marques, Luiza Raposo, Etelvina Saraiva Alves, Marina Vieira Arêas, Estela Maria Ramalho Belo, Iolanda de Sousa Lima, Solange Teresinha Costa Sampaio, Anamaria de Carvalho Fontes, Diucenir Rangel, Clarice Maria Derizans, Luiza Carolina Malfa, Maria Celeste Guedes, Darci Moreira Trindade de Iara Nunes Ribeiro, Vânia Sandres Dell'amico, Zélio Barreira, Florinda Nogueira Caetano, Maria Adelaide Nogueira Caetano, Soledad Fernandes Pinheiro, Gilda de Castro Meireles, Jurema dos Santos, Geni Feinstein, Maria José Vasconcelos Moreira, Inês Cabrerizo, Mariza Perpétua Socorro Tourinho dos Santos, Teresinha Mamede Neves, Olga Matos Graeff Viana, Marbil Antônio Rodrigues, Lúcia Righi Pereira Nunes, Carmem Lúcia Resende de Oliveira, Telma Rosa Moreira Arlete de Lima Kliemczak, Olivia da Conceição Rodrigues, Rute Marques de Matos, Marta Isabel Sabino Meneses, Cléia Lorite, Rosemaria Rickli, Maria José Spinola de Medeiros, Vera Maria Teixeira Garcia, Vanda de Sousa Mendonça Vilma Bassul, Nadir Moreira Farache, Nilza Mangano Ferreira, Ilária de Miranda Merola, Norma Antônio de Sá Vasconcelos, Mariene Antônio de Sá Vasconcelos, Elza da Cruz Campos, Carmina Guedes Botelho, Maria Cléiia Paiva de Assunção Mofreita, Elisa da Silveira Rodrigues, Luciéne Tavares Fonseca, Teresinha de Freitas, Maria José Botelho da Costa Santos, Maria Júlia Piragibe Maggessi Pereira, Angela Fernandes de Azevedo Silva, Zulmira Maria Diniz Pôrto, Nice Tôrres Pinto. — Os responsáveis das candidatas acima, deverão comparecer à Secretaria hoje, das 13 às 16 horas, procurar d. Aurea Melo.

ADMISSÃO AO CURSO NORMAL

EXIGÊNCIAS A SATISFAZER — Creuza Correia Segura, Neli Teixeira Puga, Aila Pereira dos Santos — compareçam à Secretaria, com urgência, das 13 às 16 horas.

CONCURSO DE ADMISSÃO AO GINASIAL

EXIGÊNCIAS DO SERVIÇO MEDICO — Devem comparecer, à sala 124 do Instituto de Educação, à rua Mariz e Barros n. 273, impreterivelmente, hoje, a fim de que sejam repetidas as abreugrafias, as seguintes candidatas: Alda Fernandes, Alda de P. Pinto, Amélia Dias Caiado, Anamaria de Carvalho Fontes Angela Maria Rocha Seixas, Angela Teresa D. Manzolillo, Angelina Morais de Oliveira, Arlete Moreira da Silva.

Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Distrito Federal

DIRETORIO ACADÊMICO

VESTIBULAR — Comunicamos aos colegas interessados que as aulas do curso de admissão à Faculdade, prosseguirão até a realização das provas, que deverão ser imediatamente após os festejos do carnaval, dependo de uma confirmação que será dada pelo Conselho Técnico Administrativo em sua reunião de hoje. A exceção dos dias de Momo, teremos hoje aulas normalmente até a realização dos exames. No D.A. encontram-se as apostilas das matérias pertinentes as provas.

C.E.P.E. PROF. ABILIO D'ALMEIDA — Aos colegas membros da diretoria do Centro de Pesquisas e Estudos Econômicos Prof. Abilio D'Almeida, comunicamos encontrar-se na sede do D.A. correspondências e prospectos diversos atinentes a essa organização econômica. Conclamamos aos colegas diretores do referido Centro, que grande tem sido a expectativa geral tomada por êsse grupo de jovens lutadores, à procura de meios para sua melhor formação intelectual, no setor das Ciências Econômicas. Solidarizando-se a êsses lutadores a diretoria do D.A. estará sempre pronta a colaborar na conquista de seus objetivos.

INTERNATO

S. Internato e Externato. Admissão aos Colégios: Militar e Pedro II, Instituto de Educação, Normal, Carmela Dutra e Secundários da Prefeitura. — COLÉGIO PAN-AMERICANO — Rua Miguel Fernandes, 44 — Méier — Tel.: 29-1155.

INGLÊS

Para adultos, principiantes e adiantados e para qualquer fim. Explicadores especializados. Matemática e Inglês, para tôdas as série ginasiais. — INSTITUTO PETERSEN — Rua Conde de Bonfim 590 — Tel.: 38-5382. — Praia dos Tamoios, 590 — Paquetá. Estão abertas as matrículas do Jardim da Infância, Primário e Admissão. Inglês gratuito no primário. Preços módicos.

Colégio Atheneu Brasileiro

RUA 24 DE MAIO, 797 — TEL.: 29-1964

—o—

Aceitam-se transferências para os Cursos GINASIAL e CIENTÍFICO
(Diurno e Noturno)

—o—

Cursos: Primário — Admissão e Jardim de Infancia

—o—

MATRÍCULAS ABERTAS

ADMISSÃO GRATUITO

PARA EXAMES EM FEVEREIRO, ESTA' FUNCIONANDO NO

Colégio Cardeal Arcoverde

RUA JOAQUIM PALHARES, 227 — TEL.: 48-0949.

Faculdade Brasileira de Ciências Juridicas

Autorizada pelo Dec. nº 32.037, de 30-12-1952

CURSO DE DIREITO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 56, 58

MATRÍCULAS EM FEVEREIRO

Aceitam-se guias de transferências para as 2ª e 3ª séries

Instituto Laplace

Rua Silva Rabelo, 94 — Méier
Direção de
Guilherme Duarte

Admissão Especializado ao INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, COLÉGIO MILITAR (GINASIAL E NORMAL)
MATRICULAS ABERTAS

ACEITAMOS TRANSFERÊNCIAS

para todos os cursos.
TURMA DA MANHÃ: Clássico e Científico.
TURMA DA TARDE: Jardim da Infância, Primário, Admissão e Ginásio.
TURMA DA NOITE: Clássico e Científico e 3.º e 4.º anos ginasiais.
Ônibus próprios, para condução de alunos.
COLÉGIO JURUENA
Externato Misto
Praia do Botafogo, 166
Tels.: 26-0393, 26-3222 e 26-3002.

ART. 91

Novos programas
Oferecemos gratuitamente
CURSO GOSCH
Rua 7 de Setembro, 63 — 3º andar — Tel.: 32-7136.

PALAVRAS CRUZADAS

30.º Torneio Semanal

Programa nº 944

ALMATA-Rio

Horizontais

1 — Pessoa que resmunga, que grita.
2 — Suave; deleitosa.
3 — Remuneração. — Má sorte.
4 — Silenciosa; calada.
5 — Símbolo químico do lutécio. — Salto brusco. — Único.
6 — Nome de uma árvore (Bras).
7 — Sepultura em que se reunem os cadáveres de indivíduos mortos em conjunto. — Navegar.
8 — Agregada.
9 — Carinhosa.

Verticais

1 — Invocava socorro.
2 — Cabo com que se estendem as velas.
3 — Qualquer ensopado ou guisado. — Parte imaterial do ser humano.
4 — Amadurecido.
5 — Corrupção popular de José. — Prefixo grego: sôbre. — Morrer.
6 — Que não foi acabado.
7 — Nazista. — Vermes que aparecem nas feridas dos animais.
8 — Reune num só; congrega.
9 — Enredara; conspirara.

—o—

AS SOLUÇÕES SERÃO PUBLICADAS NO DOMINGO, DIA 1 DE MARÇO.

—o—

CHARADINHAS

Sincopada

— O que é *próprio da Bíblia* pode ser dito pela *bôca do homem*. — 3 — 2. — (Maurilio, Juiz de Fora)

Casal

— Mesmo em *combate* o homem deve ser *reto*. — 2 — (Magnolia Triste)

Combinada

— + to = Grande calor.
— + to = Tino.
— + to = Busco.
Pau que se crava na terra. — (Pery)

—o—

SOLUÇÕES DAS CHARADINHAS DE ONTEM:
Titere/tire — Barato — Caturra.

—o—

Atenção

Nossos problemas são rigorosamente baseados nos seguintes dicionários: Peq. Dic. Bras. de Ling. Portuguêsa, de H. Lima e G. Barroso, Simões da Fonseca, pequeno formato; e Peq. Enc. de Monossílabos, de Casanovas.

—o—

Aceitamos colaboração de charadinhas, desde que sejam de solução mais ou menos fácil.

—o—

Tôda a correspondência desta secção deve ser dirigida a «Almata», nesta redação.

ALMATA

CURSO CIENTÍFICO

DIURNO E NOTURNO
•
MÓDICAS ANUIDADES

Máximo aproveitamento
Mestres competentes
Instalações modelares
Matrículas abertas

Mabe
40 anos de tradição
Riachuelo, 124 - Tel. 42-3461

COLÉGIO DE CATAGUASES

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
CURSOS: — Primário, Admissão, Ginasial e Colegial.
(Clássico e Científico)

Piscinas olímpicas, campos de futebol, voleibol, basquetebol e tênis «E' bastante significativo que êste colégio, autêntico fruto da chamada arte moderna, tenha enchido de entusiasmo um discípulo de Santo Tomás de Aquino». Frei Pedro Secondi, O. P. INFORMAÇÕES: — Cataguases — Minas Gerais — Caixa Postal 33 — Tels.: 13 e 501 — Rio de Janeiro: — Candelária, 9 — Sala 512 — TEL.: 23-5466.

INSTITUTO REZENDE-RAMMEL

RUA PAISSANDÚ 298 — TEL 25-1313

Escola Técnica de QUÍMICA INDUSTRIAL e ELETROTÉCNICA
Admissão com curso ginasial ou equivalente
Diplomas reconhecidos

CURSO VESTIBULAR de ENGENHARIA
Grandes Laboratórios
Professores especializados

Informações na Secretaria diàriamente das 20 às 22 horas exceto aos sábados

CURSO DE ADMISSÃO

Especializado: Instituto de Educação, Carmela Dutra, C. Militar, Pedro II (Ginasial, Normal e Científico).

Escolas Preparatórias: Exército, Marinha e Aeronáutica.

Temos a satisfação de comunicar que, sendo êste o 1º ano que enviamos alunos para as Escolas Militares, obtivemos 100% de aprovações, destacando-se o aluno HERMANO PAIS VIANA, entre os melhores classificados.

Estão abertas as matrículas para todos os cursos: — Das 8 às 18 horas, diàriamente, e em turmas de 25 alunos.

RUA MARIA CALMON, 93 — (MÉIER)

Direção Pedagógica: — PROF. JULIO CEZAR MARTINS

FISCAL DE CONSUMO

PONTOS

Português	Cr$ 30,00
Matemática	Cr$ 30,00
Geografia	Cr$ 30,00
Direito Administrativo	Cr$ 20,00
Direito Comercial	Cr$ 30,00
Contabilidade Pública	Cr$ 30,00
Contabilidade Geral	Cr$ 30,00
Estatística	Cr$ 20,00
Legislação Fazendária	Cr$ 30,00

Pontos organizados por professôres do D. A. S. P. rigorosamente dentro dos programas oficiais. Podem ser encontrados no CURSO MORAES-BARROS, na Praia de Botafogo, 526 (ao lado da União das Operárias de Jesus), ou na Livraria Chantecler, na rua do Carmo, 3 (esquina de S. José). Atendemos também por Reembôlso Postal.

O BRASIL PRECISA DE TÉCNICOS EM CONTABILIDADE

MATRICULAI-VOS NA

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO CANDIDO MENDES

DA ACADEMIA DE COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO

FUNDADA EM 1902

Oficializada pela Lei Federal nº 1.339, de 9 de janeiro de 1905.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 101

CURSO DE FÉRIAS

Continuam as inscrições no CURSO DE FÉRIAS de preparo intensivo ao EXAME DE ADMISSÃO — segunda época, em fins de fevereiro — para ingresso ao PRIMEIRO ANO COMERCIAL BASICO (Auxiliar de escritório e início do Técnico de Contabilidade). As aulas de Português, Matemática, Geografia e História do Brasil — matérias do exame de admissão — estão sendo ministradas, diàriamente, das 9 às 11 e das 19 às 21 horas.

MATRÍCULAS

Estão abertas as MATRICULAS para os Cursos de ADMISSÃO, COMERCIAL BASICO (Diploma de auxiliar de escritório) e TÉCNICO DE CONTABILIDADE (Contabilista). Para ingresso no Curso de ADMISSÃO é preciso que o candidato tenha preparo equivalente ao 4º ano da Escola Primária; para o COMERCIAL BASICO (Auxiliar de escritório) fará exame de admissão correspondente às matérias do curso de férias acima, em fins de fevereiro; e para o TÉCNICO DE CONTABILIDADE (Contabilista) é necessário tão sòmente que o candidato prove ter completado o 4º ano Ginasial ou o Comercial Básico.

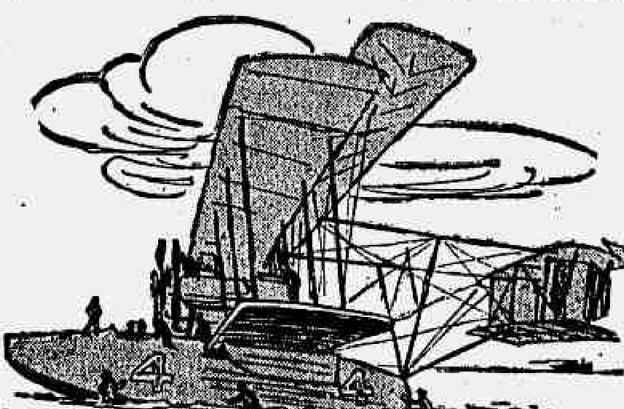
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 101 TEL.: 42-1797



LXI

Vencido o Atlântico

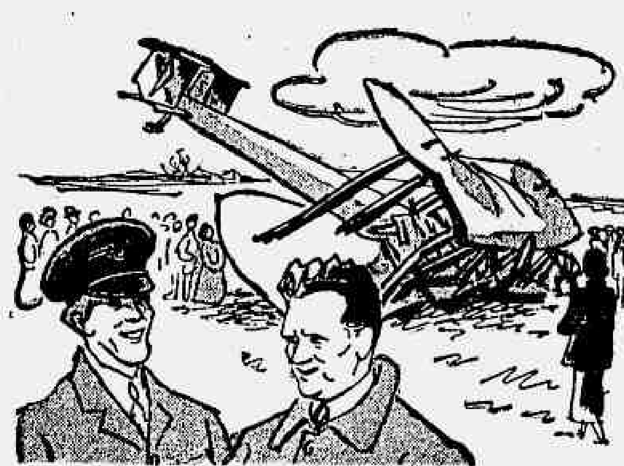
(Texto de Philippe d'Olon — Desenhos de Bernad)



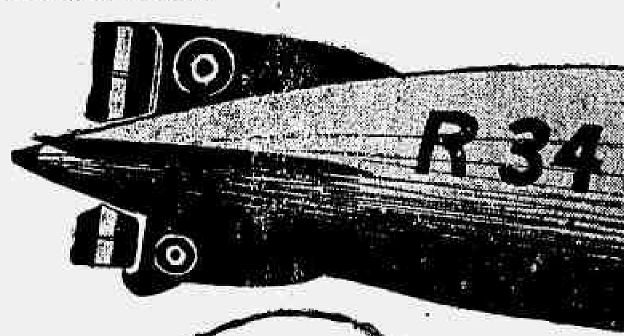
1 — Antes da guerra, a aviação que nascia, atravessara dois mares, a Mancha, com Blériot, o Mediterrâneo, com Garros. Em 1919, restabelecida a paz, os aviões haviam feito progressos tais que a travessia do oceano Atlântico passou a ser, teòricamente, a medida de seu raio de ação. E o prêmio de 10.000 libras esterlinas, oferecido pelo «Daily Mail» em 1913, ao primeiro aviador que voasse da Terra Nova à Irlanda, ou em sentido contrário, em menos de 72 horas, já não tinha coisa alguma de utopia. Em maio, três hidro-aviões Curtis da Marinha americana, cada um tripulado por seis homens e servidos de radio-telegrafia, largaram de Nova York para atravessar o Atlântico em três etapas (o que «a priori» os impediu de concorrer ao prêmio do «Daily Mail»). Uma centena de destroiers pontilharam a rota dos hidro-aviões, que passava por Halifax, Terra Nova, Açores, Lisboa e finalmente Plymouth. Só um dos hidro-aviões, o que o tenente Read comandava, cobriu o percurso. O Atlântico estava vencido, mas não em uma só etapa aérea...

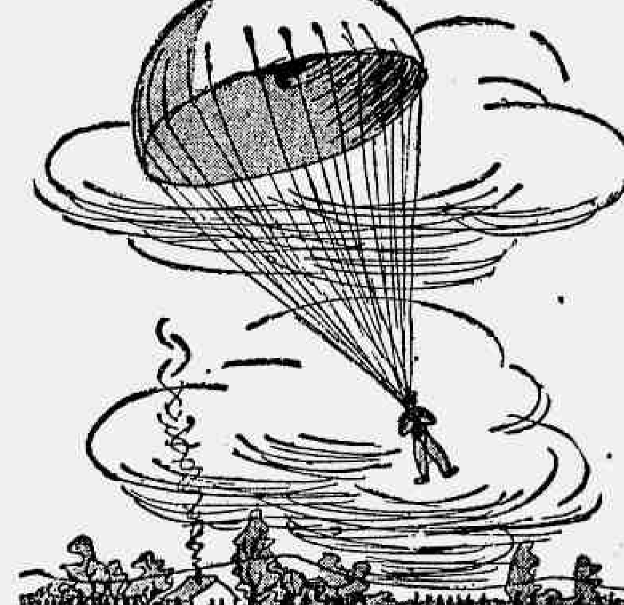


2 — Em 18 de maio, enquanto Read se encontrava nos Açores, dois britânicos, o australiano Harry Hawker e o oficial da Marinha inglêsa Mackenzie Grieve, partem às 18h48m (hora de verão de Londres) num biplano Sopwith com motores Rolls-Royce, de São João de Terra Nova para a Irlanda. E ninguém teve mais notícias dêles. Passa-se uma semana. Já Não havia mais esperança. Hawyew e Grieve continuaram desaparecidos no oceano! A 25 de maio, um navio dinamarquês, o «Mary», diante da costa inglêsa, anunciou, por meio de sinais óticos (pois o barco não tinha telégrafo sem fio) que Hawker e Mackenzie Grieve estavam a bordo. O «Mary» os recolhera, duas horas depois da decolagem, agarrados aos destroços de seu avião, flutuando a meio caminho entre a Terra Nova e a Irlanda. A notícia, apenas chegada ao conhecimento dos inglêses, provocou imenso entusiasmo. Grandes manifestações de júbilo foram realizadas em todo o país e o «Daily Mail» entregou aos dois aviadores, a título de consolação, o prêmio de cinco mil libras.



3 — A 14 de junho de 1919, nova tentativa: de São João da Terra Nova, às 16h28m, o capitão inglês Alcoock e o tenente Whitten Brown alçaram vôo num Wickers «Vily», de bombardeio movido por dois motores Rolls-Royce de 360 cavalos e equipado com rádio telegrafia. Depois de 15 horas e 57 minutos de vôo favorecido pelo vento, fazem uma aterrissagem forçada em Clidfen, na Irlanda, a 15 de junho, às 8h40m. Havia no tanque, ainda, um têrço de gasolina destinado à viagem 3.900 litros. Desta vez o Atlântico, realmente, fôra vencido numa só etapa. Alcook, poucos anos depois, morreria, voando de Londres a Paris.





4 — O «mais leve que o ar» empenha-se, também, em 1919, na conquista do Atlântico. A 2 de julho, às 2h48m, da madrugada, o cruzador aéreo britânico R. 34, dirigível rígido, impulsionado por seis motores e levando seis oficiais e vinte e um homens de equipagem, sob o comando do major Scott, além de dois passageiros, o general Maitland e o comandante Lanskown, largou de East Fortune, na Escócia, rumando ao oeste. A 6 de julho, às 15 horas (hora de Greenwich), atingiu Meneola, em Long Island, perto de Nova York, cobrindo o percurso numa só etapa, em 108 horas e 12 minutos, num vôo de 5.800 quilômetros. Em Meneola, um dos oficiais, o major Pritchard, salta de pára-queda de uma das naceles para dirigir, em terra, as manobras de amarragem. A 10 de julho o R.34 regressava à Inglaterra. Chegou sem acidentes a Pulham, depois de 74 horas de vôo. O «mais leve que o ar» também vencia — e duplamente, o Atlântico...

Amanhã: SOB O ARCO DO TRIUNFFO

Copyryht Scoop — Exclusivo do «Diário de Notícias»

No LAR e na SOCIEDADE

NASCIMENTOS

O casal Agliberto Machado Lima participa o nascimento de seu filho PLÍNIO.

•

O casal João de Sousa Sobral participa o nascimento de seu filho SÉRGIO FELIPE.

BATIZADOS

MERCEDES — Será levada à pia batismal, hoje, na igreja de Santa Teresinha, a menina Mercedes, filha do casal Eleutério Pimenta.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:
General Salvador César Obino.
* Jornalista Raimundo Magalhães Júnior.
* Sr. Osvaldo Gomes da Costa Miranda.
* Sr. Odilon de Castro e Silva.
* Dr. Aníbal de Carvalho Mesquita, médico.
* Dr. Luís Guimarães, presidente do Sindicato dos Jornalistas.
* Sr. Antônio Tibúrcio Machado;
* Sr. Antenor Chagas de Medeiros.
* Sr. Cássio M. Senra.
* Sr. Eduardo Esquenazi.
* Sr. Álvaro Fernandes.
* Sr. Norberto Lôbo.

NOIVADOS

O casal Vitorino Pais comunica o noivado de sua filha, srta. Jandira Pais, com o sr. Laert Mendes, filho do casal Álvaro Mendes.

PROCLAMAS

Estão se habilitando para casar, nas várias circunscrições desta capital:
Dalton Jorge Oliveira Pôrto : Maria Teresinha Pedrosa de Albuquerque; Valdir Batista de Sousa e Daumir Savassi de Sousa; Jorge Lafayette Munoz e Vera Rodrigues Antunes; Mário Bunchaft e Evelyn Diva Chindler; Sebastião Torquato e Nair Gonçalves Marinho; José de Ribamar e Acendina Maria das Neves; Válter Huber e Rosa Mayer; Francisco José da Silva e Noêmia Prado Gaio; Rômulo Augusto Correia de Araújo e Gunar Morais; Orlando Antônio dos Santos e Cilêia Batista; Hudson Almeida Campos e Teresa Cardoso dos Santos; Leônidas Antônio da Cunha e Leontina Eduardo de Sousa; Jair Soares e Maria Tapias Pacífico; Luís Manuel da Silva Filho e Alair Soares de Sousa; Jason Alves da Silva e Angélica Correia de Sousa Molta; Mário Marques e Lourdes Oliveira; Sidney José de Santana e Helena Maria Cornélio; Francisco de Assis Soares Ppaitzfraff e Maria Francisca Teles de Azevedo; José Andrade Saptos e Neusa Nunes Mega; Osvaldo da Rocha e Delvia de Oliveira; Manuel Agostinho dos Santos e Maria das Dores Ribeiro de Siqueira; Severino Marques e Valéria Marinho de Melo; Manuel Alves da Silva Filho e Marilza Eduarda; Eça de Queirós e Glice Moreira de Sousa; Elias Duarte Vilela e Ilda Soares Medeiros; Fernando da Costa e Maria Martins Pinto; Flávio dos Santos Monteiro e Maria Pina Gouveia; Israel Araújo de Azevedo e Dalva Correia; Jatir Ramalho Novais e Nilza de Carvalho Varejão; Antônio Lopes da Câmara e Arlete Alves dos Santos; Francisco Gonzaga de Queirós e Maria Isabel Gomes de Oliveira; Laudelon Cabral de Sousa e Elza Maria Sobreiro; Jorge de Sousa Lopes e Judite Dieppe de Lima; Milton Rodrigues da Costa e Maria Emília de Sousa Raimundo; Almir Martins de Melo e Glória Augusta Faria; Antônio Paulo de Bessa e Lídia de Sousa Freitas; Amadeu Novais de Oliveira e Beatriz Gonçalves; João da Cruz Peixoto e Eunice Pereira da Silva; Adalberto da Silva Carneiro e Emília Vertulli; Levi da Costa Pena Bastos e Maria da Penha Minchetti; Benedito Levenhagen e Teresinha Pinto de Sousa Santos; Carlos Delpino Lôbo e Lésia Melo Ramos; José Barbosa da Silva e Laura Vitorino; Jaime Borges Coelho e Nilza Pereira Nunes; Álvaro Henrique da Cruz e Doracila Ramos de Vasconcelos; Casemiro Vasconcelos e Cléia Botelho Drumond; Manuel Gomes Fernandes e Prazeres Gomes Figueiredo; Saul Tarnapolsky e Célia Stivelman; Arci Barbosa de Oliveira e Maria da Glória Ferreira Campos; Paulo de stro e Jeci Vieira Matias; Osmar da Cunha Ribeiro; Carlos Alberto do Monte Rêgo e Deise Horta Barbosa Cardoso; Mário Rosa Xavier e Léia Martins Gonçalves.

BODAS DE PRATA

CASAL ADALBERTO PEREIRA DA COSTA — Comemoram, hoje, o seu 25.º aniversário de casamento o sr. Adalberto Pereira da Costa e a sra. Rute Carolina Pereira da Costa. Por êsse motivo será celebrada missa em ação de graças, às 8 horas, na igreja de Santo Antônio.

DIPLOMÁTICAS

DR. RENÉ JEANTY — De passagem para Buenos Aires, onde vai representar o govêrno do presidente Paul Magloire, como embaixador do Haiti, estêve dois dias entre nós o dr. René Jeanty.

•

SR. PETER HEYDON — O sr. Peter Heydon, ministro da Austrália no Brasil agora transferido para o pôsto de embaixador na Nova Zelândia, partirá, amanhã, pelo clipper da Pan American com destino a Nova York, em trânsito para Londres.

VIAJANTES

SRA. BETTY CARNES — A sra. Betty Carnes, presidente da Audubon Society, dos Estados Unidos, chegou, ontem, ao Rio, pelo clipper da Pan American procedente de Nova York. Seu objetivo é fazer um estudo dos pássaros tropicais do Brasil, já que terminou recentemente o estudo dos pássaros da Zona Gracial Artica.

•

DR. PAUL HARMON — Está novamente no Rio, o dr. Paul Harmon, ortopedista de renome internacional, que aqui estêve há cêrca de dois anos, quando ministrou um curso de sua especialidade no Hospital dos Servidores do Estado.

•

DR. ISEU DE ALMEIDA E SILVA — Por designação do govêrno federal seguirá, hoje, por via aérea, para os Estados Unidos, o dr. Iseu de Almeida e Silva, chefe do Serviço da Santa Casa, presidente do Centro de Estudos Paulo César de Andrade, daquele hospital, e tesoureiro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, a fim de fazer um curso de atualização em sua especialidade, por seis meses, no York Hospital.

•

— Passageiros embarcados no Rio, em aviões da «Cruzeiro do Sul»: para Recife — Alberto Doherty, Felizardo Tôrres, Manuel de Albuquerque Gadelha, Teresa Miranda, José Rufino da Silva, Gérson Ramos da Silveira, Ester da Costa Silveira, Dayse da Costa Silveira, Lenita da Costa Silveira, Sebastião Coelho de Matos, Jair da Costa Maia, Esmeralda de Sousa Albuquerque, Ildefonso Marinho de Albuquerque, Domingos P. da Silva, Flávio Rui Burlamaqui Hosannah, José Epifânio de Oliveira, Alcides de Pinto Borges César, Maria Lúcia César; para Curitiba — Caetano Ferreira, Alfredo Belenda, Rubens do Amaral, Jorge Muniz, Hugo S. Vidal, Marília Calliet Leão, Gilberto Leão, Maria de Lourdes S. Gomes, Eleonora Adão, Oscar M. Gomes Neto, Eduardo Scherrer; para Salvador — Nélson Leandro Cerqueira, João Stembagen, Fernando Sá Barreto Santana, Manuel Correia Neto, Inácio Tosta Filho, Rosentino Botelho Assunção, Lucila Hausler, Raimundo Vilela, Corynthia Ribeiro Gomes, Joana Angélica V. Ribeiro, João dos Santos Ribeiro, Milton P. de Carvalho, Olga Maria G. Gonçalves, Lídio da Silva Gomes; para Maceió — Aurélio Gomes Melo, Carlos Lessa Diniz, Hélio Barros Monte, Adelmar de Castro, Erasmo de Almeida, João Batista B. Pires Ferrão, Maria das Neves Baltar, Angelita de Sousa Baltar, Humberto Santa Cruz; para Ilhéus — Augusto Juvenal Silva, José Assenho Fernandes, Alzira Vanini Bastos, Carmelita Mendonça, Angélica Mendonça.

IM MEMORIAM

OSVALDO CRUZ — Ontem, à tarde, no gabinete do diretor do Serviço de Tuberculose, na rua do Resende, 128, «Casa de Osvaldo Cruz», foi realizada uma singela homenagem à memória do sanitarista brasileiro, por ocasião da passagem do 36.º aniversário do seu falecimento

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:
Antônio José Alves — 9 horas. Igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores.
Guilhermina Olímpia de Azevedo Sousa — 10 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.
Albano de Freitas Pinheiro — 10 horas. Igreja de N. S. do Carmo.
Alcides Carlos Maciel — 8 horas. Igreja dos Sagrados Corações.
Roberto Marcondes dos Santos — 9h30m. Catedral.
Antônio Xavier de Oliveira — 9h30m. Candelária.
Amélia Jesus Alves — 8h30m. Igreja de N. S. da Boa Morte.
Álvaro Nascimento Assunção — 10 horas. Catedral.

RÁDIO

(Conclusão da 8.ª pág. da 1.ª seção)

samba. E' uma carapuça muito bem talhada para a cabeça de muita gente, que obstinadamente não quer reconhecer o seu declínio e persiste em fazer aquilo que serve apenas para atestar o seu ocaso.

Há tanta gente por êsses mundos de Deus, a quem a audição do samba de Ari Barroso só poderia resultar benéfica.

"Você não tem nem a metade do valor que tinha outrora... Mudou, mudou, mudou..."

Um estribilho que ficará incorporado à linguagem popular, sempre alerta e causticante do povo carioca.

ALUIZIO ROCHA

—O—

VERDADEIRO AMOR

(Samba)

Humberto Teixeira e F. Godói

Um verdadeiro amor
Igual ao meu jamais encontrarás
Mil promessas sei que escutarás
Outras bôcas sei que beijarás
Mas... um verdadeiro amor
Igual ao meu jamais encontrarás

II

Amor assim sincero e desprendido
Igual ao meu não tem dois iguais
Vai, segue o teu caminho
E não me procures nunca mais
(Vai me deixe em paz).

—O—

O TERCEIRO HOMEM

Marcha de A. Marques Jr. e Roberto Roberti

Côro (*O terceiro homem*
Bis (*Esse é que é o tal.*
Minha gente, desde o tempo da Teresa
Que a verdade apareceu numa canção
O terceiro foi aquêle
Que a Teresa deu a mão!
Colombina vai ao baile com o Palhaço
Porém dança com Pierrot até o fim
Mas, na hora de ir para casa
Ela vai com Arlequim!

Disco RCA Victor N. 80-1003.
Canta: Nélson Gonçalves.

—O—

EU NÃO SOU MANIVELA

(Samba de Ari Barroso)

Você não tem nem a metade
Do valor que tinha outrora
Mudou
Mudou
Mudou
Só chega em casa pra dormir
Fora de hora
Não suporto mais
Manivela é que vai pra frente
E pra trás.
Hoje vem
E me abraça
Amanhã nem me conhece
Quando passa
Não suporto mais
Manivela é que vai pra frente
E pra trás.

A 19 de fevereiro de 1951 morria André Gide. Na véspera do segundo aniversário de sua morte, "França Eterna", programa dirigido por Michel Simon com a colaboração de Lia Roquete Pinto para a série de transmissões "Ao redor do mundo", da Rádio Ministério da Educação, apresentará uma homenagem a André Gide fazendo ouvir alguns documentos raros com a própria voz do autor das «Nourritures Terrestres".

• • •

"Mensagem de Esperança", da PRA-2, vai ao ar tôdas as quinta-feiras, às 14h 30m. Êsse programa é especialmente dedicado aos cegos do Brasil — O programa "Obras primas para o teclado", que vai ao ar pela onda da PRA-2, às 20 horas de quinta-feira, focaliza grandes pianistas na execução das grandes criações para o teclado. — "Teatro Brasileiro", programa que a PRA-2 apresenta às quintas-feiras no horário de 21h 15m, apresenta a história e o desenvolvimento do teatro nacional. — No sábado de carnaval, a Rádio Ministério da Educação estará no ar, de 6 às 9 horas, com os programas habituais dêsse horário Suspenderá em seguida suas transmissões e só voltará ao ar na quarta-feira de cinzas, às 18 horas, horário em que dará início à sua programação normal.

• • •

Na audição de hoje de "A Comédia da Vida", programa de crítica que trás a assinatura de Alexandre de Sousa, será focalizado o "jôgo do bicho" no Rio. Este escrito é apresentado tôdas as quintas-feiras, às 20h 30m, pela Rádio Tupi. — Durante os três dias de carnaval, isto é, domingo e segunda-feira, a Tupi sòmente apresentará gravações carnavalescas. E, na têrça-feira gorda, não estará no ar, voltando na quarta-feira de Cinzas, com sua programação costumeira.

• • •

"Ana Karenina", o célebre romance de Tolstoi imortalizado pelo cinema, será apresentado pela Rádio Clube do Brasil, em forma de novela, a partir do dia 19 do corrente. Mantém, assim, a emissora o padrão cultural que vem imprimindo aos seus programas de rádio-teatro. — A Rádio Clube do Brasil não estará no ar nos dias de Carnaval. As transmissões serão encerradas sábado, ao meio-dia, e reencetadas quarta-feira, também ao meio-dia.

• • •

LENTES ESPECIAIS PARA TELEVISIONAR A COROAÇÃO DA RAINHA ELIZABETH — LONDRES, 10 (BNS) — Novas lentes telefoto de 40 polegadas para televisão que, segundo a British Broadcasting Corporation, pode "mostrar uma mosca no nariz de um homem a meia milha de distância", será usada para televisionar a procissão da Coroação. Essas lentes foram cedidas à BBC pela Marconi Wireless Telegraph Limited, de Chelmsford, Essex, para a qual foi feita. As lentes especiais de longo foco que proporciona uma visão aproximada de objetos distantes, foram projetadas por uma conhecida firma de artigos óticos e depois adaptada com sucesso para ser usada em conexão com uma câmara de televisão.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (PRA—2)

6.05 — Hora da ginástica. 6.30 — Música variada. 7 — Rádio-jornal. — 7.15 — Fantasias. 7.30 — Hora da ginástica. 8 — Curso de locutores. 8.30 — Música para orquestra. 12.05 — Música para o almôço. 12.30 — Música para orquestra. 13 — Solos de piano. 13.30 — Mensagem de esperança. 14 — Música de todos os tempos. 15 — Solos de violino 15.30 — Música ligeira. 16 — Nos bastidores do mundo. — Seleções sinfônicas. 17 — Suplemento musical. 17.30 — Seleções musicais para crianças. 17.45 — Solos instrumentais. 18 — Música para orquestra. 18.30 — Música para o jantar. 19 — Danças de todos os povos. 20 — Obras primas para o teclado. 20.55 — Pensando no Brasil. 21 — Londres informa. 21.15 — Teatro brasileiro. 21.45 — Música e tempo.

RADIO ROQUETE PINTO (PRD—5)

8.05 — Melodias matinais. 8.30 — Jornal da PRD-5. 9 — Músicas de outros povos. 9.30 — A voz do bem. 10 — Hora do lar. 11 — Noticiário — Palestra de puericultura. 11.15 — Variedades musicais. 12 — Crônica. — Reinado de Momo. 13 — Noticiário. — Este programa lhe pertence. 14 — Brinquedos. 15 — Vesperal D-5. 17 — Tangos. 17.30 — Música ligeira. 18 — Ave-Maria. — Crônica. 18.10 — Valsas. 18.30 — Canções italianas. 19 — Suplemento esportivo. 20 — Resumo do noticiário da BBC. — Assim se começa... 20.30 — Atividades da Prefeitura. 20.45 — Boletim bibliográfico. 21 — Comentário do dia. — Vozes do período áureo da ópera. 21.30 — França 1953. — Transmissão, diretamente do Teatro João Caetano, do Baile das Atrizes.

RADIO JORNAL DO BRASIL (PRF—4)

7.30 — Autores e intérpretes nacionais. 8.30 — Conversa de amigos. 9 — Big broadcast. 10 — Programa Pan-Americano. 11 — Seleções de operetas. 13 — Sala de concertos. 14 — Irradiação, diretamente do Hipódromo de Correias, com as corridas do Jóquei Clube de Petrópolis. 18.30 — Ritmos ianques. 21.30 — Programa da Light. 22 — Música melodiosa. 23 — Artistas famosos.

RADIO TUPI (PRG—3)

18 horas — Música romântica. 18.15 — Brasil a dentro. 18.30 — Suplemento musical. 19 — Boa noite para você. — Rádio esportes. 19.20 — Cidade em revista. 20 — Audição da Orquestra Tabajara. 20.30 — A comédia da vida. 21 — Minha vida pela música. 21.30 — Programa de carnaval. 22.05 — Suplemento musical. 23.30 — Suplemento musical. 24 — Tangos à meia noite.

TELEVISÃO TUPI

17 horas — Filmes variados. 20 — Ballarinos. 20.25 — O Cacique informa. 20.36 — Folias Tonelux. 21.15 — Revelações. 22 — Telejornal. 22.23 — O índio.

EMISSORA CONTINENTAL (PRD—8)

18.15 — Boletim esportivo. 18.45 — Resenha esportiva fluminense. 19.05 — Flagrantes da cidade. — Chegadas e rateios. 19.25 — Automobilismo. 20.05 — Marcha o esporte. 20.45 — Fatos em foco. 21.15 — Basquetebol em foco. 21.45 — Comentário do dia. 22 — Rádio reportagem. 22.15 — Boletim esportivo. 22.40 — Transmissão da tôrre de comando da Rádio Patrulha. 22.51 — Transmissão do Hospital do Pronto Socorro. 23 — O dia de hoje na capital da República. 23.30 — Boite dos 1.030. 1 — Carnaval na madrugada.

RÁDIO CRUZEIRO DO SUL (PRD—2)

13.30 — Tarde turística. 17 — Hora da Broadway. 18 — Hora do Angelus. 18.05 — Programa Sinter. 18.35 — Fatos em foco. 18.38 — Programa variado. 19 — Turfe, sempre turfe. 19.25 — Comentário do dia. 20 — Festivais. 20.30 — Programa de Carnaval. 21 — Programa MC. 21.30 — Conversa em família. 23.30 — Programa Carlos Gomes

RADIO GLOBO (PRE—3)

18 horas — Ave-Maria. — Sociais infantis. 18.10 — Intermezzo. — Histórias de amor. 18.30 — A música no cartaz. 19 — Esportes no ar. 20 — Um príncipe da música. — Audições Palermo. 20.30 — O tempo marcha. — Vitrina musical. 21 — Canção da noite. — Ritmos do Carnaval. 21.30 — Podia ser pior... — Disc Jockey. 22.05 — Fôlhas sôltas. — Conversa em família. 23.15 — Música deliciosa.

RADIO VERA CRUZ (PRE—2)

17.05 — Curso superior de religião. 17.35 — Coquetel musical. 18 — Saudação Angélica. 18.10 — Crepúsculo. 19 — A voz dos países de língua árabe. 20 — Samba e outras coisas. 22.53 — Oração.

RADIO MAYRINK VEIGA (PRA—9)

18 horas — Programa variado. 19.05 — Esportes. 20 — Minha prece foi atendida. 20.25 — Jorge Murad. — Bonde São Januário. 20.55 — São coisas da vida. — Novela. 21.30 — "Show" musical. 22.05 — Panorama político. — Recordando os bons tempos. 22.30 — Polêmicas da Mayrink 24 — O mundo em sua casa. 0.30 — Programa da madrugada.

BRITISH BROADCASTING (BBC - Londres)

20 horas — Sumário das notícias. — Sumário dos programas. — Rádio panorama. 20.22 — Interlúdio musical. 20.30 — Comentário de Aimberê. 20.45 — A pedido do ouvinte. 21 — Noticiário.

Música

Conservatório Brasileiro de Canto Orfeônico

ABERTURA DE INSCRIÇÕES

Acham-se abertas na Secretaria do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico as inscrições para os candidatos aos cursos de Especialização, Preparação e Emergência, observadas as exigências seguintes:

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO — a) Certidão de idade, provando o mínimo de 16 anos completos; b) atestado de vacina passado pela Saúde Pública; c) atestado de saúde, de preferência passado por instituição oficial; d) certificado de conclusão de Curso de Preparação em Conservatório de Canto Orfeônico.

CURSO DE PREPARAÇÃO — Os documentos referidos nas letras: a), provando o mínimo de 15 anos completos; b), c) e acima, e mais, e) certificado de conclusão de curso de grau secundário; e f) certificado de Teoria e Solfêjo, passado por estabelecimento oficial, equiparado ou reconhecido.

CURSO DE EMERGENCIA — Os documentos referidos nas letras: a), b), c) e f), acima, e mais, g) atestado de tempo de exercício de magistério de Canto Orfeônico, passado pelo diretor do estabelecimento em que estiver servindo, visado pelo respectivo inspetor federal, e no qual prove o mínimo de três anos de exercício.

E' indispensável que todos os documentos tenham as firmas devidamente reconhecidas, devendo os candidatos juntar três fotografias tamanho 4 x 4, e pagar a taxa de inscrição na importância de Cr$ 40.00 (quarenta cruzeiros). Os candidatos que sejam professôres oficiais do Distrito Federal, dos Territórios federais, dos Estados ou de municípios, estarão isentos do pagamento da taxa acima e deverão apresentar, além da documentação especificada, requisição, expedida pelo órgão a que estiverem subordinados.

Sem exceção, todos os candidatos estarão sujeitos à prova de competêncai musical, constante: de prova escrita (ditado cantado e discernimento); prova oral (Solfêjo a uma a duas vozes, memória visual e auditiva) e prova prática (execução de uma peça à escolha do candidato, no piano ou noutro qualquer instrumento, sendo que só excepcionalmente permitir-se-á a demonstração simplesmente cantada).

Outros quaisquer esclarecimentos serão prestados aos interessados, na Secretaria do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, sito na avenida Pasteur n.º 350, 3.º pavimento — Praia Vermelha — de segunda a sexta-feira, das 12 às 16 horas.

Intercâmbio musical luso-brasileiro

LISBOA, janeiro (Via aérea — "France Presse") — A diretora do Conservatório Brasileiro de Música, d. Antonieta de Sousa, que se encontra atualmente em Portugal, vai dar execução a um plano de intensificação do intercâmbio luso-brasileiro no domínio da música e do canto, segundo revelou numa entrevista concedida ao "Diário Popular".

Para o efeito adquiriu já mais de uma centena de peças de música portuguêsa, que vai incluir nos programas de ensino no estabelecimento que dirige.

"No atual ano letivo, explicou, dar-se-á nos 32 departamentos do nosso Conservatório preferência à música portuguêsa, como se fêz com a música francesa, no ano passado, em consequência num intercâmbio do mesmo gênero levado a efeito com o Conservatório de Paris."

D. Antonieta de Sousa assentou, por outro lado, com o diretor do Conservatório português, dr. Ivo Cruz, as linhas gerais de um plano dando equiparação ao ramo de ensino da música aos cursos nos dois países.

O Conservatório do Instituto para a Alta Cultura deverá, agora, pronunciar-se, sendo de supôr que dê a sua aprovação.

Serge Lifar, conselheiro técnico da dança

PARIS (S.F.I.) — Segundo os têrmos de uma decisão administrativa afixada no quadro de serviço da Ópera de Paris, o sr. Serge Lifar, até então "maitre-de-ballet" e primeiro bailarino da Academia Nacional de Música e Dança, foi nomeado "conselheiro técnico da dança".

Por outro lado, soube-se que o sr. Albert Aveline foi nomeado diretor da escola de dança da Academia Nacional, enquanto que o sr. Harald Lander — a quem se deve a montagem de "Les Caprices de Cupidon" e de "Etudes" — era contratado oficialmente como "maitre-de-ballet", recebendo a rara distinção para um estrangeiro de dirigir uma classe de dança.

Dirigirão também alguns ballados durante o ano de 1953, os dois novos primeiros bailarinos Jean Bablée e Algaroff.

Entre as primeiras criações coreográficas anunciadas, citemos "Cinéma", de Louis Aubert, e "Hop Frog", de Raymond Loucheur, que será dirigida por Harald Lander, que acaba de ser contratado pelo sr. Lehmann, diretor da Ópera de Paris.

Arthur Honegger tomou posse no Instituto de França

PARIS (S.F.I.) — Recentemente eleito membro associado da Academia de Belas Artes, o compositor Arthur Honegger foi recebido pelos seus confrades.

A Academia acaba de renovar sua diretoria para 1953: presidente — sr. Claude Grange (escultura), vice-presidente — sr.. Jean Souverbie (pintura).

Presidirá o Instituto de França em 1953, o sr. Raymond Lantier, da Academia de Inscrições e Belas Letras, os vice-presidentes serão: srs. Auguste Chevalier, Claude Grange, Georges Ripert e Léon Bérard, para a Academia Francesa.

Ballet da Juventude

"LABANOTATION" — Pròvàvelmente, o Ballet da Juventude incluirá dentre seus cursos uma nova cadeira, que se destina a ensinar a escrever dança. Matéria nova no Brasil, ela é, entretanto, de grande importância e capaz de despertar o interêsse de coreógrafos, professôres e estudantes de dança.

A cadeira será ocupada pelo sr. Dmitri, membro do "Dance Notation Bureau of New York".

PRINCIPIANTES — No próximo dia 1.º de março, terão início as aulas da nova turma de principiantes, que funcionará às têrças e quintas-feiras, no horário das 18h30m.

CURSO DE FÉRIAS — Continua funcionando, normalmente, com aulas pela manhã e à tarde. Exercem o professorado, no momento, os srs. Johnny Franklin, Jonas Santos e srta. Cecília Wainstok.

Descobertos na Noruega manuscritos de Grieg

OSLO, janeiro (S.D.N.) — Descobriu-se em Bergen, cidade natal de Grieg, uma importante coleção de manuscritos originais dêste compositor norueguês. A coleção abrange diversas composições até agora desconhecidas, escritas na juventude de Grieg.

Outros manuscritos originais incluem as últimas 50 páginas da partitura de "Peer Gynt", de Ibsen.

Senhoras ★ ★ ★

LEITURA DE INTERÊSSE PARA A MULHER

★ ★ ★ Senhoritas

1. — A quadrinha de hoje

Mais um ano... mais espinhos
Nascendo por entre flores,
Pois a vida, quando longa,
Mais prolonga nossas dores.

Paulo Freitas

2. — Tome nota

Quando um tecido de sêda tenha adquirido manchas de graxa, poderá ser limpo, se esfregarmos a parte afetada com um pouco de magnésia em pó. Depois de algum tempo, tiram-se os resíduos da magnésia com uma escova.

3. — Pensamentos

Variar o trabalho é repousar. — BOSSUET.

—O—

Um inimigo prudente é preferível a um amigo indiscreto. — LA FONTAINE.

—O—

Um dos milagres do amor é fazer com que se ache prazer em sofrer. — J. J. ROUSSEAU.

4. — Elegância

E' elegante e sedutor perfumar-se um pouco, com discreção; mas fazê-lo de tal maneira que pareça uma perfumaria ambulante é, justamente, o polo oposto, de que se deve fugir.



ECONÔMICO. — Com mangas curtas sem punhos, gola quadrada, êste lindo vestido foi desenhado para mocinhas.

PARA O CALOR. — Em tecido branco, simples e moderno..

5. — Boas maneiras

Quando se vai passar uma temporada fora, para gozar as férias, ou por outro motivo qualquer, não custa nada despedir-se dos parentes e amigos, pois é êsse um gesto gentil, que a todos agrada.

6. — Conselho

Não se esqueçam destas palavras de Boileau: «Deveis sempre preferir um conselho a um louvor».

PARA MENINA. — Elegante vestidinho para menina.

7. — Convém saber

Emília Levy, literata francesa, espôsa do pintor francês Emílio Levy, nasceu no ano de 1835. Escritora de talento, deixou inúmeras obras, tôdas recebidas com entusiasmo pela crítica e que demonstram, não só o seu superior talento, como a pureza de estilo: «O idiota», «Os ardentes», «Uma paixão», etc.

★

8. — Seja artista... na cozinha

PÃOSINHO AMERICANO: — Duas xícaras de açúcar, três xícaras de farinha de trigo, meia xícara de banha, meia xícara de manteiga, dois ovos, uma colher de fermento, uma colherinha de canela em pó, uma xícara de leite (azêdo é melhor). Misture tudo, bata bem e leve a assar em forminhas untadas.

★

9. — Esta tem graça?

O PROFESSOR DE MEDICINA: — Por que se produz a morte por enforcamento?

O ALUNO: — Por não ser a corda bastante comprida para que os pés do enforcado assentem no chão...

★

10. — Curiosidade

Ronsard, combatendo os que dizem não gostar de música, escreveu: «Os homens que não estremecem da cabeça aos pés ao ouvir música, têm a alma viciosa e depravada. Como se poderia entrar em qualquer acôrdo com uma criatura que detesta os acordes? Êsse indivíduo não é digno da luz do sol». Em matéria de exagêro poético, nada melhor...

Tôdas as leituras podem colaborar nesta seção, tendo em vista a forma sucinta com que é apresentado cada um dos seus assuntos.

O QUE É CORRETO

Por Elinor Ames

EVITE OS SESTROS E MAUS HÁBITOS. — E' muito fácil adquirir certos hábitos, como, por exemplo, fazer girar os óculos, o chaveiro, etc., para não falar do costume menos atraente de torcer a ponta do cabelo, pegar na orelha, etc. Êsses gestos prejudicam a boa aparência e, quando se tornam hábitos fixos, não são fáceis de corrigir.

GINÁSIO BRASIL

RUA SÃO CLEMENTE, 295 — TEL.: 46-0322.

JARDIM DA INFANCIA — PRIMÁRIO — GINASIAL — ARTIGO 91. Aulas diurnas e noturnas. Admissão em segunda época.
— CURSO GRATUITO. Externato e semi-internato. —

1954 — VESTIBULARES — 1954

MEDICINA — ODONTOLOGIA — FARMACIA

Ótimos laboratórios de Química, Física e Biologia. Trabalhos práticos individuais. Matriculas abertas. Início do Curso: 10 de março. Número limitado de alunos.

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

RUA ALVARO ALVIM, 37 — 5º ANDAR — SALA 503 — TEL.: 22-5475 — EDIFICIO REX.

COLÉGIO VERA CRUZ

CURSO DE FÉRIAS

Encontram-se abertas as matrículas para o Curso Gratuito.

Exames em fevereiro

TURNOS: — DIURNO E NOTURNO.

Rua Hadock Lôbo, 345 — Tel.: 48-8222.

Instituto Santa Roza

Estamos aceitando matrículas para os cursos:

Básico de Comércio, Ginasial, Técnico de Comércio e Colegial

Mantemos turmas para exames de admissão em fevereiro. Mensalidades módicas

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 30, 2.º e 3.º andares — Telefone: 43-0325

Ginásio Barão de Lucena

(Sob Inspeção Federal)

RUA ERNESTO DE SOUSA, 47 — TEL.: 38-4984

(PRAÇA SACHET — PRÓXIMO A RUA URUGUAI)

Diretor: Prof. WALDEMAR MARTELOTTA

PROFESSÔRES ORIENTADORES:
CORONEL MANOEL CAVALCANTE PROENÇA (do Col. Militar)
CORONEL MOACYR TOSCANO (do Colégio Militar).

ADMISSÃO GRATUITO — Matrículas abertas

Preparam-se candidatos aos Colégios Militar e Pedro II. Aceitam-se transferências para o Curso Ginasial. PRIMARIO e JARDIM DA INFANCIA.
Sob a direção da PROFESSÔRA SILVIA DE ARARIPE ZURIAGA

GINASIAL E CIENTÍFICO

DIURNO E NOTURNO

COLÉGIO VERA CRUZ

ÓTIMO CORPO DOCENTE

Excelentes instalações pedagógicas, dispondo de magníficos Laboratórios.

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS

Rua Hadock Lôbo, 345 — Tel.: 48-8222.

MATRÍCULAS ABERTAS

PRIMÁRIO - à tarde
GINASIAL - manhã, tarde e noite
CLÁSSICO - manhã e noite
CIENTÍFICO - manhã e noite
COMERCIAL BASICO - manhã, tarde e noite
TÉCNICO de CONTABILIDADE { 17,45 — 20 hs. / 20 — 23 hs.

(EX-CURSO DE CONTADOR) — DURAÇÃO: 3 ANOS
CONDIÇÕES PARA MATRICULA: certificado do curso ginasial ou comercial. VANTAGENS: além do diploma profissional o direito de ingressar em qualquer escola superior.

AS MESMAS CONTRIBUIÇÕES DE 1952
CURSO INTENSIVO DE ADMISSÃO GRATUITO
(DURANTE AS FERIAS)
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
GAGO COUTINHO, 25 TEL. 25-6937 e 25-2608
(LARGO DO MACHADO).

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro

DIRETORIO ACADÊMICO HORACIO WELLS

Veteranos:

Com o intuito de esclarecer aos colegas desta Faculdade, membros da Assembléia Geral, que espontaneamente vinham orientando as atividades da atual diretoria, publicamos abaixo, para conhecimento de todos, o edital que se encontra afixado no quadro de avisos da Faculdade:

"A Congregação da Faculdade, em sessão de 2 do corrente, tomando conhecimento do ofício de 27-1-953, do sr. Nilson Chaves Maisonete, sôbre o pedido de reconhecimento de diretoria do Centro Acadêmico, resolveu, considerando que não tendo sido realizadas as eleições previstas na Lei Geral do Ensino, no Regimento Interno da Faculdade e no Estatuto do Diretorio, não pode ser reconhecida como diretoria uma chapa que não foi sufragada. Concitama a Congregação aos senhores alunos a se reunirem em Assembléia Geral, após o início das aulas, quando todos os alunos estiverem matriculados, nas três séries de ambos os cursos, para cumprimento da lei e dever estudantil de se organizarem livre, legal e ordeiramente para a escolha de seus representantes. as.) Francisco Leite Bittencourt S. Neto, diretor".

Em consequencia da solução acima transcrita, o presidente não reconhecido avisa aos membros da Assembléia Geral que se achavam em sessão permanente, a fim de tratar sôbre o assunto relativo ao aumento das taxas e mensalidades de que trata a circular s.n.º de 16 de dezembro de 1952, que foi encerrada, a partir da data da publicação do edital, a sessão permanente. Outrossim, esclarece que o motivo que deu margem ao não reconhecimento da chapa apresentada, foge completamente a qualquer responsabilidade da diretoria, posto que esta, desde a sua organização, cumpriu fielmente todos os itens de que falam sôbre as eleições do Diretório Acadêmico desta Faculdade e mais, ainda, ter sido a única chapa apresentada para a presidência do D.A. para o periodo 952-53. Trata-se, como se sabe, de um caso omisso nos Estatutos do nosso Diretório. O nosso livro de eleições acha-se à disposição dos colegas para constatarem a ata lavrada no dia marcado para a realização das eleições assinada pelos membros da diretoria passada.

NOTA — Brevemente serão publicados os horários dos exames vestibulares e de segunda época para todos os cursos, inclusive o Vestibular.

Escola Nacional de Engenharia

DIRETÓRIO ACADÊMICO

DEPART. DE PUBLICAÇÕES — Encontram-se neste Departamento as seguintes apostilas: 1.º ano — Mecânica Física; Apontamentos de Geologia. — 2.º ano — Topografia (Problema e Teoria); Unidades Elétricas. — 3.º ano — Resistência (Elasticidade e Viga Continua); Propagação pelo Método dos Pontos Fixos; 4.º ano — Concreto Armado (Roxo); Materiais de Construção; Hidráulica (Irrigação); Mecânica dos Solos (Problemas e Teorias).

AVISO AO 2.º ANO — Problemas de Física — Os representantes avisam aos colegas que o prof. A. J. Costa Nunes dará algumas aulas de Problemas de Física. Estas aulas terão inicio hoje, às 17h30m.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA — Acham-se no D.A. da Escola as medalhas das competições de 1952. Procurar, para entrega das mesmas, a srta. Licia, das 11 às 17 horas.

HORARIO DAS PROVAS — 4.º ano — Dia 20-2, às 8 horas — Materiais de Construção. Dia 23-2, às 8 horas — Estabilidade. Dia 23-2 às 8 horas — Geologia e Botânica. Dia 25-2, às 8 horas — Medidas Elétricas. Dia 27-2, às 8 horas — Estradas Dia 2-3, às 14 horas — Técnica Mecânica.

3.º ANO — Dia 19-2, às 8 horas — Mecânica Aplicada. Dia 21-2, às 8 horas — Química Tecnológica. Dia 24-2, às 8 horas — Química Orgânica. Dia 26-2, às 8 horas — Resistência. Dia 28-2, às 8 horas — Geodésia. Dia 28-2, às 8 horas — Eletrotécnica. Dia 288-2, às 8 horas — Química Analítica.

2.º ANO — Dia 20-2, às 8 horas — Física. Dia 21-2, às 8 horas — Química Inorgânica. Dia 24-2, às 9 horas — Topografia. Dia 27-2, às 8 horas — Mecânica Racional.

1.º ANO — Dia 19-2, às 14 horas — Cálculo Vetorial. Dia 23-2, às 8 horas — Cálculo Infinitesimal. Dia 25-2, às 14 horas — Geologia. Dia 28-2, às 8 horas — Física.

DR. BARBOSA DA LUZ
OLHOS Desvios oculares Reeducação Visual
Rua Assembléia, 15-A — 6º and. Fones: 37-9584 e 52-5787.

CIRURGIA — PROTESE IMEDIATA
DR. J. FERREIRA DA SILVA
Cirurgia-Dentista
Av. 13 de Maio, 23 — 17º andar — sala 1.711 — Telefone: 52-1711. Diàriamente, das 8 às 19 horas. Edificio Darke.

Tratamento das doenças anoretais, das colites e reto colites-amebianas e
HEMORROIDAS
Por processo próprio e sem operação
DR. LUIZ SODRÉ
RUA RODRIGO SILVA N. 14 2.º ANDAR — TEL.: 22-0698

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro da UDF

CENTRO ACADEMICO «LUIS CARPENTER»

AOS TRANSFERIDOS — O CALC avisa aos futuros colegas, cujas transferências forem aceitas pela Faculdade, que por ocasião da matrícula, deverão efetuar os seguintes pagamentos: 1) À Faculdade: a) Taxa de Transferência — Cr$ 500,00; b) Pagamento da 1.ª cota relativa ao ano letivo, variável de acôrdo com a série que for cursar.

2) Ao Centro Acadêmico «Luis Carpenter»: a) Taxa — Cr$ 100,00

Nota: Em troca do pagamento da taxa, ao Centro Acadêmico, os colegas transferidos receberão uma flâmula de nossa entidade.

CONCURSO DE HABILITAÇAO — O horário das provas escritas é o seguinte: História (para contadores) — hoje, às 18h30m; Filosofia (para contadores) — amanhã, às 18h30m; Português — dia 19 às 18h30m; Latim — dia 20 às 18h30m; Francês e Inglês — dia 21 às 14h30m. Os exames orais começarão dia 23, conforme horário afixado na portaria. Os cartões de identidade, exigidos em tôdas as provas, estão sendo distribuídos até hoje à noite.

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA — O prazo para entrega de requerimentos terminou dia 31 de janeiro. Os exames começarão dia 18 às 13 horas, conforme horário afixado na portaria. Não haverá, sob nenhum pretexto, 2.ª chamada.

MATRICULAS — O prazo para matrícula nas diversas séries findar-se-á a 20 do corrente. Indispensável o pagamento das taxas e entrega de 3 (três) fotografias. Horário: de 8 às 10 e de 19 às 21 horas.

D. C. E. DA U. D. F. — Em reunião ordinária, na noite de têrça-feira, o Conselho de Representantes do CALC, elegeu seus dois novos representantes junto ao Diretório Central dos Estudantes da Universidade do D. Federal. Foram eleitos os colegas: Marcos Miranda e Jaime Freire Belém.

Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro

CENTRO ACADEMICO "LUIS GAMA FILHO"

EXAME VESTIBULAR — provas escritas: 19 de fevereiro, às 19h30m — História — Contadores; dia 20, às 19h30m — Filosofia — Contadores; dia 21, às 16 horas — Latim; dia 23, às 19h30m — Português; dia 24, às 19h30m — Inglês e Francês.

MATRICULAS — O Centro Acadêmico comunica aos colegas do segundo e terceiros anos que poderão fazer suas respectivas matrículas por êste mês.

SEGUNDA ÉPOCA — Oportunamente será publicado o horário.

APOSTILAS — Continua à disposição dos interessados na Tesouraria do Centro, a venda das apostilas de Direito Penal e Direito Civil.

ASSOCIAÇÕES Culturais e Científicas

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA — Convocados pelo prof. Otávio Domingues, reuniram-se no dia 4 do corrente, os zootecnistas membros da S. B. Z. residentes no Km. 47, da estrada Rio-São Paulo (Universidade Rural), para fundarem uma sub-seção da Sociedade, de acôrdo com o que recomenda o artigo 2.º dos Estatutos. Pôsto em discussão o assunto da reunião, após cordiais debates, foi declarada fundada a sub-seção, passando-se à eleição da diretoria, que ficou assim constituida: presidente — dr. Elvino Ferreira; secretário — dr. Vicente Peloso; tesoureiro — dr. Roberto Miranda Meireles.

COLMEIA DE PINTORES DO BRASIL — Anualmente, de janeiro a março, a Colmeia de Pintores do Brasil emprega êsse período de férias para outras atividades, tais como organização de programas, estudos vários de perspectivas, palestras sôbre técnica, obras de grandes artistas e comentários a respeito das exposições.

Mesmo assim, o prof. Levino Fanzeres continua realizando excursões aos sábados e comparecendo ao estúdio dos colmeianos — Escola Prado Júnior, na Quinta da Boa Vista — aos domingos, acompanhado de um grupo de abnegados estudiosos que nunca se afastam da Colmeia..

Quaisquer informações sôbre as aulas da Colmeia e o Museu podem ser obtidas pelo telefone: 28-0620.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CRIMINOLOGIA — Foi admitido como sócio titular e membro do Conselho Técnico da Sociedade Brasileira de Criminologia o dr. Newton Marques Cruz, membro do Ministério Público do Distrito Federal. O parecer verbal do professor Hélio Gomes, adotado pelos professôres Lemos Brito e Roberto Lira Filho, foi unanimemente aprovado. A tese do novo conselheiro versa sôbre A Fórmula C. L. D. da C. O. F. A. P. e a Lei de Economia Popular.

Faculdade de Ciências Médicas

(U. D. F.)

AVISO AO 3.º ANO (1952) — Pede-se o pontual comparecimento de todos os colegas à Faculdade amanhã, às 14 horas, para tratarmos do assunto de Semiologia.

Contamos com a presença do colega presidente do D. A.

CONFERÊNCIAS

DR. MIGUEL SEABRA FAGUNDES — No auditório do D. N. E. R., à av. Presidente Vargas, 522, 21º andar, hoje, às 17 horas, o dr. Miguel Seabra Fagundes realizará uma conferência sôbre o tema «Aspectos jurídicos do bloqueio de rodovias», com debates.

Exames de candidatos ao Colégio Naval

Será realizado, amanhã, na Escola Naval, o exame de seleção e orientação profissional (testes psicotécnicos) para todos os candidatos aprovados no Concurso de Admissão ao Colégio Naval.

Os referidos candidatos deverão comparecer à Escola Naval, munidos de suas respectivas fichas de inscrição, até as 12h30m daquele dia.

Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro

DIRETÓRIO ACADÊMICO

REUNIÃO — O colega presidente do D.A. pede aos colegas membros o comparecimento à reunião de hoje, a fim de deliberarem sôbre o tétrico aumento das mensalidades e as possibilidades de uma assembléia geral extraordinária.

VISITANDO UMA CRECHE MODÊLO

(Conclusão da 1.ª página)

dendo ser de cores diversas para fugir à monotonia. Há em tôdas aquelas mães uma grande alegria; elas querem saber da dra. Pressman o que acha de seu filho, comentam pesos, contam proezas dos pequeninos que mal começam a viver.

★ Três médicos pediatras

Três são os médicos pediatras que dirigem os trabalhos da creche: no 3º andar, o dr. Benjamim Masson Jacques; no 12º o dr. Valdemar Lajes e em ambas a dra. Rosa Pressman. O horário desses médicos é organizado de maneira a que durante o expediente do funcionalismo haja sempre um dêles pronto a atender às crianças.

O horário das creches é rigoroso; as crianças têm hora para tudo e observando as regras da pediatria moderna. Sete mulheres atendem às crianças da creche do 12º andar e seis às do terceiro. Estão vestidas de branco, seus aventais são claros; entre as horas de amamentação, enquanto as mães trabalham em suas salas, são elas que mudam fraldas, que se desvelam pela vida e pela alegria daqueles pequeninos.

★ De um a três anos

Se nas creches do Instituto de Resseguros não se encontra luxo, há um grande bom gôsto. São belas as caminhas onde as crianças repousam, limpas e claras as cozinhas dietéticas, os consultórios, as salas. Nas paredes do 12º andar a decoração de bichos, palhaços e bolas deve alegrar os pequeninos. Nesse andar há até o detalhe do jardim com gangorras e balanços, um belo jardim sem nenhum perigo para as diabruras infantis, porque é duas vêzes murado; pelas paredes do arranha-céu e ainda por uma grade. E' ali que os pequeninos brincam sôbre a relva quando o sol não está forte ou quando a tarde começa a cair. São belas aquelas crianças que correm e saltam. Como está na hora da merenda, ei-las agora no refeitório, sentadas em mesinhas que mais parecem brinquedos. Há ali 25 crianças felizes.

— O principio que criou a necessidade da creche é o da mãe amamentar seu filho, diz-nos o dr. Ivan Bussi, diretor dos Serviços Gerais do Instituto, mas um outro problema se apresentou: muitas funcionárias não têm com quem deixar suas crianças e por isso esta segunda creche foi organizada.

— Isto aqui é também uma escola, declara a dra. Rosa, porque as crianças aprendem a viver socialmente, a viver dentro de uma coletividade.

★ 266 funcionárias

Possui o Instituto de Resseguros 266 mulheres no seu quadro de funcionárias, sendo 114 casadas e 152 solteiras. Há 83 mães, suas creches dão preferência aos filhos das funcionárias, mas, se os homens que trabalham no Instituto são casados com mulheres que também trabalham em outros lugares, êles também têm o direito de deixar os pequeninos na creche. Assim como tôdas às mães têm direito às consultas médicas.

Quando pergunto se até hoje a nefasta política ainda não tentou liquidar aquela obra tão louvável, ouço esta afirmativa:

— O serviço é de tal maneira bom que até hoje ninguém nêle se intrometeu.

E' assim a creche do Instituto de Resseguros: visitando-a, tem-se a noção nítida e clara de que o desejo das funcionárias públicas de autarquias e ministérios é o mal, louvável possível. Exigir o cumprimento da lei que determina criação de creches nos locais de trabalho é campanha que deve interessar a todos nós, a todos aquêles que zelam pelo futuro das crianças.

— Estamos sendo criminosos, — diz Adalgisa Nery, hoje, empenhada na ajuda ao menor abandonado — assistindo de braços cruzados a situação de miséria, fome, degradação, maus tratos em que está vivendo a criança brasileira.

E' uma verdade, principalmente quando consideramos que cabe ao govêrno a culpa maior: por que não exigir êle também que seus ministérios, as autarquias, as fábricas, todos os locais onde trabalham mulheres cumpram a lei que manda criar creches? Seria uma das maneiras, a mais simples talvez, de tirar a criança brasileira do abandono em que vive.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72. Telefone 42-1071 das 9 às 11 e 15 às 18

A MELHOR FILMOTECA em 16m/m
CITERA
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 56 s/LOJA 1 - Tel. 32-5218 - RIO

CARNAVAL DO CASSINO ATLÂNTICO

O Palácio encantado do Pôsto Seis, transformado no "Palácio das Mil e Uma Noites" pelo conhecido cenógrafo patrício Ruy de Albuquerque, baterá, mais uma vez, o "record" de presença de foliões em seus salões de baile, os maiores e mais arejados do Rio.

ORQUESTRAS FAMOSAS — ICARAÍ SERENADERS

Reserve com antecedência a sua mesa e os seus ingressos na Portaria do Cassino — Lojas Superball — Galeria AEC, loja 14, na Luvaria Cavanellas, Ouvidor, 165, ou na Casa Neno, Rua Sete de Setembro, 145 ou pelos Tels.: 27-2311 — 27-6256 — 27-6891 — 27-5335 — 43-9896 — 43-0573

BAILES NOTURNOS:
(23 às 4 horas, de 14 a 17 de fevereiro)
Assinaturas para 4 noites, Pessoal: Cr$ 550,00
Cavalheiro e 3 Damas, Cr$ 750,00 — Cada noite,
Pessoal: Cr$ 180,00 — Cavalheiro e 3 Damas, Cr$ 280,00.

MATINÉES INFANTO-JUVENIS
(15 às 18 horas) Individual: Cr$ 40,00 3 crianças e acompanhante: Cr$ 100,00

MATINÉES DOS CASADOS, CASADAS E VIÚVAS
(Das 16 às 19 horas na "boite", ar refrigerado).
Pessoal: Cr$ 100,00 — Cav. e 3 Damas: Cr$ 150,00

MESAS:
(4 lugares) — Bailes noturnos: Cr$ 130,00
Inf. Juv.: Cr$ 50,00 — Mat. na "boite" Cr$ 100,00.

GINÁSIO NOVA FRIBURGO
DA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Internato Masculino em Nova Friburgo — Estado do Rio de Janeiro
Escola Ativa — Métodos Modernos
Comunica-se aos interessados que se aceitam matrículas para a 1ª., 2ª. e 3ª. séries ginasiais para o CURSO DE ADMISSÃO.
Anuidade — Pensão: Cr$ 13.000,00 (incluindo alimentação, roupa lavada e exames médico-dentários).
Ensino: de Cr$ 3.250,00 a Cr$ 4.250,00 (incluindo estudo dirigido, atividades extra-curriculares e orientação educacional).
LOCAL PARA INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES — Praia de Botafogo n. 186 — Departamento de Ensino — Das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, diàriamente, exceto aos sábados.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "MODÊLO"
Fiscalizada pelo Govêrno Federal
Rua Joaquim Méier, 104 — Méier
Telefone: 29-4206
Exames de Admissão
FEVEREIRO
CURSO DE FÉRIAS GRÀTUITO
Aulas diurnas e noturnas
Inscrições abertas

AVISOS FÚNEBRES

Vivaldo Braga Teixeira

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Ana de Andrade Teixeira, Elvira Braga Teixeira, Reginaldo Braga Teixeira, Eurico Pacobahyba, espôsa e filho, Christovam de Oliveira Araújo, espôsa e filhos, ainda profundamente abalados pela perda repentina do seu sempre querido espôso, filho, irmão, cunhado e tio VIVALDO BRAGA TEIXEIRA, vêm agradecer aos seus parentes, colegas e amigos que os confortaram neste transe doloroso, ao tempo em que convidam a todos para a missa que será celebrada amanhã, sexta-feira, dia 13, às 8h30m, no Santuário de N. S. da Divina Providência, à rua do Catete, 113, aqui expressando seu profundo reconhecimento.

Emma Montedonio Rêgo

(FALECIMENTO)

✝ Frederico Leopoldo Rêgo, Tereza Montedonio Rêgo, padre Hugo Montedonio Rêgo, major Edmundo Leopoldo Montedonio Rêgo, senhora e filhos, comandante Fernando Montedonio Rêgo e senhora e Rita Martins, com imenso pesar, participam aos demais parentes e amigos, o falecimento de sua pranteada espôsa, mãe, sogra, avó e nora EMMA MONTEDONIO RÊGO, e convidam para o seu sepultamento, hoje, quinta-feira, dia 12, às 8 horas, saindo o féretro da capela do cemitério de São Francisco Xavier.

LUIGI PROPALO

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Senhora, filho, irmãos, cunhados e demais parentes agradecem penhorados a tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu idolatrado espôso, pai, irmão e cunhado LUIGI, e convidam os parentes e amigos para a missa de 7º dia, que, será celebrada amanhã, sexta-feira, dia 13, às 9h30m, na Igreja da Catedral, confessando-se, desde já, muito gratos pelo comparecimento a êsse ato de piedade cristã.

Presidente Epitácio Pessôa

MISSA

✝ Trancorrendo no dia 13 do corrente a data do falecimento do excelso estadista e ex-presidente da República, DR. EPITACIO PESSÔA, que foi de uma integridade, de uma linha, de uma elegância, de um porte moral e de uma compostura a tôda prova. Fazia gôsto, vê-lo falar com aquela meiguice, sinceridade e pureza de sentimentos. Eis aí o seu retrato moral. Teve gestos de grande beleza moral. Foi muito cioso da sua autoridade. Moisés Felinto de Oliveira, como vem fazendo todos os anos, manda celebrar missa na Igreja de Santana, às 8 horas, por alma dêsse estadista decente, íntegro de grande envergadura e austeridade. Que Deus o tenha na sua glória. Quem tanto brilhou na Terra, com as luzes da sua inteligência, da sua cultura e do seu saber jurídico. Meu culto de veneração a êsse estadista de ação e de atitude, que nos deixou grandes exemplos, que foi grande pela virtude, pelo caráter e pelos seus belos predicados morais e espirituais.

ALICE DE LUCA

(MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO)

✝ Angelo de Luca e filha, Maria Evangelina Ribeiro de Aguiar, Jacyntho Coelho de Aguiar, Celso Ribeiro de Aguiar, senhora e filhos e Ferdinando Ribeiro de Aguiar, convidam seus demais parentes e amigos para assistirem à missa de 1.º aniversário que, será celebrada por alma de sua querida espôsa, mãe, filha, irmã, cunhada e tia ALICE DE LUCA, amanhã, sexta-feira, dia 13, às 10 horas, no altar-mor da igreja da Candelária. Antecipadamente, agradecem aos que comparecerem a êsse ato de religião.

CORALIA MAIA DE QUEIROZ

(FALECIMENTO)

✝ Major Gilberto Monteiro Queiroz, Prof. Newton Maia, irmãos e demais parentes comunicam o falecimento de sua querida espôsa, irmã e tia — CORALIA MAIA DE QUEIROZ — e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 12, às 17 horas, saindo o féretro da capela da matriz Santa Teresinha para o cemitério de São João Batista.

Bento Berillo de Oliveira

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Carmen Drumond Oliveira de Pinho, Edgar Soares de Pinho, Lena Pinho da Silveira e Bernardo da Silveira, agradecem a tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido pai, sogro e avô BENTO BERILLO DE OLIVEIRA, e convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que, por sua bonissima alma, mandam celebrar amanhã, sexta-feira, dia 13, às 10 horas, no altar-mor da Igreja da Santa Cruz dos Militares, à rua 1º de Março. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato religioso.

Olegario das Chagas Pereira de Oliveira

(Ex-Secretário da Escola Normal)

(MISSA DE 30º DIA)

✝ Sylvia Carlota das Chagas Oliveira, Rita Carlota das Chagas Oliveira Guimarães, Myriam Oliveira Guimarães e Alvaro Pôrto Guimarães, convidam os demais parentes e amigos para a missa de 30º dia, que mandam celebrar por alma de seu saudoso pai, avô e sogro OLEGARIO DAS CHAGAS PEREIRA DE OLIVEIRA, amanhã, sexta-feira, dia 13, às 8 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus, à rua Barão, 321, em Jacarepaguá, confessando-se desde já muito gratos a todos que comparecerem.

MARIA THEREZA XAVIER DUARTE

(Viúva dr. A. Teixeira Duarte)

(SINHA')

✝ Roméro Rothier Duarte, senhora, filhos e netos, Kant Rothier Duarte, senhora, filhos e netos, Nordau Rothier Duarte e senhora, Estela Rothier Duarte, Spencer Rothier Duarte e senhora, Spinosa Rothier Duarte e senhora, Antônio Rothier Duarte, senhora e filhas, Raul Augusto da Silveira, senhora, filhos e netos, José Nóbrega de Almeida, senhora e filho, Mário Bettamio de Azevedo e senhora cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, e convidam para o seu sepultamento, a realizar-se hoje, quinta-feira, dia 12, às 17 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza.

BOLETIM DA DIRETORIA GERAL DO PESSOAL DO EXÉRCITO

ESCOLAS — APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS — PERMISSÕES — MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

EDIFICIO DO MINISTÉRIO DA GUERRA — CAPITAL FEDERAL, 11-II-1953

BOLETIM INTERNO N. 35

Publico, para a devida execução, o seguinte:

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Em face de haver o ministro concedido adiamento de matrícula na E. A. O., da capitão da Arma de Cavalaria Claudio José Ribeiro, desde que, voluntàriamente e por escrito, se sujeitasse às sanções da Portaria número 154, de 4-VII-1947, conforme publicou o B. I. desta D. G. P. n. 29, de 4 do corrente, o aludido oficial apresentou voluntàriamente a mencionada declaração por escrito, datada de 27-I-1953, na qual se sujeita às condições acima referidas, cuja declaração ficou arquivada nesta Diretoria.

Conforme autorização do ministro, em nota n. 8, de 10-1-1953, seja adiada a matrícula, na E. A. O., no 1o turno do corrente ano, do capitão da Arma de Artilharia Luís Vitor d'Arinos Silva, sujeitando-se o oficial em aprêço às condições estabelecidas pelo parágrafo 4º, do artigo 75, da Portaria n. 154, de 8-VII-1947.

Tendo em vista a prescrição contida no n. 4, do Aviso n. 429, de 22-VI-1951, transcreve-se abaixo a declaração de desistência definitiva de matrícula na E. A. O., do tenente-coronel da Arma de Artilharia, Carlos Faria de Albuquerque.

"Declaração — Estando relacionado para matrícula na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, venho por meio desta declarar que, estando amparado pela lei n. 805, de 1-IX-1949, desisto definitivamente da referida matrícula, consoante as prescrições contidas no Aviso n. 429, de 22-VI-1951".

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FISICA DO EXÉRCITO

Conforme comunicação da Diretoria Geral de Ensino, em ofício n. 98-C, de 28-1-1953, foi deferido o requerimento no qual pediu trancamento de matrícula na Escola de Educação Física do Exército, o 1º tenente da Arma de Artilharia, Luís Guilherme Bastos Sodré de Castro, da Academia Militar das Agulhas Negras.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

Apresentaram-se a esta Diretoria, nos dias e pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— ARMA DE INFANTARIA:

Coronel Adauri Sampaio Pirassinunga, do Q. E. M. A., por ter vindo do Q. G. da 4ª R. M., em gôzo de um período de férias nesta capital.

— ARMA DE INFANTARIA:

Coronéis Paulo Galvão, da D. G. P., por ter sido nomeado assistente do sr. general Cândido Caldas; Alcibiades Garcia Rosa, da 11ª C. R., por ter de regressar para Belo Horizonte; Augusto da Cunha Magessi Pereira, do 1º R. I., por ter sido dispensado do comando da I. D.-1; José Barreto Leite, da D. G. S. M., por ter sido desligado do Q. G.-Z. M. C. e recolher-se à D. G. S. M.; Luís Gonzaga da Rocha, do C. A. E. R., por ter sido promovido, continuando adido ao C. A. E. R., por se encontrar em férias;

Majores Manuel da Graça Lessa, por ter terminado o nojo e ficar adido passando encargos; Emilio Augusto Guimarães Tinoco, do C. P. Ex., por ter sido transferido do R. E. 1 para o C. P. Ex. e se recolher; Eurico Seixo de Brito, do Q. G. R.-38, por ter vindo de Pôrto Alegre, em gôzo de férias; Arlindo Aurélio de Carvalho, major R-1, por ter sido promovido ao pôsto de capitão e transferido para a Reserva Remunerada, nesse pôsto e na Reserva, promovido ao pôsto de major;

Capitães Guálter Ferreira dos Santos, do 11º R. I., por ter que seguir para São Gotardo, Minas Gerais, onde passará o restante do trânsito; Miguel Cirne, da C. E. S. S. E., por ter regressado Itajubá, onde fôra a serviço; Cid Noll, adido ao 3º R. I., por ter sido matriculado no curso de instrutor da E. E. F. Ex.;

Antenor Ganguçu Taulois de Mesquita, do 23º R. I., por seguir para Santa Catarina, em gôzo de trânsito;

Primeiros tenentes Aloísio de Almeida, do 1º Batalhão de Fronteira, por ter vindo ontem de Florianópolis e regressar no dia 12 do corrente, continuando em férias relativas a 1952; Otávio Santiago, do 1º R. I., por ter sido matriculado na Escola de Transmissões, e apresentar-se à referida Escola; Renato Martins Pavão, do 3º R. I., por ter sido transferido para o 3º R. I., terminado o trânsito e recolher-se à sua Unidade; Edwy dos Santos Pessoa Barros, do 6º R. I., por vir ao Rio em gôzo de férias a contar de 9 de janeiro de 1953; Hiran Farias, adido ao C. E. F., por ter vindo a esta capital, com oito dias de dispensa do serviço, iniciado dia 7 e regressar para Manáus, dia 13 do corrente; Jurandir Marcos Amarante, da D. G. S. M., por ter sido classificado na D. G. S. M.; Aldemiro Narciso Belo, da 11ª C. R., por ter entrado em licença para tratamento de saúde, a contar de 17-I-1953 e terminar a 17 do corrente; Gabriel Diniz Junqueira Filho, do B. G., por ter vindo de Resende e gozar o restante do trânsito, nesta cidade;

Segundos tenentes Araújo de Araújo Feitosa, da 26ª C. R., por ter sido transferido da 16ª D. R. da 22ª C. R. para a 26ª C. R. e ter permissão para gozar parte do trânsito, iniciado a 8 do corrente, nesta capital; Nilton José Facion, da 13ª C. R., por conclusão de trânsito e seguir destino;

— ARMA DE CAVALARIA:

Coronéis Aristóteles Munhoz Moreira, do 2º B. C. C., por ter sido desligado de adido à D. G. P. e assumir o comando do 2º B. C. C.; Bernardo de Azevedo Marains, adido ao Q. G. da 2ª R. M., por ter vindo de São Paulo, com 10 dias dispensa do serviço para desconto das férias de 1952 e seguir para aquela cidade no próximo dia 18 do corrente: Tarsis Cabral de Melo, do 1º R. C. Mec., adido à D. G. P., por seguir no dia 13, por ferrovia, com destino à sua Unidade;

Tenente-coronel Lucídio de Andrade, do Q. O., por ter passado o comando do 2º B. C. C.;

Capitães Roberto Vargas, do 2º R. C. Mec., por ter sido classificado no 2º R. C. Mec. e entrado em trânsito a partir de 8 do corrente; Nelci Rocha Pires, do 2º R. C. Mec., por ter sido classificado no 2º R. C. Mec. e ficar adido ao C. P. O. R. — R. J.;

Primeiros tenentes Aluísio José de Vasconcelos Alvarenga, do 11º R. C., por término de dispensa do serviço e seguir destino; Rômulo Leite Bocanera, da C. C. P., por ter sido classificado no Curso de Classificação do Pessoal; Atos Prates da Silveira, da A. M. A. N.; Atauaípa de Albuquerque, do R. E. C., por ter regressado do R. G. Sul, e continuar aqui, no gôzo de férias até 25-II-1951;

Segundos tenentes Djalmir Tavares Queiroz, do 7º R. Cav., por estar em gôzo de férias, nesta capital; Deocleciano de Castro Filho, da D. G. P., por ter sido classificado no D. M. M. da 2ª R. M., entrado em trânsito e desligado;

— ARMA DE ARTILHARIA:

Coronéis Henrique Geisel, do Q. E. M. A., por seguir para Londres, via marítima, dia 11 do corrente; Valdir Manuel de Albuquerque, do C. S. S. E., por ter sido promovido a coronel e continuar em férias;

Tenente-coronel Gustavo Francisco Richard, do 10º G. A. Cav. 75, por término de nojo e entrar em férias, a contar de ontem;

Majores Dagoberto Julien Mendonça, do I-6º R. O. 105, por ter vindo a esta capital, com 15 dias de dispensa do serviço a contar do dia 9-II-1953; Ismael Augusto Soares de Oliveira, da E. T. E., por ter sido promovido a major;

Capitães Sebastião de Assis Silva, do 2º R. O. 105, por ter vindo gozar parte do trânsito, nesta capital; Paulo de Tarso Saraiva, do 3º R. A. M., por ter vindo ao Rio, durante o trânsito; Helvécio Gilson, da A. M. A. N., por ficar adido à D. G. P., aguardando resultado de exame; Adalberto Gomes Macedo, do 2º G. Can. Au. A. Aé. 40, por ter sido indicado, compulsòriamente, para matrícula no C. I. D. A. Aé. e recolher-se ao citado Centro; Edmundo de Luna Freire, capitão R-1, do R. E. C., por ter sido promovido ao pôsto de capitão R-1 e ter sido transferido para a Reserva;

Primeiro tenente Alcir Maurício, da A. M. A. N., por ter sido nomeado instrutor do Dep. de Motomecanização, da A. M. A. N. e entrado em trânsito, nesta data;

Segundos tenentes Roberto de Andrade Ninó, do 2º R. O. 105, por ter vindo ao Rio, em gôzo de férias; Emilio Roriz Burlamaqui, do 10º G. A. T. 75, por ter vindo em gôzo de férias; Oto Gonçalves Izell, do 8º G. A. Cav. 75, por ter vindo em gôzo de férias;

— ARMA DE ENGENHARIA:

Coronel Alberto Ribeiro Salaberry, da D. G. E., por ter sido transferido da Comissão de Rêde n. 1 para a D. G. E., e ter passado a chefia da Comissão e recolher-se à D. G. E.;

Tenente-coronel Carlos de Queiroz Falcão, do S. R. E.-5, por ter vindo com autorização e dispensa de 4 dias, e regressar a 13 do corrente;

Capitão Maurício Tavares Gonçalves, do N. D. B., por ter sido classificado na Cia. Trns. do N. D. B.;

Primeiros tenentes Darino Castro Rebelo, da 1ª Cia. Med. Mn., por ter sido desligado da E. I. E. e entrado em trânsito; Gesner José Ferreira, da 5ª Cia. Trns., por ter vindo de Curitiba, com 8 dias de dispensa de serviço e regressar no próximo dia 13 do corrente; Ionam Ferreira da Silva, do 4º B. E., por ter entrado em trânsito, a partir de 7 do corrente; Fernando Bastos do Vale, da 4ª C. E. M., por ter sido desligado de adido à E. I. E. e entrado em trânsito a 8 do corrente;

Segundo tenente Joel da Silva Ribeiro, do 3º B. E., por regressar à sua Unidade, por término de férias;

Serviço de Intendência — Tenente-coronel Augusto Correia Cardoso, por ter sido promovido a êste pôsto;

Majores João Rabelo de Melo, por ter sido promovido; Alceu Jovino Marques, do E. M. I. da 7ª R. M., por ter vindo a esta capital, no gôzo de férias;

Primeiro tenente Tarcísio Ismael Pereira da Cunha, do 11º R. C., por seguir destino e gozar parte do trânsito, iniciado 21 p.p., conforme autorização;

Segundo tenente Francisco Zilnar Saraiva, adido à D. G. I. E., por ficar adido à D. G. P., aguardando retificação de transferência;

Serviço de Saúde — Capitão Nélson Antônio Guimarães, do 19º B. C., por ter vindo a esta capital, procedente da Bahia, acompanhar o 2º tenente Paulo Galvão Duarte Simões, que baixou ao H. C. E. e ter de regressar no dia 13-II-1953;

Serviço de Veterinária — Primeiro tenente Udo Jensen, da Coudelaria de Tindiquera, por ter que regressar no dia 12-II-1953, para Curitiba.

ALTERAÇÃO DE FUNÇÕES

Assuma a Chefia da 1ª Divisão, o coronel da Arma de Infantaria Osvaldo Soares Lopes, ficando dispensado das mesmas funções o tenente-coronel da Arma de Infantaria Álvaro de La Roque Couto, que assume as de chefe da 1ª Sub-Divisão da 1ª Divisão, das quais fica dispensado o major José Duarte Alves, que assume as de chefe da S1-D1.

Assuma a Chefia da 2ª Sub-Divisão da 2ª Divisão, o major Dywal Correia Rodrigues, acumulativamente com as que exerce.

INCLUSÃO DE OFICIAL

Seja incluído no estado efetivo desta Diretoria, o coronel de Infantaria Paulo Galvão, nomeado assistente do general de Divisão Cândido Caldas.

DISPENSA DO SERVIÇO

Concedo dez dias de dispensa do serviço, para desconto em férias, ao coronel de Infantaria Francisco Torquato Pais Barreto, da 20ª C. R., a partir do dia 9 do corrente.

ADIÇÃO DE OFICIAIS

Fica adido a esta Diretoria, aguardando classificação, o 2º tenente do Q. A. O. de Cavalaria Mário Gomes de Melo

PERMISSÕES

Concedidas para passarem parte dos trânsitos:

No Rio e Pôrto Alegre, ao tenente-coronel Claudionor do Amaral Vasconcelos, nomeado para servir na E. I. E. e 1o tenente de Cavalaria Egeo Correia de Oliveira Freitas, transferido para o R. E. C.;

Em Pôrto Alegre, ao tenente-coronel de Engenharia Armindo Pinheiro Couto, classificado no 3º Batalhão Rodoviário, e capitão de Infantaria Carlos Alberto Baldino Souto de Oliveira, classificado no 18º R. I.;

Em São Paulo e Rio, ao tenente-coronel José de Paiva Coelho.

Em Cidreira, Estado do Rio Grande do Sul, ao major Paulo Gouveia Souto, nomeado para servir no Q. G.-6ª D.I.

Na Capital Federal, ao major Belarmino Jaime Ribeiro Mendonça, mandado servir na D. A.; capitão Joel Pereira de Vasconcelos, transferido para o 13º B. C. e capitão Iris Lustosa de Oliveira, classificado no 14º R. C.

Em Recife e Campina Grande, ao major Sérgio Augusto Ribeiro Freire, classificado no 7º Batalhão de Engenharia.

Em Santa Maria e Rio, ao capitão Renato Guimarães, transferido para o 10º R. C.;

Em Três Corações, ao capitão Fernando Ryff Correia Lima, classificado na E. S. A.;

Em Castro, ao capitão Sall Szajferber, transferido para o 6º G. A. Do

Em São Paulo, ao 2º tenente Q. A. O. Deocleciano de Castro Filho, classificado no D. M. M.-3.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por esta Diretoria:

— ARMA DE INFANTARIA:

Exonero, por necessidade do serviço, das funções de ajudante de ordens do general de Brigada Nélson Rebelo de Queiroz, o capitão da Arma de Infantaria Gustavo Álvares Cruz, que vai cursar a E. A. O. no corrente ano:

Transfiro, por necessidade do serviço, do Q. O. para o Q. S. G. e nomeio ajudante de ordens do general de Brigada Nélson Rebelo de Queiroz, o capitão de Infantaria João Germano Andrade Ponte.

Transfiro, por necessidade do serviço, do Q. O. para o Q. S. G. e nomeio ajudante de ordens do general de Brigada Rafael Danton Garrastazu Teixeira, o capitão da Arma de Artilharia Egon de Oliveira Bastos

—ARMA DE INFANTARIA:

Transfiro, por necessidade do serviço, de ordem do ministro, os primeiros tenentes do Q. A. O. de Infantaria Breno Assis da Silva, de adjunto da 25ª C. R. para delegado da 7ª D. R. de 23ª C. R., e João da Silva Castro, de delegado da 29ª C. R. para adjunto da 25ª C. R.

Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Privativo, o primeiro tenente de Infantaria, Celso Rosa, por ter sido nomeado auxiliar de instrutor da Escola de Sargentos das Armas, por portaria n. 48, de 26-1-1953.

Transfiro, por necessidade do serviço, de adjunto da 1ª C. R. para idêntica função na 2ª C. R., o 2º tenente do Q. A. O. da Arma de Infantaria Edard Martins.

Nomeio, por necessidade do serviço, o 2º tenente do Q. A. O. da Arma de Infantaria Oscar Portugal de Castro, para delegado da 15ª D. R. da 6ª Circunscrição de Recrutamento

Classifico, por necessidade do serviço, no 3º Batalhão de Caçadores, o capitão de Infantaria Harry de Freitas Barcelos, ultimamente promovido e que se acha adido ao referido Batalhão, aguardando classificação

Exonero, de ordem do ministro da Guerra, das funções de instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras, o capitão da Arma de Infantaria João Batista Santiago Wagner.

Designo para servirem no Hospital da Guarnição da Vila Militar, conforme autorização do general de Exército chefe do D. G. A., os segundos tenentes do Q. A. O. da Arma de Infantaria, Borja Ferreira Ferreira da Silva e Daniel da Costa Trindade, que se encontram adidos a esta Diretoria, aguardando classificação.

— ARMA DE CAVALARIA:

Exonero o primeiro do Q. A. O. da Arma de Cavalaria, João Prates Machado, das funções de adjunto da 16ª C. R., de acôrdo com o Aviso 43, de 13-1-1950, por ter entrado no gôzo de licença especial de 12 meses em 25-1-1953, conforme comunicação do chefe da 16ª C. R., em rádio número 49'S-3, de 30-1-1953. Publicado novamente por ter saído com incorreção do B. I. de 6-II-1953

Torno sem efeito, por necessidade do serviço, a nomeação do segundo tenente do Q. A. O. da Arma de Cavalaria, Otávio de Almada Ximenes, para servir no D. G. A., feita pelo B. I. n. 81, de 3-12-1952, desta Diretoria

— ARMA DE ARTILHARIA:

Transfiro, por necessidade do serviço, do Q. O. para o Q. S. P., o capitão da Arma de Artilharia Orlando Celso da Silva, nomeado instrutor do C. I. D. A. Aé., por portaria ministerial n. 51, de 28-1-1953

Transfiro, por necessidade do serviço, do Q. O. e Unidades abaixo, para o Q. S. G., os seguintes oficiais da Arma de Artilharia, nomeados instrutores da Escola de Pára-quedistas, por portaria ministerial n. 56, de 2-1-1953:

Capitão Moacir Coelho, do 9 R. A. Auto Reb. 75;

Capitão Augusto César de Sá Rocha Maia, do 3º R. A. M.-75;

Capitão Edilson de Freitas Guimarães, do 3º R. A. Cavalo 75;

Capitão Joel Maciel de Moura, do 3º R. A. Auto Reb. 75.

DESLIGAMENTO DE OFICIAL

Desligo de adidos a esta Diretoria, 1º tenente do Q. A. O. de Infantaria José Ricardo Barbosa, por ter sido promovido ao pôsto de capitão, por decreto de 26 de janeiro findo, e transferido para a Reserva Remunerada.

ADIÇÃO DE OFICIAL

Fica adido a esta Diretoria, aguardando classificação, o major da Arma de Cavalaria Francisco das Chagas Oliveira.

General de Divisão CÂNDIDO CALDAS
Diretor Geral do Pessoal
SERAFIM MIGUEIS
Coronel Chefe do Gabinete

Loteria Federal

RESUMO DOS PRÊMIOS DA LOTERIA N. 228, EXTRAIDA EM 11 DE FEVEREIRO DE 1953:

11736 — Cr$ 2.000.000,00 — Rio
28966 — Cr$ 1.000.0000,00 — S. Paulo
32635 — Cr$ 400.0000,00 — Rio
12183 — Cr$ 200.000,00 — S. Paulo
8363 — Cr$ 100.000,00 — S. Paulo

E duas aproximações (11735 e 11737) com Cr$ 50.000,00 cada uma; mais 8 prêmios de Cr$ ... 20.000,00; 25 de Cr$ 10.000,00; 40 de Cr$ 5.000,00; 65 de Cr$ ... 3.000,00; 111 de Cr$ 2.000,00; 321 de Cr$ 1.000,00; 1.440 de Cr$ ... 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 5º prêmios e 3.600 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em -- 6. —

Envidraçamos varandas
RUA DEBRET, 23 — 2.º AND. — SALA 209
TELEFONE: 52-3238

NÃO FIQUE NO ESCURO
Para vossa oficina ou fábrica, cinema, loja, colégio, hospital, sítio, etc., adquira um conjunto gerador a gasolina ou óleo Diesel, que lhe dará luz ou fôrça abundante e preço reduzido. Práticos, duráveis, simples de instalar e operar. Informações e detalhes, à avenida Almirante Barroso, 90 — 4º andar — Salas 410-412 — Tel.: 22-0726.

ADORNOS DE FERRO BATIDO E SERRALHERIA EM GERAL
— Grades, portões, caixilhos vascolantes — Orçamentos sem compromisso.
FÁBRICA LUMINATOR
RUA GOIÁS, 632. Tel.: 29-3616.

ADOX
O REI DOS FILMES
CR$ 7,50
A ÓTICA RIO e sua filial ÓTICA SÃO JORGE continuam marcando época, oferecendo aos seus clientes o famoso filme ADOX, APENAS por Cr$ 7,50. ADOX é o filme que não falha, graças à sua supersensibilidade, que se traduz em fotografias nítidas e detalhes perfeitos. Embalagem tropical.
DESCONTOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADE
ÓTICA RIO, rua dos Andradas, 56
ÓTICA SÃO JORGE, rua São José, 5 (em frente à Camara)

Dr. Joaquim Vidal
OCULISTA AS 14 HORAS
Av. Almirante Barroso 97, 5.º and.
Telefone: 22-5421

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula Próstata.
Telefone: 22-3367 — De 1 às 7 horas
RUA SENADOR DANTAS, 45-B

DR. OCTAVIO BABO FILHO
ADVOGADO
Primeiro de Março, Tel.: 43-6256 (Edificio do Paço). Das 16h30m. às 19 horas exceto às quintas e sábados.

PULGAS?
Serviço completo de extinção de pulgas — Baratas — Móscas — Mosquitos — Traças — Percevejos — etc.
SERVIÇO DEDETAN
Garantia 6 meses, eficiência comprovada por inúmeros atestados.
52-5555
e peça orçamento sem compromisso.
Em Niterói — Tel.: 3-438.

TOSSES
produzidas pela gripe, coqueluche e fraqueza pulmonar
REMÉDIO DO DR. REYNGATE
Umas gôtas que dão alivio imediato nas tosses rebeldes, bronquites crônicas ou recentes, sêcas ou catarrais. Coqueluches, escarros sanguíneos, sufocações e ânsias, chiados e dores no peito. Nas farmácias e drogarias.

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS · ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FETIDOS

DR. MURILLO DE CAMPOS
DOENÇAS NERVOSAS
Praça Floriano n. 55, às 16 horas.
Telefone: 22-3293

Escritório de Advocacia DO PROF. HAROLDO VALADÃO
Praça Quinze de Novembro, 20 — 5º. andar — Tel.: 23-6058 — Caixa Postal n. 1.933. Teleg. AROVAL

avevita
RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A.
AV. PRES. VARGAS, 463
Tel. 23-1820 - Rio de Janeiro

DERMOL
Pequenos Golpes — Impigens — Picadas de Insetos

NÃO DESISTA INSISTA
LOTERIA FEDERAL
INSISTA, NÃO DESISTA
2 MILHÕES DE CRUZEIROS
SABADO

Um Carnaval com muito dinheiro!!
Como nos anos anteriores o popular "AO MUNDO LOTÉRICO", à rua do Ouvidor, 139, já iniciou a distribuição de dinheiro para os próximos festejos carnavalescos, pois vendeu o nº 32.639 sorteado com QUATROCENTOS MIL CRUZEIROS, 3º prêmio da Loteria Federal extraída ontem. Depois de amanhã esta contribuição será acrescida de mais
DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS
que também serão vendidos pelo
AO MUNDO LOTERICO
OUVIDOR, 139

Façam seus depósitos NO BANCO PROLAR S. A.
Expediente ininterrupto Das 9 às 17 horas.
R. 7 DE SETEMBRO, 99

Aquêles que sabem apreciar
procuram primeiro êste monograma
GE
maior sonoridade
alta fidelidade
linhas distintas
A General Electric lançou êste ano uma admirável série de rádios e rádios-fono. Para aquêles que procuram um aparêlho capaz de proporcionar-lhes o máximo em audição, aqui estão 3 modêlos que se recomendam por sua alta categoria.
FB - 2710, "Musaphonic"
famoso no mundo inteiro!
MB - 179
Lindo rádio de mesa, com 9 válvulas GE, 7 faixas de onda, alto-falante de 10 polegadas.
Rádio-Fono FB - 137-C
Automático em 3 velocidades, recepção brilhante em ondas médias e curtas.
V. pode confiar na
GENERAL ELECTRIC S. A.
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — SALVADOR — PÔRTO ALEGRE — CURITIBA — BELO HORIZONTE

IODOLINO DE ORH
FORTIFICA ENGORDA NUTRE
PARA AS MÃES — no período da gestação e da amamentação, é prodigioso.
PARA OS HOMENS — no período da vida intensiva, aumenta o vigor e as fôrças. Evita a perda de energia. Conserva e ativa as funções cerebrais.
Encontra-se em garrafas ou vidros. O vidro custa menos. A garrafa tem maior quantidade.

À VENDA COLETÂNEA do Magazine Digest, de FEVEREIRO
31 ARTIGOS
Aventuras — Curiosidades — Ciência — Arte — Anedotas.

Comércio, Produção e Finanças

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu ontem, em posição estável e sem modificações nas taxas. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral, para remessas e quotas autorizadas declarou vender libras à vista para entrega pronta a Cr$ 52.4160 e dólares a Cr$ 18.72.

Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51.4640 sôbre Londres e a Cr$ 18.38 sôbre Nova York.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Vendas	Compras
Dólar, à vista	18.72	18.38
Libra	52 4160	51 4640
Franco suíço	4 4014	4.2862
Peseta	1.7096	—
Franco francês	0.0535	0 0525
Pêso boliviano	0 3120	—
Escudo	0.6572	0 6334
Soles peruanos	1 20	—
Franco belga	0.3778	0.3642
Corôa sueca	3.620	3 5551
Corôa dinam.	2.7353	2 6368
Corôa tcheca	0.3744	0 3678
Pêso argentino	1 3448	1.3176
Pêso uruguaio	6.8321	6 5996
Florim	4.9159	4 8266

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou a grama do ouro fino, na base de 1.000/1.000 em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 20.8176.

Câmbios estrangeiros

NOVA YORK, 11.

A vista, sôbre:	Abert.	Fech.
Londres — p/£	2.8187/2.8200	2.8187/2.8200
Amsterdam — p/G.	26.26/26.28	26.23/26.26
Berna (livre) — p/F.	23 32/23.33	23.32/23.33
Bélgica — p/F	1.9962/1.9987	1.9962/1.9987
Paris — p/F	0.2850/0.2862	0.2850/0.2862
Montevidéu — p/P.	36.12/36.37	36.12/36.37
Montreal, taxas livre, média	1.0256	1.0256
Lisboa — p/Esc	349/350	348/349
Buenos Aires — p/P.	7.15/7.25	7.15/7.25
Rio de Janeiro — p/Cr$	5.45/5.56	5.45/5.46
Estocolmo — p/Kr	19 35	19.35
Madrid — p/P	9 16	9.16

AVISO — Feriado no dia 12.

BUENOS AIRES, 11.

A vista, sôbre:	Abert.	Fech.
Londres, t/venda — P./£	39.11	39.11
Londres, t/compra — P./£	39.05	39.05
N. York, t/venda — P./US$ 100	1.395.00	1.395.00
N. York, t/compra — P./US$ 100	1.394.50	1.394.50

MONTEVIDÉU, 11.

A vista, sôbre:	Abert.	Fech
Londres, t/venda — P./£	7.32	7.32
Londres, t/compra — P./£	7.26	7.26
N. York, t/venda — P./US$ 100	276.00	276.50
N. York, t/compra — P./US$ 100	275.50	276.00

LONDRES, 11.

A vista, sôbre:	Abert. Vend	Fech Comp
Londres — p/£	2.8193/2.8200	2.8193/2.8200
Paris — p/F.	987 50/958.00	987.50/988 00
Amsterdam — p/G.	10.56/10 5625	10.56/10.5650
Canadá — p/$	2.7469/2.7481	2.7487/2.7500
Bruxelas — p/£ FB	140.10/140 20	140.10/140.20
Estocolmo — p/Kr.	14.5775/14.5825	14.5775/14.5825
Berna — p/F.	12.1950/12.20	12.9950/12 20
Rio Janeiro — Cr$	51.4640/52.4160	51.4640/52 4160
Buenos Aires — p/P.	38.75/39 00	38.75/39.00
Montevidéu — p/P	7.18/7 31	7.18/7.31
Praga — p/K.	139 62/140.42	139 62/140.42
Lisboa — p/Esc.	79.90/80.00	79.90/80.00
Copenhague — p/K. L.	19.3325/19.3375	19.3325/19.3375
Oslo — p/K	19 9825/19.9875	19.9825/19.9875
Gênova — p/L.	1 730/1 770	1.730/1 770
Berlim (marco bloq.)	18.81/18.93	19.00/19.25
Madrid — p/P	30 66	30 66

Bôlsa de Valores

Achava-se o mercado de títulos, ontem, em condições estáveis, com os títulos em evidência, ainda sem modificação apreciável nas cotações. Os negócios realizados foram regulares, fechando a Bôlsa com vendas e ofertas conforme damos adiante:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

	CR$
Apólices gerais:	
154 Uniformisadas	700,00
51 D. Emis., Nom.	760,00
176 Idem — port.	825,00
117 Idem	830,00
5 Idem, emp. antigos	775,00
5 Idem	780,00
200 Idem	790,00
20 Idem	810,00
170 Reajustamento	835,00
Obrigações:	
4 Guerra, Cr$ 100,	83,50
1 Idem, Cr$ 200,	167,00
16 Idem, Cr$ 1.000,	865,00
20 Idem, p/hoje	875,00
Estaduais — Apls.:	
2 E. Santo, port.	440,00
137 Minas, 7%, port.	465,00
3 Minas, 1934, pt., 2ª série	115,00
82 Idem, 3ª série	117,00
4 Idem	118,00
5 Pernambuco	49,00
100 Idem	49,50
11 Rod. R. G. do Sul	870,00
6 São Paulo	201,00
87 Idem, Uniform.	865,00
M. do D. Federal:	
103 Emp. 1904, port.	515,00
1 Dec. 2.097	172,00
611 Idem	180,00
149 Emp. 1931	143,00
Bancos — Ações:	
32 Crédito Pessoal, Cr$ 100, Pref	130,00
Companhias:	
400 Ferro Carril Carioca — Cr$ 100,	10,00
250 Bras. de En. Elétrica, port. — Cr$ 200,	180,00
106 D. Santos, pt., Cr$ 200,	207,00
100 Mesbla, Cr$ 200, (ant.)	230,00
71 B. Mineira, pt., — Cr$ 1.000,00	1.740,00
25 Idem	1.742,00
205 Valéria, Aplic. em Val. Brasileiros, Cr$ 200,	220,00
Debêntures:	
75 Cia Ind. de Linho e Algodão «Dalvy», Cr$ 500,00 — 8%	250,00

OFERTAS DA BOLSA

	Vend	Comp
Uniform. — 5%	705,00	700,00
D. Emis., Nom.	705,00	700.00
Idem — Caut.	—	—
D. Emis., port.	832,00	825,00
Idem Caut	—	—
Reajust. — 5%	835,00	—
Obrigações:		
Tes., 1921	840,00	820,00
Tes., 1930, 7%	860,00	855,00
Tes., 1932, 7%	—	980.00
Tes., 1939, 7%	—	840,00
Tes., 1937, 6%	—	750,00
Ferroviárias 7%	—	840,00
Guerra, Cr$ 100,	—	83,00
Guerra, Cr$ 200,	—	167,00
Guerra, Cr$ 500,	—	417,00
Guerra, Cr$ 1.000,	868,00	865,00
Guerra, Cr$ 5.000,	4.330,00	—
Idem (velha)	—	4.120,00
Apól. Estaduais:		
Minas — dec. 1 177	530,00	520,00
Minas, port., 7%	475,00	465,00
Idem, 5% Nom	—	400,00
Idem, de sorteio — 1ª série, 5%	125,00	120,00
Idem, 2ª série	115,00	114,00
Idem — 3ª série, 5%	118,00	115,00
M. Gerais, 5%, em. popular	—	240,00
Recuperação, 1ª série	—	500,00
Idem, 2ª série	—	485,00
Idem, 3ª série	500,00	—
São Paulo — 5%	203,00	200,00
Idem — Unif., 8%	868,00	865,00
Unif., Cr$ 1.000, 6%	640,00	635,00
Pref. de B. Horizonte — 7%	480,00	—
Eletrificação do Estado do Rio, 5%	—	850,00
Rod. E. Rio, 8%	535,00	530,00
Pref. de Niterói — Cr$ 600, 5%	320,00	300,00
Esp. Santo, Cr$ 500, — 8%	440,00	—
Pernambuco, 5%	50,00	49,00
Rod. Rio Grande do Sul — 8%	890,00	870,00
Pref. de Niterói — Cr$ 200, 8%	—	150,00
Pref. de Juiz de Fóra — 9%	—	500,00
Pref. de Campos, 8%	820,00	815,00
Pref. Petrópolis 7%	650,00	—
Apól. municipais:		
Emp. 1917, 6%	—	171,00
Dec. 1.535, 7%	170,00	165,00
Emp. 1904, 5%, pt.	520,00	515,00
Dec. 2.097, 7%	180,00	170,00
Emp. 1931, 5%	—	143,00
Dec. 3.264, 7%	182,00	—
Emp. 1906, 6%, pt.	182,00	—
Dec. 1.999, 7%	185,00	—
Dec. 1.948, 7%	170,00	165,00
Emp. 1914, 6%, pref.	190,00	—
Ações de Bancos:		
Brasil	600,00	—
Comércio — port.	—	485,00
Idem — Nom.	500,00	485,00
Ribeiro Junqueira	—	200,00
Pref. do D. Federal	—	300,00
Soto Maior	—	1.000,00
Português do Brasil	—	400,00
Operador	—	200,00
Oliveira Roxo, Ord.	—	230,00
Idem, Pref	—	200,00
Nac. do Trabalho	180,00	—
Cias de Tecidos:		
Prog. de Valença	—	1.500,00
Conf. Industrial	—	190,00
Brasil Industrial	180,00	—
Cias de Seguros:		
U. dos Proprietários	—	700,00
Sul América de Vida	—	6.000,00
E. de Ferro:		
Minas São Jerônimo, — Ord.	30,00	—
Cias diversas:		
Belgo Mineira	1.740,00	—
Docas de Santos, pt.	210,00	205,00
D. de Santos, Nom.	—	200,00
Butiá	29,00	—
Sid. Nacional	195,00	191,00
Paulista de Fôrça e Luz	195,00	190,00
S. M. Eletricidade	160,00	155,00
Idem — Ord	—	220,00
Cerv. Brahma, Pref.	—	705,00
Idem — Ord	—	705,00
Fôrça e Luz de Minas Gerais	180,00	175,00
Hidro Elétrica Santa Branca	1 000,00	—
Marwin	300,00	200,00
Silva Araújo Roussel	3.500,00	[illegible]
Fôrça e Luz do Paraná	—	190,00
Ferro Brasileiro	—	325,00
Carioca Industrial	120,00	—
Cerv. Cairú Ord.	—	230,00
Fôrça e Luz de Cataguazes	140,00	—
Docas da Bahia	850,00	750,00
Sudeletro pref.	1.100,00	—
Idem, C/direitos	270,00	—
Bras. de En. Elétrica	195,00	180,00
Vale do Rio Doce	—	560,00
Ultragás	—	200,00
Fôrça e Luz do Nordeste do Brasil	175,00	170,00
[illegible] de Meias — Ord	—	450,00
Ref. e Explor. de Petróleo União	—	1.000,00
Mot. U. C. Importadora	—	205,00
Carb. de Urussanga	200,00	—
Volvo do Brasil	2.500,00	1.500,00
Panair	70,00	—
Nac. de Óleo de Linhaça	230,00	—
Valéria S. A.	225,00	215,00
White Martins	900,00	820,00
Fáb. de Pap. Carioca	195,00	—
Paraf. Santa Rosa	260,00	—
Martins Ferreira	250,00	180,00
Cimento Aratú	1.040,00	1.030,00
Mesbla	235,00	225,00
Idem, C/direitos	260,00	250,00
Debêntures:		
Cerv. Brahma	4.950,00	4.850,00
Docas de Santos, 8%	162,00	158,00
Telef. E. Santo, 8%	1.000,00	—
Lar Brasileiro, 7%, 1ª série	—	198,00
Idem, 2ª série	194,00	—
Fôrça e Luz do Nordeste	580,00	—
Ind. de Linha e Algodão Dalvy	300,00	—
Let. hipotecárias:		
Banco da Pref. do Dist. Federal	255,00	—
Brasil	890,00	—

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 11.

TÍTULOS BRASILEIROS	
Conversão, 1910, 4%	47. 0. 0
Emp. de 1913, 5%	50. 0. 0
D. Federal, 5% (nac.)	31. 0. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7%	35. 0. 0
Bahia, 1928, 5%	30 0. 0
Títulos diversos:	
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Pref.	67.10. 0
Bank of London & South America Ltda.	4. 6. 5
São Paulo Gás Co. Ltda. Pref	7.10. 0
Cables & Wireless, Ltda. ordinárias	16.10. 0
Ocean Coal & Wireless	0. 2. 0
Imperial Chemical Industries Ltda.	2. 8. 0
Lloyd's Bank Ltda. «A», «Shares»	2. 8. 3
São Paulo Railways Co. Ltda. (ações de 10 shillings)	0. 6. 9
Rio Flour Mills & Granaries	2.13. 3
TÍTULOS ESTRANGEIROS	
Consols, 2½%	59. 7. 6
Emp. de Guerra Britânico, 3½%, 1937-47	78.11. 3
Shell Transp. Trading	3.18. 1
Canadian Eagle Oil	1.11. 9
Royal Dutch Petroleum	30. 7. 6

MERCADOS DIVERSOS

Café

O mercado de café disponível funcionou, ontem, em posição firme e sem alteração nos preços. O tipo 7 foi cotado ao preço anterior de Cr$ 177,00, por 10 quilos, em sacado, e não houve vendas durante os trabalhos.

Fechou firme.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS (Incluído preço de sacaria)

Tipo 3 . 186,60 || Tipo 6 . 179.40
Tipo 4 . 184.20 || Tipo 7 . 177.00
Tipo 5 . 181.80 || Tipo 8 . 173.00

PAUTA — Est. de Minas: café comum, Cr$ 17,70. Idem, fino, Cr$ 19,70.

Est. do Rio: Café comum, Cr$ 17,40.

Entradas:	
E. de Rodagem	9.093
Leopoldina	3.482
Total	12.575
Do 1º do mês	74.304
Do 1º de julho	2.050 564
Idem, ano passado	3.909 206
Embarques:	
América do Sul	2.833
Europa	498
Total	3.331
Do 1º do mês	89 216
Do 1º de julho	1.978 233
Idem, ano passado	3.598 847
Existência	262.422
Café despachado para embarques	51.958
Café entrado por caminhões, desde 1º de julho	1.709.328
Consumo interior	—
Café revertido	—

CAFÉ A TÊRMO
(Contrato «A», por 10 quilos)

Abertura:	Vend	Comp
Fevereiro	s/v.	s/c.
Março	181.50	180.00
Abril	182.70	181.00
Maio	181.00	179.50
Junho	179.90	178 50
Julho	177.70	177.30
Vendas	Nada	

Mercado sustentado.

Fechamento:	Vend.	Comp
Fevereiro	s/v.	s/c
Março	182.00	180.50
Abril	183.00	182.00
Maio	181.70	180.10
Junho	180.00	179.00
Julho	179.80	177.00
Vendas	Nada	

Mercado, firme.

O contrato «C» ficou paralisado e não cotado.

EM SANTOS

SANTOS, 11.
POR 10 QUILOS (Disponível)

	Hoje	Ant.
Número 4: Estilo Santos	197.00	197.00
Número 4: Santos Riado	195.00	195.00
Número 4: Sem descrição	193.50	193.50
Mercado	Calmo	Calmo
Embarques	37.709	21.518
Entradas	25.022	25.019
Existência	1.766 850	1.779.537
Saídas	39.245	35.928

TÊRMO

Contrato «B»:	Abert.	Fech
Fevereiro	194.90	194 90
Março	195.10	195 10
Maio	195.20	195 20
Junho	195 20	195 20
Setembro	195 20	195 20
Dezembro	194 40	194 40
Janeiro, 1954	194.70	194 70
Vendas	—	—
Mercado	Paral.	Paral.
Contrato «C»:	**Abert**	**Fech**
Fevereiro	202.00	202.00
Março	202.90	203.50
Maio	204.30	205.30
Julho	207.90	208.20
Setembro	208.40	208.90
Dezembro	209.50	209.50
Janeiro, 1954	210.90	211.30
Vendas	—	—
Mercado	Est.	Firme

NO ESP. SANTO

VITÓRIA, 11.

O preço do disponível, tipo 7—8, Cr$ 167,70, por 10 quilos.

Mercado firme.

— No preço acima já está incluída a taxa do impôsto sôbre vendas a consignações.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 11.

Contrato «S»:	Abert	Fech
Março	54.30	54.55
Novo contrato:		
Maio	54.37	54.52
Julho	54.21	54.47
Setembro	53.55	53.88
Dezembro	53.20	53.51
Vendas	—	27.500

Na abertura — Estável, com alta de 5 a 20 pontos. No fechamento — Estável, com alta de 30 a 46 pontos.

DISPONÍVEL

	Hoje	Ant.
Santos (mole):		
Tipo Santos, n. 2	53.50	53.30
Tipo Santos, n. 4	53.25	53.25
Estritamente mole:		
Tipo Santos, n. 2	55.00	55.00
Tipo Santos, n. 4	54.00	54.00
Tipo Rio, n. 7	45.75	45.75

Açúcar

O mercado dêste produto funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Entradas:	Sacos
Do Estado do Rio	—
De Pernambuco	—
De Maceió	—
Total	—
Saídas	—
Existência	115.378
Cotações por 60 quilos:	
Branco cristal	213.10
Cristal amarelo	192.10
Mascavinho	188.00
Mascavo	170.00

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 11.

Cotações por 60 quilos:		
Usina de primeira		220.00
Cristal		180.00
Demerara		160.00
Primeira sorte		n/c.
Posição estável.		
Entradas	—	—
Do 1º de setembro	4.702.772	4.702.778
Exportação	16.680	88.714
Existência	2.660.824	2.669.504
Consumo local	2.000	2.000

Algodão

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Entradas:	Fardos
Da Bahia	—
De Maceió	—
De Pernambuco	—
Total	—
Saídas	—
Existência	22.712

Cotações por 10 quilos:

Fibra longa — Seridó, tipo 3, Cr$ 345,00 a 350,00; tipo 4, Cr$ 335,00 a 340,00. Fibra média — Sertões, tipo 5, Cr$ 305,00 a 310,00; tipo 3, Cr$ 270,00 a 275,00; Ceará, tipo 3, nominal; tipo 5, Cr$ 255,00 a 260,00. Fibra curta — Matas, tipo 3, Cr$ 220,00 a 225,00; Paulista, tipo 3, Cr$ 205,00 a 210,00.

EM S. PAULO

S. PAULO, 11.
CONTRATO «C» (por 15 quilos)
BASE — Tipo 10

	Abert.	Fech.
Fevereiro	n/c.	280.00
Março	269.00	266.00
Vendas	—	2.500
Mercado	Calmo	Calmo
Fevereiro	n/c.	n/c.
Mercado	Fraco	Calmo

DISPONÍVEL — Tipo 4, Cr$ 314,00; tipo 5, Cr$ 288,00; tipo 6, Cr$ 259,00.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 11.

«Compradores»: Mata, tipo 5, 290,00; sertões, tipo 5, Cr$ 350,00.

Posição estável.

Entradas	—	—
Do 1º de setembro	116.075	116.075
Exportação	—	—
Existência	21.462	22.162
Consumo local	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 11.

	Abert.	Fech.
Em março	32.93	32.71
Em março, 1953	33.28	33.10
Em julho, 1953	33.63	33.48
Em outubro	33.70	n/c.
Em dezembro	33.79	n/c.
Em março, 1954	34.00	33.94
Am. Sp. Mid.	—	—

Na abertura — Estável, com alta de 1 a 5 pontos. No fechamento — Estável, com baixa de 3 a 18 pontos.

AVISO — Feriado no dia 12.

Cacau

NOVA YORK, 11.

	Abert	Fech
Em março	28.30	28.25
Em maio	27.50	27.40
Em setembro	27.45	27.28
Em dezembro, 1953	26.40	26.33

Vendas — Não recebemos.

Na abertura — Estável, com alta de 1 a 15 pontos. No fechamento — Estável, com baixa de 5 a 11 pontos

AVISO — Feriado no dia 12.

Trigo

CHICAGO, 11.

	Hoje	Ant.
Março, 1953	2.2162	2.1800
Maio, 1953	2.2537	2.2225

AVISO — Feriado no dia 12.

Gêneros

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entr.	Saídas
Arroz (sacos)	5.589	3.450
Feijão (sacos)	3.300	1.300
Açúcar (sacos)	28.216	1.890
Charque (fardos)	—	280
Manteiga (quilos)	—	—
Banha (caixas)	1.000	3.245
Farinha (sacos)	—	1.560
Milho (sacos)	—	2.436
Azeite (caixas)	395	—

VIDA BANCÁRIA

Instituto dos Bancários

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS

Foi paga uma proposta de empréstimo simples, perfazendo o total líquido de Cr$ 11.771,90.

NOTICIÁRIO DA PRESIDÊNCIA

O presidente do I. A. P. B., recebeu ontem, em audiência, os bancários: Renato de Almeida, Júlio Romaguera, Ernani de Sousa, Sara Ferreira, Sílvio do Carmo Ribeiro, Nilton Azevedo, Hilda Silva, Henrique D'Avelar Gomes, Rogério Dias, Garibaldi Fittipaldi, Almir Saldanha Fontenelle, José Gonçalves da Costa, Joaquim Roberto Leão Borges, além dos srs.: deputados Aziz Maron, Abelardo Andréia e José Gaudêncio.

Notícias diversas

REALIZAÇÕES DO I. A. P. B.

Foi inaugurado, em 31 de janeiro último, o ambulatório do Instituto dos Bancários, na cidade de Goiânia.

O ato de inauguração contou com a presença das mais altas autoridades locais e o ambulatório em causa, perfeitamente aparelhado, prestará inestimáveis serviços à coletividade bancária daquela cidade e da região circunvizinha.

O I. A. P. B. é uma das primeiras autarquias a dotar Goiás dêsse melhoramento, devendo-se notar que sua Delegacia foi instalada há apenas dois anos.

O CARNAVAL DOS BANCÁRIOS

Momo está aí. E os bancários anseiam pelo início da grande temporada do reinado de S. M. no seu Sindicato, cujos bailes incentivem os bancários para a folia, durante um período em que tudo se esquece: as preocupações oriundas da carestia, os pequenos salários, as rusgas patronais, tudo passa a ter a importância do somenos, para sòmente o Carnaval dos bancários ter valor.

O maestro Laranjeiras está preparando para pôr à prova a resistência física dos bancários, durante quatro noites que ficarão memoráveis. O seu repertório é o que de melhor se poderá exigir num carnaval de primeira.

Que os trabalhadores bancários se previnam com os seus convites e com as suas mesas, de modo que, na última hora, não venham a se arrepender por qualquer descuido.

O salão está sendo ricamente enfeitado para os grandiosos bailes. No domingo, dia 15, a petizada terá também a sua tradicional e inigualável matinée.

Alerta, bancários cariocas! Viva a folia!

SOCIAIS BANCÁRIAS

Transcorre hoje o aniversário dos seguintes associados da A. A. Banco do Brasil:

dr. Nilo Pinho de Medeiros, Medic; Álvaro Lotufo, Fiban-Finsp.; Murilo Pedreira, Podpu; Angelo Hamilcar Ferreira Bevilaqua, Gab. Dir. Cared; Oscar Matos Filho, Viçosa; Robert Caracik, Varginha; Válter da Cunha Garcia, Depec.; Ari da Silva Pinto, Carlos Chagas; Luís Barcelar de Carvalho, Sepec.; Raimundo Renato Coelho de Sousa, Pedreiras; Raul Wagner Cohim, Pôrto Alegre e Paulo Cordeiro Mota, Botafogo.

* * *

Aniversaria hoje o bancário Athos de Macedo, associado do City Bank Clube.

DR. EUCLYDES CARVALHO
Reassumirá sua clínica a partir do dia 2 de março.

«Si não tomarmos imediatas providências, nossa raça será exterminada pelo Trigo Roxo, o mata-ratos infalível.

CAIXOTARIA BRASIL LTDA.
AV. PRESIDENTE VARGAS, 1 093. TELEFONE: 43-4335
Casa Especializada em embalagem de móveis, louças e cristais — Fornecimento de caixas, etc. Preços módicos a domicílio. Despacham-se encomendas

Operações Bancárias em Geral. Inclusive Câmbio
Compra e Venda de Apólices
MOEDAS PARA COLEÇÃO
Casa Bancária Moneró Ltda
Membro da I. A. T. A. — AVENIDA RIO BRANCO, 49 — Loja — Fone: 23-0074
Caixa Postal 1.741 — End. Tel. «MONERO» — Rio de Janeiro Brasil
Reserva e Venda de passagens AÉREAS — MARÍTIMAS — RODOVIÁRIAS
Reserva de Hotéis Excursões
Documentação de Viagem
Apólices de seguro contra acidente aos seus passageiros

EXAMES DE SANGUE, URINA, SECREÇÕES PRÉ-OPERATÓRIOS DIAGNÓSTICO DA GRAVIDEZ — METABOLISMO BASAL
DR. CHERMONT DE MIRANDA
Rua México, 164 — 3º andar — Tel.: 42-4986.
Atende pessoas de pequenos recursos, às têrças e quintas-feiras

TEMPO TAMBÉM É DINHEIRO!
Pagamento de cheques em 3 minutos!
Entrega do cheque
Recebimento do dinheiro.
máximos juros!
Não cobra o sêlo do depósito!
Expediente ininterrupto das 9 às 17 horas!
BANCO OLIVEIRA ROXO S. A.
RUA MIGUEL COUTO, 7

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios	Proced.	Ent.	Saídas	Destinos	Telefones
Tegelberg	Capetown	12	12	Capetown	23-6010
Vera Cruz	—	—	13	Lisboa	23-2930
Alpherat	Roterdam	13	—	—	23-2000
Birgitte Torm	B. Aires	13	13	Norfolk	23-4883
Panamá	Estocolmo	15	—	—	23-0416
Castel Verde	Gênova	15	15	B. Aires	43-4994
Gênova	Gênova	15	16	B. Aires	23-6222
Brasil	B. Aires	15	16	N. York	43-0910
Uruguai	N. York	16	17	B. Aires	43-0910

NAVIOS ATRACADOS NOS CAIS DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO em 11 de Fevereiro de 1953

CAIS DA GAMBOA

Armazéns	Nomes	Matrícula	Serviço
P. Mauá	Piraquê	—	—
P. Mauá	Pleamar	Argentino	Importação
P. Mauá	Santa Micaela	Argentino	Importação
P. Mauá	Bowmonte	Norueguês	Exportação
N. 1	Andes	Inglês	Importação
N. 2	Conte Grande	Italiano	Importação
N. 2	Sestriere	Italiano	Exportação
N. 3	Del Mar	Americano	Importação
N. 4	Iris	Italiano	Importação
N. 5	Amazonas	Sueco	Importação
N. 6	Lóide Guatemala	Nacional	Importação
N. 7	Mormacsaga	Americano	Importação
N. 8	Santos Maru	Japonês	Importação
Frigorífico	Indian Reefer	Dinamarq.	Importação
Pátio 9/10	Ansgariter	Alemão	Importação
N. 10	Dorion	Holandês	Importação
N. 11	Marplatense	Argentino	Importação
N. 12	Mogotes	Argentino	Importação
N. 13	Poconé	Nacional	Importação
N. 14	Mandu	Nacional	Importação
N. 15	Araribá	Nacional	Importação
N. 16	Cai	Nacional	Importação
N. 16	São Leopoldo	Nacional	Importação
N. 17	Lili	Nacional	Importação
N. 18	Guaranesia	Nacional	Importação
N. 18	Brasiluzo	Nacional	Importação
N. 18	Este	Nacional	Importação

CAIS DE SÃO CRISTÓVÃO

Armazéns	Nomes	Matrícula	Serviço
N. 22	Punta Del Este	Uruguaio	Importação
N. 23	Delmar	Argentino	Importação
N. 24	Santa Luísa	Nacional	Importação
P. Minério	G. F. Andreadis	Grego	Importação
P. Carvão	Caeté	Nacional	Importação
P. Carvão	Siderúrgica 59	Nacional	Importação
P. Carvão	Guarassu	Nacional	Importação
P. Carvão	Jonzeiro	Nacional	Importação
P. Carvão	Guarapé	Nacional	Importação

CAIS DO CAJU

Armazéns	Nomes	Matrícula	Serviço
P. Madeiras	H/M. Vênus	Nacional	Importação
P. Madeiras	H/M. Flamengo	Nacional	Importação
P. Madeiras	H/M. Taú	Nacional	Importação
P. Madeiras	Ana	Nacional	Importação
P. Madeiras	Bripe Um	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Guanabara	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Boa Vista	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Dona Rosa	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Atlas	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Platino	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Antônio Carlos	Nacional	Importação
N. 26	H/M. 21 de Abril	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Tauassu	Nacional	Importação

VAPORES DE LONGO CURSO — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — Nenhum. — VAPORES DE CABOTAGEM — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — Por falta de depósito: Rio dos Sinos, de 12/1: Olti, Rio Douro, Santa Maria, São Paulo e Potengi. — IATES DE PEQUENA CABOTAGEM — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — Anita, Cruzeiro e Diaz.

DR. BRANDINO CORRÊA
DOENÇAS DOS ÓRGÃOS GENITO URINÁRIOS, ambos os sexos. Rua México, 11 — 8º andar, grupo 802. Às 14 horas.

CAMISAS
Blusões .... Cr$ 70,00
Sob medida, feitio .... Cr$ 60,00
Conserto, col. novo .. Cr$ 30,00
Praça Monte Castelo 9

REUMATISMOS
Dr. L. PARACAMPO, trata por método moderno pelas ondas ultra-sônicas, CIÁTICAS, REUMATISMOS, DORES MUSCULARES, SINUSITES, etc. Rua Santa Luzia, 798, sala 902 — Ed. Clube Militar.

DENTADURAS IMPLANTADAS
Dr. M. N. Cohen — C. D.
Pela fixação das bases resolvem-se os casos difíceis, obtendo ampla estabilidade, confôrto e estética. Rua Alcindo Guanabara, 17-21 — 12º andar, sala 1 207 — Ed. Regina. Solicitar hora pelo telefone: 52-7904

VENEZIANAS Continental
SUPER-ALUMINIO-FLEXIVEL EM DIVERSAS CÔRES
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
ENTREGAS RÁPIDAS
TELS.
32-7617 E 48-2047
PRAIA SÃO CRISTOVÃO, 187-A

BANCO MAUÁ S/A

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1953

Carta Patente nº 2.584, de 18 de março de 1942
End. Telegráfico: MAUABAN — Caixa Postal 927
Avenida Almirante Barroso, 91-A — Tel.: 42-6138 (Rêde Interna)
RIO DE JANEIRO

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
Disponível			
Caixa:			
Em moeda corrente		1.643.279,00	
Em depósito no Banco do Brasil S. A.		3.983.010,50	
Em depósito (à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito)		962.334,50	
Em outras espécies		3.174,20	6.591.798,20
Realizável			
Empréstimos em C/Corrente	22.189.659,90		
Empréstimos hipotecários	4.993.810,30		
Títulos descontados	48.233.388,40		
Correspondentes no País	48.042,10	75.464.900,70	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e Obrigações Federais, inclusive as no valor nominal de Cr$ 815.000,00, depositadas no Banco do Brasil S. A., à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		761.348,10	76.226.248,80
Imobilizado			
Móveis e utensílios		59.292,00	
Material de expediente		9.559,10	
Instalações		163.000,00	231.851,10
Resultados Pendentes			
Impostos		23.000,00	
Juros e descontos		59.876,90	
Despesas gerais		305.550,60	388.427,50
Contas de Compensação			
Valores em garantia		45.605.000,00	
Valores em custódia		23.739.044,00	
Títulos a receber de conta alheia		3.982.591,50	
Outras contas		815.000,00	74.141.635,50
			157.579.961,10

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
Não Exigível			
Capital		10.000.000,00	
Fundo de reserva legal		959.754,50	
Fundo de previsão		3.090.245,50	14.050.000,00
Exigível			
Depósitos			
à vista e a curto prazo:			
Em C/C sem Limite	10.842.778,70		
Em C/C Limitada	7.801.251,80		
Em C/C Populares	6.059.983,30		
Em C/C sem Juros	130.631,90		
Em C/C de Aviso	2.477.344,70	27.311.990,40	
A prazo:			
De diversos:			
A prazo fixo	5.349.623,00		
De aviso prévio	15.747.786,00	21.097.409,00	
		48.409.399,40	
Outras Responsabilidades			
Obrigações diversas	19.141.915,00		
Correspondentes no País	22,00		
Ordens de pagamento e outros créditos	1.141,70		
Dividendos a pagar	169.270,00	19.312.348,70	67.721.748,10
Resultados Pendentes			
Contas de resultados			1.666.577,50
Contas de Compensação			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		69.344.044,00	
Depositantes de títulos em cobrança no País		3.982.591,50	
Outras contas		815.000,00	74.141.635,50
			157.579.961,10

Henrique de Lacerda Ferraz — Diretor-Presidente. — Paulo Lomba Ferraz — Diretor-Superintendente. — Ernani Ferraz e Oswaldo Lacerda — Diretores. — Geraldo Cortez — Contador Registrado no C.R.C. sob n. 3.371.

O BRASIL DE NORTE A SUL

AMAZONAS

APOSENTADO O SUB-PROCURADOR

MANAUS, 11 (Asapress) — O prefeito Oscar Reiol assinou decreto, aposentando no cargo de sub-procurador da Prefeitura Municipal, o sr. Abulsório Sá Peixoto e nomeando para substituí-lo, o sr. José Augusto Teles de Borborema.

PARÁ

NOVA USINA ELETRICA

BELEM, 11 (Asapress) — Encerrar-se-á, a 16 de março, em caráter definitivo, o prazo da concorrência pública para instalação da usina de luz e fôrça de Belem.

MARANHÃO

NOVA LINHA DE ONIBUS

SAO LUIS, 11 (Asapress) — A fim de melhorar as condições de transportes neste Estado, ligando São Luis a outros municípios, no próximo sábado será inaugurada nova linha de ônibus para Itapecurumirim.

AVIAO DESAPARECIDO

SAO LUIS, 11 (Asapress) — Considera-se desaparecido o avião «Populus», pertencente à Emprêsa Tapulo, que decolou, ontem, com destino ao município de Coelho Neto. Trata-se de um SESSNA-170, que deveria regressar à base ontem mesmo. Aparelhos da emprêsa decolaram, hoje, à procura do avião considerado perdido.

CEARÁ

ABASTECIMENTO DAGUA A FORTALEZA

FORTALEZA, 11 (A. N.) — Informam as autoridades responsáveis pela Divisão de Águas do Departamento de Saneamento e Obras Públicas, que embora tenha baixado o nível do reservatório de Acarapé, não há motivos para apreensões quanto ao abastecimento dágua a esta capital. Adiantaram que Acarapé tem água suficiente para abastecer Fortaleza durante dois anos.

RETENSAO DE MERCADORIAS EXPORTÁVEIS

FORTALEZA, 11 (A. N.) — Continua retida nos armazéns desta capital, grande quantidade de produtos exportáveis, tais como: cera de carnaúba, couro, peles, sementes e óleo de mamona. Segundo informações prestadas pelo sr. Francisco Arruda, presidente do Centro dos Exportadores Cearenses, permanecerão armazenados os aludidos artigos, até que seja regulamentada a Lei do Câmbio Livre, que deverá beneficiar os produtos cearenses, mormente a cera de carnaúba, que é o principal produto de exportação do Estado.

RIO G. DO NORTE

ESTRANHA DOENÇA CAUSA VITIMAS

NATAL, 11 (Asapress) — Notícias procedentes de Ceará Mirim, informam que uma estranha doença está grassando naquele município, já havendo feito dez vítimas. O prefeito daquele município pediu socorros médicos urgentes, tendo as autoridades estaduais atendido prontamente. Suspeita-se que se trata de uma epidemia de febre tifoide, sendo mais atacados os povoados de Veados, Capela e Manguri.

PARAÍBA

15 MILHOES PELA MINA DE SHELITA

JOAO PESSOA., 11 (Asapress) — Anuncia-se que será negociada a maior mina de shelita localizada no distrito de Pocinho, pela elevada quantia de 15 milhões de cruzeiros. A referida mina, segundo fomos informados nos meios técnicos e econômicos, é a de maior possibilidade de produção de shelita em todo o Estado, podendo fornecer com um equipamento moderno, avultada quantidade de valiosa matéria prima usada no fabrico de material de guerra.

PERNAMBUCO

PROSSEGUE A PAVIMENTAÇAO DAS RODOVIAS

RECIFE, 11 (Asapress) — As obras de pavimentação das rodovias troncos do Estado, prosseguem sem solução de continuidade, sob o govêrno do sr. Etelvino Lins, interessado em concluir os primeiros trechos dentro do menor prazo possivel. Cinco quilômetros de rodovia tronco central já estão prontos e o trecho duplo, entre Moreno, Vitória e Santo Antão., será entregue ao tráfego até o mês de abril. As obras estão sendo executadas com recursos próprios do Estado.

PRETENDE PROCESSAR 65 DEPUTADOS

RECIFE, 11 (Asapress) — Informa-se que o delegado-auxiliar Melquíades Montenegro pretende processar 65 deputados que compõem a Assembléia Legislativa, em face de terem aprovado um requerimento de informações ao IPSP sôbre as motivos de sua aposentadoria, expondo públicamente a enfermidade grave e nervosa que o tornou inepto para o serviço público, quando promotor. Como se sabe, aquêle delegado foi aposentado em face do laudo médico, que o dava como portador de «aracnoidite aguda».

BAHIA

PONTE SOBRE O JEQUIRIÇA

SALVADOR, 11 (A. N.) — Foi inaugurada, na Estrada de Ferro Nazaré, a ponte sôbre o rio Jequiriçá, medindo a obra de arte 41m de comprimento. Ainda no município de Jequiriçá, zona sudoeste do Estado, foi inaugurada nova usina de energia elétrica, construída com o auxílio de 600 mil cruzeiros de apólices doadas pelo govêrno do Estado.

SÃO PAULO

MASSA DE AR FRIO ATINGIRA SÃO PAULO

SAO PAULO, 11 (A. N.) — O Instituto Regional de Meteorologia de São Paulo informou ontem à tarde: «Pelas últimas informações fornecidas pela Diretoria do Serviço de Meteorologia do Rio de Janeiro, foi localizada uma massa de ar frio ao sul do Continente, a qual se movimentará para nordeste, dentro de 24 horas, provocando declínio da temperatura e ocorrências de chuvas e trovoadas».

OS CINEMAS SERAO INTERDITADOS

SAO PAULO, 11 (A. N.) — o prefeito Armando de Arruda Pereira declarou, ontem, que interditará todos os cinemas que forem condenados pela Comissão Especial de engenheiros da Prefeitura, a qual está vistoriando as casas de espetáculos desta capital.

SANTA CATARINA

TERMINOU A GREVE

FLORIANÓPOLIS, 11 (Asapress) — Durou apenas um dia a greve dos motoristas de caminhões transportadores de madeira, do município de Rio do Sul. A greve relâmpago objetivou melhoria de salários e foi furada 24 horas depois pelo motorista João Gastaldi, cuja atitude pouco depois era imitada por todos os colegas, que acabaram concordando não haver motivos para greve.

RIO G. DO SUL

CANAL LIGANDO PORTO ALEGRE AO MAR

PORTO ALEGRE, 11 (Asapress) — Vindo do Rio, encontra-se entre nós o deputado federal Rui Ramos, que veio tratar junto ao govêrno do Estado, de divesos assuntos ligados à economia gaúcha.

Entre êles trouxe a proposta de um consórcio francês de empresas especializadas em obras hidráulicas,o bjetivando a realização de várias obras programadas para o Rio Grande do Sul, especialmente a ligação do Pôrto Alegre ao mar, através de um canal, que há longos anos vem sendo estudado pelos técnicos gaúchos.

MINAS GERAIS

CASAS PARA OPERARIOS

BELO HORIZONTE, 11 (Do correspondente) — Caminha a passos longos a construção de casas para operários na Vila Santana do Barroso, para a montagem de uma moderna fábrica de cimento naquele rincsão do Oeste mineiro.

UNGUENTO CRUZ
Para feridas, dartros frieiras, eczemas — Limpa e aformoseia o rosto.

DR. ELI BAIA DE ALMEIDA
DOENÇAS PULMONARES
TISIOLOGIA
Cons.: Rua México, 41 — 8º and. — G. 808.

DR. ALVARENGA FILHO
CLINICA DE CRIANÇAS
Cons.: Rua Araujo Porto Alegre 70, salas 814-15. Telefone: 22-5954
2as., 4as. e 6as das 15 às 18 horas
Residência — Telefones: 37-5558 ou 26-3683

ESILDA
CONSÊRTO DE COLARINHO
Colarinho de fralda .... Cr$ 25,00
Punhos novos .... Cr$ 15,00
Confecção sob medida, algodão .... Cr$ 70,00
Vários concertos, colarinhos, fazenda nova .... Cr$ 35,00
PRAÇA OLAVO BILAC, 11 — MERCADO DAS FLORES.

Dr. Julio Macedo
Distúrbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sífilis — Blenorragia — Cura rápida — Rua da Quitanda, 20 —
2º andar — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 18 HORAS — TEL.: 22-3051.

MÓVEIS DIRETMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR
A Fábrica de Móveis «REAL», da rua General Caldwell, 173-175, vende por preços de atacado, à vista ou facilitando os pagamentos, dormitórios, salas de jantar, escritórios e peças avulsas. Chipendale e Rústicas, todos em cedro e peroba. Executam-se encomendas. Visitem a fábrica sem compromisso.
RUA GENERAL CALDWELL, 173-175 — TEL.: 43-1989.
(Entre a rua Frei Caneca e à avenida Presidente Vargas)

MÁQUINAS DE COSTURA
NOVAS BOBINA CENTRAL
Cr$ 2.950,00
VENDEMOS TAMBEM EM PRESTAÇÕES MENSAIS
SEM ENTRADA E SEM FIADOR
J. Isnard & Cia. Ltda.
Rua Buenos Aires, 113 — Tels: 52-9112 e 52-8886
Rua dos Andradas, 59 — Telefone: 23-4445
Rua da Conceição, 13 — Tel. 2-0597 — Niterói
ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

Nomeados 190 escriturários aprovados em concurso realizado há quatro anos

No gabinete — Despachos do prefeito — Não se cogita de nomeações para o Montepio — Atos e despachos nas Secretarias Gerais de Administração, de Viação, do Interior, de Educação, de Saúde, de Finanças e no Montepio dos Empregados Municipais

Em seu despacho com o secretário geral de Administração, na manhã de ontem, o prefeito Dulcídio Cardoso, assinou as nomeações de 190 novos escriturários aprovados no concurso há quatro anos realizado e cujas primeiras nomeações haviam sido feitas, igualmente, pelo coronel Dulcídio Cardoso, quando prefeito interino.

Agora, sanando uma injustiça antiga, o prefeito, observando rigorosamente a ordem de classificação, aproveitou nos quadros da Prefeitura, mais 190 novos escriturários.

NO GABINETE

O prefeito Dulcídio Cardoso despachou ontem com os secretários gerais de Administração e Finanças; diretor do Departamento de Estradas de Rodagem e o procurador geral. Recebeu em seu gabinete, os srs. almirante Newton Tornaghi; senadores Anicio Jobim e Landulfo Alves; deputados federais Gurgel do Amaral, Gama Filho e Machado Sobrinho; vereadores Adamastor Magalhães, Castro Meneses e Osmar Resende; Luis Gonzaga Muniz, diretor interino do SAPS; Darci Evangelista; Ismael de Sá Medeiros; ministro Orlando Leite Ribeiro; Queirós Lima; brigadeiro Newton Braga; Paulo Alencastro Guimarães e Alcides de Barros da Fonseca.

Recebeu ainda o sr. Ademar de Barros, que se fazia acompanhar do sr. Chagas Freitas, diretor de «A Notícia», com quem manteve longa conferência.

DECLARAÇOES SEM FUNDAMENTO

Tendo um vespertino de ontem divulgado declarações do vereador Cotrim Neto de que o prefeito Dulcídio Cardoso estava inclinado a fazer nomeações para os quadros funcionais do Montepio dos Empregados Municipais, a nossa reportagem procurou ouvir a palavra do engenheiro Sérgio Nunes de Magalhães, diretor daquela autarquia, que nos declarou o seguinte:

— «Carece inteiramente de fundamento as declarações do vereador Cotrim Neto sôbre nomeações de novos candidatos para os quadros de servidores do Montepio, por parte do prefeito Dulcídio Cardoso, S. exa. sòmente tem se interessado pelo andamento dos trabalhos e engrandecimento da repartição que me honro em dirigir, não tendo cogitado nem de leve do que pretendeu o vereador insinuar».

DESPACHOS DO PREFEITO

No Conselho de Recursos Fiscais: — Nair Monteiro e outros — Autorizo; Alberto de Vasconcelos Cruz — Atenda-se.

Na Secretaria do Interior — Clube dos Tenentes — Autorizo; Ebert Viana Cramon — Indeferido; Domingos da Costa Rubim — Indeferido.

Na Secretaria de Administração: — Helena Perisse Turon Campos — Mantenho a decisão anterior; Lita Vanda Romero — Arquive-se; Cândida Teixeira Pena, Nilson Santos Silva, Camilo Diacovo e Stela Adalberto Alves — Arquive-se.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: — Cândida Benedito de Oliveira — Compareça; Elza Teixeira de Uzeda, Raul de Almeida Prado Costalat e José Pinto Ferreira Alves — Anote-se; Raimundo Gonçalves — Certifique-se; Leonor dos Santos Lima — Anote-se; Esmeraldino Ramos Arouca — Indeferido; Gentil de Carvalho, Laisa Maria Martins Teixeira e outros — Abonadas as faltas.

Secretaria Geral de Viação e Obras

Despachos do diretor: — Cândida Carlos de Oliveira Freire, para o Departamento de Edificações; Gastão Pfhaler Vinhais, para sem prejuízo de suas funções, chefiar o Serviço de Reparos Urgentes.

Secretaria Geral do Interior e Segurança

Atos do secretário: — Designando Adolfo Fonseca Trocoli, para o Serviço de Expediente; Jorge Ferreira de Alcântara, para o Serviço de Expediente; Minalda de Almeida, para responder pelo Expediente da 17ª CF; Fernando Nabor da França, para o Departamento de Turismo.

Despachos: — José Lopes de Araújo — Aprovo; Hélvia de Oliveira Pinto — Aprovo; Ernesto Alves do Couto — Deferido; Orlando Melo — Mantenho o auto; Afonso Martignoni — Indeferido.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

Atos do secretário: — Designando Neuza da Silva Feital, para a Biblioteca Municipal; Rute do Amaral Silva, para o Instituto de Educação; Domingos Lourenço Lima, para o núcleo 2.220.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇAO PRIMARIA

Atos do diretor: — Designando Léia Ferreira Martins Correia, para a escola 14-11; Luci Serrano Ribeiro, para a escola 10-9; Maria Teresa de Morais Carlos de Oliveira Freire, para o De Ré, para o Serviço de Correspondência do D. E. P.; Vitória Pereira de Melo, para a escola 3-14.

Secretaria Geral de Saúde e Assistência

Atos do secretário: — Designando Maria da Glória Martins, para o Departamento de Tuberculose; Iracema Pereira Garrido da Silva, para a Comissão de Aquisição de Material; Ernani Soares Pereira, para o Serviço de Administração.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Atos do diretor: — Designando Aristotelina Francisca de Paula, para o H. G. C. Chagas; Maria Auxiliadora de Paiva Sodré, para o H. G. M. Couto; Lavínia de Freitas Borges, para o 10 A. H.; José Roberto da Silva e Sousa e Sérgio da Cunha Camões, para o H. G. R. Faria.

Secretaria Geral de Finanças

Atos do secretário: — Designando Flávio Magalhães, para o Departamento do Tesouro; Déia Borges Galego Soares, para o Departamento de Rendas Diversas.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

DESPACHO DO DIRETOR

Olga Linhares Lima — «Deferido».

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTEIRA DE PENSÕES E AUXILIOS

Edmundo José Vieira, João Tavares de Oliveira — «Compareçam, urgente».

João Manuel Oliveira — «Compareça urgente, munido de sua carteira funcional».

Amélia Rosário Paz, Pedro Maia, Luisa Angélica Fernandes, Joaquim Bastos dos Santos, Miguel Juvenal dos Santos — «Habilitem-se à pensão os seus beneficiários».

EMPRÉTIMOS

Será efetuado, hoje, das 8h15m às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS — CODIGO 20 — PROPOSTAS — 058 059 060

COMUNS EFETIVOS — CODIGO 21 — PROPOSTAS — 8422 8423 8426 8427 8428 8429 8431 8434 8435 8436 8437 8438

COMUNS EXTRANUMERARIOS — CODIGO 22 — PROPOSTAS — 101 102 105 106

COMUNS EXTRANUMERARIOS — CODIGO 23 — PROPOSTAS — 100 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455

EMERGENCIAS — MATRICULAS — 1731 2446 3186 5528 5729 6029 6044 7151 8287 8820 10858 10893 13245 13909 14220 14777 15078 15859 16334 16447 17188 17917 19599 20282 20303 20574 21065 21542 23172 23734 24725 24939 24958 25976 27126 28108 30071 30551 35016 35330 35380 35544 36147 36904 41247 44490 46335 48234 49003 49353 49957 50293 53788 55090 56413 59665 60288 60425 61482 61669 63600 65408 68315 68553 69098 73128 73290 74712 95009

CASAMENTOS — MATRICULAS — 22609 28054 45357 49383 53465 67801 67994 72861

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á hoje. O pagamento das propostas será efetuado até o dia 21 do corrente.

SOCIEDADE BENEFICENTE DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

CONSELHO DELIBERATIVO: — Realiza, hoje, o Conselho Deliberativo, a sessão ordinária do corrente mês, ficando convocados os conselheiros para a sessão que será realizada na sede própria da sociedade, à av. Presidente Antônio Carlos, 207, 11º pavimento, às 16h30m.

CLUBE MUNICIPAL

SEGURO DE VIDA — A beneficiária do sócio recentemente falecido, dr. Severino Cabral Sombra, recebeu na Tesouraria do Clube o seguro de vida de cem mil cruzeiros, instituído pelo citado sócio.

PECÚLIO — A Tesouraria pagou à beneficiária do sócio falecido sr. Jocelin Roberto Teixeira, o pecúlio da Caixa de Previdência Social, deixado pelo referido sócio.

CARNAVAL — O Clube Municipal realizará nos quatro dias de Carnaval, bailes das 22 às 3 horas e uma «matinée» infantil no domingo de Carnaval, das 15 às 19 horas.

RESERVA DE MESAS — Na tesouraria do Clube os srs. associados podem reservar mesas para os quatro bailes de Carnaval.

INGRESSO — O ingresso nos bailes de Carnaval, será feito rigorosamente com apresentação da carteira social, tanto para os sócios como para seus parentes. Na vesperal infantil, como nos bailes noturnos, o ingresso de menores far-se-á obedecendo à portaria do Juízo de Menores.

VESPERAL INFANTIL — No domingo de Carnaval, das 15 às 19 horas, será realizada uma vesperal infantil, com farta distribuição de confetis, serpentinas, reco-reco e pandeiros. As fantasias classificadas nos três primeiros lugares serão premiadas com os seguintes brindes: Meninas — 1º prêmio — uma bicicleta sueca, aro 24, equipada; 2º prêmio — um velocípede de luxo; 3º prêmio — uma linda boneca. Meninos — 1º prêmios — uma bicicleta sueca, aro 24, equipada; 2º prêmio — um velocípede de luxo; 3º prêmio — um lindo patinete.

TRAJES — Não será permitido o ingresso em trajes de camisas de malandro, «shorts», pijamas, apaches e trajes e disfarces que se assemelhem aos uniformes das classes armadas e instituições religiosas.

LANÇA PERFUMES — Não será permitido o uso de lança perfumes nas festas, pedindo-se aos srs. associados que evitem de levá-las, pois traz grande trabalho a guarda dos mesmos na Secretaria do Clube.

Notícias da Polícia Militar

Quaisquer pedidos de providências à Polícia Militar deverão ser dirigidos ao oficial de dia ao Q. G. pelos telefones 22-4811 e 22-4034.

REQUERIMENTO DESPACHADO

No requerimento em que o 3º sargento reformado Joaquim Anacleto de Lima pede certidão do tópico do boletim do Q. G. que publicou a sua reforma, foi dado o seguinte despacho : — «Certifique-se».

FÉRIAS

Foi concedida permissão para gozarem as férias regulamentares fora desta capital, aos cap. Milton de Calazans e 1º sargento do C. S. A., Euclides José Noruega.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Foi nomeado para integrar o Conselho Administrativo do 2º B. I., durante o primeiro trimestre do corrente ano, o capitão Anazildo Bastos Ribeiro.

REUNIAO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo da Corporação reunir-se-á às 14 horas, do próximo dia 20 do corrente, para apreciar propostas de fornecimento de gêneros necessários à Polícia Militar.

CONSELHO PERMANENTE DE JUSTIÇA

Deverão ser apresentados ao Conselho Permanente de Justiça, na Auditoria da Corporação, às 12h 30m, do dia 23 do corrente, o 3º sargento reformado Severino de Sousa Santos e soldado do 4º B. I., João Guedes Correia.

CONSELHO DE JUSTIFICAÇAO

Deverá ser apresentado ao Conselho de Justificação, na Auditoria da Corporação, às 13 horas do dia 26 do mês em curso, o capitão Ari Miranda Silveira.

Outrossim, deverão comparecer no mesmo dia e hora, no referido Conselho, os oficiais que o compõem.

NOMEAÇAO DE OFICIAL

Foi nomeado para proceder a um inquérito policial-militar, o 2º tenente Artur Alvarez Filho.

I. P. M. — PRORROGAÇAO DE PRAZO

Ao 1º tenente Licínio Monteiro Seródio foram concedidos 20 dias de prazo, em prorrogação, para ultimar o inquérito policial-militar de que se acha encarregado.

CONTADORIA

Será efetuado, amanhã, na Contadoria da Corporação, o pagamento de contas da Seção de Gêneros e Caixa do Rancho.

AVERIGUAÇAO

Foi designado para proceder a uma averiguação, o 2º tenente Sidnei de Castro Palma.

Consulta Cr$ 30,00
OLHOS · OUVIDOS
NARIZ · GARGANTA
DR. FORTUNATO - 1 AS 6 HS.
HORA MARCADA Cr$ 80,00
RUA DA CARIOCA, 6 - 4º AND.

NOTÍCIAS DA MARINHA

FECHAMENTO DAS MALAS POSTAIS PARA O «ALT. SALDANHA» E «DUQUE DE CAXIAS» — SERA' RECEBIDA A CORRESPONDENCIA ATE' AMANHA — DECRETOS ASSINADOS — NO GABINETE

Na Divisão Postal dêsse Ministério (andar térreo) será recebida até às 12 horas de amanhã, a correspondência destinada ao navio escola «Almirante Saldanha» no pôrto de Acapulco (México) e até às 12 horas de sábado, a destinada ao navio auxiliar «Duque de Caxias» no pôrto de Havana (Cuba). Essa correspondência deverá ser entregue em envelope selado com Cr$ .. 3,80, contendo o nome do destinatário, nome do navio e pôrto de destino.

DECRETOS ASSINADOS

O presidente da República assinou os seguintes decretos: promovendo à graduação de primeiro sargento, na reserva remunerada, os segundos sargentos José Luis de Campos, José Leite de Moura; à graduação de segundo sargento o terceiro sargento José Farias; à cabo o marinheiro Wilson João Pinto e ao pôsto de segundo tenente o suboficial Valdemar Silveira; concedendo exoneração, a pedido, a Idalvo Braga, José Marcelo de Alcântara Pinto, Daniel de Melo Figueiredo; aposentando José Leopoldino da Silva, Onalreves Mamede Custódio, Valdemiro Pereira, Balbino Peres de Oliveira e Soli de Oliveira Negreiros.

NO GABINETE

Foram recebidos ontem em audiência pelo titular da pasta os almirantes Amaral Peixoto, Sílvio de Camargo, o adido naval paraguaio, o comandante do Regimento Sampaio e os srs. J. Campbell e Luis Paranhos Pederneiras.

RAIOS X
DR. H. Erthal
Pesquisas de focos dentários
Diàriamente: Edifício Carioca, sala 706 — Largo da Carioca, 5.

Doenças dos intestinos, reto e ânus
Dr. Bueno Brandão
Das 14 às 19
Rua da Assembléia, 98, 2º. andar

DENTISTAS DE CRIANÇAS
PREMIOS, SORVETES E BRINQUEDOS
DRA. MARIA LUIZA VON HAEHLING LIMA
Avenida Pres. Vargas, 446 — 16º andar — G. 1.607 — Tel.: 23-2277.

PN
O câmbio livre moraliza as transações mercantis
Leia em PN, desta quinzena, as importantes declarações do sr. Ruy Gomes de Almeida, Vice-Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, sôbre o debatido problema do câmbio livre.
PN publica ainda na edição de 5 de fevereiro:
— FALTA DE ORIENTAÇAO FILOSÓFICA E IDEOLÓGICA DO GOVERNO BRASILEIRO — (Considerações sôbre Horácio Láfer, espírito formado dentro das convicções liberais e dos princípios de economia clássica e sôbre Benjamin Cabello, de formação marxista, amigo íntimo de Luis Carlos Prestes).
— ARREPENDEU-SE DE TER DEIXADO O BRASIL — (Decepções de um publicitário na Argentina)
— CHEGOU A HORA DAS AGÊNCIAS BRASILEIRAS DE PUBLICIDADE — (Reportagem sôbre a Record Propaganda, suas realizações e métodos de trabalho)
— NOVA LUZ DA QUESTAO CINEMA VS. TELEVISAO — (Estudo da «Applied Psychology Associates», que revela a razão de os filmes na televisão não terem o mesmo interêsse e a mesma fôrça dos que são levados nas telas dos cinemas).
— SAVIGNAC — O HUMORISTA DOS MUROS DE PARIS (Reportagem de Robert Doisneau).
— O ALGODAO PROVOCA UM CHOQUE DE CRISTAIS — (Alguns capítulos da história de um produto gravoso, que agita as esferas governamentais e derruba o Presidente do Banco do Brasil).
— O INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFE' ENTREGUE A LEGITIMAS EXPRESSÕES DAS CLASSES RURAIS — (Declarações a PN, do Deputado Iris Meinberg).
— O REPORTER CHICO BARBOSA JA' FOI DELEGADO DE POLICIA — (Vida trepidante do conhecido profissional da imprensa).
— Mais as seções habituais: «Copy-clinica», «Chumbo Miudo», «Mundo Publicitário», «Espêlho da Imprensa», «Rádio», «Discos».
Leia PN a revista dos que precisam estar bem informados. Nas bancas — Cr$ 5,00

Apenas para satisfação própria
Sim... é apenas por uma questão de satisfação própria, que chamamos sua atenção para êste fato: os cigarros Continental são os mais vendidos de Norte a Sul do Brasil.
Cigarros Continental — Cia. de Cigarros Souza Cruz
Continental
UMA PREFERÊNCIA NACIONAL
C.81.203
UM PRODUTO SOUZA CRUZ

HOJE EM Visão A REVISTA NOTICIOSA
DRAMA OU COMÉDIA?
Vai entrar em
DECADÊNCIA
o cinema brasileiro?

RAIOS X — RADIOGRAFIAS E RADIOSCOPIAS

PREÇOS POPULARES — AVENIDA MEM DE SA', 83 — SALA 26. Diàriamente, das 8 às 18 horas. — Tel.: 42-5426.

Dr. Eurico Costa — VIAS URINÁRIAS

HEMORRÓIDAS — Tratamento moderno pelo calor. Aparelhagem norte-americana — Rua Rodrigo Silva, 30 — 3º andar — Tel.: 22-8500.

CASA DE CAMPO - FRIBURGO

Vendo linda e moderna casa, com todos os requisitos de confôrto, inclusive gás, luz, água e condução à porta, por Cr$ 180.000,00. Facilita-se o pagamento — Praça 15 de Novembro, 24 — Tel.: 1470 — Friburgo.

MÓVEIS

DIRETAMENTE DA FÁBRICA

Dormitórios — Salas de Jantar — Peças avulsas de diversos estilos

LOMACINSKY

A MAIOR FABRICA DE MÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

ENCOMENDAS EM GERAL — FFABRICAÇÃO GARANTIDA

RUA DOIS DE MAIO, 698

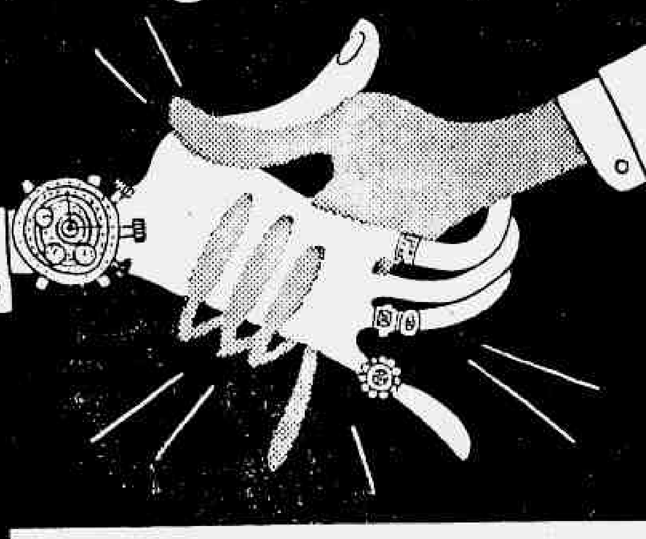
Largo do Jacarezinho — ônibus 32, 34 e 95

LOTAÇÕES: (VIA JACARE') NA PRAÇA MAUÁ

Aos sábados atende-se até às 17 horas e aos domingos até às 12 horas.

TELEFONES: 29-0636 — 49-6922

Congratulações



A ESQUINA DA SORTE VENDEU ONTEM, EM SEUS FAMOSOS BALCÕES O BILHETE Nº

11.736,

1º prêmio da Loteria Federal, com 2 milhões de cruzeiros. Sábado, venderá mais 2 milhões de cruzeiros. E' mais fácil um burro voar do que a Esquina da Sorte falhar. — Esquina da Sorte — Rua do Ouvidor, esquina da rua do Carmo.

NOTÍCIAS DA MARINHA MERCANTE

Assembléia geral extraordinária do Sindicato, hoje

Para tratar da situação dos empregados da Companhia Comércio e Navegação e também estabelecer medidas em defesa do cu mprimento das leis 1.711 e 1.765 recentemente sancionadas — Bole tim do Lóide Brasileiro

O Sindicato dos Empregados em Escritórios das Emprêsas de Navegação do Rio de Janeiro, realizará hoje, sob a direção do sr. Valdir Simões, seu presidente, uma assembléia geral extraordinária, às 16 e 18 horas, em primeira e segunda convocações, respectivamente, com a seguinte ordem do dia:

a) Leitura e votação da Ata anterior.
b) Aumento de salários dos associados da Cia. Comércio e Navegação.
c) Medidas em defesa do cumprimento das leis 1.711 e 1.765.

BOLETIM DO LÓIDE BRASILEIRO

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

ABEL TAVARES, matricula 801, servente do S. M. L. B., concessão de licença-especial: «Autorizo um período dos dois a que faz jus e de acôrdo com a escala».

ADELINO MORELI, matricula 3.608, servente do S. M. L. B., concessão de licença especial: «Defiro, um período apurado e de acôrdo com a escala».

ADRIÃO RESENDE DE OLIVEIRA BRITO, matricula 12.556, 1º. comissário aposentado; AUGUSTO GUIMARAES DA FONSECA, matricula 13.214, 1º. comissário aposentado; e OTAVIO SCHMIDT CALDEIRA, comandante aposentado, baseando-se em leis, pedem seja incluído, em seus vencimentos de aposentado, o adicional de 25%: «Dirija-se, querendo, ao I. A. P. M.».

AGOSTINHO RODRIGUES, matricula 4.351, trabalhador dos Armazéns A|E (Docas) concessão de licença especial, «Arquive-se. Eis que o servidor está aposentado, de acôrdo com o item 46, do Boletim n. 24, de 29|1|52».

ALCINDO DE SOUSA CARVALHAL, matricula 1.888, mestre da of. motores dos Estaleiros, concessão de licença especial: «Arquive-se. Eis que o servidor requereu aposentadoria, de acôrdo com o seu pedido protocolado sob o número 2.175|53».

ALFREDO PEREIRA RÊGO, matricula 15.083, 1º. comissário aposentado, baseando-se em leis, pede seja computado, em seus vencimentos, o adicional de 25%: «Dirija-se, querendo, ao I. A. P. M., dada sua condição de aposentado».

AMANCIO ALEXANDRE, matricula 3.142, operário da oficina carpintaria dos Estaleiros; ISMAR AUGUSTO AMARAL, matricula 2.452, operário da oficina c. ferro dos Estaleiros; MANUEL FELIX QUINTINO, matricula 10.077, foguista, concessão de licença-especial: «Deferido, um período a que têm direito e de acôrdo com a escala».

ARI DE MAGALHAES VIOTI, fornecimento de certidão de tempo de serviço do período que alega ter servido a esta Emprêsa: «Indefiro o pedido, em face da informação negativa».

CARLOS DA FONSECA, matricula 11.163, taifeiro; JOSE' URSULINO DA SILVA, matricula 11.670, taifeiro; MANUEL JOSE' DE OLIVEIRA, matricula 14.244, 1º. maquinista; e SEBASTIAO CORDOVIL DA SILVA, matricula 10.965, 1º. rádiotelegrafista, fornecimento de certidão para fins de aposentadoria: «Certifique-se o que constar, de acôrdo com as informações, para prova perante o I. A. P. M.».

DEOLINDA BRANDAO DE ALBUQUERQUE MARANHAO, viúva do ex-enfermeiro Manuel Falcão Albuquerque Maranhão, morto no torpedeamento do vp. «Cairu», pagamento do «Seguro de Bagagem» do «de cujus»: 2. despacho «Dirija-se, querendo, à comissão de reparações de guerra».

ERBIO CANTUARIA DE ANDRADE, cad. 474-AG, ex-auxiliar de 3ª, da Agência de Pôrto Alegre, fornecimento de certidão de tempo de serviço, para prova no Ministério da Justiça e Negócios Interiores: «Certifique-se o que constar».

EZEQUIEL MAIA FREITAS, matricula 16.771, ajudante de cozinha, devolução de comprovantes de despesas de hospitalização em Montevidéu, visto M ter liquidado o seu débito para com esta Emprêsa, a fim de fazer prova perante o IAPM: «Em face da liquidação já feita, devolvam-se os comprovantes mediante recibo».

FREDERICO RUNTE, comandante aposentado, pede seja computado, em seus vencimentos, os 25% previstos na lei n. 1.711, de 28|10|52: «Dirija-se, querendo, ao I. A. P. M., dada a condição de aposentado».

HEITOR CONSTANTINO DE FARIA, comandante aposentado, pede seja computado, em seus vencimentos, o adicional de 25% previsto na lei nº. 1.711, de 28|10|52: «Dirija-se, querendo, ao I. A. P. M., dada a qualidade de aposentado».

JOAO ALVES DA QUINTA, matricula 15.141, 1º. rádiotelegrafista, admissão de seu filho José dos Reis Quinta nesta Emprêsa: «Aguarde, querendo, inscrição legal em concurso, quando e se o mesmo fôr aberto».

JOAO FRANCISCO DA SILVA, matricula 51.428, carvoeiro, reembarque: «Arquive-se. O serviço não necessita do oferecimento».

JOEL JOSE' FERNANDES, matricula 1.562, operário da oficina máquinas dos Estaleiros, admissão, nesta Emprêsa, de sua filha Alba Fernandes: «Aguarde, querendo, habilitação em concurso público, quando o mesmo fôr instituído».

JOSE' FERREIRA DOS SANTOS, matricula 14.741, cabo-foguista, concessão de licença especial: «Arquive-se Eis que o servidor solicitou aposentadoria de acôrdo com o seu requerimento protocolado sob o número 3.274|53».

JOSE' MATIAS DOS SANTOS, matricula 16.105, marinheiro, reembarque: «Arquive-se. O requerente já teve até sua situação decidida pela 9ª Junta de Conciliação».

LOURIVAL VIEIRA MARQUES, matricula 17.514, 1º. maquinista, pagamento de gratificação adicional por tempo de serviço: «Já foi expedida circular sôbre o pedido. Cumpra-se».

MANUEL JOSE' DA SILVA, matricula 8.079, 3º, cozinheiro, reembarque: «Arquive-se. O serviço não necessita do oferecimento».

MANUEL RIBEIRO RODRIGUES, matricula 196, chefe de Seção do «Q. S. E.», concessão de licença-especial: «Autorizo um período dos três apurados e de acôrdo com a escala».

MANUEL RODRIGUES DE MATOS, ex-servidor desta Autarquia, pede certificar se o Lóide Brasileiro fêz parte do Patrimônio Nacional no período de 24|12|1919 a 25|2|1920, a fim de fazer prova junto à Prefeitura Municipal de Niterói: «Certifique-se. Positivamente. Quanto ao período entre a lei 3.674, de 7 de janeiro de 1919 até o decreto 14.577, de 28 de dezembro de 1920».

MARIO DA FONSECA TINOCO, matricula 3.353, comandante aposentado, fornecimento de certidão: «Certifique-se o que constar, esclarecendo-se ainda que o servidor não podia receber férias em moeda corrente, pois foi aposentado nas mesmas condições e vantagens dos funcionários públicos (lei 1.162) e êsses não recebem férias em moeda corrente quando são aposentados».

PROCOPIO RAMOS DE OLIVEIRA, matricula 15.469, cabo-foguista, pagamento de diferença de vencimentos durante o período de 24|12|52 a 12|1|53, em que estêve acidentado: «Sim, na forma do Boletim 108|76, de 12|5|50» (Pagamento a efetuar: Cr$ 868,30).

APOSENTADORIA COMPULSÓRIA

Comunicar que foi afastado do exercício de suas funções, por já ter completado a idade limite de 70 anos, o comandante EUCLIDES DA SILVA CAMPOS, matricula número 13.994.

A DISPOSICAO DE SINDICATO DE CLASSE

Atendendo à solicitação feita pelo Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquinas e às ponderações do interessado, licenciar, sem vencimentos, o 3º. maquinista FLORIVALDO CORREIA DOS SANTOS, matricula 14.603, enquanto durar o seu mandato de secretário do referido Sindicato.

A DISPOSIÇAO DA 'COMISSAO DA COFAP

O diretor do Lóide Brasileiro, atendeu a solicitação do sr. presidente da COFAP, pondo à disposição daquela entidade, pelo prazo de um ano, sem vencimentos, direitos ou vantagens que lhe assegura o seu pôsto efetivo de 1º. rádiotelegrafista, o servidor ANTÔNIO GOULART DE SOUSA, matricula 10.764.

DEMISSÃO DE SERVIDOR

Foi demitido dos serviços da Autarquia o «moço de convés» JOÃO BATISTA RAFAEL DA SILVA, matricula 20.0092, em face dos sucessivos licenciamentos com prejuízo do serviço, agravados pela ausência de conceito abonador de seus superiores hierárquicos.

FALECIMENTO DE SERVIDOR

Comunicar, para os devidos fins, que faleceu, em 27 de janeiro último, o tesoureiro auxiliar da Agência de Recife, MISAEL CABRAL ARRUDA, matricula 6.552.

DR. NILO DE CASTRO — OCULISTA — TRATAMENTOS OPERAÇÕES — Av. Rio Branco, 134 — 5º — sala 507 Tel.: 42-8479 — 16 horas.

CLINICA MEDICA GERAL — ESP. ESTOMAGO — INTESTINOS — FIGADO — RAIOS X — **PROF. RENATO SOUZA LOPES** — Rua México, 98, das 16h30m, às 20 horas, Tel.: 22-7227.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE — MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS — Doenças sexuais do homem — RUA DO ROSARIO, 98, DE 1 AS 6.

DOENÇAS BRONCO-PULMONARES

Um medicamento ideal para crianças e para tôdas as pessoas fracas e convalescentes é o PHOSPHOTIOCOL GRANULADO DE GIFFONI. Pelo fosfocálcio fisiológico que encerra, êle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os músculos, repara as perdas nervosas, estimula o cérebro; pelo sulfoguaiacol, tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o pêso do corpo aumenta. É o fortificante indispensável da convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo. Precioso recalcificante remineralizador, diàriamente receitado pelas sumidades médicas. Encontra-se a venda em tôdas as farmácias e drogarias. Depósito Geral: Farmácia e Drogaria Giffoni — Rua 1.º de Março, n. 17 — Rio

Compareçam à Seção de Fiscalização da Recebedoria

O chefe da Seção de Fiscalização da Recebedoria pede o comparecimento, para que cumpram exigências em processos, dos seguintes interessados: Luís de Castilho Carneiro, Pan Americana de Representações Ltda., Sociedade de Materiais Atlântica Ltda., Instituto de Medicamentos e Alergia «Ima» Ltda., Rodrigues Ramos & Conceição Ltda., Francisco Costa da Cunha Prata, José Gonçalves da Cunha, Produtos Químicos Guarani S. A., Zacarias Abraão Confecções, Sant Chair Armond, Amaro Gomes Machado, José Jardim de Oliveira, José Lourenço Santana, Atair dos Santos Miranda, Argeu Mendes Vasconcelos, Anselmo Cruz, Abelardo Alves Monteiro, Hélio Figueiredo, Antônio Morais, Manuel Martins, Rosario Alves da Silva, Paulino B. de Oliveira, Luís Lima de Miranda, Manuel Fernandes Rogério e Pan America de Representações Ltda.

VENDO

Casa na rua Venus 246, 2 quartos, sala, cozinha e demais dependências, terreno 10 x 45, jardim e quintal, árvores frutíferas (ônibus a porta). Tratar Barão Salucre, 1553, Mesquita, E. do Rio.

MARATAISES

ESTADO DO E. SANTO

Vende-se nossa maravilhosa praia da Monazita, naquele Estado, magnífico terreno de 10x48 mtrs., no centro comercial, próximo a estação Ferroviária. Preço Cr$ .... 40.000,00. Cartas para Caixa Postal, 115. Niterói.

OLARIA

Vendo 2 prédios, frente de rua, tendo ambos 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro e área. Rua Antônio Rêgo, 196 (prédio de frente, Cr$ 160.000,00 e rua Joaquim Rêgo, 39 (prédio de frente), Cr$ 135.000,00. Pequeno sinal e o saldo em prestações mensais. Tratar com DURVAL VERRI, na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à av. Nilo Peçanha, 26, 7º andar, sala 701. Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

CENTRO

RUA CARLOS DE CARVALHO, 60

Para entrega imediata, vendo apartamentos de frente, no 7º pavimento, com 1 quarto, 1 sala, kit. e banheiro completo. Preços: Cr$ 285.000,00 e Cr$ 295.000,00. Pequeno sinal e o saldo em prestações mensais. Ver diàriamente, das 9 às 12 horas, com o sr. Savério. Tratar com DURVAL VERRI na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à av. Nilo Peçanha, 26, 7º andar, sala 701. Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

BOTAFOGO

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 336

VENDO apartamento com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo e área, e 1 quarto, 1 sala, cozinha, banheiro completo e área. Preços: Cr$ 380.000,00 e Cr$ 280.000 com uma parte financiada em 60 prestações. Ver diàriamente, das 9 às 12 horas. Plantas e mais informações com DURVAL VERRI na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à av. Nilo Peçanha, 26, 7º andar, sala 701, tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

Terrenos no Distrito Federal

CAMPO GRANDE — Com ruas asfaltadas, água encanada, esgôto e luz. Escolas, jardim, etc. Tudo obedecendo as exigências da nossa Prefeitura D. F. Bondes, ônibus e lotações, em todos os lotes. Avenida Litoranea, em final de construção, ligando a Ipanema em 30 minutos. Contrato imediato em Cartório, pelo Decreto 58. Prestações: Cr$ 320,00. Entrada: Cr$ 320,00, sem juros. Informações e vendas com ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. — Rua da Quitanda, 20 — 1º andar — Sala 101 — Tels.: 32-8655 e 22-1017 — (Esquina com a rua da Assembléia)

PENHA - LOJA DE ESQUINA

A rua Leopoldina Rêgo, 914, vendo ótimo prédio em final de construção, próprio para panificação, dividindo-se em: salão de vendas, salão de manipulação, depósito de farinha, vestiário, 2 W.C. e chuveiro. Projeto aprovado para construção de 6 apartamentos em cima. Plantas e mais informações com DURVAL VERRI, na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à av. Nilo Peçanha, 26, 7º andar, sala 701. Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

TERRENOS DE PRAIA

O MELHOR NEGÓCIO DO MOMENTO!!!

Acham-se à venda na "VILA BALNEÁRIA ITASSUNEMA" — o mais encantador e aprazível recanto à beira-mar, no ramal de Mangaratiba (pertinho de IBICUÍ), excelentes lotes de 15 x 40, de onde se descortinam panoramas de beleza sem par. Se deseja ter sua vivenda para fins de semana ou férias, procure conhecer ITASSUNEMA (Estação de Engenheiro Junqueira, localizada no próprio loteamento), antes de ultimar qualquer negócio. E' lindo e saudável.

VENDA A LONGO PRAZO SEM JUROS

Cia. de Urbanização Territorial

Rua Visc. de Inhaúma, 134 — 4º andar — Salas 430-31 — Tel.: 43-8578.

"ESA" EDIFICADORA S. A. "ESA" "ESA" EDIFICADORA S. A.

EDIFÍCIO CESAR

AV. RAINHA ELIZABETH, ESQ. DA RUA CANNING

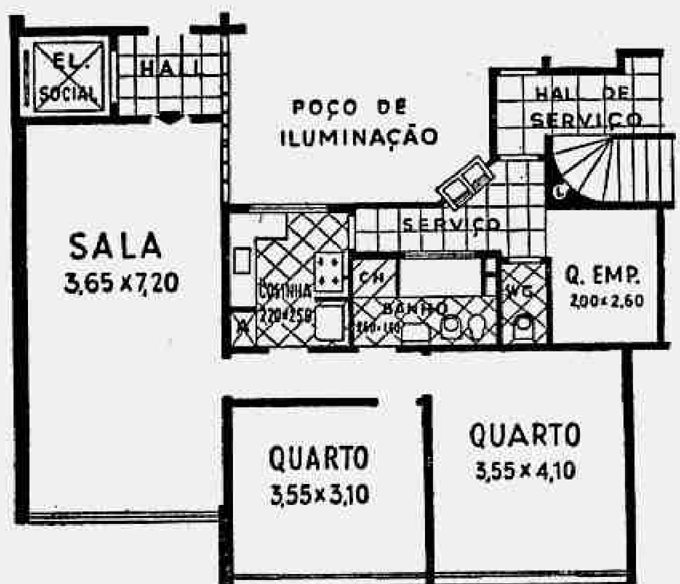
2 APARTAMENTOS POR ANDAR

50% financiados a longo prazo
50% facilitados durante a construção

Apartamentos constituidos de:
1 salão com 26 m.²,
2 quartos,
banheiro,
cozinha,
área de serviço com 2 tanques,
dependências para empregada e garagem.

MÁXIMO DE CONFÔRTO, COMO RESIDÊNCIA - ACABAMENTO IRREPREENSIVEL - 8 ANDARES - 2 ELEVADORES

Vendas e maiores detalhes:



Obra já iniciada, a cargo de FREIRE e SODRÉ

"ESA" EDIFICADORA S. A. • TELEFONES: 23-5429 E 43-2470

AV. PRES. VARGAS, 509 - 15º ANDAR - TELS. 23-5429 E 43-2470

"ESA" EDIFICADORA S. A. "ESA" "ESA" EDIFICADORA S. A.

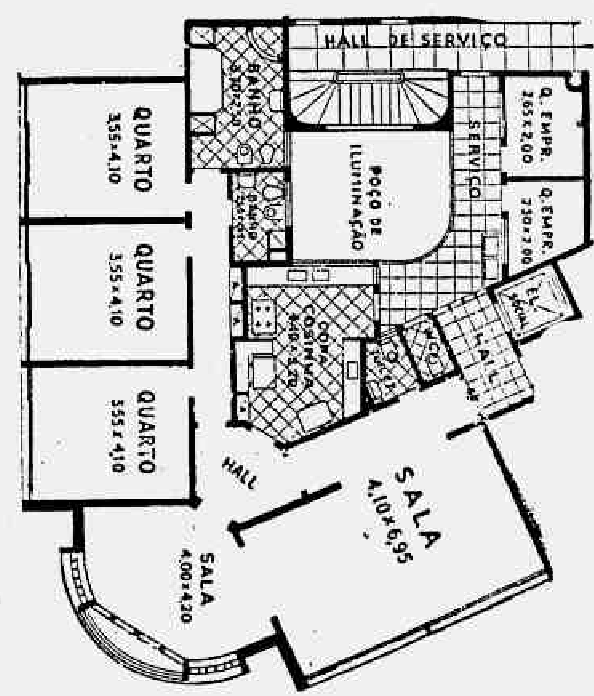
EDIFÍCIO CESAR

AV. RAINHA ELIZABETH, ESQ. DA RUA CANNING

2 APARTAMENTOS POR ANDAR

50% FINANCIADOS A LONGO PRAZO
50% FACILITADOS DURANTE A CONSTRUÇÃO

Vendem-se magníficos apartamentos residenciais, constituidos de "hall" de entrada, grande living, sala de jantar, 3 amplos quartos, "toillete" social, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, área de serviço com 2 tanques, 2 quartos e banheiro para empregados, garagem, - dotados, enfim, de todas as condições de confôrto inerentes a uma residência moderna.



Obra já iniciada, a cargo de FREIRE e SODRÉ

Tratar:

"ESA" EDIFICADORA S. A. • TELEFONES: 23-5429 E 43-2470

AV. PRES. VARGAS, 509 - 15º ANDAR - TELS. 23-5429 E 43-2470

"ESA" EDIFICADORA S. A. • TELEFONES: 23-5429 E 43-2470

PARA BEM RESIDIR
PROCURE
"ESA"
EDIFICADORA S.A.
TODAS AS SUAS INCORPORAÇÕES
TÊM FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO

AV. PRES. VARGAS, 509 - 15º ANDAR - TELS. 23-5429 E 43-2470

EXIGIRÁ A C. B. D. A INCLUSÃO DE UM ÁRBITRO BRASILEIRO

Diario de Noticias esportivo

TERCEIRA SECAO — Quinta-feira, 12 de Fevereiro de 1953

Quebrado o princípio da neutralidade, indicará a mentora brasileira o nome de Mário Viana — Dispensados os árbitros estrangeiros convidados pela Confederação Brasileira a pedido das organizadoras do Campeonato Sulamericano

Tomou novo rumo a questão das arbitragens do Campeonato Sulamericano de Futebol. Pretenderam a Federação Peruana e a Liga Paraguaia contratar três árbitros da Europa para a direção dos jogos. Encarregada dos entendimentos, conseguiu a C. B. D. obter a concordância dos árbitros ingleses Leaf e Ellis e do holandês Van der Meer. Ontem, foi a C. B. D. cientificada da desistência das entidades organizadoras, do concurso dêsses árbitros. Em seu lugar serão contratados os ingleses Gregery, Mc. Kenna, Dean e Madinson, que, pertencendo a entidades concorrentes tiram ao quadro de árbitros a neutralidade de que a princípio se cogitou.

MARIO VIANA, PELO BRASIL

Ciente do comunicado da Federação Peruana, a C. B. D., ontem mesmo respondeu, lamentando a decisão e informando ao mesmo tempo que, incluídos que serão árbitros de outros países concorrentes, julga-se a Confederação Brasileira que lhe assiste também o direito de apresentar um árbitro — que será Mário Viana.

O QUE SE INFORMA DE LIMA

LIMA, 11 (A. F. P.) — Aguarda-se a chegada de três árbitros britânicos que se encarregarão das partidas do sulamericano de futebol. Trata-se de Charles Madinson, Mackenna e Gregory.

Madinson, depois do sulamericano, continuará atuando em Lima durante um ano. Os outros trabalharão sòmente no campeonato Sulamericano, sendo conhecidos desde o Sulamericano do Chile, onde atuaram eficientemente ao lado de Charles Dean, atualmente no Peru, que também arbitrará.

Gregory regressará a São Paulo, Brasil, terminado o campeonato.

TREINO DE CONJUNTO DOS AMADORES

Hoje à tarde no estádio do Vasco da Gama — Pede o técnico da seleção o comparecimento dos jogadores escalados

Realizar-se-á, na tarde de hoje, no gramado de São Januário, mais um treino de conjunto dos amadores cariocas de futebol. Será êsse treinamento o último da segunda série de preparação, pois que o técnico da seleção metropolitana, de amanhã até o dia 19. dará uma semana de férias aos seus pupilos, folga essa referente ao período carnavalesco.

TERCEIRA FASE DE TREINOS

Após os festejos de Momo, haverá a terceira e última série de treinamentos que possibilitará aos jogadores escalados melhor armação de conjunto.

Com o preparo intensivo a que vêm sendo submetidas as equipes que estão sob sua responsabilidade, espera Newton Cardoso contar com a melhor eficiência possível dos jogadores que participarão da disputa do Torneio Paulo Goulart, com um quadro que represente a fôrça máxima do futebol metropolitano, na categoria dos amadores.

OS QUADROS QUE DEVERÃO TREINAR

Espera o treinador do selecionado o comparecimento dos seguintes quadros:

TITULARES: ITALO I — Valdir e Bené — Hilton, Barata e Áureo — Calazans, Evaristo, Luis Carlos, Wilson e Ferreira.

RESERVAS: Joselias — Coronel e Nilton — Deuslene, Harold e Italo II — Dodô, Darci, Ilo, Romeiro e Guilherme.

Não esperaram pelo «corte»

S. PAULO, 11 (Asapress) — Antecipando-se aos acontecimentos, que culminaram com a apresentação da lista de 9 jogadores que serão dispensados, na reunião de diretoria, ontem, os craques, Rui Campos e o argentino Moreno, solicitaram ao São Paulo F. C. a rescisão de seus compromissos, sabendo-se de antemão, que, ambos serão atendidos nas suas pretensões e já na próxima sexta-feira, Moreno deverá regressar à Buenos Aires. Quanto a Rui, ainda um «az» na sua posição, nada se sabe sôbre os seus planos para o futuro.

Uma gentileza da Transportes Aéreos Nacional, Ltda.

São inestimáveis os serviços prestados pelas emprêsas de transportes aéreos quando da realização de competições e certames que exigem a presença, no interior ou no estrangeiro, de elementos da reportagem. A remessa, por via aérea, dos trabalhos de redação e fotográficos dos acontecimentos em foco permitem aos jornais a apresentação, quase imediata, de completo noticiário. Agora mesmo registramos o oferecimento da «Transportes Aéreos Nacional Ltda.», que não só se prontificou a transportar o material de reportagem como ainda fêz instalar, em São Lourenço, um serviço destinado a facilitar aos jornalistas a sua tarefa na cobertura dos trabalhos da concentração. Ao mesmo tempo informa a Nacional que fará, igualmente com franquia de fretes, a entrega de pequenas encomendas (frutas, doces, lembranças) dos jogadores às suas famílias e destas para aquêles. Da maior utilidade, sem dúvida, o oferecimento da Transportes Aéreos Nacional.

Em Buenos Aires ou Santiago o Campeonato Americano de Ciclismo

Se a Argentina abrir mão do certame, será o mesmo efetuado no Chile — Importantes resoluções tomadas pelo Congresso, reunido nesta capital

Na sede da C.B.D. foram realizadas a 7, 8 e 9 do corrente, as sessões do Congresso Americano de Ciclismo.

Presidiu a mesa o dr. Juan Maglia, presidente da Confederacion Americana de Ciclismo, tendo tomado parte também, como membros de honra, o dr. Joaquim Luis Pizarro Filho, diretor de Desportos Terrestres; dr. Célio de Barros, presidente da Comissão de Assuntos Internacionais; Altino B. Sousa, presidente do Conselho Técnico de Ciclismo e dr. Manuel Caballero, cônsul uruguaio nesta capital.

Os trabalhos transcorreram sempre dentro do espírito de cordialidade e perfeito entendimento entre as delegações, tendo sido, em resumo, tomadas as seguintes resoluções:

— Fixar a cidade de São Paulo (Brasil) como sede dos Campeonatos Americanos de 1954 a cargo da C.B.D.

— Fixar a cidade de Caracas (Venezuela) como sede dos Campeonatos de 1955 a cargo da Federação Venezuelana de Ciclismo.

— Recusar por unanimidade a renúncia apresentada pelos srs. Salvador Ladaga e José Luis Gomes, aos cargos de vice-presidente e secretário da Confederação, respectivamente.

— Estudar no próximo Congresso as reformas Estatutárias e Regulamentares propostas.

— Encaminhar à Union Ciclista Internacional o pedido para a obtenção do reconhecimento da Confederação como organisbo informativo nas Américas.

— Ratificar a sede dos Campeonatos de 1953 em Buenos Aires (Argentina), fixando um prazo de 30 dias para que a Federacion Ciclista Argentina ratifique a data, a contar da data da comunicação. Em caso de não confirmação da Argentina, caberá ao Chile a organização dos Campeonatos de 1953, autorizando-se desde já, a que a chegada da prova de estrada seja na pista do Estádio Nacional de Santiago.

— Prorrogar o mandato da nova Diretiva da Confederação Americana de Ciclismo até o «Congresso da Fraternidade», a realizar-se em outubro.

Estiveram presentes as seguintes delegações:

BRASIL: Célio de Barros, Altino H. Sousa e Hélio I. Costa. URUGUAI: Henrique Gally; CHILE: Fernando Anrique Peres; VENEZUELA: Luiz Rodrigues; TRINIDAD: Edgar Granes.



BOTAFOGO x NACIONAL E FLUMINENSE x COLO-COLO — Flagrantes dêsses dois prélios disputados na capital uruguaia, em prosseguimento à "Copa Montevidéu". Em cima, uma saída de Gilson, goleiro do Botafogo, vendo-se Santos guardando o arco; e, no lado, uma difícil intervenção do goleiro reserva alvi-negro, aliás uma grande figura em campo contra o Nacional. Em baixo, novamente Gilson, desviando com um soco, um centro de Sotto e, ao lado, o segundo tento do Fluminense contra o Colo-Colo, feito por Marinho. (Fotos da United Press)

QUASE UM DESASTRE DE GRANDES PROPORÇÕES — A foto acima, gentilmente cedida ao "Diário de Notícias" pelo conhecido esportista Martinho Segreto, focaliza a irregularidade que por pouco não acarretou um desastre de grandes porporções, na partida da III Regata Buenos Aires-Rio. O "Fortuna" avançou a linha de partida e teve que parar. O "Vendaval", o "Juana" e outros iates quase se chocaram com o "Fortuna", e se isso não aconteceu deve-se ao fato de soprar, na ocasião, vento de pouca fôrça. Pela ordem vemos no clichê acima, em primeiro plano, os iates "Nathaly", "Fortuna", "Cairu III", "Juana" e "Ondina".

Confusão em tôrno da tabela do Sulamericano de Futebol

APESAR DAS AFIRMATIVAS EM CONTRÁRIO DA FEDERAÇÃO PERUANA, INSISTE-SE NA INFORMAÇÃO DE QUE FOI MODIFICADA A TABELA

Parece que se procura estabelecer alguma confusão em tôrno da tabela do Campeonato Sulamericano de Futebol. Há tempos, a Federação Peruana deu publicidade a uma tabela, oficiosa — oficiosa porque, sòmente depois de aprovada em Congresso é que se poderá tornar efetiva — e anteontem, em telegrama dirigido à C. B. D., informou, contrariando notícias procedentes de Lima, que a mesma estava mantida (oficiosamente, é claro) pois nenhuma alteração havia sido introduzida.

Eis, porém que de Montevidéu, onde se encontram dirigentes da Federação Peruana, surgem com insistência, notícias da existência de uma tabela organizada, naturalmente a gôsto da Associacion Uruguaia de Futebol. Por outro lado, chega-nos de Lima o telegrama abaixo, confirmando ter sido alterada a tabela primitiva.

Com quem, afinal, estará a razão? Qual será o objetivo da confusão que se estabelece em tôrno da tabela?

«AS DEMAIS MODIFICAÇÕES FORAM ACEITAS»

LIMA, 11 (AFP — As vendas de assinaturas para as partidas do sulamericano de futebol terminarão esta semana, iniciando-se então a venda livre de ingressos para a primeira partida, que será entre o Peru e a Bolivia, por ter sido modificada a tabela primitiva, prevendo uma partida entre o Peru e Equador. Acredita-se que as demais modificações foram aceitas especialmente as propostas pelo Uruguai, porém as mesmas ainda não foram reveladas, à espera de ratificação pelo congresso de futebol.

Jogadores brasileiros para a Venezuela

Foi concedida ontem, pela C. B. D. a transferência dos jogadores Clementino Vieira e Gutemberg Aurélio Pinto, do Siderúrgica, de Sabará, para o Universidad, de Caracas, Venezuela. Outros dois jogadores, Moacir de Paula, do São Joanense e Moacir dos Santos Sousa, de Baurú, pediram transferência para o mesmo clube venezuelano.

NOVA REUNIÃO SECRETA NA F. M. F.

OS ASSUNTOS QUE SERÃO FOCALIZADOS

Voltará a reunir-se, hoje, o Conselho Arbitral, da Federação Metropolitana de Futebol, naturalmente em sessão secreta, por ser em continuação dos trabalhos iniciados na última semana.

O sr. Abellard França, presidente da F. M. F., estêve com o sr. Vargas Neto, em Belo Horizonte e, com êle, conversou a respeito dos estatutos da entidade. E' de esperar que apareça alguma novidade com relação à atitude do C. N. D.

Também será ventilado o assunto dos juizes, sabendo-se que Zoulo Rabelo é favorável à contratação de mais dois árbitros estrangeiros.

Os clubes tomarão conhecimento, apenas, pois o assunto é da alçada da assembléia.

PROGRAMA DA SEMANA

Amanhã

FUTEBOL

COPA MONTEVIDÉU

FLUMINENSE x NACIONAL
No estádio Centenário

Sábado

FUTEBOL

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE VETERANOS

URUGUAI x BRASIL
CHILE x ARGENTINA

COPA MONTEVIDÉU

PENAROL x BOTAFOGO
No estádio Centenário

Viajará Dequinha

O centro médio Dequinha, do Flamengo, seguirá, hoje, para Mossoró, sua cidade natal, no interior de São Paulo, onde passará as férias em companhia de sua família.

Chegou Rugilo para o Palmeiras

SÃO PAULO, 11 (Asapress) — Chegou, finalmente, a esta capital, o famoso goleiro argentino Rugilo, ex-titular do Velez Sarsfield, há tanto tempo pretendido pelo Palmeiras.

O gigante de "bigode lusitano", de há muito considerado como um dos melhores de sua pátria, e em 1951 exibindo-se na Inglaterra, como titular da seleção argentina, mereceu da crônica britânica os mais elogiosos comentários.

O Esporte no Brasil

FUTEBOL

MANAUS, 11 (Asapress) — O sr. José da Gama, enviado do Vasco ao norte do país, telegrafou de Salvador para o presidente da F.A.D.A. desportista Arnobio Peixoto, propondo dois jogos do clube cruzmaltino, em Manáus, mediante 160.000 cruzeiros, hospedagem em hotel de primeira classe e passagens de Belém a esta capital e vice-versa. A proposta foi considerada elevada; todavia, o presidente da F.A.D.A. viajará para Belém no próximo dia 12, a fim de se encontrar com o sr. José da Gama e procurar encontrar uma fórmula que permita aos fans desta capital, conhecer a atuação do campeão carioca.

SANTOS, 11 (Asapress) — No intuito de reforçar o seu plantel de profissionais para o próximo certame, a diretoria do Santos vem de voltar a sua atenção para o meia Vasconcelos, atualmente emprestado à Portuguesa Santista. Nesse sentido, as negociações já estão sendo encaminhadas, com bom êxito.

NATAÇÃO

BELO HORIZONTE, 11 (Asapress) — Os bravos nadadores infanto-juvenis de Minas Gerais, campeões brasileiros pela décima primeira vez, foram festivamente recebidos ontem no aeroporto da Pampulha. Os carros que os conduziam ao centro da cidade, vieram enfeitados com serpentinas e confetis, num verdadeiro carnaval.

O Mundo do Esporte

FUTEBOL

BUENOS AIRES, 11 (A. F. P.) — O Conselho Diretor da Associação de Futebol Argentino celebrará hoje uma reunião à qual assistirá, como convidado de honra, o sr. Luís Aranha, presidente honorário da Confederação Brasileira de Desportes e membro do Conselho Executivo da FIFA.

O dirigente brasileiro chegou ontem a Buenos Aires a fim de discutir com as autoridades esportivas argentinas o reinício da disputa da «Copa Roca». A sua chegada, o sr. Luis Aranha foi objeto de calorosa recepção por parte dos dirigentes esportivos, mostrando-se otimista quanto ao assunto que motiva sua visita.

BUENOS AIRES, 11 (A. F. P.) — Procedente do Brasil, onde estêve atuando ultimamente com grande sucesso, chegou ontem a delegação do Boca Juniors, o qual amanhã à noite enfrentará o conjunto iugoslavo «Hadjuk». Todos os jogadores bocenses acham-se em perfeito estado físico, pelo que a equipe para o referido encontro atuará com todos os titulares, os jogadores do Boca Júnior mostram-se muito satisfeitos com as atenções recebidas durante a viagem pelo Brasil.

MOVIMENTAÇÃO PELO BASQUETEBOL

Trabalho leve, ontem, na concentração dos jogadores brasileiros — Incendiado o carro de Baltazar, quando se dirigia para São Paulo — Treino em conjunto, esta manhã, com bolas peruanas — Gradim vem ao Rio

São Lourenço, 11 (D. N.) —Prosseguem, dentro do plano de treinamento leve estabelecido pelo técnico Aimoré Moreira, os trabalhos da equipe brasileira, concentrada nesta cidade. Hoje, foram os jogadores submetidos a um treino de basquetebol, o qual exigiu-lhes boa movimentação.

CONJUNTO, ESTA MANHA

Amanhã, pela manhã, serão os "craks" brasileiros submetidos a novo treino em conjunto. Desta feita serão utilizadas as bolas peruanas, idênticas as que, supõe-se, serão utilizadas durante o Campeonato Sulamericano, em Lima. Aparentemente tais bolas, que foram recebidas hoje por Aimoré Moreira, são mais leves do que as usadas em campos brasileiros.

INCENDIADO O CARRO DE BALTAZAR

Lamentável ocorrência verificou-se esta manhã, com o dianteiro paulistano Baltazar. Ia o defensor corinthiano à paulicéia, licenciado para assentar, com seu clube, os detalhes do novo contrato que deverá firmar quando, no quilômetro 20 da rodovia Presidente Dutra teve o seu carro incendiado. Ao que se informa, Baltazar sofreu ligeiras contusões. Adianta-se, ainda, que o aplaudido centro-vante encontra-se na dianteira de um concurso cujo vencedor terá como prêmio um... carro Studebaker. Baltazar deverá regressar à concentração na próxima sexta-feira.

GRADIM VIRA' AO RIO

Esta assentada a ida, ao Rio, de Gradim, auxiliar técnico de Aimoré Moreira. Gradim irá esperar os jogadores do Fluminense e do Botafogo, para acompanhá-los a esta cidade.

HOTEL CHÁCARA JOÃO DE DEUS
Altitude: 400 metros — ITATIAIA — TEL.: 9
INFORMAÇÕES E RESERVAS, NO RIO: — TELS.: 48-7536 E 48-9591.

NÃO HA DOENÇAS INCURÁVEIS
O QUE EXISTE SÃO DOENTES QUE NÃO PROCURAM A CURA!
DR. FONTES
(MEDICO DA ASS. ESPIRITA SEARA DE JESUS)
Rua Senhor dos Passos, 56 — 1º. Diàriamente, das 16 às 19 horas. Aos sábados das 12 às 14 horas. PREÇO DA CONSULTA: Cr$ 50,00.

HOJE EM Visão A REVISTA NOTICIOSA
Sensacional! A bomba "H" deixará o mundo aos insetos!

CARNAVAL FOTOS AMER
UM FOTO DE SUA FANTASIA POR APENAS CR$ 80 COM DIREITO A 1 FOTO 18×24 E 3 POSTAIS! COLORIDOS A COMBINAR
CRIANÇAS! 6 CABECINHAS NUM FOTO 18×24 CR$ 50 COLORIDO CR$ 100
Recorte E APRESENTE ESTE ANÚNCIO PARA EXIGIR ESTES PREÇOS.
FOTO-STUDIOS Amer - AV. RIO BRANCO-181-11º EDIFICIO CINEAC TEL. 42-6024

VINHO DE CAJÚ
«O VINHO DO NORDESTE»



Produto da União de Bebidas Indústria e Com., Ltda. Av. Cruz Cabugá, 212/294, Recife, Pernambuco
Distribuidores exclusivos para o atacado.

Representações Barbosa Ltda.
Av. Rio Branco n. 4, 5.º andar. salas 504/506 — Rio de Janeiro.

Vencedor o Machado Futebol Clube

Excursionando a localidade de Santo Antônio, no Estado do Rio, os pupilos de José Ricardo conseguiram uma vitória ao abater o valoroso esquadrão do Unidos F. C., pela contagem de 2-1.

O quadro vencedor atuou com a seguinte formação: Gonçalves — Geninho e Nézio — Paulo, Levi e Wilson — Nélson, Patesco, Valdir, Haroldo e Caruso.

Os dois gôls marcados pelos "onze" Machado foram efetuados por Patesco. A preliminar deu uma contagem de 3-1 para o "onze" Machado.

Chegaram Ruarinho e Paraguaio

Os jogadores Ruarinho e Paraguaio, do Botafogo, regressaram, ontem, de Montevidéu, chegando ambos bastante contundidos.

Foram recebidos festivamente vendo-se entre os presentes o sr. Carlos Martins da Rocha.

Prepara-se o Vasco da Gama

Devendo excursionar dia 21 a Buenos Aires, entregam-se os jogadores cruzmaltinos a vigorosos treinamentos

A fim de manter a esplêndida forma física e o padrão de jôgo que possui, o campeão carioca de 52 não se descura do preparo físico dos elementos integrantes do seu grande esquadrão.

Agora, principalmente, que aguarda as demarches finais para a excursão ao Rio da Prata, onde disputarão três partidas amistosas, Volante tem reunido seus comandados, ora fazendo treinos individuais, ora de conjunto.

90 MINUTOS DE EXERCÍCIO

Ontem, à tarde, no gramado de São Januário, os jogadores cruzmaltinos entregaram-se a novo treinamento de conjunto. Apesar de haver grande movimentação entre as duas equipes que se apresentaram em campo, o marcador funcionou parcimoniosamente. Os jogadores, embora procurando produzir o máximo, demonstraram boa preparação de conjunto e ótimo entendimento entre as linhas, quer defensivas quanto atacantes, porém notava-se que não havia a preocupação das linhas ofensivas na conquista de tentos. A intermediária, tendo como "pivot" Mirim, trabalhou bastante, e seus elementos foram os que mais se destacaram, produzindo boa articulação do conjunto.

OS GÔLS

Nos últimos minutos da primeira fase do treino, Chico, numa das suas endiabradas carreiras, vai até as proximidades da meta guarnecida por Carlos Alberto e desfere violento pelotaço, assinalando o primeiro tento da tarde.

No período complementar, Vavá consignou o ponto de empate.

OS QUADROS

Os quadros apresentaram-se em campo com a seguinte constituição:

TITULARES (Vermelho): Ernani — Augusto e Belini — Alfredo (Hélio II), Mirim e Jorge — Jansen, Maneca (Vadinho), Genuíno, Alvinho e Chico (Dejair).

RESERVAS (Amarelo): Carlos Alberto — Ismael e Conceição — Bira, Adésio e Válter — Camelinho, Vavá, Nelsinho, Naninho e Hélio.

Favorável o parecer do chefe do Departamento de Árbitros

Virão mais dois juizes estrangeiros — Será aumentado o quadro principal da Federação Metropolitana de Futebol

Por proposta do Flamengo, ao que tudo indica, na temporada que se aproxima, o quadro principal de juizes será de oito, em vez de seis.

O representante da agremiação da Gávea, na última reunião secreta do Conselho Arbitral, da Federação Metropolitana de Futebol, considerou que deviam de ser contratados mais dois juizes estrangeiros, perfazendo cinco, além dos três juizes nacionais: Mário Viana — Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) — e Alberto Malcher.

Os clubes acharam boa a idéia do Flamengo, salientando, porém, que êsse aumento iria sobrecarregar os cofres da entidade. Por fim, entregaram o caso ao sr. Zoulo Rabelo, chefe do Departamento de Árbitros, para dar o seu parecer a respeito.

FAVORÁVEL À PROPOSTA DO FLAMENGO

Interpelado pelo repórter sôbre o assunto, o sr. Zoulo Rabelo declarou o seguinte:

— Estudei a proposta do Flamengo e, pelo lado técnico, acho-a excelente. Quanto à nova despesa que êsses juizes estrangeiros acarretarão, êsse não é problema meu. Apenas pedirei que êsses árbitros sejam bem escolhidos.

Perguntou o repórter sôbre o valor dos três juizes já escolhidos pelos clubes e que aceitaram o convite. A resposta não se fêz esperar:

— Foram felizes os clubes na escolha. O inglês Devine e o sueco Westman já atuaram entre nós e, mais ou menos, agradaram.

Quanto a Franz Grill, o juiz austríaco atuou bem na "Copa do Mundo".

E, Zoulo Rabelo terminou:

— Trabalhar com oito árbitros bons, sempre é melhor que contar com seis.

Não houve jogos, ontem, em São Paulo

Em virtude do mau tempo reinante na capital bandeirante, não se realizaram, ontem, os jogos Chile x Argentina e Uruguai x Brasil, do Campeonato Sulamericano de Veteranos.

Decidiu a Comissão Organizadora que êsses prélios sejam realizados no sábado próximo, recuando a tabela do certame uma rodada.

Dr. Esmaragdo Ramos
Doc. de Cli. Méd. da Fac. Nac. de Medicina
Doenças do Aparêlho Digestivo — Diabete. Senador Dantas, 76 — S. 1160 — Tel.: 32-5327. Prudente de Morais 680 — Apto. 201 — Tel.: 27-5090.

Notícias da F. M. F.

O Flamengo cedeu o seu ponteiro esquerdo Itamar, ao Grêmio, de Pôrto Alegre.

*

Deu entrada e foi registrado o contrato de Gentil Cardoso, o novo preparador do Botafogo.

*

O Flamengo comunicou que deseja renovar os contratos de Benitez, Jadir e Clóvis.

«Foi sem querer»...

Lima, 11 (A. F. P.) — Oscar Sculies, delegado da Liga Paraguaia de Futebol, em Lima, declarou a «La Prensa» não haver tido intenção de insultar o jornalismo peruano, ao fazer comentários sôbre as informações publicadas a respeito do comparecimento de certos países ao Sulamericano de Futebol. O incidente havia tido tremenda repercussão, e o delegado pagaio, foi duramente atacado. «La Prensa» considera terminado o incidente, com as explicações dadas pelo interessado.

Viria o Dínamo atuar no Rio

O Fluminense, por intermédio do sr. Vicente Caruso, que se acha em Montevidéu, convidou o Dínamo, da Iuguoslávia, para disputar duas partidas no Rio, quando do seu regresso a Zagreb.

A agremiação iugoslava dará uma resposta depois de estudar o assunto.

HOTEL CAXIAS
RESTAURANTE ANEXO
QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS — Estrada Rio-Petrópolis, 1.945 - Duque de Caxias.





TEATRO COPACABANA
(AR REFRIGERADO)
"OS ARTISTAS UNIDOS"
APRESENTAM
Hoje: Vesperal às 16 horas e à noite às 21h30m.
"A MULHER SEM ALMA"
Prêmio Pullitzer de Teatro
COM
MORINEAU
JARDEL FILHO
AURORA ABOIM
e um grande elenco
LAURA SUAREZ
NA PROTAGONISTA
LEBELSON MODAS
Veste Laura Suarez, Aurora Aboim e Ligia Nunes

"NIGHT AND DAY"
— A BOITE DOS ASTROS —
ÚLTIMOS DIAS DO ESPETACULAR "SHOW" DE ARY BARROSO
"VIVA O CARNAVAL"
RESERVEM SUAS MESAS PARA OS 4 TRADICIONAIS BAILES DE CARNAVAL
— AR CONDICIONADO —
TELEFONES: 42-7119 — 32-9863
DIA 20 — ESTRÉIA DE CHARLES TRENET

JUROS DE **8,04%** a. a.
PAGOS MENSALMENTE
Debêntures ao Banco Hipotecário
LAR BRASILEIRO S. A.
*
Informações:
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Rua Uranos, 1072 - Bonsucesso
Rua Oldegard Sapucaia, 7, loja B - Meyer
Rua Maria de Freitas, 110, lojas A e B - Madureira
Rua Haddock Lobo, 400, lojas A e B - Tijuca
Rua Visconde de Pirajá, 559, loja B - Ipanema
Av. Amaral Peixoto, 171 - Niteroi

Tacos de peroba de 1.ª M2 Cr$ 58,00
Tacos de lei M2 Cr$ 30,00
Ripas M1 0,95 — Fôrro M2 22,00 — Soalho 40,00 — Caibros M1 4,50 — Alizates M1 2,90 — Rodapés M1 2,90.
Ver o material à rua Equador, 306 — Cais do Pôrto —
Tels.: 43-4487 — 43-4326 — 23-3866.
Depósitos das Serrarias do Espírito Santo — Minas — Paraná — Santa Catarina — Bahia e São Paulo.

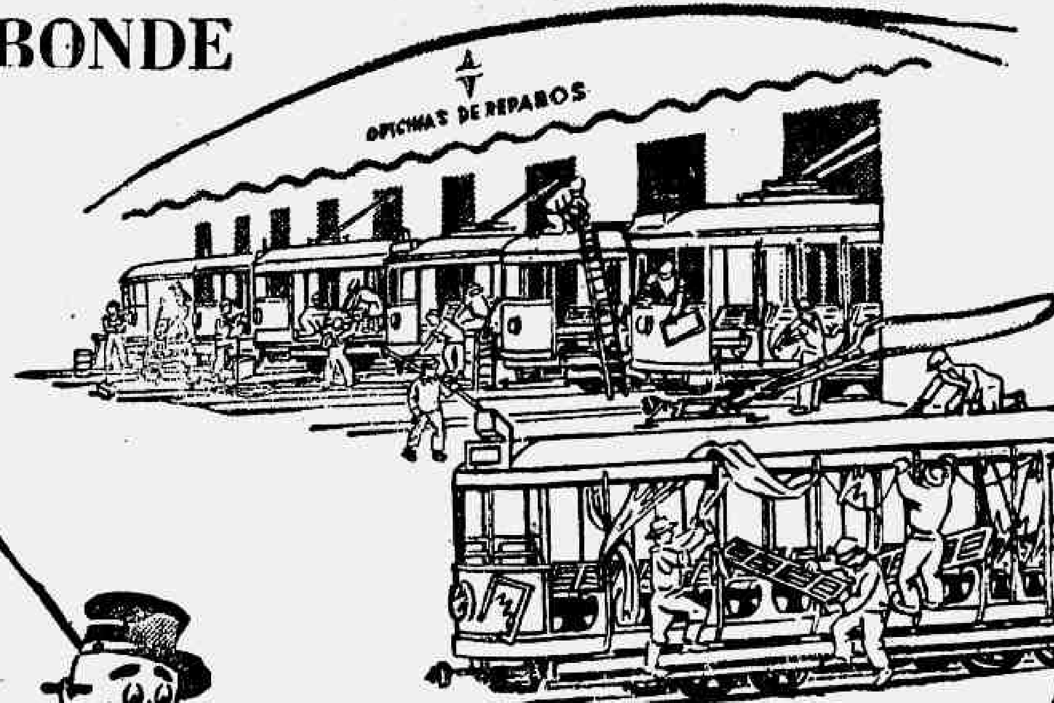
BLUSAS "TELEVISÃO"
CR$ 26,00
125 — SENHOR DOS PASSOS — 125
(Próximo à AV. PASSOS)

no tratamento de agua e de
Piscinas



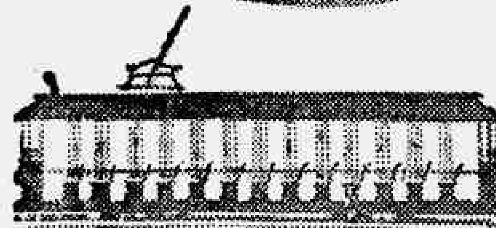
HYPOCLORON — PERCLORON — ALUMEM — SULFATO DE ALUMINIO — CARBONATO DE SODA — SODA HY.
Reativos para análise de água.
Azul de Bromotimol — Orto-Toluidina.
A mais antiga fornecedora de artigos para tratamento de água.
Peçam o nosso método completo e fácil para tratamento de piscinas.
USINA QUIMICA STRADA
RUA DO LIVRAMENTO 86 TEL: 43-8309 - RIO
ATENDEMOS PEDIDOS PARA O INTERIOR

Foliões cariocas!
DIVIRTAM-SE DURANTE OS FOLGUEDOS CARNAVALESCOS, SEM DEPREDAR O SEU MAIS BARATO MEIO DE TRANSPORTE
O BONDE





Cada **BONDE** recolhido às oficinas para reparos representa lugares a menos para o transporte diário da população carioca depois do Carnaval.





CIA. DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.

TOR DI QUINTO E MAR NEGRO OS MAIORES FAVORITOS

PALPITES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Porto Rico — Calmete — Noviço
Fair Eagle — Dinon — Espada
Tor di Quinto — Varsity — Inshalla
Manimbé — Manguarito — R. Novarro
Halfpenny — Elegal — New Star
Orgia — Honeymoon — Querena
Aliado — Crato — Incendiário
Mar Negro — Gentil — My Prince

Programa de hoje, montarias oficiais e cotações

1º PAREO — AS 15.15 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

	Ks.	Cts.
1—1 PORTO RICO, Dalcino Silva	56	25
1—2 NOVIÇO, M. Henrique	56	60
3 CHARÃO, L. Lins	52	50
1—4 CALMETE, L. Rigoni	58	30
5 MAHON, S. Machado	56	50
1—6 PANQUECA, R. Urbina	54	35
7 LANDINHO, P. Tavares	52	60

2º PAREO — AS 15.40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00.

	Ks.	Cts.
1—1 FAIR BEAGLE, S. Machado	56	22
2—2 DINON, L. Rigoni	56	25
3—3 ESPADA, B. Cruz	54	50
4—4 ROYAL STAR, P. Tavares	54	50
5 GELEIA, Dalcino Silva	54	60

3º PAREO — AS 16.05 HORAS — 1.800 METROS — CR$ 40.000,00.

	Ks.	Cts.
1—1 TOR DI QUINTO, L. Rigoni	56	22
2—2 INSHALLA, F. Irigoyen	56	30
3—3 TIROLES, M. Henrique	59	35
4—4 VARSITY, R. Martins	53	35
5 ANUBIS, C. Moreno	52	50

4º PAREO — AS 16.30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00.

	Ks.	Cts.
1—1 MANIMBE, E. Castillo	55	26
1—2 COMANDULO, B. Cruz	50	60
3 MARSHALL, Dalcino Silva	49	40
3—4 RAMON NOVARRO, Lidio Lins	50	35
5 EL GAUCHO, R. Martins	50	35
4—6 MANGUARITO, L. Rigoni	55	35
» KURDO, C. Moreno	53	35

5º PAREO — AS 17 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00.

	Ks.	Cts.
1—1 HALFPENNY, E. Castillo	56	30
2 DELICADA, W. Meireles	56	40
2—3 BASULA, O. Fernandes	56	35
4 ELEGIA, A. G. Silva	56	30
3—5 ELEGAL, L. Rigoni	56	45
6 ARDENA, J. Marins	56	45
4—7 AGUAÇABA, A. Ribas	56	50
8 NEW STAR, P. Tavares	56	40
» HARDA, M. Henrique	56	40

6º PAREO — AS 17,30 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 50.000,00.

BETTING

	Ks.	Cts.
1—1 ORGIA, O. Ulhôa	55	25
2 BOCA LINDA, B. Cruz	55	50
3 QUERENA, O. Macedo	55	60
2—4 LA CHULA, X. X.	55	60
5 CAPITANEA, L. Rigoni	55	50
6 BORRALHEIRA, X. X.	55	60
7 SEREIA, P. Tavares	55	30
3—8 HONEYMOON, Francisco Irigoyen	55	22
9 ITAPEMA, R. Martins	55	50
10 MARSA, C. Moreno	55	60
11 QUEEN, E. Castillo	55	50
4-12 GURIA, A. Brito	55	40
13 XAPURI, J. Tinoco	55	40
14 ALL FOURS, Dalcino Silva	55	40
» BELEZA, J. Martins	55	40

7º PAREO — AS 18 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30 000,00.

BETTING

	Ks.	Cts.
1—1 ALIADO, P. Tavares	54	30
2 VERGEL, S. Machado	52	35
2—3 CRATO, L. Rigoni	58	35
4 ALVITRE, M. Henrique	58	50
3—5 INCENDIÁRIO, C. Moreno	54	50
6 MARACAJU, C. Calleri	54	50
4—7 DON EUVALDO, F. Delgado	56	40
» CABO FRIO, O. Ulhôa	56	40

8º PAREO — AS 18,30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00.

BETTING

	Ks.	Cts.
1—1 MAR NEGRO, L. Rigoni	54	18
» DON ZUZA, P. Tavares	58	18
2 HILEIA, Dalcino Silva	48	40
2—3 GENTIL, E. Castillo	58	30
4 CHANGA, L. Lins	56	50
5 GAFEUR, J. Araújo	54	40
3—6 BANANAL, C. Moreno	54	50
7 ZANZIBAR, R. Martins	50	60
8 MENGO, J. Tinoco	56	45
4—9 MY PRINCE, S. Câmara	50	30
10 CORALIACO, não correrá	54	—
» BAIANO, B. Cruz	50	50

N. da R. — Carreiras do «betting»: — Sexta — Sétima — Oitava.

O início da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu início marcado para as 15 horas e 15 minutos.

Um só «forfait»

Até às 18 horas de ontem, apenas o "forfait" de CORALIACO havia sido entregue para a corrida de hoje.

RÁDIO-VITROLA R.C.A.

Com long-play (3 rotações). Sem uso, com garantia, recentemente importada. Onze válvulas, várias ondas, pick-up automático 12 discos, vende-se por preço muito inferior ao de custo. Tel. 37-5432

BANHO DE OURO A FOGO

Renovam-se pulseiras, relógios, colares, anéis, brincos e qualquer objeto de metal. A MOSCANA — Rua Senador Dantas, 118-C — Sala 616 — Tel.: 22-7078. (Tabuleiro da Baiana)

HOTEL SANTA TERESA

O sr. que vem do interior ou que reside nesta capital, ficará mais bem acomodado se vier se hospedar no novo HOTEL SANTA TERESA, onde a higiene é um fato e a comida é ótima e abundante, a par dum tratamento excepcional, num prédio que dispõe de grandes jardins, enormes varandas e maravilhosas vistas e clima do mar e da montanha, livre do barulho e da poeira do centro da cidade. Sem problema de condução, pois fica a 10 minutos de bonde do Largo d aCarioca. Grandes quartos e apartamentos, todos com água corrente. Colchão de molas e paina. Diária a partir de Cr$ .... 140,00 para casal e Cr$ 80.00 para solteiro, com tôdas as refeições. Telefone ou telegrafe já para 22-4335 ou 22-4088 — Rua Almirante Alexandrino, 176 a 184 — Bairro Sta. Teresa. — Não tem ladeira. Servem todos os bondes, exceto o de Paula Matos.

Escola Cinelândia
Dactilografia
EM 1 MÊS
Em máquinas modernas, com diploma. Mensalidade desde 40 cruzeiros. Não há taxa — Matrículas permanentes — Funciona das 9 às 22 horas.
Contabilidade
Curso prático de Escrituração Mercantil, preparando EM 3 MESES para o cargo de AUXILIAR DE CONTABILIDADE. Abertura de escritas, balanços, etc. Aulas individuais.
RUA SENADOR DANTAS N. 71 — 1º ANDAR.

PROTEJA SUA PELE, usando Creme de Barbear PALMOLIVE
A espuma fina e penetrante do Creme de Barbear PALMOLIVE amolece a barba mais dura, protegendo e amaciando a pele. Usar o Creme de Barbear PALMOLIVE todos os dias é o método mais prático para uma barba perfeita.
Cr$10,00
PALMOLIVE CREME DE BARBEAR MENTOLADO
Complete a barba com Água COLGATE

DESQUITES
Anulações de casamentos — Investigações de paternidade — Pensões alimentícias — Inventários — Testamentos etc.
DR. CAUBY MAYRINK
ADVOGADO
Rua do Rosário, 113-A — 5.º andar — Salas 503-A — Tel. 43-0628 (Das 15 às 18 horas).

FUNDAS
De vários modelos para todos os tipos de HERNIAS
CASA NEIVA
RUA DOS ANDRADAS, 49
FONE: 43-1794

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de oito carreiras — Montarias oficiais e cotações — Nossas informações e o programa em revista — Os apronto s de ontem — Os favoritos e os «catedráticos»

No Hipódromo da Gávea teremos hoje mais uma reunião hípica em prosseguimento da temporada extraordinária de nosso turfe.

* * *

O Jockey Club Brasileiro havia programado uma corrida noturna, mas, devido a escassez de energia elétrica foi obrigado a transferi-la para diurna.

* * *

O programa é composto de oito carreiras, destacando-se como principal prova da tarde o quarto páreo.

* * *

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas «performances» dos parelheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

1º PAREO — AS 15,15 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 140 MIL CRUZEIROS EM PRÊMIO DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

PORTO RICO, 56 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Dalcino Silva, com 52 quilos, derrotou Kaci, Noviço, Loio, Landinho, Peteim, Luisiana, Toropi, Cratal, Visão, Alpino e Espadarte. — Anda tinindo. — Venderá caro a derrota.
PROPRIETARIO: **Helius Magni.**
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.

NOVIÇO, 56 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Manuel Henrique, com 56 quilos, escoltou Fausto, derrotando Calmete, Panqueca, Filha Linda, Hipocreme, Normalista, Mursa e Maná. — Seu estado é de apuro. — Estará entre os primeiros na luta final.
PROPRIETARIO: **Stud E. G. Bastos.**
TRATADOR: — Mariano Sales.

CHARÃO, 52 quilos. — No dia 30 de outubro de 1952, na areia úmida, em 1.400 metros, sob a direção de Jupiraci Graça, com 52 quilos, foi décimo para Welcome, Caranahi, Charuto, Cantinflas, Fausto, Noviço, Descamisado, Tarascon e Lohengrin, derrotando Yutui e Gajerú. — Volta em estado regular apenas. — Sòmente como grande azar.
PROPRIETARIO: **Durval F. da Fonseca.**
TRATADOR: — Alberto Corsino.

CALMETE, 58 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Ilton Pinheiro, com 58 quilos, foi terceiro para Fausto e Noviço, derrotando Panqueca, Filha Linda, Hipocreme, Normalista, Mursa e Maná, em regular atuação. — Conserva a forma anterior. — Bom azar.
PROPRIETARIO: **Stud Stayer.**
TRATADOR: — E. Pereira Filho.

MAHON, 56 quilos. — No dia 18 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 58 quilos, foi terceiro para Hollywood e Kaci, derrotando Landinho, Barriga Verde, Dr. Magnavita, Calmete, Waldorf, Incêndio e Bandoleiro. — Bem movido. — Possível para a dupla.
PROPRIETARIO: **Haidar L. Haidar.**
TRATADOR: — Alexandre Correia.

PANQUECA, 54 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Moacir Alves, com 51 quilos, foi quarto para Fausto Noviço e Calmete, derrotando Filha Linda, Hipocreme, Normalista, Mursa e Maná. — Algo melhor. — Serve como azar.
PROPRIETARIO: **Benoni Lopes Soares.**
TRATADOR: — Valdemar Costa.

LANDINHO, 52 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 52 quilos, foi quinto para Porto Rico, Kaci, Noviço e Loio, derrotando Peteim, Luisiana, Toropi, Cratal Visão, Alpino e Espadarte. — Correndo pouco. — Pelo que temos visto, não acreditamos.
PROPRIETARIO: **Stud Valéria.**
TRATADOR: — Carlos C. Cabral.

* * *

2º PAREO — AS 15,40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

FAIR BEAGLE, 56 quilos. — No dia 8 de fevereiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Severino Machado, com 53 quilos, escoltou Fair Black, derrotando Dinon, Esporte e My Lad. — Tinindo. — Venderá caro a derrota.
PROPRIETARIO: **Stud Três Brotinhos.**
TRATADOR: — Valdemar Costa.

DINON, 56 quilos. — No dia 8 de fevereiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 56 quilos, foi terceiro para Fair Black e Fair Beagle, derrotando Esporte e My Lad. — Anda bem. — Vale arriscar desta vez.
PROPRIETARIO: **Antônio Sosscia Filho.**
TRATADOR: — Luís Tripodi.

ESPADA, 54 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Bernardino Cruz, com 56 quilos, foi terceiro para Halfpenny e Angatuba, derrotando Aningas, Joncils, Geléia e Bacabal. — No mesmo estado. — Ótimo azar.
PROPRIETARIO: **Stud Imbuí.**
TRATADOR: — F. P. Schneider.

ROYAL STAR, 54 quilos. — No dia 24 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 54 quilos, foi último para Fair Blood, Dinon, Angatuba, Esporte, Aningar, Joncils e Fair Beagle. — Sem credenciais. — Achamos difícil.
PROPRIETARIO: **José R. Barbosa Bira.**
TRATADOR: — Valdemar Atianesi.

GELEIA, 54 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Jorge Marins, com 53 quilos, foi sexto para Halfpenny, Angatuba, Espada, Aningas e Joncils, derrotando Bacabal. — Pouco melhorou. — Sòmente como grande azar.
PROPRIETARIO: **Stud Celomar.**
TRATADOR: — Otacílio de Oliveira.

* * *

3º PAREO — AS 16,05 HORAS — 1.800 METROS — CR$ 40.000,00.

— ANIMAIS ESTRANGEIROS, DE TRES ANOS E MAIS IDADE, SEM VITORIA NO PAIS EM PROVA CLASSICA — PESOS ESPECIAIS.

TOR DI QUINTO, 56 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 58 quilos, derrotou Sportiluza, Blake, Lionora, Honro e Rio. — Em plena forma. — Competidor respeitável.
PROPRIETARIO: **Dario de Barros Filho.**
TRATADOR: — Luís Tripodi.

INSHALLA, 56 quilos. — No dia 25 de janeiro, na areia úmida, em 1.500 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 58 quilos, derrotou Blake, Honro, Lionora e Rio. — Anda bem. — Venderá caro a derrota.
PROPRIETARIO: **João de Orleans e Bragança.**
TRATADOR: — Juan Zuniga.

TIROLES, 59 quilos. — No dia 13 de dezembro de 1952, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 60 quilos, foi quarto para Criado, Tor di Quinto e Framboeza, derrotando Blake e Anubis. — Bem movido. — Ótimo azar nesta distância. — Olho nêle!
PROPRIETARIO: **J. J. Figueiredo e J. A. Saavedra.**
TRATADOR: — Plácido F. Campos.

VARSITY, 53 quilos. — No dia 17 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 54 quilos, foi quarto para Buonarotti, Criado e Jour de Fête, derrotando Mantuano e Rio. — Seu estado é de apuro. — Deverá produzir destacada atuação.
PROPRIETARIO: **Stud Verde e Prêto.**
TRATADOR: — Humberto Garrelon.

ANUBIS, 52 quilos. — No dia 25 de janeiro, na areia úmida, em 2.200 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 50 quilos, foi último para Lestrois, Arenoso, Sahib, Batailleur, Punitaqui e Tor di Quinto. — Correndo pouco. — Nada deverá pretender.
PROPRIETARIO: **Euvaldo Lodi.**
TRATADOR: — Claudemiro Pereira.

* * *

4º PAREO — AS 16,30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRES ANOS E MAIS IDADE — PESOS ESPECIAIS, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

MANIMBE, 55 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 56 quilos, derrotou Mont Royal, Romano, Ramon Novarro, Phillidor, Marinheira, El Gaucho e Master. — Em excelentes condições. — Venderá caro a derrota.
PROPRIETARIO: **Stud Vice Rei.**
TRATADOR: — C. Covarrúbias.

COMANDULO, 50 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 50 quilos, foi quarto para Polin, Cumberland e Manguarito, derrotando Hell Cat e Rio Verde. — Algo melhor. — Ótimo azar desta vez. — E' bom notar que a distância diminuiu em duzentos metros!
PROPRIETARIO: **Augusto Maria Sisson.**
TRATADOR: — Valdemar Atianesi.

MARSHALL, 49 quilos. — No dia 25 de janeiro, na areia úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Lidio Lins, com 48 quilos, foi último para Manimbé, Manguarito, Pan e Ramon Novarro. — Anda regular apenas. — Sòmente como surpresa.
PROPRIETÁRIO: **Francisco M. Serrador.**
TRATADOR: — Hélio Soares.

RAMON NOVARRO, 50 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 58 quilos, foi quarto para Manimbé, Mont Royal e Romano, derrotando Phillidor, Marinheira, El Gaucho e Master. — Seu estado é bom. — Serve para a dupla.
PROPRIETARIO: **Sarah de Magalhães Boettcher.**
TRATADOR: — Manuel de Sousa.

EL GAUCHO, 50 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 54 quilos, foi sétimo para Manimbé Mont Royal, Romano, Ramon Novarro, Phillidor, e Marinheira, derrotando Master. — Pouco modificou o estado dêste. — Sòmente como azar.
PROPRIETARIO: **Stud Urucum.**
TRATADOR: — Adair Feijó.

MANGUARITO, 55 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 56 quilos, foi terceiro para Polin e Cumberland, derrotando Comandulo, Hell Cat e Rio Verde. — «Algo melhor». — Deverá correr muito desta vez.
PROPRIETARIO: **Euvaldo Lodi.**
TRATADOR: — Claudemiro Pereira.

KURDO, 53 quilos. — No dia 28 de dezembro de 1952, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 54 quilos, foi sétimo para Retang, Homero, Panchito, Fairplay, Batailleur e Impresiva, derrotando Gatilho e Garufero. — Em bom estado. — Tem muita «chance» nesta turma.
PROPRIETÁRIO: **Euvaldo Lodi.**
TRATADOR: — Claudemiro Pereira.

* * *

5º PAREO — AS 17 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00.

— ÉGUAS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE UMA VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.

HALFPENNY, 56 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 56 quilos, derrotou Angatuba, Espada, Aningas, Joncils, Geléia, e Bacabal. — Tinindo. — Poderá repetir.
PROPRIETARIO: **Stud Rocha Faria.**
TRATADOR: — Jorge Morgado.

DELICADA, 56 quilos. — No dia 20 de dezembro, na areia úmida, em 1.500 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 56 quilos, foi quinto para Indaiá, Amaragi, Perlita e Elegal, derrotando New Star, Gildinha, Coroinha, Destreza, Harda e Clarinha. — Bem movida. — Serve para a dupla.
PROPRIETARIO: **Danilo Vaulier Franco.**
TRATADOR: — G. W. Santana.

BASULA, 56 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Fernandes, com 54 quilos, foi quarto para Repentino, Sarilho e Malar, derrotando Morena Linda, Andiroba, Amaragi e B. Bill. — Mantém o estado. — Serve como azar.
PROPRIETARIO: **Vanda Berquó.**
TRATADOR: — Adair Feijó.

ELEGIA, 56 quilos. — No dia 17 de janeiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de A. G. Silva, com 51 quilos, foi sétimo para Herval, Sarilho, New York, Basula, Sardo e Citor, derrotando Netúnio, Encantada e Francisquinho. — Pouco melhorou. — Não acreditamos no seu êxito.
PROPRIETARIO: **Stud São Paulo.**
TRATADOR: — João Atianesi.

ELEGAL, 56 quilos. — No dia 8 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 55 quilos, foi sétimo para New York, Fair Blood, Malar, Call, Sarilho e Sardo, derrotando Pantera. — Também não melhorou. — Sòmente como grande surpresa.
PROPRIETARIO: **Orlando Rocha.**
TRATADOR: — Cirilo de Sousa.

ARDENA, 56 quilos. — No dia 2 de agôsto de 1952, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Severino Machado, com 52 quilos, foi décimo-quarto para Nicota, Starway, Prédica, Curragh, Grey Girl, Sierra Madre, Miss Judi, Pandorra, Indaiá, England, Fair Baby e Hacienda, derrotando Artimanha, Halloween, Márcia e Lila. — A turma agrada. — Serve como azar.
PROPRIETARIO: **Stud Olinda.**
TRATADOR: — Alvaro Rosa.

AGUAÇABA, 56 quilos. — Estreante. — E' ganhadora no sul. — Fará sua estréia em boas condições de treino.
PROPRIETARIO: **Augusto Maria Sisson.**
TRATADOR: — Valdemar Atianesi.

NEW STAR, 56 quilos. — No dia 1[illegible] de janeiro, na areia úmida, em 1.400 metros, sob a direção de Paulo Tavares, com 52 quilos, foi sexto para Himeto, New York, Sarilho, Netúnio e Sardo, derrotando Dinon, Andiroba e Repentino. — Sem credenciais. — Achamos difícil.
PROPRIETARIO: **Stud Rio de Janeiro.**
TRATADOR: — Mariano Sales.

HARDA, 56 quilos. — No dia 20 de dezembro de 1952, na areia úmida, em 1.500 metros, sob a direção de César Calleri, com 54 quilos, foi décimo para Indaiá, Amaragi, Perlita, Elegal, Delicada, New Star, Gildinha, Coroinha e Destreza, derrotando Clarinha. — Bem movida. — Como azar não é de todo impossível.
PROPRIETARIO: **Stud E. G. Bastos.**
TRATADOR: — Mariano Sales.

* * *

6º PAREO — AS 17,30 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 50.000,00.

BETTING

— POTRANCAS NACIONAIS DE TRES ANOS, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

ORGIA, 55 quilos. — No dia 2 de agôsto de 1952, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Ulhôa, com 55 quilos, foi sétimo para Querela e Baitaca, derrotando Ovation, Xapuri, Ilvada, Bojagua, Marsa, Capitânea, Frisa, En-Tout-Cas, Lafogata, Rose Croix, Ibarra, Goiana, Flezelá e Aluina. — Volta em boas condições. — Deverá ganhar.
PROPRIETARIO: **Stud Lineu de Paula Machado.**
TRATADOR: — Ernani Freitas.

BOCA LINDA, 55 quilos. — Estreante. — Veio de Correias, onde ganhou. — Está bem trabalhada para êste compromisso.
PROPRIETÁRIO: **Rubens Silva.**
TRATADOR: — Valdir Silva.

QUERENA, 55 quilos. — No dia 25 de janeiro, na areia úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 55 quilos, foi terceiro para Onli One e La Chula, derrotando Queen, Dindimoon, Baracéia, All Fours, Blackie, Bassoroca e Beleza. — Tinindo. — Venderá caro a derrota.
PROPRIETARIO: **J. Reis e R. Sodré Borges.**
TRATADOR: — Reduzino Freitas.

LA CHULA, 55 quilos. — No dia 25 de janeiro, na areia úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 55 quilos, escoltou Onli One, derrotando Querena, Queen, Dindimoon, Baracéia, All Fours, Blackie, Bassoroca e Beleza. — Também em ótimas condições. — Deverá terminar «brigando» pela vitória.
PROPRIETARIO: **Francisco M. Serrador.**
TRATADOR: — Hélio Soares.

CAPITANEA, 55 quilos. — No dia 2 de agôsto de 1952, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de A. Marchesini, com 55 quilos, foi nono para Querela, Baitaca, Orgia, Ovation, Xapuri, Ilvada, Bojagua e Marsa, derrotando Frisa, En-Tout-Cas, Lafogata, Rose Croix, Ibarra, Goiana, Flezelá e Aluina. — Volta melhorada. — Serve como azar.
PROPRIETARIO: **Stud Ipanema.**
TRATADOR: — Geraldo Morgado.

BORRALHEIRA, 55 quilos. — No dia 20 de abril de 1952, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Ilton Pinheiro, com 52 quilos, foi sétimo para Quebranto, Senzala, Ave Alta, Bojágua, Xapuri e Ibarra, derrotando Cajú. — Sem credenciais. — Não acreditamos no seu êxito.
PROPRIETARIO: **E. T. Fernandes.**
TRATADOR: — A. D. Monteiro.

SEREIA, 55 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Paulo Tavares, com 53 quilos, foi terceiro para Essence e Guria, derrotando Icaiatá, Albira, Tucumana, Lunera, Ituá, Lalinda e Fleur du Sarg. — Só melhoras acusou. — Ótimo azar.
PROPRIETARIO: **José Buarque de Macedo.**
TRATADOR: — Gabino Rodrigues.

HONEYMOON, 55 quilos. — No dia 11 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, escoltou Torpedeira, derrotando En-Tout-Cas, Ondine e Jones. — Em bom estado. — Estará entre as primeiras na luta final.
PROPRIETARIO: **Stud Seabra.**
TRATADOR: — Juan Zuniga.

ITAPEMA, 55 quilos. — Estreante. — Suas condições de preparo autoriza a se aguardar destacada atuação. — Vale um «placé».
PROPRIETARIO: **Stud Rocha Faria.**
TRATADOR: — Jorge Morgado.

MARSA, 55 quilos. — No dia 26 de outubro de 1952, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 55 quilos, foi quinto para Dicar, Odisséia, Fraulein e Bojágua derrotando Frisa, Al Oina, Marsala e Frida. — No mesmo estado. — Sòmente como azar.
PROPRIETARIO: **Euvaldo Lodi.**
TRATADOR: — Claudemiro Pereira.

QUEEN, 55 quilos. — No dia 25 de janeiro, na areia úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Emidio Castillo com 55 quilos, foi quarto para Onli One, La Chula e Querena, derrotando Dindimoon, Baracéia, All Fours, Blackie, Bassoroca e Beleza. — Seu estado pouco modificou. — Sòmente como azar desta vez.
PROPRIETÁRIO: **Stud Vice Rei.**
TRATADOR: — C. Covarrúbias.

GURIA, 55 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Atahualpa Brito, com 55 quilos, escoltou Essence, derrotando Sereia, Icaiatá, Albira, Tucumana, Lunera, Ituá, Lalinda e Fleur du Sarg. — Anda bem. — Serve para a dupla ou para o «placé».
PROPRIETARIO: **Stud Guarani.**
TRATADOR: — Manuel Rafael.

XAPURI, 55 quilos. — No dia 28 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 55 quilos, foi oitavo para Quetua, Hilanilza, Orissa, Emoage, Al Oina, Honeimoon, Frisa e Chakita. — Mantém a forma. — Achamos difícil.
PROPRIETARIO: **Artur Herman Lundgren.**
TRATADOR: — Paulo Morgado.

ALL FOURS, 55 quilos. — No dia 25 de [illegible], na areia úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Daniel Silva com 55 quilos, foi sétimo para Onli One, La Chula, Querena, Queen, Dindimoon e Baracéia, derrotando Blackie, Bassoroca e Beleza. — Pouco melhorou. — Não acreditamos.
PROPRIETARIO: **Stud Serraverde.**
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.

BELEZA, 55 quilos. — No dia 25 de janeiro, na areia [illegible] metros, sob a direção de José Portilho, com 55 quilos, foi último pa[illegible] Onli One,

(Conclui na 4.ª página)

Para os leitores

O nome do dia:
MAR NEGRO

Falam muito:
TOR DI QUINTO

Pode chegar o dia:
FAIR BEAGLE

Dois favoritos:
PORTO RICO e HALFPENNY

Acredite quem quiser:
ALIADO

Um Segredo:
ORGIA

Na Berlinda:
VARSITY

Ilabe

O programa e montarias prováveis para sábado

Para o próximo sábado, o Jockey Club Brasileiro, organizou o seguinte programa de nove páreos:

1º PAREO — AS 13,50 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00.

	Ks.	Cts.
1—1 PARIS, O. Fernandes	56	30
2—2 JACYRA, A. Brito	48	50
3 BRUNITO, J. Marins	56	40
3—4 PETIT SAVOYARD, R. Martins	50	35
5 CAMAL PACHA, Dalcino Silva	54	35
4—6 OSMAN, L. Rigoni	56	30
7 SERIDO, L. Vieira	50	50

2º PAREO — AS 14,15 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00.

	Ks.	Cts.
1—1 HIMETO, L. Rigoni	56	30
2—2 PALMER, C. Moreno	56	40
3—3 PONICO, X. X.	56	30
4—4 REPENTINO, E. Castillo	56	35
5 IANTI, A. G. Silva	56	40

3º PAREO — AS 14,40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 60.00,00.

	Ks.	Cts.
1—1 OGIVA, V. de Andrade	55	22
2—2 FRAULEIN, F. Irigoyen	55	30
3—3 ORTITA, O. Ulhôa	51	30
4—4 QUELMA, B. Cruz	51	40
5 DYEAR, L. Rigoni	55	40

4º PAREO — AS 15,05 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00.

	Ks.	Cts.
1—1 INDISCRETO, A. Ribas	58	25
2 ODEMIR, S. Machado	58	50
2—3 CANGAPÉ, A. G. Silva	58	35
4 TATA-ASSO, L. Rigoni	58	35
3—5 GLADIO, L. Mezaros	54	50
6 OSCAR, X. X.	58	50
4—7 LETRADO, V. Meireles	52	40
» ORESTES, E. Castillo	58	40

5º PAREO — AS 15.30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00.

	Ks.	Cts.
1—1 NEWMARKET, O. Ulhôa	58	22
2—2 PERAN, L. Rigoni	56	30
3—3 DEMONICO, X. X.	56	40
4 PANDEIRO, E. Castillo	56	35
4—5 EL GARBOSO, R. Martins	56	35
6 KANTAR, X. X.	56	40

6º PAREO — AS 16 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 50.000,00.

	Ks.	Cts.
1—1 FAROUK, F. Irigoyen	55	30
2 VISIONÁRIO, A. Ribas	55	50
2—3 QUESTOR, O. Ulhôa	55	35
4 ISOMERO, E. Castillo	55	50
3—5 SEGREL, C. Moreno	55	50
6 ACLARO, S. P. Ribeiro	55	60
4—7 CHACO, R. Martins	55	60
8 MANOLETE, J. Tinoco	55	40

7º PAREO — AS 16,30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

BETTING

	Ks.	Cts.
1—1 KIELCE, A. Ribas	58	50
» UVERA, X. X.	52	50
2—2 GOLDEN FLIGHT, Roberto Martins	58	30
3 ARREPIA, F. Delgado	56	50
4 XIRKA, X. X.	52	50
3—5 OVILIA, S. Machado	54	40
6 HOME FLEET, E. Castillo	54	50
7 ORACIA, L. Vieira	54	50
4—8 M. FORTENHA, O. Macedo	52	40
9 MARJORIE, L. Rigoni	58	30
» MARATIMBA, Dalc. Silva	54	30

8º PAREO — AS 17 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00.

BETTING

	Ks.	Cts.
1—1 EL BANNER, B. Cruz	55	35
2 MAGNIFICO, Dalc. Silva	55	50
3 GRILO, X. X.	55	50
2—4 DANGER, L. Rigoni	55	40
5 IBSEN, R. Martins	55	60
6 POMELO, J. Graça	55	60
3—7 IGARASSU, F. Delgado	55	40
8 BOCA CALADA, O. Macedo	55	40
9 FUNICULI, J. Tinoco	55	50
10 FRANJA, X. X.	53	50
4-11 FOGO, R. Martins	55	50
12 VISCOUNT, C. Moreno	55	60
13 URUPARÁ, X. X.	55	80
» FLEZELA', duv. correr	53	50

9º PAREO — AS 17,30 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 55.000,00.

BETTING

	Ks.	Cts.
1—1 MARU, L. Rigoni	55	25
2 GEORGE SANDERS, Dalcino Silva	55	40
2—3 OSSIAN, O. Ulhôa	55	20
4 SERIGOTE, F. Delgado	55	40
3—5 MARCO, E. Castillo	55	35
6 BOM NOME, A. Ribas	55	50
7 HILANILZA, B. Cruz	53	50
4—8 QUEREMISTA, R. Martins	55	40
9 MARSALA, J. Graça	53	50
10 EMBALO, C. Moreno	55	50

N. da R. — Carreiras do «betting»: — Sétima — Oitava — Nona.

A corrida de ontem em Corrêas

Mais uma corrida foi, ontem, levada a efeito no prado de Correias. O resultado técnico foi o seguinte:

1º PAREO — AS 14 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00.

VENCEDOR
QUATRO FONTES, 53 quilos, L. Vieira ... 1º
GELEIA, 53 quilos, Dalcino Silva ... 2º
Correram mais:
EVER FRIEND, 54 quilos, L. Rigoni ... 3º
PETRONIO, 54 quilos, Raul Urbina ... 4º
ABITIRUC, 54 quilos, César Calleri ... 5º
PERGOLEZA, 53 quilos, O. Palermo ... 6º
BRUCE, 55 quilos, A. Nascimento ... 7º

RATEIOS
Do vencedor (4) ... Cr$ 81,00
Dupla (34) ... Cr$ 39,00

Movimento do páreo: Cr$ 212.110,00.
TEMPO: — 81" 2/5.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, três corpos.

CARACTERISTICAS DE:
QUATRO FONTES — Feminino, castanho, cinco anos, Coromyth em Bariri, Minas Gerais, do sr. Edgar Fonseca.
Entraineur: — J. Venâncio.
Pista de areia leve.

2º PAREO — AS 14,45 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00.

VENCEDOR
SERIDO, 51 quilos, Luis Vieira ... 1º
ARDENA, 52 quilos, José Barros ... 2º
Correram mais:
MISTICO, 53 quilos, M. Coutinho ... 3º
CHANTECLER, 51 quilos, A. Vieira ... 4º
MUCHACHO, 51 quilos, A. G. Silva ... 5º
ALA SOLA, 52 quilos, Dalcino Silva ... 6º
JONCHO, 52 quilos, Luis Domingues ... 7º
ASSALTO, 52 quilos, João Ribas ... 8º

RATEIOS
Do vencedor (2) ... Cr$ 21,00
Dupla (12) ... Cr$ 161,50

Movimento do páreo: Cr$ 230.480,00.
TEMPO: — 100".

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dez corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos e meio.

CARACTERISTICAS DE:
SERIDO — Masculino, castanho, cinco anos, Distrito Federal, Sea Bequest em Uruapiara, do sr. Ramiro Silva.
Entraineur: — C. Tourinho.
Pista de areia leve.

3º PAREO — AS 15,30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00.

VENCEDOR
AVENIDA, 54 quilos, Artur Araújo ... 1º
EVOE, 57 quilos, Paulo Tavares ... 2º
Correram mais:
CLARINHA, 56 quilos, César Calleri ... 3º
COROMY, 54 quilos, Luis Rigoni ... 4º
FIEL, 52 quilos, Luis Domingues ... 5º
AFRA, 52 quilos, Euclides Silva ... 6º

RATEIOS
Do vencedor (6) ... Cr$ 14,00
Dupla (24) ... Cr$ 18,00

Movimento do páreo: Cr$ 239.710,00.
TEMPO: — 101".

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, dois corpos.

CARACTERISTICAS DE:
AVENIDA — Masculino, castanho, quatro anos, Rio Grande do Sul, Alvis em Hija Justa, do sr. Augusto Maria Sisson.
Entraineur: — V. Atianesi.
Pista de areia leve.

4º PAREO — AS 16,15 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00.

VENCEDOR
GAJERO, 54 quilos, Sebastião Barbosa ... 1º
TARIMBEIRO, 54 quilos, Luis Rigoni ... 2º
Correram mais:
VISÃO, 57 quilos, Dalcino Silva ... 3º
MONDRONGO, 54 quilos, S. Lourenço ... 4º
BABY, 53 quilos, Manuel Tavares ... 5º
MANA (*), 55 quilos, S. Mazzala ... 6º

(*) — *Caiu.*

RATEIOS
Do vencedor (1) ... Cr$ 55,00
Dupla (12) ... Cr$ 41,50

Movimento do páreo: Cr$ 315.470,00.
TEMPO: — 79" 3/5.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, quatro corpos.

CARACTERISTICAS DE:
GAJERO — Masculino, castanho, seis anos, Rio Grande do Sul, Galeón em Séa, do sr. José Venâncio.
Entraineur: — José Venâncio.
Pista de areia leve.

5º PAREO — AS 17 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00.

VENCEDOR
ARARI, 57 quilos, Luis Rigoni ... 1º
MILU, 54 quilos, César Calleri ... 2º
Correram mais:
ALCAZABA, 53 quilos, Euclides Silva ... 3º
GERICO, 51 quilos, Manuel Vieira ... 4º
D. INDALECIA, 53 quilos, A. G. Silva ... 5º

RATEIOS
Do vencedor (1) ... Cr$ 16,00
Dupla (12) ... Cr$ 23,50

Movimento do páreo: Cr$ 219.670,00.
TEMPO: — 78" 4/5.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, pescoço; do segundo ao terceiro, três corpos.

CARACTERISTICAS DE:
ARARI — Feminino, alazão, sete anos, Minas Gerais, Zambrum em em Para, do sr. J. C. L. Marcondes.
Entraineur: — M. Paulino.
Pista de areia leve.

6º PAREO — AS 17,45 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00.

VENCEDOR
FLUOR, 52 quilos, A. G. Silva ... 1º
BRIGUENTO, 56 quilos, Luis Rigoni ... 2º
Correram mais:
FLEZELA, 50 quilos, César Calleri ... 3º
HARINHA, 54 quilos, Manuel Tavares ... 4º
QUARAI, 52 quilos, Paulo Tavares ... 5º
Não correu: JAMEI.

RATEIOS
Do vencedor (2) ... Cr$ 65,00
Dupla (12) ... Cr$ 14,00

Movimento do páreo: Cr$ 272.220,00.
TEMPO: — 78" 2/5.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo e meio; do segundo ao terceiro, quatro corpos.

CARACTERISTICAS DE:
FLUOR — Masculino, castanho, três anos, São Paulo, Solar Figlen em Nuporanga, do sr. Miguel Gil.
Entraineur: — Miguel Gil.
Pista de areia leve.

7º PAREO — AS 18,40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00.

VENCEDOR
JERUQUI, 56 quilos, César Calleri ... 1º
CRAVADOR, 58 quilos, M. Vieira ... 2º
Correram mais:
FOGO BRAVO, 54 quilos, I. Amaral ... 3º
HIPOCREME, 50 quilos, Dalcino Silva ... 4º
CRACILO, 57 quilos, S. Lourenço ... 5º
IRISH STAR, 56 quilos, M. Tavares ... 6º
VISIGODO, 56 quilos, Luis Vieira ... 7º

RATEIOS
Do vencedor (2) ... Cr$ 15,50
Dupla (23) ... Cr$ 51,00

Movimento do páreo: Cr$ 258.030,00.
TEMPO: — 101".

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, pescoço; do segundo ao terceiro, cabeça.

CARACTERISTICAS DE:
JERUQUI — Masculino, castanho, seis anos, São Paulo, Helium em Jacutinga, do Stud Jurema.
Entraineur: — J. Mendes.
Pista de areia leve.

Movimento geral de apostas: Cr$ ... 1.755.580,00.

DR. JOVIANO DE REZENDE Fº
OCULISTA — OPERAÇÕES TRATAMENTO
Assembléia, 104 - Tel.: 42-5053-47-4788

DR. FLÁVIO APRIGLIANO
Diplomado pelo «American Board of Otolarigology»
BRONCO — ESOFAGOLOGIA E CIRURGIA DA LARINGE — CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 420. Tel.: 46-0808
Cons.: — Tel.: 32-6761 — Res.: Tel.: 52-0036.

FAÇA EM CASA O TRATAMENTO DE BELEZA DO BUSTO
Pasta Russa
Restaura em poucas semanas os bustos caídos, flácidos e sem plástica. Um prodígio de eficiência comprovada em famosos institutos de beleza. Nas drogarias, farmácias e perfumarias. Pelo reembôlso: C. Postal 1.724 — Rio. — Cr$ 35,00.

Viajantes vendedores de livros científicos
Para diversos Estados, procuram-se práticos. Livraria — «EL ATENEO» do Brasil LTDA — Avenida Graça Aranha número 81-A

Pagamento de acumuladas, bettings e concursos na semana de Carnaval

As acumuladas, «Bettings» e Concursos premiados na reunião do sábado, dia 14, poderão ser recebidos no mesmo dia, no Hipódromo da Gávea, até às 22 horas, reabrindo-se o pagamento na quarta-feira, no local e horários habituais.

Jockey Club Brasileiro

A diretoria comunica aos seus consócios a impossibilidade de promover, êste ano, na sede do clube, festejos carnavalescos. Os danos consequentes do incêndio ocorrido na tarde de 28 de janeiro último e as obras de reparação, já iniciadas, das dependências sociais atingidas, impedem a realização daqueles tradicionais festejos.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1953.

PEDRO FRANCO DE CAMARGO
Diretor de Sede

DR. MANOEL BRONSTEIN

Análises médicas. Av. Rio Branco 257, 5.º, s| 503-4-5. Tel. 43-3019 — Diàriamente de 8 às 19 horas

Srs. Dentistas e Protéticos, Ouro, Ouro Platinado, Soldas «IMPERIAL»

Fornecemos todos os metais preciosos usados na odontologia, nas formas e espessuras desejadas: lâminas, discos, chapas, fios redondos, fios meia cana, fios quadrados, etc. Consultem-nos sempre e para seus pedidos, façam uso do nosso SERVIÇO RAPIDO DE ENTREGAS, pelo telefone: 43-3525. Rua 7 de Setembro, 174 — 1º andar. Para o interior, atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL, Cx. Postal: 634. Herminio Teixeira & Cia. Ltda. Transformadores de ouro desde 1922.

O Mucus da ASMA Dissolvido Rapidamente

Os ataques desesperadores e violentos da asma e bronquite envenenam o organismo, minam a energia, arruinam a saúde e debilitam o coração. Em 3 minutos, Mendaco, nova fórmula médica, começa a circular no sangue, dominando ràpidamente os ataques. Desde o primeiro dia começa a desaparecer a dificuldade em respirar e volta o sono reparador. Tudo o que se faz necessário é tomar 2 pastilhas de Mendaco às refeições e ficará aliviado da asma ou bronquite. A ação é muito rápida mesmo que se trate de casos rebeldes e antigos. Mendaco tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil ràpidamente e completo alivio do sofrimento da asma em poucos dias. P. a Mendaco hoje mesmo, em qualq er . .mácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

DENTADURAS E PONTES

Bem seguras. Dentes modernos com vida. Dentaduras provisórias feitas logo depois das extrações. Trabalho perfeito, rápido e garantido — Raios X

Pontes Móveis.

Enviamos folhetos das

DENTADURAS SANPLAK

(sem céu da bôca)

DR. ALVARO DE MORAES

Cirurgião-Dentista

Com mais de 36 anos de prática. Rua Conde de Bonfim, 770, entre à rua Uruguai e a Muda-Tijuca — Tel : 38-9786.

A reunião de hoje no Hipódromo . . .

(Conclusão da 3.ª página)

La Chula, Querena, Queen, Dindimoon, Baracéia, All Fours, Blackie e Bassoroca. — Sem credenciais. — Achamos difícil.

PROPRIETARIO:
Stud Santa Cruz.
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.

* * *

7º PAREO — AS 18 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

* * *

B E T T I N G

* * *

— ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 290 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

* * *

ALIADO, 54 quilos. — No dia 7 de janeiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 50 quilos, derrotou Don Euvaldo, Crasuena, Cabo Frio, Attacker e Alvitre. — Tinindo. — Poderá ganhar novamente.
PROPRIETARIO:
Augusto Maria Sisson.
TRATADOR: — Valdemar Atlanesi.

VERGEL, 52 quilos. — No dia 10 de janeiro, na areia úmida, em 1.600 metros, sob a direção de Luís Domingues, com 52 quilos, foi último para Ituano, Lovelace Luetzow, Attacker, Aliado, Cracilo, Mineápolis, Cabo Frio e Atrevidaço. — Mantém o estado. — Sòmente como surpresa.
PROPRIETARIO:
Paulo José da Costa.
TRATADOR: — Atalíba Moreira.

CRATO, 58 quilos. — No dia 25 de janeiro, na areia úmida, em 1.200 metros, sob a direção de Osvaldo Ulhôa, com 54 quilos, derrotou Don Euvaldo, Aliado, Crasuena, Cabo Frio, El Toro, Atrevidaço e Maco. — E' bom o seu estado. — E' adversário respeitável.
PROPRIETARIO:
Stud Creoulo.
TRATADOR: — Moisés de Araújo.

ALVITRE, 58 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Manuel Henrique, com 55 quilos, foi último para Aliado, Don Euvaldo, Crasuena, Cabo Frio e Attacker. — Mantém o estado. — Eliminado por alguns dos rivais.
PROPRIETARIO:
João S. Guimarães.
TRATADOR: — Mariano Sales.

INCENDIARIO, 54 quilos. — No dia 13 de julho de 1952, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 56 quilos, escoltou My Lord, derrotando Grumete, Irresistível, Ituano, Don Euvaldo, Tanganica e Attacker. — Volta em boas condições e bem na turma. — E' uma das fôrças da carreira.
PROPRIETARIO:
Sarah de Magalhães Boettcher.
TRATADOR: — Júlio Carrapito.

MARACAJU, 56 quilos. — No dia 19 de outubro de 1952, na grama úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Manuel Henrique, com 51 quilos, derrotou Maco, Populino, Mineápolis, Morceguito, Caoré, Carinhoso e Haramun. — Também em boas condições. — Bom azar.
PROPRIETARIO:
Stud Tanguari.
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.

DON EUVALDO, 50 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Fulbeto Delgado, com 50 quilos, escoltou Aliado, derrotando Crasuena, Cabo Frio, Attacker e Alvitre. — Em ótimas condições. — Estará entre os primeiros na luta final.
PROPRIETARIO:
Stud Vinte de Janeiro.
TRATADOR: — Celestino Gomez.

CABO FRIO, 56 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Ulhôa, com 56 quilos, foi quarto para Aliado, Don Euvaldo e Crasuena, derrotando Attacker e Alvitre. — Seu estado é de apuro. — Sério candidato ao triunfo, desta vez.
PROPRIETARIO:
J. E. M. Soares e J. Jabour.
TRATADOR: — Celestino Gomez.

* * *

8º PAREO — AS 18,30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00.

* * *

B E T T I N G

* * *

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 190 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

* * *

MAR NEGRO, 54 quilos. — No dia 8 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 54 quilos, escoltou Don Zuza, derrotando Gentil, Mandi, Bananal, My Prince, Coraliaco, Dingo, Felícia e Margrave. — Anda bem. — Poderá ser o ganhador.
PROPRIETARIO:
Augusto Maria Sisson.
TRATADOR: — Valdemar Atlanesi.

DON ZUZA, 58 quilos. — No dia 8 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Paulo Tavares, com 52 quilos, derrotou Mar Negro, Gentil, Mandi, Bananal, My Prince, Coraliaco, Dingo, Felícia e Margrave. — Tinindo. — Forma com Mar Negro um educa respeitável. — Ótimo para a «dobradinha» da casa.
PROPRIETARIO:
Augusto Maria Sisson.
TRATADOR: — Valdemar Atlanesi.

HILEIA, 48 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Dalcino Silva, com 50 quilos, escoltou Marinheira, derrotando Oistria, Changa, Giselle e Felícia. — Anda bem. — E' inimiga a ser cogitada. — Ótimo azar.
PROPRIETARIO:
Stud Serraverde.
TRATADOR: — Roberto Morgado.

GENTIL, 58 quilos. — No dia 8 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 58 quilos, foi terceiro para Don Zuza e Mar Negro, derrotando Mandi, Bananal, My Prince, Coraliaco, Dingo, Felícia e Margrave. — Só melhoras acusou. — Venderá caro a derrota.
PROPRIETARIO:
Artur Herman Lundgren.
TRATADOR: — Paulo Morgado.

CHANGA, 56 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 58 quilos, foi quarto para Marinheira, Hiléia e Aistria, derrotando Giselle e Felícia. — No mesmo estado. — Sòmente como grande azar.
PROPRIETARIO:
Stud E. G. Bastos.
TRATADOR: — Levi Ferreira.

GAFEUR, 54 quilos. — No dia 5 de abril de 1952, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Emídio Castilho, com 56 quilos, foi último para Croidon, Zanzibar, Macabú, e Senta a Pua. — Reaparecerá bem movido. — Serve como azar.
PROPRIETARIO:
Stud São Jorge.
TRATADOR: — Celestino Gomez.

BANANAL, 54 quilos. — No dia 8 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 55 quilos, foi quinto para Don Zuza, Mar Negro, Gentil e Mandi, derrotando My Prince, Coraliaco, Dingo, Felícia e Margrave. — No mesmo estado. — Possível figurar com êxito agora.
PROPRIETARIO:
Euvaldo Lodi.
TRATADOR: — Claudemiro Pereira.

ZANZIBAR, 50 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Fernandes, com 52 quilos, escoltou Coraliaco, derrotando Don Juarez, Indiscreto, Falutcha, Hebom e Baiano. — Só melhorou. — Acusou em seu estado boas condições. — Poderá ser o ganhador.
PROPRIETARIO:
Stud Ana Lúcia.
TRATADOR: — Adair Feijó.

MENGO, 50 quilos. — No dia 18 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 56 quilos, foi quarto para Romano, Don Roberto e Mar Negro, derrotando Changa, Oistria, Zanzibar, Bananal, Guambi e Tocantins. — Conserva a forma. — Vai correr muito desta vez.
PROPRIETARIO:
Stud Rubro Negro.
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.

MY PRINCE, 50 quilos. — No dia 8 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Ulhôa, com 52 quilos, foi sexto para Don Zuza, Mar Negro, Gentil, Mandi e Bananal, derrotando Coraliaco, Dingo, Felícia e Margrave. — No mesmo estado. — E' sério candidato ao triunfo.
PROPRIETARIO:
Stud Lineu de Paula Machado.
TRATADOR: — Ernani Freitas.

CORALIACO, 54 quilos. — No dia 8 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Bernardino Cruz, com 54 quilos, foi sétimo para Don Zuza, Mar Negro, Gentil, Mandi, Bananal e My Prince, derrotando Dingo, Melícia e Margrave. — Conserva a forma. — Nesta turma, nada deverá pretender.
PROPRIETARIO:
Stud Dezenove de Maio.
TRATADOR: — F. P. Schneider.

BAIANO, 50 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Daniel Pinto Silva, com 52 quilos, foi último para Coraliaco, Zanzibar, Don Juarez, Indiscreto, Falutcha e Hebom. — Corre pouco. — Achamos difícil.
PROPRIETARIO:
Stud Bahia.
TRATADOR: — F. P. Schneider.

DR. FERNANDO LINHARES

De volta dos Estados Unidos reassumiu a sua clínica. Cirurgia da Surdez e Ouvidos. Nariz e Garganta. RUA MEXICO, 98 — 8º ANDAR — TEL.: 22-0515.

VERANEIO

Hotel Fazenda «Rosa dos Ventos»

Ótimo clima de montanha, Em Monerá, além de Friburgo. Piscinas, lagos, bosques, equitação e tôdas as diversões de fazenda, aliadas ao confôrto de um hotel bem montado.

Reservas no Banco Brasileiro Unido S. A. — Rua Buenos Aires, 56 — Tels.: 23-0120 e 23-4142, com o sr. Humberto.

— Preços especiais para jornalistas.

VARANDA

Transforme sua varanda em belo jardim de inverno e torne útil sua área de serviço.

ENVIDRAÇAMENTO RAPIDO E PERFEITO, ESQUADRIAS DE QUALQUER TIPO, COBERTURA E PINTURAS EM GERAL. FACILITAMOS PAGAMENTO — ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO.

INSTALADORA BANDEIRANTE LTDA.

FABRICA PROPRIA: — Rua Souto Carvalho, 14 — Tel.: 49-9397.

Materiais para construções
TRAPICHE CLARO LTDA.

LOJA: — Rua Capitão Félix, 160 — Tel.: 48-3995.

	Cr$
Caibro de peroba rosa	7,50
Caibro de canela	6,00
Caibro de madeira de lei	4,50
Ripa de peroba rosa	1,60
Ripa de madeira de lei	1,00
Ripa de pinho	0,95
Fôrro de pinho	26,30
Fôrro de canela	43,00
Fôrro de peroba rosa	49,00
Assoalho de canela	65,00
Assoalho de peroba rosa	75,00
Tacos de madeira de lei, de 2ª	45,00
Tacos de peroba de campo, de 1ª	70,00
Tacos de peroba de campo, de 2ª	55,00
Tacos de massaranduba, de 2ª	55,00
Tacos de canela, de 1ª	56,00
Aduela de canela, de 1ª	8,50
Marcos de canela, de 1ª	7,00
Alizar de canela, de 1ª	3,50

PREGO — CIMENTO — TELHAS — AREIA — SAIBRO — FÔLHA DE AMIANTO — PORTAS E JANELAS
ENTREGA A DOMICILIO EM QUALQUER BAIRRO

Iate Clube do Rio de Janeiro

Bailes de Carnaval

Comunica a Diretoria que, para o Carnaval, foi organizado o seguinte programa:

SÁBADO — Dia 14, baile, das 23 às 4 horas.

SEGUNDA-FEIRA — Dia 16, baile infantil, das 15 às 19 horas.

TÊRÇA-FEIRA — Dia 17, baile, das 23 às 4 horas, com concurso de fantasias e prêmios às melhores.

A Secretaria, desde já, atenderá, aos srs. Sócios, nos pedidos de convites e reserva de mesas.

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1953.

A DIRETORIA

DENTADURAS ANATÔMICAS

Como se fôssem os seus próprios dentes. Dentaduras Quebradas, sem pressão? Bridges partidos? CONSERTA-SE EM 60 MINUTOS

Dr. Álvaro Leite

Av. Marechal Floriano Peixoto, número 1 — sobrado. Telefone 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita. (próximo à Av. Rio Branco).

MOEDAS

Antigas e modernas, nacionais e estrangeiras, em qualquer metal, compramos e vendemos

CEDULAS
SELOS
PALITOS TRABALHADOS
LAPIS DE PROPAGANDA
CAIXA DE FOSFOROS
VISTAS ESTRANGEIRAS
CONDECORAÇÕES
MEDALHAS
XICARAS
CINZEIROS

Miniaturas de garrafas de bebidas
Ex-libris
e outros artigos de coleção

CINELLI & CIA.

AV. RIO BRANCO, 38-A — TEL.: 23-1142. — RIO.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5.135 de 26-9-34. Edifício próprio: rua Evaristo da Veiga, n. 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-7995. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 15 horas.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Advogados: drs Renato Otávio Brito de Araújo, Francisco Mateus Ferreira, Edmundo de Almeida Rêgo Filho, Afonso Silva Ferrão, Hélio Pinheiro da Silva, José Ribamar Campelo, Joaquim Luís de Oliveira Belo e Glenan Barbosa da Cruz

Estão chamados a comparecer, hoje, os seguintes associados: à 8ª Vara, Eleodoro Clementino da Silva; à 10ª Vara, Homero Muniz do Amaral; à 21ª Vara, Areski Mendes Ferreira. Para qualquer consulta, os associados são atendidos pelo Departamento, no expediente das 11h 30m às 12h 30m, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO MEDICO — Horário: dr Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr Jorge Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis; dr Fernando de Siqueira, das 14 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto às sextas-feiras e aos sábados.

JUNTA MÉDICA — Resultado de sua reunião, de 10 do corrente: Albino Bento de Carvalho, até 5-1-54; Aníbal Afonso, 90 dias; Antônio Alves Neto, até 3-3-53; Antônio Lopes de Sousa, até 30-3-53; Antônio da Silva (5º), até 8-4-53; Armando de Oliveira Pereira (3º), até 20-12-53; Arturo Lopes Vazquez, alta; Damião Vieira Pereira, 30 dias; Davi Ferreira (3º), até 13-3-53; Eduardo da Silva Pacheco, 30 dias; Henrique Tavares, 30 dias; João Ferrari (2º), 30 dias; João Henriques, 90 dias; João Lopes da Silva, até 4-2-54; Joaquim de Sá Matos, 30 dias; José Geraldo dos Santos, até 9-3-53; Justiniano da Fonseca, 90 dias; Juvenal Ribeiro de Queiroz, 60 dias; Ladislau Penedo, até 14-4-53; Manuel dos Anjos, 60 dias; Manuel Gaspar (4º), 30 dias; Manuel Pereira do Rio Júnior, 30 dias; Modesto Viso Alonso, 60 dias.

DEPARTAMENTO DE ANALISES — Dr Silvio Rangel. Horário: das 15 às 16 horas, todos os dias úteis

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horário: dra Leila Maznuk, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 às 12 horas; dra Marina Maznuk, às têrças e quintas-feiras e aos sábados, das 13 às 15 horas

DIRETORIA — Reune-se, hoje, em sessão ordinária, às 20 horas, estando convocados os diretores: Alberto Ferreira dos Santos, presidente; João Alves Lima, vice-presidente; José Batista Machado, 1º secretário; Ernesto Ferreira Leitão, 2º secretário; Alberto dos Reis, 1º tesoureiro; Antônio Pereira da Silva, 2º tesoureiro; Oscar Aniceto da Costa, procurador geral; João Gomes (2º), bibliotecário; Manuel dos Santos Filho, arquivista.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os seguintes associados: Antônio de Sousa Lima, Benedito Manuel de Almeida, Delfim Moreira da Silva, Francisco de Sousa Rocha e José Ferreira Louro.

PÔSTO COLETOR DO I. A. P. E. T. C. — Pague sua contribuição no Pôsto que funciona nesta sede, todos os dias úteis das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 13 horas.

gia, Belarmino Meneses Coll, Antônio Monteiro de Sousa, Joaquim de Almeida Pinto, Valdemar de Oliveira, Decclécio Cícero da Silva, Humberto Júlio dos Santos, Clério Pereira Diniz, Sílvia Darci Leão Veloso Davis, Offney José Martins, Júlio Soares de Alvarenga, Mariano Galindo Martin Júnior, Maria de Lourdes Prazeres, Ciro Moreira dos Santos, Lanes de Carvalho, José Tavares de Araújo Filho, Arídio de Oliveira Fagundes, César Augusto Vieira Baltasar, Renato Paulino Salgado, Osvaldo Neves Nunes.

As 8h 15m: — José Sobral Santos, Joaquim da Silva, Justino Vandermurem Moreira, Zacheo Brandão Filho, Aires de Carvalho, Fernando Fróis Lana, Antônio Correia da Silva, Valdevino de Almeida Lopes, José Carlos Santos de Melo, Francisco dos Santos Passos, Armindo Fernandes, Reinaldo Duarte, João C. Ramos Gimenez, Dagoberto Pereira Tapioca, Moacir Rodrigues Pinheiro, Mário Simões Carreira, José de Oliveira Miranda, Italo Giorno, Luís Gonzaga do Carmo Ribeiro, Valdemiro Alves, Ernani Teixeira da Silva, José Florentino de Albuquerque, Armindo Henriques de Albuquerque, Manuel Ferreira Coelho, Aloísio Gonçalves de Abreu, José Maria Velho da Silva, Renato Paquet Neto, Josino Infante Vieira Pires, José Edgar Rocha, Olavo da Graça Castelões, Luís Gonzaga de Oliveira, Osvaldo Moreira, Miguel Galdino de Oliveira, Luís Faustino, Iberê Jacinto de Arruda, Antônio Pereira Rocha, Pedro Pinto de Brito Pereira, Agrinaldo da Silva Queiroz.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro

Sede própria: Rua Santana n. 77 — 2º andar — Telefones: Sede: 23-1195 — À noite: 49-3123 — Serviço de Trânsito: 22-4527.

BOLETIM INFORMATIVO

DESPACHANTES — Prefeitura e I. A. P. T. C. — Sede — De 8 às 12 horas

BALCÃO DO SERVIÇO DE TRANSITO — Das 13 às 17 horas.

PROCURADORIA — Fianças e abalroamentos — Das 9 às 12 horas — À noite — Fone 49-3123

DEPARTAMENTO JURIDICO — Das 10 às 11 horas

DEPARTAMENTO MEDICO — Das 9 às 11 horas

AVISO AOS ASSOCIADOS — Recomendamos aos nossos associados, no caso de choque, registrar o ocorrido no Distrito competente para efeitos legais por parte do Sindicato

— Em caso de atropelamento, deverão os associados socorrer incontinenti a vítima e nunca abandoná-la, avisando, ato contínuo, ao Sindicato, a fim de que seja providenciada a defesa de culpa e outras providências que o caso exigir.

— Pedimos aos nossos associados que confirmem as respectivas residências, na Secretaria, a fim de receber no devido tempo as comunicações do Sindicato.

SERVIÇO DE TAXIS — O Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro, a fim de pôr têrmo a várias confusões, originadas entre motoristas e passageiros, relativamente à cobrança das corridas taximétricas, vem de público dar ciência do entendimento verbal havido entre o presidente dêste Sindicato e o sr Edgar Estrêla, diretor do Serviço de Trânsito, com referência à nova modalidade de cobrança:

a) — Que a cobrança dos táxis aferidos, de acôrdo com a nova Tabela Taximétrica (côr verde), seja feita durante o dia e à vista do que marca o taximetro, tanto na 1ª, como na 2ª zona.

b) — À noite, o motorista trabalhará na 2ª tarifa em ambas as zonas, sendo que na 2ª zona cobrará mais 25%, além do que estiver marcando o taximetro.

NOTA — Este acôrdo vigorará exclusivamente para os táxis já aferidos. Os não aferidos, continuarão a adotar o mesmo sistema de cobrança até agora em vigor, isto é, 30% de dia e 50% à noite

Centro B. dos Motoristas do R. de Janeiro

Fundado em 1º de fevereiro de 1929 — Edifício próprio: rua de Santana, 102 e 104 — Expediente das 8 às 20 horas — Sábados, das 8 às 15 horas — Telefones: 43-4703 e 43-5319 — Reconhecido de Utilidade Pública por decreto n. 6.165, de 6-10-934.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Advogados: drs Joaquim Rodrigues Neves, Alvarenga Viana, Limeira de Niemeier, Gusman Tavares, Alfredo Guarische, Mário Rodrigues e Soares de Mendonça, diàriamente, das 1. às 12 horas

Estão intimados a comparecer, hoje, nas Varas Criminais abaixo, os seguintes associados: à 9ª Vara, Nilson Avena; à 3ª Vara, Antônio B. Alves; à 10ª Vara, Euclides Castanheira e Agenor de Paulo; à 13ª Vara, José Camilo dos Reis; à 15ª Vara, Olávio Soares Teixeira; à 22ª Vara, Pedro Pereira de Araújo, Jairo Leite Pacheco.

Os associados acima deverão passar antes pelo Gabinete Jurídico, no expediente das 10 às 12 horas.

PAGAMENTO DE MENSALIDADES — Queiram efetuar seus pagamentos de mensalidades até o dia 25 de cada mês, a fim de não perderem seus direitos, de acôrdo com os nossos Estatutos

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM — Francisco L. Nunes, enfermeiro — Diàriamente, de 9 às 11 e das 17 às 18 horas

PÔSTO COLETOR DO I. A. P. E. T. C. — Nosso Pôsto Coletor funciona, diàriamente das 8 às 20 horas; aos sábados, das 8 às 15 horas

DEPARTAMENTO MEDICO — Dr Pereira Muniz, diàriamente, das 8h 30m às 9h 30m e das 18 às 19 horas; aos sábados, das 8 às 10 horas; dr Stênio Gusman Tavares, têrças, quintas, das 10 às 11 horas; aos sábados, das 14 às 15 horas; dr Luís França, segundas, quartas e sextas, das 10 às 11 horas

GABINETE DENTARIO — Dr José Domingos de Oliveira, têrças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas; dr Ari de Magalhães, segundas, quartas e sextas, das 17 às 19 horas; dr Correia Filho, segundas, quartas e sextas, das 9 às 11 horas

QUADRO DE SÃO CRISTOVÃO — Concitamos aos srs associados a ingressarem neste quadro para legarem à sua família um seguro de vida, em caso de seu falecimento.

UNIÃO BENEFICENTE DOS MOTORISTAS BRASILEIROS

Fundada em 21 de abril de 1931 — Reconhecida de Utilidade Pública Municipal por decreto n. 4 454, de 19 de outubro de 1933 — Sede Social: Rua do Senado n. 65, 1º and. — Expediente: dias úteis, das 9 às 21 horas. Tels.: 22-8969 e 32-6222 — Nos dias úteis, depois das 21 horas, domingos e feriados, o auxiliar da Procuradoria atende pelo telefone: 49-6474

DEPARTAMENTO JURIDICO — Das 10 às 11 horas, exceto aos sábados Drs Pedro Manes, Mário Guerrera e Milton Carlos Bravo

DEPARTAMENTO MEDICO — Dr. José Darci de Sousa, às têrças, quintas e sábados, das 10 às 11 horas; dr. Daniel dos Santos Jacinto, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 11 às 17 horas.

GABINETE DENTARIO — Dr. Nilton de Sousa Lima, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9h 30m às 10h 30m. — Fichas, das 9 às 9h 20m; às têrças e quintas-feiras, das 15 às 16 horas — Fichas, das 14h 30m às 15 horas

GABINETE DE ENFERMAGEM — Diàriamente das 14 às 15 horas

SERVIÇO DE AUTO SOCORRO — A qualquer hora do dia ou da noite, pedir pelos telefones: 42-4595 e 42-4793, estando munido do recibo de quitação

DELEGAÇÃO DE VOLTA REDONDA — Delegado Guilherme Duque Sozlowski Advogado: dr. Jamil Wadih Riskala.

AVISOS — Os acidentes relativos ao exercício da profissão de motorista deverão ser comunicados, dentro de 24 horas, na sede social, de acôrdo com o parágrafo 10º do artigo 6º, dos Estatutos

— Cientificamos ao quadro social que o sr. Delmar Martini foi designado e autorizado pela Diretoria para auxiliar o serviço de cobrança externa desta União

— O associado, quando não procurado pelo cobrador até o dia 20 de cada mês, deverá efetuar o pagamento de suas mensalidades na sede, a fim de não perder os seus direitos sociais, de acôrdo com o parágrafo 2º do artigo 6, dos Estatutos.

— O associado chamado a Juízo deverá comparecer à sede social, às 11h 30m, a fim de entender-se com o advogado da União.

N. B. — No caso de acidente, o associado deve proceder com humanidade, socorrendo a vítima.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para o dia 13 do corrente, às 9h 15m: — Antônio Pedro da Cunha, Antônio Cavagute, José Silva Lopes, Luís Borges Amand, Iadir Rodrigues, Paulino Martins, Arturo Vidal Garrido, Antônio Alves Gaspar, Emílio Ribeiro das Neves, Antônio Carnevale, Mário Davi José Facina, Joaquim Pinto Barbosa, Obirajara Marinho de Carvalho, Sidnei Pimentel Ventura, Natalino Olegário dos Santos, Américo Augusto de Jesus, Ivo de Landa, Elio Pereira Barbosa, José Isgut, Oderil Fonseca de Morais, Juarez Pereira de Sousa, João Pedro de Barros, Armando Pereira Gomes, Júlio Vieira Reis, Luís Valverde, Lucília Manchester de Almeida Oliveira, Dante Milton Braga, Helena Alves de Oliveira, Ari de Aguiar, José César Resende Leal Ferreira, Antônio Alves da Fonseca, José Augusto de Aguiar Sequeira, Raimundo Rodrigues de Melo, Pedro Alves de Sousa, Hamilton da Rocha, Manuel Gomes, Manuel Assis dos Santos, Armando Rodrigues Matias, José Ubaldo Pereira.

As 13h 45m: — Cláudio de Freitas Abreu, José Marques dos Santos, Heckel Serafim, Benedito Camilo Filho, Osmar de Oliveira Reis, João Batista Viana, Ionísio José da Silva, Pedro Acácio, Raimundo Silveira, Nélson de Araújo, Sebastião Paresqui, Ivan Pedro da Silva, Manuel Geraldo de Oliveira, Maurício José Martins, Aníbal Acácio da Costa, Rubem Mesquita, Sebastião da Silva Vaz, José de Oliveira, Carlos Santos Calmon, Valdemar dos Santos, Wilson Nascimento Gomes, Enock Sampaio, Noel Ferreira Gomes, Renato Silveira Amorim, Célio Ferreira da Fonseca, Francelino Paulino Correia, Milton Gomes, Salomão Israel Balaciano, Fernando de Castro, Orásio de Nictolis, Benjamim Cosme da Anunciação, Benedito Felício, Manuel da Costa Godinho, José Rosa da Cruz, João Vicente da Silva, Manuel de Sousa Freitas, Sebastião Luís de Oliveira, Décio da Fonseca Albuquerque, Edmundo Loureiro Pinto, João Elias de Oliveira.

As 6h 45m: — Manuel Alves Cordeiro, José Alves Carneiro da Rocha, Manuel Pascoal da Silva, Onofre Machado Pinheiro, Hélio Xavier Batista, Adriano Alves Neto, Daniel Cabral Lobo, Benito Teixeira da Silva, José Maria Freitas Moreira, Manuel Laurindo Santos, Icoral Cordeiro Martins, Válter Flávio de Oliveira, Bispo Moreira Guimarães, Napoleão Pereira, Feliciano Ferreira de Oliveira, Jair Mariano da Silva, Edward Grady Berry, Thomas Olivier Berry, Gerardo Cerdeira Gonzalez, William Hafford Berry, Luís Ma-

PROF. DR. HENRIQUE ROXO

Clínica Médica — Doenças mentais e nervosas — De volta de sua viagem, dá consultas, sòmente com hora marcada, nas 2.ªs, 4.ª e 6.ª, das 14 às 20 horas, no Largo da Carioca, 5, salas 107 e 108 — Tel.: 22-6860. Tel.: Resid.: 37-6512.

DENTADURA — PONTE

Clínica especializada do Dr. José Linhares, da Universidade do Brasil com prótese própria. Extrações realmente sem dôr. Rapidez, facilidade de pagamento e garantia de satisfação do cliente. Rua Matoso, 34 sob. Próximo à Praça da Bandeira.

EVITE AZIA e ACIDEZ

O «Pó Digestivo De Witt» faz desaparecer as perturbações estomacais, dôres após as refeições, palpitações, ardores no estomago e azia, logo após a primeira dóse, pois o «Pó Digestivo De Witt» corrige o mal no seu inicio, graças a sua formula moderna.

PÓ DIGESTIVO DE WITT

.cognac
JULES BOUCHET

Puro ou com soda. a melhor bebida.

V. S. O. P.
25 ans d'age

J. OJALVO
Fone 22-2421-RIO

Cardiologista Homeopata — Dr. Jorge Pachá

Pressão arterial — Varizes — Hemorróidas — Dormências — Zumbidos.

RUA SENADOR DANTAS, 76 — TELS.: 26-4387 E 52-5999.

Vias urinárias — Sífilis — Impotência

DOENÇAS VENÉREAS EM AMBOS OS SEXOS
HEMORRÓIDAS E VARIZES

Tratamento rápido, com moderna aparelhagem de eletricidade médica. — Médico especialista. — Rua da LAPA, 18 — Sobrado. — Diàriamente: das 9 às 12 e das 16 às 19h30m. — Tel.: 42-3512.

CONSULTA: Cr$ 40,00.

Moléstias sexuais - Impotência

CONSULTA: Cr$ 30,00

Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência específica da velhice precoce, da função sexual no homem, na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados.

CLINICA DR. SANTOS DIAS

RUA SÃO JOSE', 50 — 9º andar — Conjunto 903 — Tel.: 32-6230. Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado. Horário: diàriamente, das 14 às 19 horas.

IMPERIAL HOTEL

LAMBARI

BOITE — CINEMA — QUADRAS DE TÊNIS — PARQUES

DIARIAS COM REFEIÇÕES:

1 pessoa . . Cr$ 150,00 — 2 pessoas . . 250,00

Informações e reservas: Edificio Rex — 5º andar — Sala 501 — Telefone: 22-8554.

SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

AVENIDA FRANKLIN ROOSEVELT, 194 — 8º ANDAR — SALA 803 — TELS.: 32-5778 e 22-2246 — RIO DE JANEIRO

NOTA OFICIAL AO PÚBLICO

Está em trânsito na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 1.355-A|51, que no seu Artigo 2º cogita d extinção do cargo de tripulante-rádio nas aeronaves comerciais brasileiras. Os inventores dêsse absurdo copiaram, segundo suas declarações, aos Estados Unidos. E' o caso de uma nação incipiente em assuntos aeronáuticos, como o Brasil, imitar os atos de uma outra que se constitui a líder do poder aéreo do mundo! A técnica empregada é simples: fazer o anão esticar até o gigante, mesmo com o sacrifício de todos o. patrícios que viajam de avião. Trata-se de economizar contra os interêsses da Nação.

O critério é péssimo. Isto porque, mesmo nos Estados Unidos, onde a infra-estrutura é farta e perfeita, muitos desastres graves teriam sido evitados se a bordo dos aviões houvesse rádio-operadores. No Brasil só dispomos de campos e rádio-faróis esparsos, assim mesmo em péssimo estado de conservação. O sertão, a bacia amazônica, as regiões sulinas, o oeste matogrossense, o planalto goiano, estão pràticamente entregues à sua própria sorte, ou melhor, ao silêncio, frente aos pedidos de socorros porventura descidos das aeronaves.

Os Parlamentares brasileiros não haverão de consentir que, em favor dos lucros que as emprêsas auferirão com essa medida, sejam entregues os passageiros à insegurança e às incertezas das longas e fatigantes viagens. Apelamos para o exmº sr. presidente da República, para as mais altas Autoridades nacionais e para os Representantes do povo na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, no sentido de evitarem que se concretize essa ameaça criminosa e revoltante.

Temos lutado e continuaremos a lutar contra a avidez daqueles, cuja ânsia de lucros se sobrepõe à garantia de vida dos que voam. Se os nossos conhecimentos e a nossa experiência nos ditam a convicção da necessidade dos rádio-operadores de bordo como fator preponderante nas operações aéreas, saberemos evitar, custe o que custar, que prevaleça o ponto de vista dos leigos e gananciosos que lamentàvelmente colocam seus interêsses particulares acima da segurança do público.

A DIRETORIA DO SINDICATO

Kibon

COMUNICA QUE NÃO HOUVE E NEM HAVERÁ AUMENTO NOS PREÇOS DOS SEUS PRODUTOS DURANTE O **CARNAVAL**

Tabela de preço para o DISTRITO FEDERAL, NITERÓI e PETRÓPOLIS:

SORVETE EM CASQUINHAS . .	Cr$	2,00
TON-BON	”	1,00
CHICA-BON	”	1,50
ESKI-BON	”	2,00
KON-MALTE	”	2.00
KA-LÚ DE ABACAXI	”	1,50
JÁ-JÁ DE CÔCO	”	1,50
KIXUTE DE MALTE	”	2,00
KIXUTE DE CÔCO	”	2,00
SORVEX EM COPINHO	”	2,50
SORVEX EM TIJOLO	”	9.00
MESCLA EM COPINHO	”	3.00
MESCLA EM TIJOLO	”	12.00

FÁBRICA KIBON Telefone: 48-6262

Inquérito do Banco do Brasil

(CONTINUAÇÃO)

Devemos declarar, de início, que êste assunto, por falta de elemento da parte dos denunciantes e em virtude da escassez de documentos na Carteira de Exportação e Importação, não pode ser levado a uma conclusão definitiva.

Aliás, cumpre salientar que, só o fato de não serem encontrados os principais documentos na CEXIM já é indício de que, na realidade, havia interêsse em ocultar-se o processado desta operação.

405 — O caso, em suas linhas gerais resume-se na exportação de ...... £ 1.785.500 de feijão, em troca de outros produtos, de procedência espanhola, operação essa realizada pela Sociedade Continental de Exportação e Importação Ltda.

Examinados os parcos documentos existentes na CEXIM, verificamos que em princípios de 1950, propuseram-se a negociar o feijão de propriedade do govêrno apenas duas firmas: Aranha, Goetz & Cia. (100.000 sacos) e Sociedade Continental de Exportação e Importação Ltda. (500.000 sacos).

O pedido de exportação dos primeiros, ditado de 9-2-1950, foi registrado na Carteira em 10-2-1950, enquanto que os da segunda, sem data, entraram em 4-1-1950.

406 — Merece referência outro aspecto da questão: a firma Aranha, Goetz & Cia. pretendia colocar o produto mediante simples exportação, ao preço de £ 282.000 por 100.000 sacos, enquanto a Continental pleiteava, para essa mesma quantidade, uma operação vinculada, na base de £ 359.799.

Dada a escassez de libras esterlinas, que então, como agora, se verificava, parece que a exportação sem vínculo, embora a menor preço, devia ser preferida. A questão não admitia se cuidasse do interêsse desta ou daquela sociedade: a conveniência devia ser exclusivamente a da economia nacional, traduzida no caso em importações mais essenciais e que aumentassem as nossas libras disponíveis.

E' de se indagar, assim, quais os motivos por que a Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior aceitou a exportação vinculada.

Nesse sentido, entretanto, falharam todos os esforços para conseguirmos na CEXIM, qualquer documento ou simples informação esclarecedora.

Da ata da 69ª sessão da Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o exterior, realizada em 27 de fevereiro de 1950, consta apenas a proposta encaminhada pelo Banco Exterior da Espanha, trazida a plenário, sem qualquer comentário, pelo membro Castro Meneses. Depois da transcrição, bem simples, sem qualquer esclarecimento ou justificativa, vem a aprovação da Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior concebida nestes têrmos:

«Examinada a questão, resolveu o plenário aprovar — em princípio — as bases da proposta, desde que verificadas as seguintes condições: — 1) — Se a exportação — que deverá constar exclusivamente de feijão chumbinho — poderá ser efetuada sem que se comprometa o normal abastecimento interno; 2) — Se os têrmos da proposta não constituirão monopólio da Sociedade Continental de Exportação e Importação Ltda., para fornecimento dêsse produto à Espanha, dado o elevado porte da operação de troca — aproximadamente de Cr$. 75.500.000,00; 3) — Verificação da existência do feijão aludido (30.000 toneladas) em posse da Sociedade Continental».

407 — Aprovada a operação, obteve a Sociedade Continental as seguintes licenças de importação:

Pedido	Kg.	£
2610 — Azeite de Oliveira	2.050.000	449.625-00-00
2611 — Máquinas de cozer (27.000)	540.000	579.550-00-00
2612 — Cortiça	800.000	179.850-00-00
2613 — Azeitonas	2.000.000	179.850-00-00
2614 — Castanhas	250.000	25.000-00-00
2615 — Uvas	457.800	64.925-00-00

Nada há que dizer quanto ao consentimento da importação de tais artigos, todos de largo consumo no mercado nacional. O fato estranho é apenas o que já focalizamos, de se fazer a operação sob a forma do vínculo, quando todos os fatôres ponderáveis no negócio desaconselhavam essa medida excepcional num momento de escassez de disponibilidades em libras esterlinas. Além do mais, a outra firma — Aranha, Goetz & Cia. — propunha-se a fazer pura e simples exportação. E isso não mereceu exame. A operação foi de base elevada — Cr$ 75.500.000,00 e não se sabe se apurado ficou que a exportação não afetava o consumo interno. O assunto recebeu apenas uma simplória decisão da Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior.

408. CONCLUSÕES. — Em face do exposto, esta Comissão vê-se inclinada a admitir a operação como irregular e lesiva aos interêsses nacionais. A falta do processo ou de elementos outros que, de qualquer modo pudessem esclarecer os justificar o ato, outra qualificação não se lhe pode atribuir.

409. LICENÇAS PARA IMPORTAÇÃO DE FIOS DE SÊDA NATURAL, EM DETRIMENTO DOS INTERÊSSES NACIONAIS. INDÚSTRIA DE TECIDOS PARAMOUNT S. A. — Como órgão controlador do intercâmbio comercial brasileiro, cabe à Carteira de Exportação e Importação o exame prévio, em cada caso, das condições da produção nacional, de modo a se levar em conta a situação de auto-suficiência, visando a um correto aproveitamento de divisas.

Com êsse objetivo, realizou a Carteira, em fins de 1950, por intermédio de sua Assessoria Técnica, longo estudo sôbre o problema do fio de sêda natural, visto ao prisma das necessidades nacionais.

A questão surgia em conjuntura delicada, diante das duas correntes então opostas — a dos sericicultores, que afirmavam a auto-suficiência da produção brasileira, e a dos industriais que sustentavam a escassez dessa matéria prima.

410. A Assistência Técnica da Carteira enfrentou resolutamente o problema, em parecer n.º 50.234. Mostra êsse trabalho qual era a produção do Brasil como produtor do bicho da sêda, durante a guerra: nossa produção atingira a um ponto alto, com um coeficiente de cêrca de...... 8.000.000 de quilos de casulos. Acentua que isso decorria das excepcionais condições ecológicas do meio brasileiro, e, ainda, do grande interêsse dos sericicultores patrícios, notadamente os paulistas, todos muito empenhados na criação do "bombix mori". Êsse incremento provinha, não só da multiplicação das safras, de quatro a seis colheitas anuais, superando o Japão, como também das vantajosas cotações que o mercado então propiciava, cada vez mais aumentado de clientes externos. Reconhece o parecer que essa promissora situação sofreu sensível queda em virtude de grandes importações de "nylon" e ponderável desenvolvimento da indústria nacional de "rayon". Ao mesmo tempo houve notícia de um "dumping" de sêda nipônica no mercado brasileiro. Os preços caíram: um quilo de casulo, dantes cotado a Cr$ 335.00 e a Cr$ 60.00 baixou a Cr$ 5.00. O desestímulo bateu à porta dos criadores do bicho da sêda e a indústria de transformação dessa matéria-prima passou ao sucedâneo sintético. Em resumo: o Brasil, que em 1945 produzia 500 toneladas de fios, assistiu à baixa dêsse volume para 45 toneladas, em 1949.

Em seguida, o parecer enuncia que a reação já se operava, estimando-se em 70 toneladas a safra de 1950, com um provável aumento para 120 em 1951. Registra o temor de retrocesso nessa reação, se se viesse a permitir a entrada no país dos similares estrangeiros. Confessa ser ainda insuficiente a produção nacional esperada para os dois anos acima indicados, mas acentua que isso não deve conduzir à importação, que extinguiria a criação do bicho da sêda no Brasil.

A êsse respeito o parecer é indeciso e convincente, *in-verbis*: "*Não se procure suprir com fios importados a procura de que são objeto por parte de industriais de sêda, pois com isto se daria um golpe de morte na sericicultura brasileira, enquanto atitude contrária apenas impedirá às tecelagens a consecução de algum. Não nos esqueçamos de que desde 1942, não se fêz qualquer importação dos artigos aqui em estudo e que, no entanto, jamais qualquer fábrica fechou as suas portas ou sequer diminuiu seu ritmo de trabalho, à falta de matéria-prima. Tenhamos em mente que, quando haja escassez de fio de sêda natural, sobrará o sintético e que a industrialização dêste também oferece lucros compensadores.* Algum tempo mais, não muito longo, e teremos a situação em franca normalidade, pois para isso já caminhamos e, sobretudo, sem sacrifício da nossa sericicultura, muito pelo contrário, para seu progresso e aperfeiçoamento."

Prossegue o parecer em cerrada argumentação, expressiva na defesa da nossa sericicultura, seja pondo ao vivo o valor dessa indústria que engrandeceu a economia do Japão, seja realçando a boa qualidade do fio de sêda brasileiro. E termina propondo que não sejam admitidas as importações de fios de sêda animal, qualquer que seja o tipo ou titulagens".

Êsse parecer está firmado pelo senhor Antônio Gurgel da Costa Nogueira, então **Assessor Técnico da Carteira.**

411. Levado o assunto ao plenário da Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior — COCIE — em sessão de 6-11-50, deliberaram os membros dêsse órgão não aceitar as conclusões do parecer, sob o fundamento de não atender à produção nacional ao consumo das fábricas. E resolveu-se, então, «que a Carteira dividisse proporcionalmente ao número de teares das tecelagens de sêda a quantidade necessária a normalizar o abastecimento industrial». Caberia à Assessoria Técnica, «elaborar novo estudo, a ser apresentado, com urgência, para decisão final».

A questão ficou pendente de solução, que a Assessoria Técnica não mais provocou, deixando de apresentar qualquer outro estudo.

412. Estranhamente, deixando de lado sua cabal argumentação anterior, poucos dias após adota a Assessoria Técnica atitude oposta, sob a alegação de se achar ameaçada de colapso a fábrica então firmatária de um pedido de licença para importação. É o que se vê do seu novo parecer nº 50-719, de 17-11-50, concordando no «licenciamento imediato de 35.000 quilos de fio de sêda em favor da Indústria de Tecidos Paramount S.A.».

A Assessoria Técnica é órgão opinativo, cabendo-lhe apenas informar e sugerir, no que toca aos critérios gerais. No caso, porém, não se limitou a opinar. Chamando a si a tarefa de solucionar, apresentou proposta ao Diretor, no sentido da citada licença. A Seção Deliberativa da CEXIM não foi ouvida. Tudo se fêz clandestinamente e já a 20-11-50, **três dias** depois dêsse inesperada reviravolta de opinião e de competência funcional, o Diretor José Braz deferia o pedido da felizarda beneficiária num simples — «De acôrdo».

E de salientar, a esta altura, que êsse despacho foi encontrado na cópia do novo parecer da Assessoria Técnica, onde foi anotado a lápis: **as principais peças originais do processo não foram encontradas, desapareceram.** O atual gerente da CEXIM, em solução ao pedido desta Comissão, robustecido com expressa autorização do sr. presidente do Banco, declarou ter procurado inùtilmente tais peças, cujo paradeiro não foi descoberto.

413. Dois dias após a aprovação do pedido, isto é, em 29-11-50, foi a licença emitida sob nº 79.039-122.821, cobrindo a importação de 35.000 quilos de fio de sêda natural japonêsa, no valor CIF-Santos de US$ 42.000,00, liquidáveis nos têrmos do convênio Brasil-Japão.

414. Vários protestos contra essa licença foram dirigidos à Carteira onde esta Comissão logrou encontrar um volumoso «dossier» de ofícios e telegramas a ela dirigidos a respeito, inclusive pela Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. Todos os interessados pediam à Carteira proibição definitiva de futuras importações, aliás já suspensas, provisòriamente, pela atual administração.

415. CONCLUSÕES. — O histórico do caso põe ao vivo ou a inconseqüência do Assessor Técnico da Carteira ou a sua má-fé. Quando foi êle sincero: ao se insurgir contra a importação em brilhantes e exatos argumentos, ou a propor se desse licença a Paramount, **alguns dias após?** De outro lado, porque a COCIE tangenciou, procrastinando a solução de matéria tão relevante e tão amplamente debatida. Mais ainda: por que a expedição da licença andou ràpidamente? Por que desapareceram os originais dos documentos de maior importância do processo? Por que, afinal, o Diretor José Braz não refletiu sôbre os graves prejuízos que seu deferimento iria impor à indústria nacional do fio de sêda?

Respondendo a essas perguntas, esta Comissão de Inquérito resolve, à falta de outras provas, considerar a atitude do Assessor Técnico da Carteira e do Diretor desta, àquela época, como atentatória dos reais interêsses da economia nacional.

416. IMPORTAÇÃO DE TRIGO DO URUGUAI — AUTORIZADA DIRETAMENTE PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, GENERAL EURICO DUTRA — GEA — EXPORTADORA IMPORTADORA BRASILEIRA LIMITADA. — Em 21 de fevereiro do corrente ano, foi esta Comissão procurada pelo sr. Nilton Guedes Pereira, na qualidade de chefe de Seção de Farinhas da emprêsa GEA — Exportadora Importadora Limitada, com sede à rua México nº 31, 5.º andar sala 503, nesta Capital. Dizia o visitante que tinha denúncia a apresentar, relativamente a uma licença para importação de farinha de trigo. Dizendo-se disposto a assinar qualquer documento a êsse respeito, foi deliberado pelo presidente desta Comissão que se reduzissem a têrmo suas declarações. Dêsse têrmo logo a seguir lavrado e que contém a rubrica e assinatura do declarante, consta o seguinte: «1º) — que a emprêsa GEA obteve do sr. presidente da República, conforme despacho publicado no «Diário Oficial» de 15-950, autorização para importar 30.000 toneladas de farinha de trigo do Uruguai; 2º) — que depois dêsse despacho, como a emprêsa necessitasse de uma prova da Carteira de Exportação e Importação para concluir o contrato de compra com o exportador uruguaio, solicitou o declarante a intervenção do ministro Bias Fortes, seu conhecido; 3º) — que o ministro Bias Fortes lhe disse, então, que os moinhos estavam pagando a comissão de Cr$ 20,00 por saca, mandando que o declarante procurasse o sr. José Pereira Teixeira, no Banco Comercial Industrial do Brasil S.A., à rua da Assembléia nº 51-A, e com êle se entendesse a respeito; 4º — que o declarante assim fêz e o sr. Teixeira lhe pediu, de pronto, a comissão de Cr$ 4.800.000,00, d i z e n d o destinar-se a mesma à Caixa do P.S.D.; 5º) — que, não dispondo de dinheiro e necessitando obter o documento da licença, por parte da Carteira, o declarante ofereceu entregar ao dito Teixeira uma carta de compromisso, para pagamento dentro de 48 horas depois de recebido pela emprêsa o documento da Carteira; 6.º — que o declarante entregou essa carta a Teixeira no dia 18 de setembro de 1950, dele recebendo no mesmo ato, uma carta da Carteira de Exportação e Importação, assinada pelo Diretor José Braz, datada de 13 do citado mês de setembro, e que exibia, em fotocópia, a esta Comissão de Inquérito; 7º) — que o declarante só entregou a carta de compromisso para obter o comprovante, pois, na verdade, dita comissão era absurda e o lucro do negócio não a comportava; 8º) — que, não tendo efetuado o pagamento prometido começou a emprêsa a ser embaraçada daí em diante; 9º) — que, por isso, a emprêsa entrou com o pedido de Mandado de Segurança, que tomou no Supremo Tribunal o nº 1.424 sendo relator o ministro Afrânio Costa; 10º) — que, três ou quatro dias depois de requerido o mandado, o sr. Olivier Luís Teixeira, gerente da Carteira, pelo telefone, pediu a presença do senhor Rafael Pantano, sócio-gerente da CEA, a quem sugeriu abrisse mão de 20.000 toneladas em favor dos moinhos, ficando apenas com 10.000, proposta esta recusada; 11º) — que ao se discutir essa proposta, não se falou em qualquer comissão: 12º) — que depois de requerido o Mandado de Segurança o sr. presidente da República, general Eurico Dutra, despachando processo da Carteira de Exportação, em data de 24-11-50, revogou a licença concedida; 13º) — que, em conseqüência, está a emprêsa ameaçada de um prejuízo de Cr$ 3.000.000,00, correspondentes à multa do contrato de compra, se não puder cumprir os contratos nos têrmos e prazos ajustados».

Ouvido a 22-2-51, o sr. Rafael Pantano, gerente da emprêsa, e ao qual o declarante fizera referência confirmou integralmente as declarações dêste.

417. Examinando o processo, verificou esta Comissão que teve êle na CEXIM um curso todo anormal. O pedido da GEA, que foi dirigido ao presidente da República, recebeu parecer favorável da CEXIM, sendo que até as cotas ou quantidades foram sugeridas pelo diretor José Braz. A GEA não tinha tradição, nem era sociedade capacitada financeiramente para operação tão vultosa. Tudo se realizou sem quaisquer das formalidades usuais e regulamentares. De outro lado, é estranhável a carta da CEXIM, comunicando a concessão da licença pelo presidente da República, apesar de já publicado o despacho no **Diário Oficial**, estranheza que aumenta quando se vê segundo declaração da emprêsa achar-se dita carta em poder de terceiro, **como intermediário**. Além disso, concedida a licença, não foi ela de 13 de setembro a 24 de novembro, emitida pela CEXIM. Porque essa demora? Haveria conluio entre dirigentes da Carteira e o intermediário da Carteira?

A emprêsa exibiu a esta Comissão os contratos que firmou para a importação, os quais estabelecem a multa a que se refere a declarante.

418. CONCLUSÕES — Esta Comissão considera irregularíssimos os atos do ex-diretor José Braz os quais firmam forte presunção de ter havido **favoritismo**. Só por meio de ampla investigação policial será possível a apuração dos têrmos da denúncia relativos à intervenção de José Pereira Teixeira, do ex-ministro Bias Fortes e do ex-diretor José Braz. A presunção a que acima se alude encontra robusto apoio em inúmeros outros casos reveladores das grandes negociatas feitas com fins políticos nos últimos meses do govêrno Eurico Dutra (15).

419. OPERAÇÃO VINCULADA. EXPORTAÇÃO DE MAMONA POR ARMINDO C. MOURA. INTERVENÇÃO DO GENERAL EURICO DUTRA. — Em carta de 29-3-50, a firma ARMINDO C. MOURA, de Recife, propunha à Carteira uma operação de mamona e importação de automóveis **de passeio**, de fabricação americana.

Não sendo possível tal transação, em face das disposições que no momento regiam o assunto, apelou a firma **para o sr. presidente da República.**

420. A argumentação pessoal, as justificativas, os empenhos políticos, e finalmente, o apêlo ao chefe do govêrno, levaram o então diretor da CEXIM, general Anápio Gomes, a dirigir ao sr. ministro da Fazenda, o ofício de 21-4-50, cujos têrmos incisivos merecem ser transcritos:

"**Senhor ministro: 1.** O senhor Armindo C. Moura me declarou pessoalmente ter ido à presença do excelentíssimo senhor presidente da República pleitear o apoio de sua excelência para a realização de uma operação vinculada (importação de automóveis norte-americanos compensada com exportação de óleo de mamona). 2. O senhor Armindo Moura já me havia feito, diretamente, ponderações sôbre o assunto, tanto verbalmente como por escrito. Êle conhecia meu pensamento. Por isso, interpreto sua atitude do seguinte modo: a) — ou êle admite que o órgão que dirijo não possui capacidade nem tem competência para regular a matéria; b) — ou julga que a sua pretensão poderia ser objeto de tratamento excepcional, mesmo que tivesse, para isso, de recorrer à autoridade superior, como o fêz. 3. Cumpre-me ressaltar, ao levar o fato ao conhecimento de vossa excelência, que analisei minuciosamente as operações vinculadas com base na exportação do óleo de mamona, tendo chegado à conclusão de que não convém ao Brasil a permuta do referido óleo por produtos não essenciais, ou menos essenciais. Essa permuta por automóveis provenientes de países de moeda de livre curso internacional é menos conveniente ainda. 4. Os estudos sôbre o óleo de mamona demonstram que a situação dêsse produto, tanto no mercado interno como no mercado externo, não justifica o atendimento do pedido do senhor Armindo Moura, pois a sua pretensão contraria a política econômico-financeira do govêrno. Além disso, o deferimento de um pedido baseado unicamente em conveniências pessoais, como é o caso em aprêço, obrigaria a Carteira que dirijo a atender às inúmeras solicitações iguais de outros interessados. 5. Peço vênia para apresentar a vossa excelência, em anexo, o estudo recentemente feito pela Carteira de Exportação e Importação sôbre as operações em causa, estudo em que se acham focalizados os elementos que disciplinam a matéria e servem de base à minha atitude contrária à pretensão do senhor Armindo C. Moura. 6. Aproveito o ensejo para reiterar a vossa excelência os meus protestos de elevada estima e distinta consideração".

(15) — Segundo publicou a imprensa desta capital, o Supremo Tribunal Federal concedeu o mandado de segurança impetrado pela emprêsa GEA.

421. O parecer da Assessoria Técnica da Carteira, de 17-4-50, firmado pelo sr. Aldo Batista Franco da Silva Santos, anexo ao ofício acima, esgotou o assunto em nove páginas de argumentação convincente.

Parecia, assim, que as pretensões da firma Armindo C. Moura, estavam definitivamente liquidadas. Isso, entretanto, não sucedeu, porque, em carta de 5-5-1950, era reiniciado o assunto, ao que tudo indica, com certo plano, tendente a vencer as dificuldades, pois a firma propôs uma transação de US$ 650.000,00, desta vez com base em mercadoria essencial. Dita operação foi autorizada por cartas de 9-9-50 — Cexim-Astec 50-4-.420-7-047 e Astec 50-7-075, com os seguintes característicos:

Exportação — destinada aos Estados Unidos da América US$ ...... 200.000,00 e de US$ 300.000,00 de óleo de mamona;

Importação — daquela procedência, de igual valor, do **chassis de caminhões e peças para automóveis e caminhões.**

Não conseguiu esta Comissão encontrar a carta-proposta da firma. Outrossim, não se sabe porque, tendo sido aprovados US$ 650.000,00, sòmente aquela parcela foi autorizada.

422. O sr. Arlindo, entretanto, não desanimou na sua pretensão de compensar mamona com **automóveis de passeio**. Continuou usando dos meios ao seu alcance, movimentando relações de ordem política. Não podendo modificar os critérios da CEXIM, forçou a entrada por outro caminho, que foi o da Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior.

Da ata da 8ª Sessão Ordinária, de 10-7-50, constam os seguintes tópicos, que mostram claramente quais os recursos empregados pelo interessado para obter a licença:

«**Admissão de importações de automóveis em troca de exportação de óleo de mamona.** Por recomendação do sr. presidente o sr. Antônio Nogueira deu conhecimento ao plenário **da seguinte instrução recebida de s. excia. o sr. presidente da República:** «Em atenção ao memorial que me foi dirigido por cêrca de 50 congressistas do norte e nordeste, da região produtora de óleos de mamona e babaçu, a respeito da inclusão dêster produtos na compensação com automóvel de passeio, excluídos os considerados de luxo, recomendo que a pretensão expressa pelos signatários do memorial seja submetida à Comissão Consultiva do Comércio Exterior, nesta Carteira, para decisão final do caso, na primeira reunião da dita Comissão». O sr. general Antônio Gomes declarou abster-se de discutir o assunto, isto porque, a propósito, já encaminhara extenso e incisivo ofício ao sr. presidente da República, em que examinara até a exaustação a proposta em foco, em face do memorial apresentado pelos congressistas, manifestando-se inteiramente desfavorável à adoção do pleiteado.

. . . .

O sr. Castro Meneses declarou, que aplaudiria a idéia se a Comissão permitisse exportações de óleos vinculadas, apenas, a 50% **em automóveis, sendo que os restantes** 50% do valor da exportação deveriam ser recolhidos ao Banco do Brasil em divisas. Posta em votação, foi a proposta apresentada pelo sr. presidente aprovada por maioria, manifestando-se entretanto, contrários a ela os srs. **Castro Meneses, general Anápio Gomes e Manuel Garcia Filho.**

. . . .

Assim, a Comissão autoriza exportações de óleos de mamona e de babaçu vinculadas a importações de, no máximo, 50% de automóveis e o restante a importações de material ferroviário e rodoviário, chassis, para caminhões, e máquinas agrícolas, equipamentos e matérias primas».

423. Vencia, finalmente, a firma Armindo C. Moura, contra os votos, ainda que inoperantes, dos conselheiros Anápio Gomes e Castro Menezes, Diretores do Banco do Brasil. E foi assim que, da importação autorizada de **chassis e peças para automóveis e caminhões** de US$ 650.000,00, permitiu-se a permuta de 50% **por automóveis de passeio**

A pedido da interessada, que não se utilizara das duas operações, no total de US$ 500.000,00, foram as licenças de importação alteradas da seguinte maneira:

Carta-Cexim, Astec 50-9.479-13.757 — de 16-8-1950:

	US$
Importação de, no mínimo 56 automóveis Mercury ..	100.000,00
e peças para automóveis e caminhões	100.000,00
(cancelada a autorização da carta Cexim-Astec .. 50/4.420-7.074).	

Carta-Cexim/Astec 50.9.478-13.756 — de 16-8-1950:

	US$
Importação de, no mínimo 94 automóveis Ford	150.000,00
Chassis Ford para caminhões e peças para automóveis e caminhões	150.000,00
(cancelada a autorização da carta Cexim-Astec 50/4.421-7.075).	

Completando a operação, autorizou finalmente a Carteira, por carta ainda de 16-8-950, Cexim-Astec 56-9480-13758:

	US$
Importação de, no mínimo, 42 automóveis Ford	
e caminhões e peças para automóveis e caminhões	75.000,00

424. CONCLUSÕES. — Nenhuma culpa pode ser atribuída, no caso de que se trata, à Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, por isso que, mesmo votos, vencidos, contra a autorização da Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial, com o Exterior, foram os seus membros Anápio Gomes e Castro Meneses, diretores do Banco do Brasil S. A.

E' de lamentar, apenas, que os demais membros do Conselho, como técnicos, não tivessem a independência precisa para se opor à recomendação do general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, que, com o seu golpe de graça, concorreu para a aprovação parcial da operação lesiva aos interêsses nacionais, segundo provou a Assessoria Técnica da Carteira, pelo parecer do Senhor Aldo Batista Franco, da Silva Santos. Basta ler os seguintes tópicos dêsse documento, que bem acentuam a lesão cometida:

"Isto pôsto, vejamos o que sucedeu com o nosso óleo de mamona. No triênio 1946-48, suas exportações se mantiveram entre 5 e 6 mil toneladas aproximadamente, o que representa, por ano, uma quantidade 10 vêzes superior, pouco mais ou menos, à maior exportação de pré-guerra — 1939 — que, pràticamente, já foi um ano de guerra ou de grandes preparações bélicas, ano êste em que nossas exportações, no particular, não foram além de 583 toneladas. O fato mais surpreendente, entretanto, nos revela o último exercício de 1949. Nesse ano, de janeiro a setembro, exportamos 5.186 toneladas do produto. Bastaria êsse contingente para patentear que, na série estatística dos anos posteriores ao conflito as exportações se mantiveram em ritmo normal. Mas para a satisfação de todos, o produto reagiu espetacularmente nos três últimos meses do ano passado, aumentando no período outubro-dezembro, o volume físico de 5.186 toneladas para 10.614, quase atingindo o ano "record" do tempo de guerra, que foi o de 1943, com 12.629 toneladas. E tudo isso com preço mais baixo que êste, comparado com o de 1948, em valor médio por tonelada exportada, caiu, verdadeiramente, em cêrca de 35%. Quer dizer que, com preço mais baixo, também estamos vendendo mais, na mais sã política econômica. Por que, então, lançar o artificialismo da compensação, se não há gravosos excedentes exportáveis reclamando a medida? Devemos, antes de mais nada, rejubilar-nos pela estupenda sustentação mantida, em bases econômicas, pelo óleo de mamona na luta da competição internacional, luta árdua, contínua, persistente, e que não é de hoje".

425. As cotações da mamona, na bôlsa de New York, de janeiro de 1950 até agora, confirmam sobejamente as conclusões do parecer aludido:

		US$ p/ton.
31-1-949	—	112,00
21-1-950	—	116,00
11-2-950	—	115,00
41 3-950	—	125,00
29-4-950	—	124,00
6-5-950	—	125,00
13-5-950	—	125,00
20-5-950	—	125,00
27-5-950	—	125,00
10-6-950	—	115,00
24-6-950	—	115,00
15-7-950	—	115,00
32-7-950	—	110,00
5-8-950	—	115,00
12-8-950	—	115,00
26-8-950	—	180,00
23-9-950	—	175,00
7-10-950	—	170,00
14-10-950	—	172,00
21-10-950	—	172,00
2-11-950	—	175,00
9-11-950	—	180,00
11-11-950	—	180,00
18-11-950	—	180,00
3-3-951	—	275,00
10-3-951	—	290,00
17-3-951	—	290,00

Além de irregular ou contrária aos critérios estabelecidos, a operação realizada foi indiscutìvelmente lesiva aos interêsses do país.

426. HABILITAÇÃO DE CÂMBIO. ISENÇÃO DE LICENÇA PRÉVIA PARA IMPORTAÇÃO DE INSETICIDAS. PEDIDO DA FIRMA ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA., DE SÃO PAULO. FAVORES ESPECIAIS. — A lei n.º 842, de 4-10-949, quando se refere à isenção de licença prévia para a importação de inseticidas e outros artigos destinados à agricultura e à industrialização de produtos agropecuários e minerais, estabelece que o Ministério da Agricultura organizará uma relação de tais mercadorias, consideradas indispensáveis ao país, encaminhando-a ao órgão executivo da referida lei, no caso o Banco do Brasil.

Entre a Carteira de Exportação e Importação e a Fiscalização Bancária ficou adstrita a responsabilidade pelo exame das solicitações do público nesse particular. Dêsse modo, tudo o que concerne a pedidos da natureza citada e semelhante, de acôrdo com a lei, vai tendo solução, que os funcionários encarregados de manusear os processos procuram enquadrar dentro da citada lista ministerial.

427. Assim aconteceu com o requerimento de "habilitação de câmbio", como são chamados os pedidos a que estamos nos referindo, apresentado em 5-7-50 pela firma Anderson Clayton & Cia. Ltda., de São Paulo, à Agência do Banco naquela praça, onde tomou o número 50-2058.

Pretendia aludida emprêsa importar mil toneladas de inseticida, de procedência norte-americana, preparado com 3 por cento de hexacloreto de benzeno, 10 por cento de DDT 40 por cento de enxofre e 4 por cento de matéria inerte, no valor de US$ 335.000,00, CIF Santos.

Encaminhado o processo à sede da Carteira, aqui no Rio, decidiu esta arquivá-lo. O pedido estava em desacôrdo, não se achava compreendido no rol das isenções que o Ministério já citado fêz publicar no "Diário Oficial" de 26-1-950, razão de sobra para o indeferimento "in limine".

528. Inconformada com êsse desfecho, por todos os motivos plenamente cabível, volta a companhia paulista ao assunto, não mais tratando de obter "habilitação de câmbio" para o caso, como acertadamente o fizera da primeira vez, mas formulando pedido comum de licença prévia, que entregou diretamente à CEXIM, nesta capital.

Protocolado sob o número de ordem 66.017, não fugia o pedido às características do requerimento anterior, quanto à espécie da importação, origem, pêso e valor.

429. A importância do assunto deu margem a que se formasse ambiente, de certa apreensão entre produtos nacionais e simples interessados na venda de inseticidas, como se vê dos dois telegramas abaixo, cuja transcrição se impõe, dados os subsídios que oferecem ao melhor entendimento da matéria, ambos expedidos de São Paulo à Carteira, exatamente por ocasião da segunda tentativa de Anderson Clayton & Cia. para transpor o óbice legal.

O primeiro dêles, datado de 3-8-50, está assinado por Cia. Química Rhodia Brasileira S. A. Indústrias Reunidas F. Matarazzo e Cia. Electro-Química Fluminense, e contém os seguintes dizeres:

«A indústria nacional de inseticidas modernos, representadas Cia. Química Rhodia Brasileira, Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, Cia. Electro Química Fluminense, sabedora será concedida hoje vultosa licença importação mistura inseticidas, vem perante v. s., confirmando memorial dirigido exmo. sr. ministro da Fazenda, protestar contra êsse ato que acarretará como já aconteceu ano findo, paralisação florescente indústria nacional inseticidas modernos, que não foi oficialmente consultado pede assunto objeto mais demorado estudo a fim permitir apresentação detalhes concretos produção nacional. Importação em causa contrária princípio estabelecido próprio Ministério Agricultura **cuja lista isenção licença prévia indica apenas produto alta concentração. Evasão dólares importação desnecessária mistura especialmente B. H. C, e talco produzido,** pois contrairia patriótica diretriz própria Carteira de Exportação e Importação Banco do Brasil. Esperando v. s. determine, como de justiça, novo estudo questão, agradece penhoradamente, etc.»

A outra mensagem, de dois dias após, está firmada apenas pelos comerciantes Cocito Irmãos Técnica e Comercial S. A., nos seguintes têrmos:

«Como importadores especializados inseticidas para lavoura tomamos liberdade levar seu conhecimento que não obstante exaustivo trabalho feito aqui perante auxiliares Carteira Importação pelo sr. H. S. Lepage, do Instituto Biológico de São Paulo, quando ficou comprovado, tomando-se em conta produção nacional de necessidade de importação de 1.200 tonéis, hexacloreto benzeno 12% inexplicàvelmente consta Carteira opinou proibição importação qualquer quantidade temeràriamente aceitando alegação fabricantes inseticidas nacional hipotética produção. Temos certeza v. exa. com o seu alto espírito de justiça não acatará semelhante decisão que poderá determinar o fracasso cultura algodoeira país».

430. O parecer elaborado pela Seção Deliberativa da CEXIM, datado de 4-8-950, sob o nº 50-424, aborda a questão com segura objetividade. Mostrando que o segundo pedido é idêntico ao primeiro, põe em relêvo «a inconveniência da transação, pela reduzida essencialidade do produto, e também porque o Ministério da Agricultura, ao regulamentar a lei nº 842, de 4-10-49 firmou o princípio de que devem ser importados sòmente os inseticidas de alta concentração (matéria prima)». Acentua que a Carteira já havia «deferido à solicitante elevada soma de divisas — US$ 599.754,00 — destinado à aquisição de matérias-primas para o fabrico de inseticidas em sua indústria instalada em São Paulo, cabendo-lhe, portanto, apressar, junto aos seus fornecedores, a remessa da maquinaria, a fim de poder produzir aqui os inseticidas para a safra de 1950-51».

Pondo em relêvo, no caso, o interêsse da economia nacional, observa o setor especializado da CEXIM que ouvira a respeito técnicos do Ministério da Agricultura (Instituto Biológico de São Paulo e Divisão da Defesa Sanitária Vegetal, desta capital) — drs. H. S. Lepage e Francisco Margarinos Tôrres — assegurando-lhe êstes a inconveniência da importação do produto, assim acabado, nas condições pretendidas por Anderson Clayton.

Aliás, o resultado dêsse entendimento desfaz a afirmativa dos negociantes Cocito Irmãos, quando dizem coisa diametralmente oposta, citando mesmo o nome do técnico Lepage, no telegrama acima transcrito.

Outros pormenores oferece o parecer da SIDEL, dando-lhe mais autoridade: é que os encarregados dessa seção da CEXIM participaram de mesa redonda realizada no Ministério da Agricultura — Divisão de Defesa Sanitária Vegetal — entre técnicos, comerciantes misturadores e produtores de inseticidas, para o estudo das bases de novas importações de matérias-primas, sejam hexacloreto de benzeno, toxafeno, DDT a 50% e enxofre, todos aí concordando, ainda uma vez, **pela inoportunidade da aquisição no exterior do produto integral, já manufaturado.**

Há, com efeito, no relatório sob exame, os seguintes parágrafos suficientemente elucidativos do que se discutiu e, afinal, se considerou matéria vencida na citada reunião:

"Somados os estoques existentes em São Paulo e no Rio (aqui no Ministério da Agricultura), produção nacional e cotas de câmbio já autorizadas com o provável consumo do país (segundo estimativa do Instituto Biológico de São Paulo), chega-se à conclusão de que devemos autorizar a vinda do exterior de enxôfre destilado até 7.200 toneladas, 500 toneladas de DDT 50% e 500 toneladas de BHC. Os presentes concordaram com as importações indicadas pelo dr. Lepage, menos quanto a BHC, isto porque discordam da área de 200.000 alqueires previstos a serem trabalhados com tal produto (metade de uma provável área de 400 mil alqueires a serem cultivados, cabendo aos demais inseticidas a proteção dos outros 50%), sob a alegação de exagêro quanto à estimativa da área e do número de aplicação na lavoura, estimada pelo aludido técnico em 4 e fixada pelos demais em 3".

Abordando outros interessantes aspectos do problema debate-se, também, a questão do emprêgo do "Rhodiatox" (tiofosfato), que oferece a vantagem de ser composição fabricada com mais de 90% de matérias-primas indígenas, além de ser vendido pela metade do preço do "Toxafeno" norte-americano, não esquecida a circunstância de proporcionar condições excepcionais de pagamento (6 meses de prazo), por ter o Banco do Brasil financiado a sua produção.

Concluindo suas considerações, propõe citado parecer do setor deliberativo da CEXIM:

"a) que se oficie ao Ministério da Agricultura (Divisão de Defesa Sanitária Vegetal) perguntando se acha conveniente a importação pretendida pela Anderson Clayton & Cia. Ltda., e tôdas as que forem formuladas visando trazer do exterior o produto acabado, com 47% de matéria inerte;

b) que se crie embargo à importação de BHC porque a produção nacional é suficiente para as nossas necessidades desde que o produtor brasileiro limite o seu lucro ao máximo de 25% sôbre o valor da mercadoria estrangeira, valendo a pena frisar que a lista organizada pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, há mais de um ano, não previa o aumento da produção nacional, hoje reforçada com as instalações da I. R. F. Matarazzo, com capacidade para 5 toneladas diárias do produto a 12%, com moagem assegurada nas máquinas do Moinho Santista;

c) que se impeça a importação de «Toxafeno», «Fenatox» ou «canfeno clorado», tendo em vista que o «Rhodiatox» o substitui e é manipulado com 90 por cento de matérias-primas nacionais, cuja produção financiada pelo Banco atende com bastante folga as necessidades de nossa lavoura».

431 Submetido êsse trabalho à consideração do sr. Olivier, ex-gerente da CEXIM deu-lhe êste o seguinte despacho: «Faça-se a consulta proposta no item 1, n. 11, solicitando resposta urgente, 3-8-50».

No mesmo dia a providência foi tomada, mas novo telegrama é expedido àquele gestor da CEXIM, 48 horas depois, pelas Indústrias Reunidas F. Matarazzo e suas congêneres e cujo texto, como o dos anteriores, vai abaixo copiado para demonstrar a grande agitação surgida nos meios industriais, que a todo transe defendiam legítimos interêsses em jôgo:

«Reiterando telegrama 3 corrente indústria nacional inseticida Cia. Química Rhodia Brasileira, Indústrias Reunidas F. Matarazzo e Cia. Electro-Química Fluminense, vem comunicar v. s. diante novas cifras poder comitê especial algodão em reunião ontem Bôlsa Mercadorias São Paulo ficou mais uma vez provado *não haver necessidade novas importações inseticidas*, conforme relatório prometemos entregar pessoalmente sr. ministro Fazenda, cuja cópia encaminharemos v. s. amanhã».

Ao pedido de informação formulado pela Carteira deu o Ministério da Agricultura a seguinte resposta, que está contida no seu ofício G. M. número 1.850, de 31-8-50:

«Com referência à consulta sôbre a pretensão da firma Anderson Clayton & Cia. Ltda., de São Paulo, esclarece que êste ministério mantém o mesmo ponto de vista já por diversas vêzes externado, em expedientes anteriores idênticos ao que é objeto o seu ofício CEXIM-SUBIM-50-9.133-13.311, de 10 do corrente. Estima-se em 506 toneladas o *déficit* do estoque de canfeno clorado e em 8.500 o da mistura 3-5-40, composta de B. H. C., o DDT e enxôfre, correspondendo a 2.125 toneladas de BHC a 12 por cento de isômerogama, 850 toneladas de DDT a 60 por cento e 3.400 toneladas de enxôfre ventilado. Êste ministério é de opinião que as licenças de importação até os limites acima indicados sejam concedidas sob condição de aquisição, pelos importadores, do produto nacional, similar, proporcionalmente. Sirvo-me do ensejo, etc. a) *A. de Novais Filho*».

432. Tendo em conta a palavra da autoridade competente para emitir julgamento definitivo acêrca das necessidades brasileiras no particular, e considerando os têrmos da resposta, cumprida ao Setor Deliberativo da CEXIM emitir novo parecer a respeito, o que fêz na apreciação de 18 de setembro de 1950, número 50-464.

Não lhe foi difícil reexaminar o assunto, pois o subsídio trazido com o ofício acima não sugeria qualquer alteração no pronunciamento anterior, que já consignava: «Como se verifica, o Ministério da Agricultura confirma o ponto de vista externado anteriormente pelo dr. Magarinos Tôrres, chefe da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal de que é necessário importar *apenas a matéria prima* e não o produto acabado, no caso, a mistura 3-10-40, cuja importação é objeto do pedido em estudo».

Reporta-se o novo parecer a esclarecimentos transmitidos pelo gabinete do ex-diretor José Braz, por intermédio do sr. Cláudio Manso, à vista dos quais «seria, em princípio, admissíveis o deferimento do pedido, desde que a solicitante provasse ter adquirido igual quantidade de inseticida nacional para utilização na safra 1950-51».

433. Examinando detidamente a maneira por que foram produzidas essa informações de que fala o trabalho sob exame, entramos em contacto com o funcionário encarregado do estudo de requerimentos da espécie e com êle travamos por mais de uma vez, palestras acêrca do caso aqui investigado.

De um modo geral, sua opinião franca a respeito, tal como a exarou nesse e nos pareceres anteriores, é que não consultava os interêsses nacionais, a concessão da licença pleiteada. Disse-nos mais haver observado, à época, **máximo interêsse na alta administração da CEXIM em atender a Anderson Clayton na sua pretensão, correndo então ao que se falava de bôca em bôca, entre pessoas já hoje impossível de serem identificadas, que grande pressão exercia o dr. Horácio Láfer no sentido de uma decisão favorável.**

Acrescentou que, por ocasião da visita ao seu setor do auxiliar de gabinete, sr. Manso, a quem se referiu no parecer nº 50-464, de 18-9-50, como nos têrmos acima, anteviu naquela sua declaração de admissibilidade, em princípio, da aprovação do pedido, **a existência de clima propiciador à decisão favorável, mais tarde verificada.**

Não obstante, diz ter-lhe entregue a nota que abaixo transcrevemos, de cópia existente, aliás, no «dossier», provando o despropósito da concessão que se ia praticar, realmente espelhada nessa demonstrativo.

«Safras de café-algodão — 1950-51
Hexacloreto de benzeno a 12%

			tons.
Necessidades declaradas pelo Ministério da Agricultura em s/ofício nº 1.850, de 31-8-50			2.125
Estoques existentes em São Paulo of. levantamento feito pelo próprio Ministério da Agricultura (Instituto Biológico)		580	
Produção nacional:			
Estoque da Cia. Eletroquímica Fluminense, of. carta de 1-8-50	35		
A fabricar:			
(Cia. Eletroquímica Fluminense, com uma produção mensal de 50 toneladas e Matarazzo 100 toneladas por mês, computando-se a produção de agôsto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1950) ..	750	785	1.365
Deficit			760
Cotas de câmbio concedidas a diversas firmas nos 2º e 3º trimestre até 1-8-50			350
A rigor: Deficit			455
PRODUÇÃO NACIONAL EM 12 MESES DE ATIVIDADE			1.800
Necessidades, levando-se em conta as da safra 1950-51			2.125
			325

NOTA: — Convém lembrar-se que as 2.125 toneladas de necessidade declaradas pelo Ministério da Agricultura têm por base QUATRO TRATAMENTOS quando na realidade, faz-se apenas DOIS TRATAMENTOS, o que significa que as necessidades, poderiam ser orçadas em 1.062 toneladas, deduzindo-se daí não haver necessidade da safra 1950-51».

434. Voltando ao parecer 50-464, vamos encontrar na sua parte final, mais os incisivos tópicos seguintes, que bem definem os louváveis intuitos do setor competente da CEXIM, em salvaguardar os interêsses do país contra uma decisão de todo em todo prejudicial, como a que, de resto, se adotou:

«Cientificada de tal formalidade (deferimento em princípio), a solicitante *apresentou-nos documentos provando que para a safra em curso (50-51) encomendou (não adquiriu) cêrca de 200 toneladas de inseticida misturado no país*, por conta das quais já recebeu 46 toneladas conforme fatura emitida por Cocito & Irmãos. Não *satisfez, assim, totalmente, a condição precípua estipulada*, já que a comprovação oferecida é de 200 toneladas, enquanto o seu pedido de licença de importação se refere a 1.000 toneladas. Apresentou-nos, também, faturas referentes a compras feitas na safra passada, que totalizavam 533 toneladas, as quais todavia *não devem ser computadas porquanto o produto já foi consumido*».

Dando encaminhamento a essas informações, ao gerente, e malgrado o que foi dito, propôs o sub-gerente que a solicitação fôsse atendida na base de 200 toneladas, perfazendo o total de US$ 67.000,00. A proposta é de 19-9-50. E nessa mesma data, o ex-gerente Olivier Teixeira despachou mais abaixo: «De acôrdo. À consideração do excelentíssimo senhor diretor».

A decisão do ex-diretor José Braz, de *dois dias após*, foi lançada nos seguintes têrmos: «Deferido, *em face do compromisso assumido pela firma interessada em carta de 20 do corrente*».

Nota-se, portanto, que no decurso das 48 horas em que o processo transitou em suas mãos, o ex-diretor José Braz, que noutras circunstâncias não seria tão solícito ao ponto de contrariar opiniões sensatas dos técnicos da CEXIM transpôs os obstáculos resultantes dos já citados pareceres e da resposta do próprio Ministério da Agricultura, *aceitando como escusa a promessa a que alude no seu despacho*.

Êsse têrmo de responsabilidade, assinado por Anderson Clayton, está assim redigido:

«Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1950. À Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil S. A. *Nesta*. Prezados senhores: *Atenção dr. José Braz Pereira Gomes*. Pela presente assumimos o compromisso de apresentar a essa Carteira, dentro de 30 dias, os documentos que comprovem as seguintes compras que fizemos em São Paulo, nos últimos dias, de inseticida nacional, para aplicação na safra agrícola de 1950-51, adquirida nas seguintes firmas:

	kgs.
Bleno S. A.	250.000
Cócito Irmãos Tec. Comercial	530.000
Comissária Exp. Imp. União..	53.000
Cia. Química Rhodia Brasileira	166.000
Total	939.000

Para maior clareza, assinamos o presente têrmo de responsabilidade, etc., etc.»

E assim foi expedida a licença, em data de 25 daquele mês, sob o número 65.020-66.017, no valor de US$ .... 335.000,00, ou sejam Cr$ 6.700.000,00 para a importação de 1.000 toneladas de inseticida preparado, de nada valendo os bons argumentos invocados, contra, prèviamente anunciado propósito do ex-diretor da CEXIM em atender a poderosa casa paulista, que sabe querer, e cujo nome mostra bem sua origem estrangeira.

435. Vem a seguir a entrega das provas compensadas. E de modo tão impróprio o faz Anderson Clayton, que melhor fôra não o tivesse tentado, pois é evidente a inocuidade dos papéis que, com êsse propósito, remeteu à Carteira, capeando sua carta Ref. BB-D-3719, de 12-10-50, na qual assegura ter comprado, de 1-8-50 até aquela data, um total de 1.033.160 kg. de inseticida nacional, às seguintes firmas: Cocito Irmãos, Técnica Comercial S. A., 730.000 kgs.; Comissária Export. e Importadora União S. A., 53.160 kgs.; Blenco S. A. Import. e Export., ... 250.000 kgs.

Constam de quatro simples cartas **— nenhuma fatura, nenhum recibo ou duplicata revestidos das formalidades legais** — os comprovantes trazidos pela beneficiária da disputada licença. São cartas realmente inexpressivas, de feição **graciosa**, que se enquadram nesse conhecido gênero de **atestados de favor**. Em assunto de tanta magnitude, em que se achava em jôgo o interêsse nacional, Anderson Clayton & Cia. usam e abusam de **cartas graciosas** para provar o cumprimento de um solene compromisso!

E' de notar que a firma Cócito, firmatária de uma das cartas, **foi a única** organização paulista que, implicitamente, além da principal interessada, se movimentou em favor da cogitada importação de inseticida estrangeiro preparado, expedindo ao gerente da CEXIM o telegrama de 5-8-50, já transcrito linhas acima. Seu testemunho, portanto, é passível de suspeição. Não lhe seria de dar o menor valor probatório, porque, com efeito, acusa apenas o recebimento de pedidos que enumera, feitos por Anderson Clayton.

E' de admirar-se como a Carteira de Exportação se deu por satisfeita com semelhantes provas de nenhuma valia, de nenhum alcance prático como testemunhos idôneos.

436. **Conclusões.** — Dando por terminado o presente exame, esta Comissão se declara convencida de ter havido, no caso, o máximo empenho do ex-diretor da CEXIM em beneficiar grande emprêsa comercial estrangeira, em prejuízo dos interêsses nacionais, que lhe cumpria acautelar.

E' de acentuar, além do mais, que o próprio parecer do Ministério da Agricultura, órgão competente para orientar a importante questão de que se trata, foi desprezado frontalmente pelo ex-diretor José Braz.

437. IMPORTAÇÃO DE VINHOS PORTUGUESES E BEBIDAS DE DIVERSAS PROCEDÊNCIAS. FLAGRANTES VIOLAÇÕES DAS NORMAS ESTABELECIDAS. DENÚNCIAS APRESENTADAS. — Duas denúncias foram apresentadas a esta Comissão sôbre irregularidades que teriam ocorrido na distribuição de cotas de vinho português do acôrdo luso-brasileiro e na importação de bebidas de outras procedências.

A primeira delas, assinada por Alvaro Alencar, está datada de 9-2-51. A segunda, de 19-9-51, traz a assinatura de Raul Viana. Ambas, porém, devem ser da mesma pessoa, que se oculta sob nomes supostos, pois o tipo da máquina e da letra, certos tópicos mais ou menos coincidentes, a redação semelhante, além de outras aparências iguais, mostram aquela origem.

Embora não sejam conhecidos na Carteira nem no Banco os nomes indicados, o certo é que as denúncias são procedentes como se vê a seguir.

438. VINHOS PORTUGUESES — Dizem os denunciantes que dos Cr$ ... 43.000.000,00 fixados para a importação do produto em epígrafe, Cr$ ... 18.000.000,00 foram distribuídos a duas firmas apenas.

A cota de vinhos portuguêses do citado acôrdo **era maior do que asseveram os denunciantes — orçavam em Esc. 150.000.000,00, correspondentes a Cr$ 97.500.000,00, ao câmbio de Cr$ 0,65.**

439. Por ofício de 13 de novembro de 1950, a Câmara Portuguêsa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro solicitou fôssem despachados os pedidos existentes na Carteira, para importação de vinhos. Nessa ocasião, tais pedidos se elevavam à soma de Esc ... 258.003.364,30, segundo dados da própria CEXIM.

Estudando a situação do acôrdo, a Carteira de Exportação concluiu pelo rateio de Esc. 25.000.000,00, entre os solicitantes, em todo o país, na seguinte proporção, aprovada pelo diretor em data de 27-11-50:

	Esc.
Rio de Janeiro	10.485.500,00
São Paulo	7.319.764,00
Santos	3.517.120,00
Belém	683.515,00
Recife	460.340,00

e outras cotas menores, tudo no referido total de Esc. 25.000.000,00.

Entretanto, dos arquivos da Carteira constam mais as seguintes distribuições:

	Esc.
Pinto Bastos S. A. (Importação)	9.100.000,00
Manuel Coutinho	277.725,00
Pereira Almeida & C. ...	1.154.000,00
Os mesmos	1.154.000,00
Os mesmos	127.000,00
Loureiro Costa & Cº ...	349.561,00
A. Tavares & Cº Ltda.	357.774,00
Alves Lobato, Importadora Ltda.	111.930,00
Sociedade Brasileira Alimentícia Ltda.	900.000,00
Grillo, Paz & Cº	1.018.313,90
Monteiro Ramos & Cº ..	127.200,00
Oliveira, Lopes Silva & Cia	408.615,00
	15.086.118,00

440. Ora, sendo de Esc. .... 25.000.000,00 o saldo do balanço do acôrdo luso-brasileiro, em 22-11-50, em favor de Portugal, como conclui a CEXIM, o lógico seria que as licenças só fôssem concedidas até êsse montante. Se qualquer aumento fôsse possível, a diferença não devia ser concedida a um grupo de privilegiados e, sim, reverter ao rateio, para melhorar a percentagem em benefício de todos os importadores. Tal, porém não aconteceu.

441. Entre a proposta da Gerência (22-11-50) para o rateio de Esc. 25.000.000,00 e o despacho do diretor (27-11-50) subiu a despacho um parecer da CEXIM, o de nº 50-595, de 24-11-50, favorável à concessão de licenças para importação de vinhos, no total de Esc. 9.100.000,00, à firma Pinto Bastos S. A., parecer êste que logrou aprovação a 30-11-50.

442. Aprovado o rateio e enquanto se fazia o estudo da distribuição da cota do Esc. 25.000.000,00 pelos importadores do país, cujo resultado constou da Informação Sidel 50-574, de 16-11-50 — encaminhava novamente a Gerência mais um outro parecer (nº 637, de 7-12-950), igualmente favorável à concessão de licenças à firma Pereira Almeida & Cia. Ltda., de Esc. 1.154.000,00, e que também foi aprovado.

443. Posteriormente, obtinham ainda Pereira Almeida & Cia. Ltda., mais uma cota de Esc. 1.154.000,00 (parecer nº 678, de 21-11-50) em que se tomou em consideração a carta do representante José Luís de Oliveira, dizendo possuir dita firma «a maior tradição de vinhos de Portugal».

444. Êsses casos evidenciam a irregularidade, pois, como se viu linhas atrás, as licenças concedidas fora do rateio atingiram a Esc. 15.086.118,90.

445. Ouvido a respeito o ex-Gerente da CEXIM, ofereceu êle uma

(Continua na 6.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Continuação da 5.ª página)

explicação que na realidade não convence, em resposta aos quesitos desta Comissão, como se vê: «Atendendo aos apelos insistentes do sr. embaixador de Portugal e da Câmara Portuguêsa de Comércio, era pensamento da Superior Administração da Carteira conceder licenças para importação de vinhos, dentro da verba de Esc. 150.000.000,00 estabelecida no acôrdo luso-brasileiro, em favor dos tradicionais importadores e até o limite de suas respectivas cotas, a medida das disponibilidades efetivamente verificadas na conta do convênio em virtude de compras de produtos brasileiros que vinham sendo entabuladas pelo govêrno luso. Dentro desta orientação, que me foi recomendada, examinei os pedidos encaminhados à Gerência para o mesmo fim e emiti os pareceres a que aludem os itens marginados. Todavia, como se aproximavam as festas de Natal e Ano Novo e as disponibilidades do acôrdo não permitiam, de imediato, concessões mais substanciais a cada um dos importadores — já que os pedidos em carteira montavam a cêrca de Esc. 250.000.000,00 — decidiu o sr. diretor autorizar a distribuição de uma cota de Esc. 25.000.000,00 entre todos os importadores, sem prejuízo, porém, da concessão de nova cota a que fizesse jus cada importador, até o limite de sua «tradição».

446. E' de lamentar, mas a afirmativa do sr. Olivier Luis Teixeira não está de acôrdo com o seu parecer nº 50-375, assim redigido:

"Emo. sr. diretor,

1. A Câmara Portuguêsa de Comércio e Industria do Rio de Janeiro, pela inclusa carta de 13 do corrente, solicita deferimento para os pedidos de licença de importação de produtos de Portugal existentes na Carteira desde janeiro do corrente ano, num total de cêrca de Escudos 490.000.000,00, pretendendo, principalmente, uma cota para o atendimento dos pedidos de vinho. 2. Cumpre-nos informá-lo de que a situação do Acôrdo Luso-Brasileiro apresenta o seguinte saldo:

	Esc.
Total das importações	134.375.634,80
Total das exportações	111.019.121,79
Saldo a favor de Portugal	23.356.513,01

sendo que já se encontra incluído no quadro acima o valor das exportações de algodão realizadas por São Paulo e Recife, que compreendem 1.400.500 toneladas pelo preço de Esc. 48.776.424,81, bem como o das importações de frutas secas pelo preço CIF de Escudos 27.272.102,50. 3. Isto pôsto, e parecendo-nos elevado o valor total dos pedidos de vinhos existentes nesta Carteira, cujo montante atinge a cifra de Esc. 256.008.364,30, propomos, em atendimento ao que pleiteia a Câmara Portuguêsa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro, a concessão de licenças, dentro da tradição na base de 10 por cento daqueles pedidos (Escudos 25.000.000,00), considerando também que, de fato, durante as festas natalinas há grande procura do produto pelos consumidores do país. Submetemos, contudo, o assunto à superior consideração de v. exa. — a) Olivier Teixeira".

447. Se no momento só eram permitidos Esc. 25.000.000,00 em vinhos — não podiam ser concedidas licenças de mais 15.080.118,90. E se estas foram emitidas não era real a informação do parecer 575, de que somente podiam atingir Esc. 25.000.000,00. Por outro lado, não foi registrada qualquer decisão do diretor da Carteira, no sentido de "autorizar a distribuição de uma cota de Esc. 25.000.000,00 entre todos os importadores, sem prejuízo porém, da concessão de nova cota a que fizesse jus cada importador até o limite de sua tradição", conforme alega o ex-gerente.

448. BEBIDAS DE OUTRAS PROCEDÊNCIAS. — Relativamente a bebidas de outras procedências, constatou esta Comissão que a maior parte do comércio tradicional no ramo foi grandemente prejudicada com a conduta da Carteira, concedendo licenças em flagrante desrespeito às normas estabelecidas. De um modo geral, tais licenças decorriam de pareceres da Gerência e despacho do diretor, sem prévia audiência da Seção Deliberativa da CEXIM

449. Por esse processo, entre outubro de 1950 e janeiro de 1951, para citar apenas o período mais recente, a Carteira concedeu licenças excepcionais, fora dos critérios adotados, aos seguintes interessados, além de outros:

— Parecer n.º 50-66 — Importadores: Claverie S.A. Produto: vinhos franceses. Despacho do diretor: 26-1-51.

— Parecer n.º 442 — Importadores: Pereira Almeida & Companhia Limitada, Pinto Bastos Sociedade Anonima e Grilo Paz & Companhia. Produto: vinhos de mesa espanhóis Despacho do diretor: 9-10-50.

— Parecer n.º 481 — Importadores: R. J. D'Almeida Saraiva. Produto vinhos e cognac. Despacho do diretor: 28-10-50.

— Parecer n.º 50-563 — Importadores. J. Chacel Produto: vinhos espanhóis. Despacho do diretor: 22-11-50

— Parecer n.º 50-566 — Importadores. Guyana Importadora e Exportadora Ltda. Produto: champanha e vinhos da França. Despacho do diretor: 22-11-50.

— Parecer n.º 50-661 — Importadores: Cia. Hotéis Palace. Produto: bebidas e conservas Despacho do diretor. 18-12-50

— Parecer n.º 50-694 — Importadores: Trancoso Hermano & Cia. Ltda. — Santos. Produto: bebidas francesas Despacho do diretor: 28-12-50

— Parecer n. 51-106 — Importadores: Guiana Importadora e Exportadora Ltda. Produto: vinhos, conservas e queijos. Despacho do diretor: 20-1-51.

— Parecer n. 51-111 — Importadores: Cia. Brasileira de Grandes Hotéis. Produto: Bebidas da França. Despacho do diretor: 30-1-51.

450. Os casos acima são indicados mais a título de exemplo e ilustração, eis que a lista geral é muito grande.

451. Conclusões. — As liberalidades do ex-gerente e do ex-diretor da Carteira, tal como referem as denúncias, foram, de fato, consumadas em profusão. Houve mesmo um dilúvio de favores, dentro de uma desorganização deplorável dos serviços.

452. OPERAÇÕES DE COMPENSAÇÃO REALIZADAS PELA SOCIEDADE CONTINENTAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA. — Segundo notícias correntes, figurava a titular no rol das entidades que mais se aproveitaram das operações vinculadas, à sombra de favores especiais concedidos pela Carteira.

Para bem conhecer a extensão de tais facilidades, deteve-se esta Comissão no exame de várias das aludidas operações, entre as quais se incluem as abaixo descritas — índices seguros das transigências que, de um modo quase uniforme, foram de fato dispensadas à referida sociedade.

453. EXPORTAÇÃO DE ARROZ QUEBRADO E IMPORTAÇÃO DE DIVERSOS ARTIGOS FRANCESES. — Em 17-9-48, a Continental obteve da Carteira a licença n. 48/9 762-8.730 para exportar 50.000 sacos de 1/2 arroz, pesando 3.000 tons., no valor de Cr$ 9.980.340,00 — US$ 543.000,00, destinados a Hamburgo (Bizônia), licença esta vencível em 16-11-48, figurando como importadora a «Military Governments», na Alemanha.

454. Em virtude de três prorrogações, referida licença deveria vencer-se a 30-4-49, mas a 29 de abril do mesmo ano solicitava ela nova dilatação de prazo, sob a mesma alegação anterior de dificuldades, por parte da adquirente, na transferência de divisas necessárias à conclusão do negócio.

Dessa vez, porém, negou-lhe a Carteira a concessão, nos têrmos do seguinte despacho do ex-diretor Hamilcar Bevilaqua: «De acôrdo, fazendo-se notar à interessada que, se o crédito não fôr aberto, não poderemos conceder novas prorrogações».

455. Decorridos quase quatro meses, em 22-8-49, escreve a Companhia à Carteira. Relembrando o seu insucesso na tentativa anterior de nova revalidação da licença, textualmente esclarece:

«Entretanto, pelo exmo. sr. diretor, senhor Hamilcar Bevilaqua, fomos verbalmente informados que, não sendo possível a prorrogação indefinida da licença em questão, sem o crédito equivalente, a mesma poderia ser reconsiderada quando conseguíssemos um negócio firme, que sòmente agora conseguimos, mas que não poderemos concluir sem a anuência dessa Carteira».

Fundando-se nessa promessa, expõe a interessada haver entabulado com grande firma francesa a troca das 3.000 tons. de arroz por diversos produtos daquela origem e colônias, compreendendo azeite, frutas sêcas, alpiste, tecidos, cristais, porcelanas, fertilizantes em geral, vinhos e outras bebidas, sendo que a mercadoria brasileira entraria na permuta à base de US$ 168 por tonelada FOB.

456. Submetida a proposta à Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, decidiu esta em sessão de 30-8-49 pelo deferimento, desde que se verificasse previamente suficiente estoque do meio-arroz por exportar e que as importações fôssem restringidas a fertilizantes e vinhos.

A Agência do Banco do Brasil em São Paulo, encarregada da verificação do estoque da mercadoria, confirmou em telefonema n. 4.480, de 21-9-49, a existência da tonelagem alegada em armazens situados em Goiandira, Jardinópolis e na própria capital paulista.

Inconformada, porém, com a limitação da permuta a fertilizantes e vinhos, escreveu a interessada em 11-10 e 7-11-49 cartas pedindo retificação do ponto assentado. Na primeira missiva dizia que fertilizantes não convinham ao negócio, por terem passado à categoria de comodidades isentas de licenças, ex-vi da lei nº 842, de 4-10-49 e que, por isso, a Carteira estabelecesse percentagens para entrada dos demais produtos sujeitos à troca. Na segunda, afirmativa «que a França, preferentemente, deseja fornecer bebidas em pagamento do meio arroz» e, ainda «que em princípio a COCIE havia concordado se realize a compensação por bebidas», razão pela qual solicitava aprovação sem indicação de percentagens, a fim de que pudesse discutir e trazer em troca os produtos mais convenientes ao Brasil. Acrescenta que, de acôrdo com informações recebidas da firma M. Mignonneau Co. Ltda., a parte de azeite que porventura lograsse obter para exportação, dada a circunstância da firma francesa ter casa na Espanha, talvez fôsse embarcada daquele país, com grande conveniência aos nossos interêsses por resultar o azeite espanhol seguramente mais barato que o francês 20|25%.

457. Levado o caso novamente à Comissão Consultiva, foi por esta decidido:

a) aprovar a permuta com restrições para remessa à França de 3.000 tons. de 1|2 arroz da licença 48|9.762-8.730, não utilizada, contra a importação, ùnicamente daquele país, e nas seguintes bases, dos produtos abaixo:

— azeite de oliveira	30%
— vinhos	20%
— veludo	20%
— alpiste	20%
— frutas sêcas	10%

b) que as percentagens acima poderiam ser diminuídas em favor da importação do azeite;

c) que era de 30 dias o prazo para a apresentação dos pedidos referentes à operação, sob pena de caducidade da autorização.

De acôrdo com essa resolução, em dezembro de 1950, recebeu a Continental as seguintes licenças:

Exportação:

— nº 9.948-9.936 (em substituição da de nº 48|9.762-8.730, de .... 17-9-48) — cobrindo a exportação para o govêrno francês, das 3.000 tons. de 1|2 arroz, no valor de Crs. 176.400.000,00 — Cr$ .... 9.261.000,00, vencível em 21-3-50.

Importação:

		Frs.
— nº 49|52.070-9.168	Azeite de oliveira, no valor de	52.920.000,00
52.062-91.070	Vinhos	35.280.000,00
52.426-91.067	Veludo	35.280.000,00
52.427-91.071	Alpiste	35.280.000,00
52.071-91.069	Tâmaras	17.640.000,00

458. Em carta de 30-1-50, diz a favorecida à Carteira que, conforme instruções recebidas do exterior, a tonelagem de arroz negociada tinha de ser embarcada em lotes e na conformidade da distribuição já ali feita pela entidade compradora, em virtude do que era necessário o desdobramento da licença para uma partida inicial de 325 toneladas, que ia despachar para a Société Nouvelle pour le Commerce Extérieur, de Dakar, no que foi atendida em despacho do senhor diretor Anápio Gomes, de 3-2 de 1950.

O desdobramento foi feito em 1-2 de 1950, e, dêsse modo, a licença de exportação nº 9.948-9.936 acima citada, compreendendo a remessa total de 3.000 toneladas de 1|2 arroz para um único comprador — o govêrno francês — passou a ter a seguinte divisão:

1ª parte — 325 tons. para a Société Nouvelle, Dakar	18.416.666,00
2ª parte — 2.675 tons. para o govêrno francês	157.983.334,00
Total	176.400.000,00

Tratando-se, porém, de documentos com prazo marcado para 21-5-50, pede a Continental, em carta de 8-5-50, prorrogação dêsse vencimento para a segunda das parcelas acima, alegando textualmente: «Esta prorrogação de saldo da licença em aprêço tornou-se necessária em virtude de dificuldade que teve o importador na abertura do crédito, a qual, não obstante, não oferece dúvida, havendo o importador para tanto fornecido uma garantia bancária no valor de Cr$ 1.630.000,00».

A Carteira deferiu a solicitação, mandando conceder mais 120 dias, de modo que aquêle papel passou a vigorar até 18-9-1950.

459. Enquanto isso ocorria com a documentação liberatória da exportação, a Continental pleiteara junto à Carteira, pela carta de 17-5-50, modificação em licenças de importação em seu poder e ligadas ao caso. Alegava que a de n. 52.062-97.070 relativa a vinhos e champagne, teve o respectivo valor calculado erròneamente, eis que êste era insuficiente (22 milhões de francos a menos), para cobrir a encomenda, já embarcada, êrro que desejava remediar mediante cancelamento da licença .. 52.071-91.069 para tâmaras, cujo valor seria ajustado ao da quantia deficiente, já citada. Trata do assunto a CEXIM no parecer ASTEC 50-331, de 22 de maio de 1950, de autoria do titular de então — senhor Aldo Franco — despachado em 26 do mesmo mês pelo diretor Anápio, que deferiu o pedido, passando a licença de bebidas a comportar o valor de Frs. 52.920.000,00 mais do que os 20% originais.

Nessas condições, vemos que a Continental, para efeito dêsse negócio vinculado, passou a dotar as seguintes licenças de importação, em lugar das que lhe haviam sido concedidas:

52.062-91.070	vinhos (inclusive a modificação aludida no parágrafo anterior)	52.920.000,00
52.426-91.057	veludo	35.280.000,00
52.427-91.071	alpiste	35.280.000,00
52.070-91.068	azeite de oliveira	52.920.000,00
Total		176.400.000,00

460. E' evidente que a interessada forçou, de algum modo, a anuência da Carteira à modificação da licença de vinhos e champagne, contràriamente ao que havia deliberado a COCIE, isto é, que os aumentos eventuais deviam decair sôbre a cota de azeite de oliveira, tanto que, segundo diz o parecer retro mencionado, já estava embarcada em França a mercadoria, no vapor «Claude Bernard», aqui esperado em 30 daquêle mês de maio. O fundamento apresentado pela Continental para a anulação da compra de tâmaras, qual o de haver passado a época propícia à sua utilização — as festas de Natal — porque a licença só foi emitida a 23-12-949, constitui escusa desprezível, uma vez que a impossibilidade devia ter sido prevista desde então, cumprindo-lhe, em consequência, nos têrmos do que fôra deliberado, obter licença de maior vulto para importação de azeite.

Como a providência era de urgência, pois o navio já se dirigia aos nossos portos, enquanto os documentos de embarque aguardavam na França o visto consular, teve a Carteira de, a pedido da titular, cabografar em 27-5-50 ao Consulado Brasileiro no Havre, comunicando a alteração procedida.

Acêrca dêsse pormenor, encontra-se no processo uma nota dactilografada, sem assinatura, em papel timbrado da Carteira, do seguinte teor:

«Nogueira. Se o diretor concordar com o parecer incluso, poderá ser providenciada, ainda hoje, a expedição do telegrama ao Consul da França. Bastará, para isso, que a documentação nos seja recambiada em tempo útil. Fica assim atendida, de nossa parte, a urgência que v. solicitou sôbre o assunto. 25 de maio de 1950».

Mais abaixo, manuscrita a tinta, há a resposta nos têrmos seguintes:

«Aldo. A interessada pede seja o telegrama expedido ao nosso Consulado no Havre, ainda hoje. Abs. a) A. Nogueira. 26-5-50».

Descemos a essas minúcias para mostrar o empenho da Continental em corrigir a situação ilegal dessa importação descoberta, em parte, do devido licenciamento e sujeita, por isso, a dificuldades por ocasião do desembaraço alfandegário. A Carteira, por sua vez, foi generosa, esquecida do evidente descoberto da importação.

461. A licença atinente à exportação do arroz, como vimos, foi decomposta em duas parcelas, nos montantes de 325 e 2675 toneladas, tendo sido esta última ainda alterada em 18-7-50, para conter os seguintes apensos modificadores:

a) — aditivo para 3.000 tons., traçado o nome do importador — Govêrno Francês — para a citada Société Nouvelle, de Dakar, no valor de Frs. 109.500.000,00;

b) — aditivo para 1.861.020 tons., idem, idem, 48.483.334,00.

Assim, a venda do arroz brasileiro num total de 3.000 toneladas, contra a qual inicialmente se pretendeu receber, como vimos, Frs. 176.400.000,00 passava a elevar-se a 5.181 toneladas pelo mesmo valor em moeda francesa, o que traduz depreciação de 70% no preço de nossa mercadoria negociada.

E' verdade — fato, porém não infirmante do argumento — que a parte correspondente às 1.861.020 tons. adicionais não teve sua remessa efetivada, resultando daí que êsse último desdobramento da licença se tornou caduco, desde há muito e sem utilização, em poder da Continental. Aliás, a Carteira, mais uma vez omissa, não procurou saber como a operação teve fim.

462. Afinal, o que se apura é que dita emprêsa executou a permuta a seu livre alvedrio, nas bases abaixo depois de tanto tempo consumido em tentativas vãs e evidente perda de substância, pois o produto brasileiro descia de cotação cada vez mais, arriscado mesmo de perder todo seu valor se houvesse maior demora nas remessas:

Exportação:

		Frs.
325 ton. de arroz		19.416.666,00
3.000 tons. de arroz		109.500.000,00
		127.916.666,00

Importação:

vinhos e champagne	41.331.531,00	
veludos	35.184.690,00	
alpiste	35.135.584,20	
azeite	14.134.490,00	125.786.295,20
Saldo não utilizado		2.130.370,80
		127.916.666,00

RESUMO

Importação

Produtos adquiridos	Percentagem	Percentagem adquirida	Variações
Vinhos	20%	32,3%	+ 12,3%
Veludo	20%	27,5%	+ 7,5%
Alpiste	20%	27,4%	+ 7,4%
Azeite	30%	11,0%	— 19,0%

463. A conclusão que se extrai dêsse caso é que, estando a Continental de posse das licenças relativas à operação, tratou de usar imediatamente as relativas à importação, dando prioridade, além disso, àquelas mercadorias que lhe pareceram mais lucrativas no momento. Por êsse processo, quando bem lhe aprouve, considerou a questão encerrada: com isso ultrapassou os índices previstos na autorização correspondente, relegando a último plano as aquisições de azeite pelas quais demonstrava a CEXIM maior interêsse, ao consentir na transação vinculada.

A operação foi ultimada, portanto, com reduzidíssima, quiçá nenhuma, vantagem para o país. Só a Continental auferiu proveitos visto como, livre de qualquer vigilância e pressão no sentido de apressar a remessa do arroz negociado, o que evitaria as constantes quedas de preço, conseguiu efetuar grandes importações de mercadorias não essenciais, inclusive de veludo que não era artigo do seu ramo e cuja entrada estava cerceada por critério geral. Nesse, como em outros casos, auferiu ela os excessivo lucros de que muito se admira e comenta entre seus concorrentes. Quem pagou, porém, tais lucros foi a bôlsa do povo e a economia do país, graças, à desídia ou ao criminoso favoritismo da CEXIM.

464. EXPORTAÇÃO DE ARROZ QUEBRADO. IMPORTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS RENAULT E OUTROS PRODUTOS. — Solicitou a Continental, em 14-9-1950, licença para realizar a operação em epígrafe, que nos têrmos da resposta fornecida em carta Cexim| Astec 50|11.421 — 16.475, de 22-9-950 — 24 horas após o despacho do sr. diretor — foi deferida nas seguintes condições:

«A validade da presente concessão fica subordinada a que a exportação, garantida pela abertura de crédito irrevogável, antecede a importação. Os pedidos relativos ao ajuste, sob pena de caducidade da autorização, serão recebidos para processamento dentro do prazo de 30 (trinta) dias.

Exportação — destinada a Dakar e| ou França de Frs. 216.000.000,00 de arroz quebrado.

Importação — daquela procedência, de:

	Frs.
Automóveis Renault — mínimo de 32 carros — destinados à Cia. Comercial e Marítima S. A.	20.000.000,00
Destinados a João C. Tavares da Silva — mínimo de 28 carros	17.355.267,00

A parcela de Frs. 178.644.733,00 será empregada na importação dos seguintes produtos:

Vinhos e|ou cognac e|ou champagne e|ou vermouth e|ou licores (exclusivamente em garrafas)	30%
Castanhas industrializadas (marron glacé)	1%
Conservas de peixe em azeite puro de oliva	10%
Artigos de cutelaria (tipos licenciáveis)	59%

Observar-se-á o disposto no Aviso 196. O crédito proveniente da exportação será dividido com base na forma já adotada. Os artigos mencionados no item 4 serão licenciados em favor de importadores rtadicionais ou a êstes consignados».

465. As vendas de meio arroz para o estrangeiro, entretanto, não foram além de 5.375.000 quilos, totalizando Frs. 189.937.500,00 — menos 13% da previsão — do qual, feita a dedução dos 10% (câmbio livre a favor do Govêrno) não vinculável, resultou um líquido de Frs. 170.943.750,00.

Esse câmbio foi negociado em duas parcelas, a saber:

— Licença de exportação n. 50-7773-8530:

3. tons. de arroz quebrado, embarcado para Dakar, pelo S-S «Daloa», conforme nota de crédito de 10-10-950 do Banco Boa Vista S. A.

Licença de exportação ns. .... 51-2124-2408 e 51-2125-2409:

2.375 tons. de meio arroz, embarcado para Dakar pelos S-S «Lóide Colombia» e «Lóide Canadá», conf. nota de créditode 12-3-51 do Banco Francês Brasileiro S. A.

466. Segundo o registro existente, as licenças de exportação já concedidas pela CEXIM somam Frs. .... 170.063.150,00, do que fizemos o seguinte agrupamento, estabelecidas as respectivas percentagens sôbre o aludido montante:

— em favor de João C. Tavares, Cia. Comercial e Marítima e Sociedade Distribuidora de Automóveis Ltda., compreendendo a importação de automóveis, camionetes, etc.	Frs. 106.261.145,15 — 63%
— em favor da Casa Anglo Brasileira, Claverie S. A. e da própria Continental, compreendendo a importação de castanhas industrializadas, bebidas e peixe em conserva	Frs. 63.802.004,85 — 37%
Total	Frs. 170.063.150,00 — 100%

467 — Entre as importações de produtos dispensáveis, figura a correspondente à licença de nº 51-32.539 — 50|015, de 4-5-951, paar conservas de peixe, no valor de Frs. 6.374.375,00 emitida em favor da Continental, na qualidade de importadora e Claverie S. A., como consignatária. Esse documento se encontra em poder da CEXIM, sem utilização e vencido desde 1-10-51, apenso a uma carta de 28-5-951, em que citada importadora, alegando não lhe ser possível adquirir dita mercadoria francesa, solicita sua substituição por cogumelos, hortaliças e vísceras em conservas, pretensão que, por despacho de 30 do mesmo mês, não foi admitida, «por se tratar de produtos não licenciáveis».

468 — Esse pormenor vem de encontro ao êrro e contradição existentes no deferimento dêsse ajuste. E' que, ferindo princípio — mandando observar paradoxalmente na própria carta de autorização já transcrita, ou seja, o disposto no Aviso 196 da CEXIM — libera esta a importação de marron glacé, produto não licenciável.

469 — Contrariando o determinado nessa comunicação ao público, segundo a qual submete mercadorias licenciáveis, são admissíveis nas compensações ali disciplinadas, a CEXIM relegou a segundo plano as suas próprias instruções, de tal modo que, conquanto a operação ora examinada venha tendo curso aceitável, é de se lamentar tenha sido aprovada com essa falha de origem, tanto mais grave quanto se procura agora, à sôca do despacho acima apontado, dar provimento a pedido de substituição dessa espécie de artigo por outros, exatamente sob o mesmo fundamento de que a Carteira antes aboliu, de modo voluntário, no caso das castanhas industrializadas.

470 — EXPORTAÇÃO DE ARROZ QUEBRADO, NO VALOR US$ .... 530.000,00, PARA OS ESTADOS UNIDOS E IMPORTAÇÃO DE IGUAL VALOR E MESMA PROCEDÊNCIA DE CHASSIS PARA CAMINHÕES «STARTERS» E OUTROS ARTIGOS — Trata-se de operação assim aprovada, segundo os têrmos da carta da CEXIM-ASTEC, 50-9797-14205, de 23 de agôsto de 1950. Estando já em vigor o Aviso 196, de 14 daquele mês, que entre outras condições sòmente permitiu a troca de produtos brasileiros por mercadorias estrangeiras licenciáveis, de pronto se observa a inadmissibilidade do parecer favorável à transação, emitido em 22 de julho de 1950 pelo ex-assessor técnico, sr. Antônio Gurgel da Costa Nogueira, anuindo à inclusão, por exemplo, de vidros «Pirex» entre os artigos por importar.

471 — De início, a operação contraria dispositivo fundamental. E' porém, certo que se pretendeu corrigir o êrro mais tarde, um ano depois, já na atual administração, mas tal tentativa logo abandonada, à vista de reclamação da Suebra Importadora S. A., interessada nessa exportação, pois que essa firma alegava em carta de 22 daquele mês já ter efetuado compras de «Pirex», no montante de 380 dólares, com base no acêrto original.

472 — Nesse ano, decorrido para o processamento do negócio, foi transferido dos Estados Unidos para Cuba o destino do meio arroz brasileiro, que em parte (2.120 tons.), de fato para ali seguiu, produzindo o líquido de US$ 279.349,89, conforme documentação legalizada pela FIBAN.

Com os recursos assim obtidos, já utilizou a Suebra licenças compreendendo a importação de «Pirex», num total de US$ 379.845,20.

Estando ainda de posse de outros documentos liberatórios dessa mercadoria dispensável, detém ela um total de US$ 476.845,28, de tal modo que, em negócios no qual se previa o recebimento de bens essenciais, como chassis para caminhões e motores elétricos, tudo se limitará, afinal, à aquisição de 2.385 toneladas daquela espécie de louça de vidro.

473 — Fácil é prever as consequências, no mercado interno, dessa importação maciça de produto desnecessário, com entrada impedida por critério específico. Dêsse ruidoso monopólio, uma só firma — a Suebra Importadora S. A. — desta praça certamente se aproveitará para tirar o máximo da exclusividade.

Houve, no caso, duplo êrro da CEXIM. O primeiro foi não dar cumprimento, como já mostramos, ao disposto no Aviso 196, permitindo a importação de bens não licenciáveis. O segundo resulta de ter ela deixado que 100% do valor da permuta recaísse na citada importação quando lhe cabia estabelecer certa proporcionalidade ao fornecer as licenças que, assim poderiam também abranger as comodidades essenciais previstas na concessão sem criar privilégio e consequente elevação interna de preços para a mercadoria importada.

474. E de salientar-se por último, a incoerência da CEXIM, tendo negado a inclusão de automóveis, geladeiras, máquinas de lavar roupa, batedeiras, liquidificadores, farinha de trigo etc. quando deferiu a licença, também não o fêz quanto aos vidros «Pirex». Foi mesmo a prejudicialíssimo extremo: admitiu a aplicação integral de tôda a respectiva disponibilidade na importação destes últimos.

475. — EXPORTAÇÃO DE CRINA ANIMAL E — OU ÓLEO DE MAMONA PARA OS ESTADOS UNIDOS E IMPORTAÇÃO DE AZEITE DE OLIVEIRA DA MESMA PROCEDÊNCIA — Em carta de 12-7-50, a Continental solicitou à CEXIM licença para negócio de compensação, no valor de US$ 600.000,00, remetendo para os Estados Unidos diversos produtos vegetais e daí importar azeite de oliveira.

Submetendo o assunto a despacho do sr. diretor, em 23-8-50, propôs o Assessor Técnico de então — sr. Antônio Gurgel da Costa Nogueira — o atendimento do pedido, mas na base apenas de crina animal e óleo de mamona, como mercadorias brasileiras a figurar no ajuste. Essa proposta obteve aprovação, expedindo a Carteira em 6-9-1950, a carta sob n. 50-10425 — 15183, pela qual a interessada tomou conhecimento da decisão, ficando obrigada a:

I — Só contar com a validade da concessão, se a exportação, garantida pela abertura de crédito irrevogável, antecedesse a importação:

II — Entregar os «pedidos» relativos ao ajuste, sob pena de caducidade da autorização dentro de 30 dias, sendo a mercadoria a importar licenciada em favor de importadores tradicionais ou a êstes consignada.

Antes, porém, de receber essa comunicação, isto é, em 1-9-50, a Continental dirigia outra missiva à Carteira, solicitando a inclusão de cêra de abelha na compensação pleiteada, requerimento que o Assessor Técnico Nogueira encaminhou ao diretor, com parecer favorável. O diretor atendeu.

Dezenove dias depois, solicita a Continental prorrogação por mais um mês do prazo inicial concedido, alegando que ainda não havia concluído providências que um seu sócio tomava pessoalmente, nos Estados Unidos, para efetivação do plano.

A decisão da Carteira lhe foi favorável, ficando a autorização prorrogada para 16-11-50, mas excluída a exportação de cêra de abelha, dantes permitida, porque era então produto fora de cogitação em negócios da espécie, segundo os têrmos do Aviso 203, de 25-9-50.

Em 12-10-50, reclama a beneficiária quanto à exclusão da cêra de abelhas, sob a alegação de ter feito compras do produto a fornecedores do interior. Anui o Assessor Técnico Nogueira à petição, que o ex-diretor José Braz defere em 15-12-50.

A 19 de janeiro seguinte pede a Continental mais 60 dias para começar a atender às exigências prescritas de início pela Carteira, além de pretender se incluam no negócio mais os seguintes produtos nacionais: «banana, madeira serrada, ou compensada, ou laminada e ou tecidos de algodão. Levando o assunto a consideração, não mais do ex-diretor José Braz, porém à do ex-gerente Olivier, que concordou, propôs o Assessor Técnico Nogueira que se atendesse ao pedido, reduzindo, porém, a prorrogação a apenas 30 dias vencíveis portanto em 4-3-51 e sujeitada a firma ao disposto no Aviso 196, no que tocava à exportação de tecidos em algodão — remessa para país diferente do combinado — operação triangular — e reserva de 10% das divisas correspondentes, em favor da Carteira de Câmbio.

476. Cabe esclarecer que pouco antes de solicitar a Continental a operação de que se trata, havia a COCIE tomado a famosa disposição, segundo a qual, autorizadamente, em certos casos, as importações passariam a preceder às exportações, grande êrro êste entre os muitos por ela cometidos.

Essa decisão é de 21-8-50, tendo sido a Continental a primeira beneficiária do excepcional favor. É corrente mesmo que foi essa firma, notòriamente protegida por gente do govêrno da época, a inspiradora da liberalidade. O certo é que, numa semana após o deferimento de sua proposta, disso se aproveitava e pedia, tanto quanto para dois outros negócios da espécie, lhe fôsse permitido fazer as importações antes de concretizar a venda dos produtos brasileiros vinculados, contràriamente ao que fôra condicionado na carta da CEXIM.

O parecer do Assessor Técnico Nogueira foi favorável, mais uma vez, à Continental, propondo lhe concedesse a Carteira licença para importar primeiro, desde se comprometesse a exportar dentro do prazo de 90 dias. O diretor José Braz deferiu o pedido a 12-10-50.

A 30 do citado mês recebeu a Continental a licença de importação n. 73.961-11-761, no valor de US$ ...... 600.000,00 ou o equivalente de Cr$ .. 11.232.000,00, compreendendo 14.000 caixas de azeite de oliveira, de origem e procedência norte-americanas.

É de notar que, segundo o critério vigorante para os casos comuns, não seria possível o licenciamento do produto, quando proveniente dos Estados Unidos, contendo aquêle pedido, aliás, informação do Setor Deliberativo da CEXIM, nesse sentido.

477. O advento das chamadas compensações operava, assim, verdadeiras reviravoltas na barreira dos critérios específicos, transformando-se em válvulas por onde tudo se permitia...

De posse da licença para comprar o azeite, e antes que dispusesse da moeda estrangeira requerida, pôde a Continental contar com disponibilidade oficiais, fechando o câmbio respectivo em 6-11-50, para um montante de US$ 535.100,00, aberto o correspondente crédito no mesmo dia, através do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, conforme contrato n. 52-280.

478 O que se viu depois disso foi a sequência de pedidos de prorrogação a que já fizemos referência. E apesar da promessa feita em carta de 6-12-50, de realizar a exportação no prazo estabelecido, inclusive porque estava entabolando negociações, a verdade é que não se restringiram aos já citados os seus requerimentos de dilações de prazo.

A propósito, e ainda mais recentemente, foi do teor seguinte a carta que essa companhia dirigiu à Carteira, datado de 13-8-51:

«Ref.: Prorrogação Cexim-Astec 50-10-425-15.183 e sucessivos. Prezados senhores: Estando ainda em aberto na Fiscalização Bancária o nosso contrato de câmbio garantido por um têrmo de responsabilidade relativo ao Cexim Astec acima epigrafado, cuja prorrogação por nós solicitada em 3 de abril p. p. não nos foi concedida, conforme fotocópia anexa, formulamos a presente a fim de lhes solicitar a fineza de reconsiderar o nosso pedido, concedendo-se a prorrogação do Astec em aprêço por mais 90 dias, para que possamos dentro dêsse período exportar os produtos a que o mesmo se refere, incluindo em virtude das dificuldades crescentes de exportação, mais os seguintes produtos: milho, arroz — 1.2 arroz, manteiga, de cacau, mamona, couros vacuns salgado ou sêco e de jacaré curtido, batata cuquirama, massaranduba e sorva».

A resposta da CEXIM está datada de 30-8-51 e atende ao novo pedido de prazo, autorizando a interessada a também fazer exportação da quase totalidade dos produtos indígenas constantes da lista acima, os quais adicionados ao extenso rol dos que lá permitiu anteriormente, transformaram completamente o projeto inicial.

Vê-se que isso acontece por não ter a Carteira outra alternativa senão a de concordar indefinidamente com as escusas e pedidos de novas delongas da Continental que, no caso, joga com o melhor trunfo.

Tendo permitido se realizasse primeiro, a importação, a Carteira só pode hoje adotar atitude passiva.

479. Contra êsse vultado compromisso de US$ 600.000,00, dos quais levantou antecipadamente US$ ...... 555.100,00, divisas cuja escassez é notória e que foram empregadas na compra de artigo francamente disponível na área de moedas fracas, efetuou a Continental nesse ano já decorrido apenas embarques de valores inexpressivos, e que montam a US$ .... 64.629,39, embora a FISAN ressalve não possuir elementos da efetivação de um dêsses embarques, de US$ .... 50.000,00.

Sendo do total de US$ 599.999,90, o câmbio de exportação fechado pela Continental e admitindo-se mesmo já tenha exportado o montante descrito, eleva-se a US$ 535.370,61 a quantia que ainda terá de restituir ao Banco do Brasil, como produto de mercadorias nacionais a exportar, por fôrça da vinculação aprovada.

Segundo apurou esta Comissão, a Continental já tentou obter, da FIBAN o cancelamento da exportação, mediante extinção de memorando que, de início, recebera da CEXIM, negando a licença para a referida exportação. O diretor de Câmbio despachou que se entendesse com a CEXIM no sentido de exportar outro produto gravoso.

480. CONCLUSÕES. — Fora de dúvida é que a Continental gozou de proteção da CEXIM. Em outros casos, por esta Comissão examinados, alguns dêles, aliás já liquidados, quase que invariàvelmente aparecem as mesmas características de tolerância em prejuízo dos interêsses nacionais. Règiamente aquinhoada, a Continental logrou concorrer para o aumento exagerado dos preços de multas das mercadorias que hoje tornam mais angustiosa e difícil a vida do povo num agravamento da situação econômica do país. E os principais responsáveis diretos por êsse mal são apenas dois — o ex-diretor José Braz e o ex-gerente Olívio Teixeira que se prestaram a tôda a sorte de transigência em assunto de tão transcendente importância.

481. LICENÇAS PARA IMPORTAÇÃO DE «JEEPS». BRUSCA MUDANÇA DE CRITÉRIOS NAS VÉSPERAS DAS ELEIÇÕES DE 1950. DENÚNCIA SÔBRE NEGOCIATA DE FINS POLÍTICOS. — Ao presidente desta Comissão de Inquérito foi transmitida uma denúncia segundo a qual o agente oficial da Willys Overland Export Corp., nesta praça, pagara inicialmente certa quantia e continuava a fazê-lo, em face de compromisso celebrado, até atingir o montante de Cr$ 6.000,00 por «jeep» adiantando que êsse dinheiro assim recolhido dos vários concorrentes às licenças de importação era destinado a atender despesas feitas pelo P.S.D. Diz ainda a denúncia que o encarregado de fazer a arrecadação nas épocas aprovadas é uma pessoa conhecida por Clark, da emprêsa Estabelecimentos James Frederick Clark, do Piauí.

Embora anônima, a denúncia, entendeu esta Comissão de examinar o assunto, face aos registros e processos da Carteira de Exportação e Importação

Antes do mais é preciso verificar quais foram os critérios vigorantes relativamente à importação de «jeeps».

482 De início, estabelecera a Carteira critério quantitativo para a importação de tais veículos distribuindo cotas entre os agentes oficiais das fábricas estrangeiras, americanas e britânicas. A decisão a êsse respeito foi adotado em fins de 1948, para vigorar a partir de 1949, o que de fato ocorreu.

Estava em execução êsse critério quando em reunião de 11-6-49, a Comissão Consultiva do Intercâmbio com o Exterior deliberou suspender a concessão de licenças, «na necessidade imperiosa de sanar ao mínimo indispensável às importações pagáveis em dólares ou outras moedas de livre curso».

Nessa mesma reunião, e em caráter excepcional, aprovou, em princípio, a importação de 250 «jeeps» pretendida pela Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo, para distribuir entre lavradores, sob a condição de ser feita diretamente da fábrica ou por intermédio de seus representantes oficiais».

Tratava-se, como bem se vê, de economizar divisas, tendo em vista a existência, àquele tempo, de tremenda massa de congelados brasileiros em moedas arbitráveis.

483. Premida pelos interessados, a Carteira viu-se levada a pleitear o reexame do assunto, mas sob o ângulo das operações compensadas.

Em reunião de 29-11-1949, aquêle órgão consultivo autorizou a Assessoria Técnica da Carteira a promover cuidadoso exame do assunto, estabelecendo, desde logo, que as vinculações deveriam recair sôbre os produtos do Aviso nº 160.

Cumprindo tal decisão, a Carteira expediu o Aviso nº 175, de 22-3-1950, no qual anunciava seu propósito de estudar propostas de importação de «jeeps», com as especificações aí estabelecidas, e desde que a compensação se fizesse à base dos seguintes produtos nacionais — bananas, caroá, erva-mate, fumo, laranjas e madeiras, excetuados aguano ou mogno, e toras de pinho. Explicou-se mais que sòmente seriam admitidos à referida importação os agentes-distribuidores das fábricas.

Aconteceu, porém, que, quando já utilizada uma cota de 1.488 «jeeps», a Comissão Consultiva, de novo provocada pela Carteira, por seu turno impelida a assim agir pelos reiterados pedidos do Ministério da Agricultura e órgãos interessados, decidiu em reunião de 22-8 de 1950, autorizar a distribuição de mais uma cota de 1.488 veículos da espécie, no valor aproximado de US$ .. 1.825.472,00, com cobertura cambial ordinária.

484. Cabe observar que o Ministério da Agricultura, reportando-se a memorial recebido dos Estabelecimentos James Frederick Clark S.A. vinha solicitando à Carteira a exclusão dos «jeeps» do regime de licença prévia, o que não logrou atendimento, inclusive da Comissão Consultiva, em sessão de 21-8-1950.

Em parecer de 3-9-1950 a Assessoria Técnica sugeriu os têrmos da resposta àquele Ministério, comunicando a não exclusão por êle pleiteada. Mas o Diretor, em despacho, ordenou que a Gerência reexaminasse o assunto, que esta última encaminhou, quatro dias após, à Assistência Jurídica da Carteira. Este último órgão foi favorável à exclusão, como pedia o Ministério da Agricultura, invocando para tanto o disposto no artigo 8º da Lei nº 842, de 9-10-1949. E a 12-10-1950, o ex-Diretor José Braz submeteu o caso à Comissão Consultiva, que sòmente três meses depois, em sua sessão de 8-1-1951, adotou decisão a respeito, nêstes têrmos:

«1º — Licenciar, em favor dos representantes-distribuidores das fábricas, para suprimento trimestral e pagamento em quaisquer moedas, importações de «jeeps», obrigatòriamente equipados de barra de tração regulador de velocidade, tomada de fôrça, polia e contra-pêso dianteiro, até limite equivalente às cotas atualmente arbitradas pela Carteira de Exportação e Importação.

3º — A Carteira de Exportação e Importação poderá, se considerados justificáveis, deferir importações especiais destinadas a Govêrnos Estaduais e Ministério da Agricultura, para seus serviços próprios ou para distribuição a agricultores registrados. Tais licenças, entretanto, seriam emitidas exclusivamente em favor dos diversos distribuidores de fábricas e consignadas ao Govêrno Estadual favorecido ou ao Ministério da Agricultura, sendo concedidas, sempre, extra-cota».

485. É de se notar que a cota suplementar pleiteada pela Carteira junto à Comissão Consultiva, em setembro de 1950, e que foi concedida, conforme acima exposto, foi tôda ela — 1.488 «jeeps» — distribuída aos agentes da Willys Overland.

486. CONCLUSÕES. — Diante de todo êsse histórico, pode-se impor à Carteira uma restrição — a de ter dificultado de certo modo e até setembro de 1950, a importação de «jeeps», à base de cobertura cambial, enquanto que, no mesmo período e até antes, concedera licenças, em total superior a vários milhões de dólares, para a compra de acessórios de gramofones, pertences e partes de aparelhos de rádio, de televisão, de custosa montagem de TV, de quadros valiosos de autores célebres, aparelhos e utensílios destinados à fabricação de cerveja, à indústria de fumo, máquinas de costurar e bordar, de escrever, de estenografar, etc.

É certo que vários dêsses bens admitem algum caráter de essencialidade. Sua falta, porém, entre nós, era mediata, podendo ser retardada a importação, ao passo que a dos «jeeps» era de reparação imediata, pois se tornavam cada vez mais necessários às atividades agrícolas do país, saído das coordenações ditadas pela guerra e à espera de reequiparamento.

487. Dêsse modo, a retratação da Carteira, às vésperas do pleito eleitoral de outubro de 1950, concedendo liberação aos «jeeps» em quantidade apreciável, e exatamente a favor dos agentes da Willys Overland, mencionados na denúncia, conduzem o raciocínio à lógica suspeita sôbre essa sua atitude.

Abandonando, à última hora, os arraigados critérios em que abroquelava quanto à importação de «jeeps», a Carteira, que também em outros inúmeros casos agiu ao influxo das conveniências políticas da época deu margem a que se presuma verdadeira a denúncia de início relatada, cujo exame, sob outros aspectos, escapa à competência desta Comissão.

488 OPERAÇÃO VINCULADA: EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR POR AUTOMÓVEIS E CHASSIS PARA CAMINHÕES, INTERVENÇÃO DO CAPITÃO JOÃO DUTRA, FILHO DO GENERAL EURICO DUTRA. — Examinando rumoroso caso de exportação de açúcar, que ao seu tempo, segundo dizem, chegou a provocar a demissão do presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool, deliberou esta Comissão ouvir, preliminarmente, o ex-titular do cargo dr. Manuel Neto Carneiro Campelo, em cuja gestão começaram os entendimentos para a realização do negócio.

489. Procurado pelo membro desta Comissão, que para êsse fim foi designado, o dr. Neto Campelo prestou as seguintes declarações, fielmente reproduzidas pelo seu interlocutor:

«Mais ou menos em abril do ano passado, em 1950, falou-se sôbre a possibilidade de haver na safra então em curso em «superavit» apreciável, que possibilitaria a exportação de regular partida de açúcar para os mercados externos. Homem afeito às atividades açucareiras, êle, doutor Neto Campelo, não se deixou impressionar pelos cálculos dos peritos, preferindo aguardar mais alguns meses até ver, depois de colhida parte da safra, se os prognósticos se realizariam. Certo dia compareceu em seu gabinete o capitão João Dutra, filho do presidente Eurico Dutra, que lhe propôs a exportação de regular partida, em operação vinculada de automóveis. Fazia-se o capitão Dutra acompanhar do interessado, que, no entanto, ficara na sala de espera, enquanto seu patrono pleiteava o negócio dentro do gabinete do presidente. Declarou-lhe, então, o dr. Neto Campelo que não era possível a exportação naquele momento, pois necessário se tornava que a moagem fôsse iniciada para melhor se aquilatar do volume do excesso de produção sôbre o consumo provável. Ademais, acrescentara, se a haver uma importação vinculada, mais justo seria que, em vez de automóveis, viessem máquinas e utensílios de que a indústria açucareira tanto necessitava. Respondera o capitão Dutra que isso não era possível. O que tinha em vista era obter um ágio de que participaria o PSD, muito necessitado, pois sua caixa estava «abaixo de zero», isto é, «nada possuía e tinha dívidas a saldar». A não ser por automóveis, afirmou o capitão Dutra, a compensação não proporcionaria o ágio que êle pretendia. Foram êsses fatos que ocorreram em sua gestão, tendo sido logo depois afastado do cargo de presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool, nada mais podendo adiantar, a não ser que o seu substituto efetivara o negócio».

490. De posse dessas informações, foi o caso examinado nos arquivos da Carteira de Exportação e Importação. Compulsando o respectivo processo, não encontrou esta Comissão a cópia da carta CEXIM — ASTEC 50-1420-16, de 22-9-950, dirigida à Ford Motor Company, Export Inc., comunicando a aprovação do negócio proposto, e que era o seguinte:

	US$
Exportação	
— destinada ao Estados Unidos da América, ou países da Área do dólar, de	4.320.000,00
Importação	
— daquela procedência, de automóveis para passageiros	3.000.000,00
— Chassis para caminhões	855.000,00

A Carteira de Câmbio seriam entregues 10% do valor da exportação, ao câmbio livre.

491. Essa operação foi submetida à Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, tendo constado da pauta da 89ª sessão ordinária de 14-8-950, de cuja ata transcrevemos o seguinte:

«*Diversas ocorrências — Incluído o açúcar em operações vinculadas* — a comissão tomou conhecimento da solicitação do Instituto do Açúcar e do Álcool no sentido de se admitirem exportações de 500.000 sacas de açúcar em regime de operações vinculadas. A exportação seria realizada pelo I. A. A. através da firma E. G. Fontes e a exportação se destinaria aos tradicionais importadores. O senhor general Anápio Gomes, entretanto, não se julgou devidamente esclarecido e solicitou lhe fôsse informado qual a estimativa da safra — baseada em dados precisos — qual o consumo nacional e se estariam amplamente abastecidas as usinas de álcool. O dr. Gileno de Carli teceu comentários a propósito do assunto e referiu-se à certeza de que o I. A. A. só teria cogitado pela admissão de exportações vinculadas dêsse produto após cuidadosa verificação de que haverá, realmente, grande volume exportável depois de plenamente atendido o abastecimento interno e garantido o suprimento das usinas de álcool. O serviço estatístico do Instituto é normalmente tão perfeito que raramente ultrapassam de 5 por cento as diferenças verificadas entre a estimativa e a safra obtida. Além disso, se realizadas a têrmo as vendas de açúcar não seria possível aguardar o fim da atual safra para, então, decidir a propósito da colocação dos excedentes previstos, isto porque, com muita rapidez se modificam as condições do produto armazenado, o que desaconselha sua estocagem por prazo longo. O assunto, entretanto, foi retirado de pauta pelo dr. Gileno de Carli, que obterá dados concretos para elucidação dos pontos obscuros focalizados pelo sr. general Anápio Gomes».

Não começara sob bons auspícios a operação proposta pelo Instituto do Açúcar e do Álcool, pois o membro da Comissão, general Anápio Gomes, a acolhera sob reservas, com pedidos de esclarecimentos. Os demais membros não perceberam devidamente o alcance do negócio ou a êle não deram a devida atenção: é o que, pelo menos, se deduz da ausência de qualquer manifestação por parte dêles.

492. Na sessão de 21 de agôsto decorridos apenas sete dias, prestava o dr. Gileno de Carli as seguintes informações:

Em abril do corrente ano, o Instituto do Açúcar e do Álcool fêz um levantamento da posição da estimativa da safra 1950-51, encontrando uma provável produção de 23.411.000 sacos. Em fins de julho, devido às condições de clima, a estimativa apurada pelo I. A. A. foi de 25.767.227 sacos. Aliás, a ascendência das safras de açúcar tem sido constante, conforme se pode verificar dos dados que seguem:

Anos		Sacos
1946-47	—	18.352.339
1947-48	—	22.622.512
1948-49	—	23.578.878
1949-50	—	21.107.218
1950-51 (estimativa)	—	25.767.227

Enquanto a produção nesse quinquênio subiu a 7.415.353 sacos, ou 40,3 por cento, não menos interessante é acurva do consumo nesse mesmo período:

Anos		Sacos
1946-47	—	16.418.844
1947-48	—	18.813.779
1948-49	—	20.957.623
1949-50	—	21.538.340
1950-51	—	22.500.000

Na análise dos dois extremos se verifica que o consumo subiu a 37%. Dentro do plano de equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo, depois de atendidas as necessidades das distilarias particulares, o I.A.A. promoveu a exportação do açúcar para o Exterior, tendo essa exportação alcançado os seguintes níveis:

	Sacos
1946	170.583
1947	1.019.877
1948	5.692.791
1949	936.717

Esse mecanismo tem sido o fundamento do saneamento normal do mercado interno, o qual sem êsse equilíbrio viria a cair, com grandes perdas para os produtores, desde que não lhes assistisse o direito de elevar as cotações pre-fixadas, quando o açúcar se torna escasso no mercado nacional. Claro que não é sòmente na exportação que reside a possibilidade de eliminação dos excessos, sim também na aplicação dos excessos na fabricação do álcool, anidro ou hidratado. O parque alcooleiro do país já é de vulto, atingindo 791.343 litros diários, a capacidade teórica das distilarias do país. Mas nem sempre ocorre o excesso onde se situam as distilarias. Assim, exemplificamos que uma produção normal, sem excesso, nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, com respectivamente uma capacidade diária de 391.400 litros e 112.320 litros. Ainda mais, há um excesso ponderável em Alagoas que poderá ser transformado em álcool porque a sua capacidade diária de álcool de todos os tipos é relativamente pequena, 97.400 litros. Outra circunstância digna de nota ocorre em São Paulo, sendo o Estado onde o consumo revela uma impressionante curva ascendente, e o excesso de produção é significativo, não seria possível aplicar totalmente a sua capacidade alcooleira, por se transportar, onerando bastante o açúcar, para transformar em álcool o açúcar produzido, diluído, distilado e transformado em álcool. Poucas são as fábricas que podem fazer a transformação direta do caldo de cana em álcool. Assim, apurado que seja o excesso, o produtor que tem possibilidade de transformá-lo em álcool o fará porque o preço do açúcar está em paridade com o preço do álcool de produção direta. E como um estímulo, o I.A.A. assegura uma bonificação de Cr$ 0,20 por litro de álcool anidro ou hidratado, produ-

(Continua na 7.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Continuação da 6.ª página)

do de caldo ou mel rico. Assim, se torna mais interessante fabricar álcool do que açúcar. Não há dúvida, pois, que o apêlo à exportação ocupa na escala dos interêsses o segundo plano. Está claro pela demonstração estatística e pelos argumentos expendidos anteriormente, que o I.A.A., previdentemente, procura solucionar os excessos, também, com a exportação para o exterior. Resta saber se é possível exportar sem compensação, isto é, sem procurar no mecanismo dos ágios a complementação do preço para o produtor. Façamos a análise do mercado internacional do açúcar durante o mês de julho último. As cotações mínimas do mês foram, para entrega futura, as seguintes:

Entregas	Cents de dólares por libra pêso	Cr$ por saco
Janeiro 1951	4,82	104,05
Março 1951	4,19	101,86
Maio 1951	4,17	101,38
Julho 1951	5,03	122,29

Verificam-se as mínimas acima para os dias 5 de janeiro, 3 de março e 26 de julho de 1951. As máximas cotações foram as seguintes em negócios a têrmo:

Entregas	Cents de dólares por libra pêso	Cr$ por saco
Janeiro 1951	5,80	141,00
Março 1951	5,75	139,70
Maio 1951	5,17	125,69
Julho 1951	5,14	124,96

As máximas cotações ocorreram para os dias 31 de janeiro, 26 de março, 25 de maio e 24 de julho de 1951. A média mensal dos negócios de açúcar fechados para entrega em janeiro de 1951, foi de Cr$ 118,88; para março Cr$ 108,18; para maio Cr$ .... 112,79 e para julho Cr$ 123,50. Declara o I.A.A. que «na paridade do preço do mercado interno do Brasil, o preço FOF para o exterior, incluídos, portanto, os impostos e taxas de exportação corresponderia a cêrca de Cr$ 200,00 por saco de 60 quilos de açúcar cristal «standard». Em face dessa declaração oficial, diante a qual não temos o direito de negar autenticidade, e tendo em vista a posição atual do mercado internacional do açúcar, faz-se necessária a exportação pleiteada, e se positivada a estimativa de produção da safra 1950-51, outras autorizações deverão ser objeto de nossa decisão em futuro próximo. No atraso da exportação do açúcar o método das autorizações tem de ser diferente da dos demais produtos em compensação. Não seria justo que no regime de vendas a têrmo do açúcar se permitisse em primeiro lugar estocar, para depois autorizar a exportação. Haveria desnecessária perda de substância; com carretos múltiplos, pagamentos de armazenagem, baixa de polarização quando o açúcar destinado a exportação pode e deve vir direto dos centros fabris de produção para o embarque imediato. Daí a necessidade de autorização ora pleiteada, para embarque em outubro e novembro próximos. Resta analisar o pedido do I.A.A. para a firma E.G. Fontes & Cia., para que lhe seja autorizada a exportar 500.000 sacos. Julgo que nada devemos autorizar à firma pleiteante, porque é preceito legal que o açúcar a exportar será de propriedade do I.A.A. Senão vejamos: o artigo 56, do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 22.981, de 25 de julho de 1933, preceitua:

"Se, na hipótese prevista do artigo 17, do decreto n. 22.789, de 1 de julho de 1933, ou no artigo 3º, letra "e" dêste regulamento, houver de ser exportado açúcar adquirido pelo Instituto de Açúcar e do Alcool, essa exportação será feita diretamente pelo Instituto ou por intermédio de firmas por êle designadas, mediante a bonificação máxima de 2% (dois por cento), regularizando-se a aquisição do produto, para tal fim, no mercado que oferecer econômicamente maiores vantagens".

Ainda mais claro é o dispositivo do artigo 82, do decreto-lei n. 1.831, de 4-12-1949, que reza:

"Nenhuma exportação de açúcar poderá ser feita para os mercados estrangeiros sem ser por intermédio ou com a aprovação expressa do I. A. A."

Em face dêsses expressos dispositivos da lei, sou de parecer que o I. A. A. seja autorizado a promover a exportação de 500.000 sacos, conforme seu pedido de 26 do corrente, sendo da responsabilidade do próprio Instituto, em face do disposto no artigo 82 do decreto-lei, a escolha da firma que se proponha exportar, em regime de compensação, com os mesmos direitos dos assegurados às exportações de arroz, tecidos de algodão e fios de algodão". Por unanimidade, as conclusões do Doutor Gileno de Carli foram apoiadas pelo plenário, desde que a exportação se faça sob responsabilidade direta do Instituto de Açúcar e do Alcool, que a promoverá da forma mais conveniente. Assim, as cartas-propostas deverão ser visadas pelo Instituto, que, nessa oportunidade, declarará a firma encarregada, em seu nome, de providenciar a exportação e os suprimentos admitidos destinar-se-ão, como de praxe, a tradicionais importadores".

A vista dessas conclusões, aceitas inclusive pelo General Anápio Gomes, foi a operação autorizada pela Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, na referida sessão de 21-8-51.

493. A exportação ficou a cargo da firma G. E. Fontes, do Rio de Janeiro, sendo os embarques efetuados:

Em outubro
— para a China — 150.000 sacos ao preço de .... Cr$ 23.463.172,80
Em novembro
— para a China — 150.000 sacos ao preço de .... Cr$ 23.463.172,80
— para a Thailândia — 91.868 sacos ao preço de .... Cr$ 14.338.605,60

O preço médio foi de Cr$ 156,42. Realizou-se, assim, o negócio nas condições que interessavam ao Capitão Dutra, e, conseqüentemente, ao PSD, graças ao apoio recebido da Comissão Consultiva do Intercâmbio com o Exterior.

494. Examinemos, porém, os pontos focalizados no estudo do Dr. Gileno de Carli e que vão a seguir destacados.

1º — *Ascenção constante das safras de açúcar do país.* — Trata-se de produto cujo comércio, produção, colocação, preço, etc., obedecem a um plano quase perfeito, traçado pelo falecido Dr. Leonardo Truda e consolidado numa prática constante e satisfatória há cêrca de vinte anos. Tôda a atividade é regulada em função dêsse aumento constante.

2º — *Aumento do consumo interno* — Os registros do Instituto do Açúcar e do Alcool mostram que isso constitui ponto pacífico, aliás já previsto no plano citado e no aumento da população.

3º — *Exportação dos excedentes.* — Nada de novo há nisso. Todo o produto que excede ao consumo interno é exportado, desde que haja mercado alienígena consumidor. E disso, no caso, cuida o próprio Instituto.

Para provar que a cotação nos mercados externos era inferior aos do interior, mencionou o Dr. Gileno os preços baixos do produto para entrega de janeiro a julho de 1951, isto é, para o futuro, *e até quase um ano depois.*

O lote a exportar, como bem frisou o Dr. Gileno, era para pronta entrega, pois não convinha aguardar o término da safra, a fim de não onerá-lo com despesas.

Essa circunstância, entretanto, foi esquecida no quadro demonstrativo das cotações.

No Instituto do Açúcar e do Alcool, conseguimos, porém, apurar que, em agôsto, para entrega em setembro, o tipo "Demerara" foi cotado entre .... Cr$ 142,22 e Cr$ 138,33, ou seja, com 20% mais, cêrca de 170,00 e 164,00 para o "Cristal".

Sendo de Cr$ 164,90 o preço médio do mercado interno, o prejuízo no ponto de exportação *não era sequer ponderável.*

A argumentação do Instituto do Açúcar e do Alcool, de que o saco FOB saía por Cr$ 200,00, aproximadamente, serviu para melhor justificar seu pedido. Mas tais ônus podiam e deviam correr por conta de suas verbas de despesas, para as quais *a cobertura é assegurada pelas taxas estabelecidas em lei.*

Note-se mesmo que, apesar de mencionadas as cotações de janeiro a junho de 1951, as exportações tiveram lugar logo depois de autorizadas em carta de setembro de 1950, isto é, parte em *outubro* e parte em *novembro.*

4º — *Impossibilidade de exportação sem ágio.* Esta é a mais avançada das afirmativas do dr. Gileno. Sem dúvida, venceu, sòzinho, o ânimo dos membros da Comissão Consultiva.

Como não podia ignorar o doutor Gileno, profundo conhecedor dos assuntos açucareiros, a exportação periódica de parte da produção, a preços inferiores ao do mercado interno, *está prevista no plano de defesa.*

Para uso foi criado a «taxa de defesa» (art. 10 do decreto 22.789, de 1 de junho de 1933).

Da resolução n. 154-48, da Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool, de 15 de janeiro de 1948, constam as seguintes disposições:

«Art. 1º. — Fica criado o Fundo de Compensação dos Preços do Açúcar, com o fim de assegurar a defesa da Produção e o equilíbrio do mercado, nos têrmos desta Resolução.

Art. 3º — O Fundo de Compensação possibilitará:

a) a exportação para o exterior, a preços inferiores aos do mercado interno, na forma de quotas de sacrifício, do açúcar excedente às necessidades do consumo nacional».

A clareza dessas disposições, do conhecimento de todos os que lidam com o assunto, dispensa comentários.

Na Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, havia outro membro — o dr. Edgar Teixeira Leite, bastante ligado à indústria açucareira, e também sabedor de que não era real a afirmativa de que «sem ser em operação vinculada o Instituto do Açúcar e do Alcool não podia exportar».

Seria admissível que o Instituto do Açúcar e do Alcool alegasse que a exportação, em operação compensada, consultava melhor seus interêsses desde que, realmente, o ágio revertesse em seu benefício. Teria ocorrido isso? Faltam a esta Comissão poderes para fazer a devida apuração.

495. **Conclusões** — Num momento de grande escassez de divisas, como o da época em que o negócio se realizou, justo seria que o Instituto do Açúcar e do Alcool entregasse ao país os dólares provenientes da exportação da quota para o estrangeiro e não exigisse a compensação do ágio da operação vinculada.

Lamentàvelmente, a Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior faltou mais uma vez à sua finalidade, transformando-se em instrumento de defesa de interêsses condenáveis. O testemunho do doutor Neto Campelo, que se recusou a atender ao capitão Dutra, é eloqüente prova de que a Comissão cedeu a êsses interêsses.

Por último, é de se consignar que o dr. Manuel Neto Carneiro Campelo logo após exonerado da presidência do I.A.A., publicou pela imprensa graves acusações sôbre o assunto, até hoje deixadas sem resposta.

496. LICENÇAS INDEVIDAS PARA IMPORTAÇÃO DE LOUÇA POLONESA. DENÚNCIA APRESENTADA PELO GENERAL ANÁPIO GOMES, EX-DIRETOR DA CARTEIRA. — Em palestra com um dos membros desta Comissão, o sr. general Anápio Gomes teve ensêjo de aludir a certos licenciamentos para importação de louças polonesas, concedidos indevidamente pela Carteira **antes e após** o período em que exerceu o cargo de diretor do referido órgão, do qual se afastou em 1950.

O general havia recusado tais licenças, apesar dos empenhos postos em prática pela Legação da Polônia, em favor da firma local, da mesma origem estrangeira.

A denúncia, assim tão acatável, graças à alta categoria do seu ilustre autor, inclui ainda o nome do sr. Antônio Gurgel da Costa Nogueira, ex-chefe de gabinete do general e, mais adiante, na gestão imediata, ocupante da Assessoria Técnica da Carteira. Êsse funcionário teria elaborado, a pedido do general um estudo sôbre os pedidos da Legação da Polônia e da emprêsa interessada, e de tal modo favorável se manifestou que o seu trabalho causou suspeita àquele seu chefe. Pondo de lado êsse estudo, o general chamou a si, pessoalmente, o exame da matéria, adotando daí em diante medidas em virtude das quais citado elemento, que lhe fôra indicado pela mais alta direção da Casa, passou a executar meros serviços de rotina.

De posse dessa denúncia realizamos na Carteira meticuloso estudo do assunto, como se vê da exposição abaixo, socorrendo-nos não raro, de anotações do arquivo particular do general, por êle postos à nossa disposição.

497. O primeiro pedido de licença para importação de louça polonesa, dirigido à Carteira, está registrado sob n. 48-6.573, sendo firmado pela emprêsa Importadores Exportadores Korimpex Ltda., sediada à avenida Rio Branco n. 257, salas 205-7, nesta capital. A importação se destinava à revenda, no atacado, de aparelhos de jantar, chá, café, pratos, etc., no valor de US$ 70.000,00 ou Cr$ .... 1.400.000,00.

Essa licença foi concedida pelo ex-diretor Hamilcar Bevilaqua, em despacho de 22-5-49, fundado no parecer da Gerência, de 18 do mesmo mês, que confirma o interêsse sôbre o assunto manifestado pela Legação da Polônia, in-verbis: «A êsse respeito, verificou-se que, efetivamente, as exportações brasileiras para a Polônia alcançaram, em 1947, total equivalente a Cr$ 247.119.430,00, enquanto as importações procedentes dêsse país atingiram, no mesmo ano, apenas Cr$ ... 36.606.149,00, inclusive Cr$ 40.697,00 de «objetos de vidro para serviço de mesa». Vale isso dizer que o montante da importação a que corresponde o incluso pedido de Cr$ 1.400.000,00 — equivale, aproximadamente, a 7% da diferença de Cr$ 210.513.287,00 — entre as vendas efetuadas pela Polônia ao Brasil em 1947 e as compras por êste país feitas naquele, no mesmo ano».

498. Os elementos compulsados por esta Comissão mostram a procedência dos argumentos acima, e que, aliás, o general Anápio Gomes, também reconhece. Justificado era, portanto, o interêsse da Legação de Polônia em pugnar por um aumento da nossa importação, sendo de notar mesmo que a percentagem de diferença, aludida no parecer da Gerência, não era, como aí se refere, de 7%, mas de 0,7%.

A procedência das razões invocadas pela citada Legação lograram acolhida na Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior em sua reunião de 17-8-48, e também no Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em 2-12-48, que fixou em 10% o total das importações licenciais para a Polônia, percentagem esta que, relativamente a 1949, corresponderia, segundo cálculos levantados pela Carteira, a US$ 1.300.000,00.

Dentro dessa base, foram as licenças concedidas, daí por diante, às seguintes firmas: Importadores Exportadores Korimpex Ltda., Lojas Palo Ltda., Julio Kriger, Michel Zbarski, João Meyer Louças Representações Ltda., Rostra Importadora Exportadora Ltda., e A. Lima & Cia. Ltda.

499. As irregularidades apontadas pelo general são, assim, de outra ordem, conforme constatamos.

A primeira delas está no fato da **exclusividade** na importação, atribuída apenas **a sete firmas**, tôdas de origem polonesa, exceto, a última — A. Lima & Cia. Ltda. — quando inúmeras outras existem no país comerciando no mesmo gênero.

Duas grandes falhas ocorreram, além disso, na concessão do licenciamento, a saber:

a) a emissão das licenças não foi precedida como era preciso, do entendimento que a superintendência da Moeda e do Crédito dantes recomendara, entre a CEXIM e a CARTEIRA DE CAMBIO, a fim de se chegar à prévia adoção de normas quanto à aplicação das divisas correspondentes;

b) a Carteira agiu contràriamente ao critério específico vigorante, consentindo em que as licenças contivessem **forma de pagamento em dólares livres**, quando o certo seria sujeitá-las à cláusula de sua liquidação dentro do convênio Brasil-Polônia, **em moeda gráfica, escritural.**

Consultando os apontamentos do general, encontramos mais a seguinte observação: «Não se baseou a emissão de tais licenças na tradição dos respectivos importadores. Segundo dados em nosso poder e relativos a pedidos normais referentes a louças domésticas, observamos que, efetivamente, os consumos declarados para obtenção dêsses licenciamentos são exageradíssimos. Das Lojas Palo, que aqui declararam US$ 75.000,00, a importação de louças em 1947 orçou em Cr$ 112.810,00; da Korimpex, a importação foi nula no mesmo período, mas é apontada como tendo atingido a US$ 86.000,00, e, finalmente, a Rostra Importadora Exportadora Limitada, que aqui não apontou consumo anterior, teria recebido, em 1947, louças no valor de Cr$ 125.530,00».

500. **Conclusões:** — Não viu esta Comissão maior interêsse em acompanhar o processamento que as licenças tiveram na Carteira, a não ser para constatar os contínuos pedidos de prorrogação, sempre deferidos. Estranha o general que isso tenha ocorrido, e com razão, pois a caducidade das licenças, dentre outras vantagens, permitiria à Carteira, daí para a frente, abroquelar-se na forma de liquidação em moeda **gráfica escritural**, prevista no convênio Brasil-Polônia, utilizada, para êsse fim, «conta gráfica» aberta junto ao Naredowy Bank Polski Warezawa.

Por outro lado, cumpre esclarecer que o sr. Antônio Gurgel da Costa Nogueira, de quem o general Anápio Gomes **desconfiara**, dado o aspecto **demasiadamente favorável e tendencioso**, do parecer que êste funcionário emitira sôbre o assunto, passou a exercer, nos últimos tempos, as funções de Assessor-Técnico da CEXIM, e, assim, em várias ocasiões teve ensejo de intervir em prol das firmas interessadas, oferecendo pareceres no sentido por elas pleiteado.

Houve, como acentua e prova o general Anápio, inobservância de normas regulamentares, para o que muito colaborou o referido Assessor Técnico. E esta a conclusão a que lògicamente, se pode chegar, dado que irregularidades ou ilicitudes de outra natureza só por meios probatórios mais amplos seriam, quiçá possíveis de constatação.

501. IMPORTAÇÃO DE ÔNIBUS PELA COMPANHIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES COLETIVOS — SÃO PAULO. — Recebeu esta Comissão denúncia de que a companhia em epígrafe havia obtido, irregularmente, licença para a compra, nos Estados Unidos, de duzentos ônibus marca "Twin Coach", modêlo S-44, no valor global de US$ 4.545.200,00, equivalente a Cr$ 85.086.144,00. A compra teria sido feita por intermédio da "Brasilmatia" Importadora Limitada, com sede nesta capital. Dizia a denúncia que essa firma fôra organizada especialmente para êsse fim, tendo o caso ecoado na imprensa e dado margem a um discurso do ex-deputado federal Paulo Nogueira Filho, em defesa do govêrno de São Paulo, envolvido nas acusações.

502. Examinando o processo existente na CEXIM, verificou esta Comissão que o pedido de licença aludido na denúncia foi deferido por aquele órgão em 26-5-948 depois de aprovada a operação pela Comissão Consultiva de Intercâmbio Comercial com o Exterior. A respectiva licença recebeu o n.º 48/6.892-20.612 e foi entregue à requerente em 3-6-948.

503. Conta ainda do processo: a) — que a firma vendedora Twin Coach Co., de Kent, Ohio, USA, não possuía em São Paulo instalações fixas para a prestação de assistência aos carros, b) — que os ônibus seriam equipados com motores Hercules-Diesel DWXLDF, **ainda não suficientemente submetidos à prova**, pois nos Estados Unidos só existiam dois modelos em experiência, **nada justificando que tais ônibus suportassem o tráfego pesado de São Paulo**; c) — que os carros continham ainda outras inovações não aprovadas até o momento como motor assentado sôbre o chassis; d) — que o custo dos ônibus, embora menor do que os de outras fábricas americanas, iria sair muito elevado no Brasil, em face das bases em que fôra contratada a operação; e) — que a importação pretendida custaria ao Brasil maior soma de divisas, além de expor a população paulistana às conseqüências de temerária experiência técnica.

Tudo isso figura no parecer da Gerência da Carteira, de n.º 48-65, de 18-5-948. Êsse mesmo parecer, porém, despreza as alegações formuladas quanto ao custo alto, e isto sob a alegação de que os ônibus viriam calçados com pneus. Aceita, porém, as restrições de ordem técnica (itens "a", "b" e "c" supra), tanto mais quanto foram elas confirmadas pelas informações do Fiscal da Carteira designado para apreciar êsse aspecto.

Não obstante, considerando tratar-se de compra já efetuada, conclui-se aí pela concessão da licença (16).

504. Aborda também o parecer aquilo que êle considera "o aspecto ingrato do assunto, qual seja o de que a operação teria beneficiado escandalosamente uma das partes em prejuízo da coletividade". Mas, aborda perfunctòriamente, a traços leves, para concluir que a comissão era até módica, pois correspondia a 11,11% do custo real, enquanto outras companhias ofereciam 15%. Acrescenta que, de qualquer modo, o caso só podia interessar à própria adquirente dos ônibus e à Fiscalização Bancária por envolver a manutenção de saldos no exterior.

(16) O "Diário de São Paulo" e outros jornais da capital paulista publicaram à época dessa operação, formais declarações feitas pelo senhor André Nunes Júnior, presidente da Câmara Municipal daquela cidade. Entre outras acusações, proferiu êsse edil municipal a seguinte: "Sei dos entendimentos todos para a compra dos Twin Coach e outros. Sei das comissões de vinte milhões de cruzeiros e mais o pagamento de 5% sôbre o valor de dez milhões de cruzeiros, despesas feitas com êsse negócio». A Carteira, que ficou ciente de todo o escândalo, como se vê do processo, não vacilou em conceder a licença, apesar de tudo.

505. Reconhece a Carteira, expressamente, que já havia pago à vendedora, nos Estados Unidos, a quantia de Cr$ 8.934.045,10, sendo Cr$ ...... 8.508.614,40 (10%) como início da compra ajustada, e Cr$ 425.430,70 pelo valor da taxa de câmbio. Isto quer dizer simplesmente o seguinte: a Carteira ia conceder licença para importação de veículos comprados no estrangeiro **e com uma parte inicial do preço já paga**, ou seja — **reconhecia e amparava com a sua autoridade um pagamento efetuado à sombra do câmbio negro**, visto não ser êle admissível **antes da licença**, único documento face ao qual se daria o fechamento do câmbio.

506. **Conclusões.** — Fundando-se apenas nos elementos encontrados no processo, conclui esta Comissão pela irregularidade da licença concedida. Resulta, evidente, dos próprios argumentos constantes do citado parecer da Gerência, que a Carteira desprezou requisitos e exigências essenciais. Não se preocupou com as falhas de ordem técnica apontadas, nem com a questão das volumosas divisas que iam ser gastas. Tomou conhecimento dos comentários públicos que davam à operação o cunho de negociata e não lhes deu qualquer acolhida, **silenciando mesmo a êsse respeito.** Por último, proclamou a existência, no caso, de câmbio negro, relativamente a 10% do preço e nada fêz contra isso. Ao contrário, encobriu tudo com a licença concedida.

507. IMPORTAÇÃO CLANDESTINA DE FARINHA DE TRIGO. — A importação de farinha de trigo, "ex-vi" do decreto n.º 25.314, de 3 de agôsto de 1948, estava sujeita ao contrôle da licença prévia. Tendo em vista a necessidade de fomentar a produção tritícola nacional e de assegurar, pelo moagem do grão, o suprimento de forragens à pecuária, deliberou o Governo Federal proibir a aquisição de farinha de trigo no estrangeiro, baixando, para êsse fim, o decreto n.º 26.159, de 7-1-949, respeitados os embarques efetuados até 15 dias após a entrada em vigor dêsse diploma (17).

508. No intuito, quiçá, de se aproveitarem dêsse prazo, e embora sem a competente licença exigida pelo regime anterior (cit. decreto n.º 25.314), duas emprêsas nacionais — Cerealistas Paula Sousa e Indústrias Reunidas F. Matarazzo — de conluio com a sociedade Arrow Export Corporation, de Nova York, planejaram e executaram uma vultosa importação clandestina de farinha de trigo.

509. A firma Arrow, falsificando os documentos de embarque pretendeu provar que êste ocorrera três dias antes de se vencer aquêle prazo de tolerância. A farinha fôra despachada pelo navio "Eugenia", sendo 30.000 sacos para a Emprêsa Cerealista e 60.000 destinados às Indústrias Matarazzo. O navio entrou no pôrto de Santos com a mercadoria. Concomitantemente, chegava ao Brasil o presidente da Arrow que, em requerimento ao sr. ministro da Fazenda, protocolado sob o n.º MF 27.547-49, em 8-4-49, confessava ter embarcado a mercadoria **sem licença** e pedia autorização para o desembaraço dela, em pôrto brasileiro, bem como ulterior remessa de seu valor. Em seguida, vendeu a farinha a novo cliente — Importadora e Exportadora Mofarrej S.A. Quem aparece, porém, para tratar do assunto é Manuel Jesus Simões, gerente da firma Mofarrej & Filho, sociedade que depois se provou não existir desde 1947. O processo de desembaraço formou-se, então, com anuências de Delia Camera Venturini, Soc. Comercial Brasipan, Dias Martins S.A. e Importadora e Exportadora Z. Flanck Ltda. A mercadoria foi desembarcada na sua maior parte, sendo apreendidos apenas 35.737 sacos, que foram levados a leilão pela Alfândega de Santos, conforme processo n.º 30.141-49. O leilão se realizou em 6 de junho de 1949.

Para embarcar a farinha nos Estados Unidos a firma Arrow declarou achar-se a mercadoria coberta pela licença da CEXIM, de n.º 37.889 e 37.890, no total de 100 mil sacos, que pertenciam a Irmãos Chamãos, não tendo sido, porém, utilizados por êstes.

(17) Vide a nota n.º 14, dêste Relatório, sôbre a importação de farinha de trigo.

510 — **Conclusões** — O contrabando ficou devidamente apurado. A sociedade Mofarrej intentou mandado de segurança, pedindo o cancelamento da decisão tomada pelo inspetor da Alfândega de Santos, condenando-a pelo contrabando. O processo está desde muito com vista ao 3º procurador da República, senhor Eduardo Bahute. Houve também inquérito administrativo para apuração das faltas sem as quais não se daria o desembarque da maior parte da farinha.

Nesse caso, porém, nenhuma culpa teve a Carteira de Exportação e Importação, que, ao contrário, auxiliou as autoridades administrativas, prestando-lhes as informações necessárias.

511 — DENUNCIAS DE TRATAMENTO ESPECIAL À EMPRESA «COMERCIAL, INDUSTRIAL, REPRESENTAÇÕES, EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES S. A. — «CIREI». LICENÇAS PARA IMPORTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS «DODGE» — Contra a sociedade em epígrafe, sediada em Pôrto Alegre, várias queixas e denúncias foram trazidas a esta Comissão. Dizia-se que, como agente distribuidora de automóveis, muito se aproveitara do prestígio de alguns dos seus acionistas, para obter como maiores quotas na Carteira, especialmente no que tange à importação de automóveis «Dodge».

512 — De acôrdo com as bases gerais estabelecidas em 1950, a CIREI poderia obter, nesse ano, licenças de importação de produtos da marca «Dodge» na proporção de 355% das quotas deferidas no primeiro semestre de 1949, para automóveis de passeio, sob ajustes de compensação, e de 65% das quotas de 1949, para chassis de caminhões, ou ilimitadamente, quanto a êstes últimos, se por meio de operações vinculadas.

Dentro das condições pràviamente admitidas pela Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, e após estudo realizado por êsse órgão, a quota atribuída à CIREI, para automóveis, no primeiro semestre de 1949, fixou-se na quantia de US$ .... 122.032,00. Nessa base, a proporção indicada, de 355%, daria para 1950 um limite de US$ 433.213,60.

513 — Em 5-6-50, porém, mencionada Comissão recomendou o estudo do reajustamento de quotas para importadores de automóveis. E a CIREI, alegando a demora dêsse estudo, pleiteou solução imediata para o seu caso, sob o fundamento de que se agravava a crise internacional, e, ainda, de que as companhias Brasmotor e Varam Motores «foram beneficiadas com aumento das respectivas quotas, independentemente do citado estudo geral». Pretendia, assim, «um tratamento igual».

Examinado o assunto — parecer SIDEL n.º 50-276 — verificou-se que tais emprêsas, além de outras, haviam conseguido, de fato, a elevação de suas quotas. Por outro lado, o confronto dos principais dados relativos à CIREI e à BRASMOTOR (18), mostrou a desigualdade, como se vê:

	BRASMOTOR Cr$	CIREI Cr$
Capital e reservas	40.000.000,00	27.000.000,00
Custo da linha de montagem	30.000.000,00	21.000.000,00
Capacidade da linha:	Unidades	Unidades
— automóveis	3.000	3.000
— caminhões	6.500	2.500
Número de concessionários	107	94
Operários	350	250
	US$	US$
Quotas para importação de automóveis norte-americanos (semestrais)	1.005.601,00	122.032,00
Idem para caminhões	2.405.460,00	325.777,00

Face a êsses elementos e aprovando aquêle parecer, o ex-diretor José Braz, em despacho de 29-9-50, resolveu elevar as quotas semestrais da CIREI para as quantias de US$ .... 670.000,00 e US$ 1.608.000,00, respectivamente, destinadas a automóveis e caminhões «Dodge».

514 — Dêsse modo, e porque ficasse assentado também que a nova quota de US$ 670.000,00 vigoraria para o ano de 1950, o limite da CIREI, para importação de automóveis «Dodge», nesse ano, sob compensação — única modalidade permitida — subiu a US$ 2.378.500,00, pois, que, com base em norma observada, segundo a qual o aumento da quota implica reconhecimento do direito a que o interessado fazia jus anteriormente, aplicou-se ao caso a percentagem liberada, de 355%.

A esse total, foram acrescidas as parcelas de US$ 981.010,00, e US$... 122.032,00, correspondentes, respectivamente: a) — a conversão, em dólares, permitida de modo normal pela Carteira, de quotas em outras moedas atribuídas à CIREI; b) — à revalidação de licença concedida no primeiro semestre de 1949 e não utilizada dentro do prazo. Assim, o limite se elevou a US$ 3.481.542,00.

515 — Quanto a chassis de caminhões «Dodge», o aumento da quota semestral, de US$ 325.777,00, para US$ 1.608.000,00 vigorou apenas para o quarto trimestre de 1950, de vez que era preciso fornecer cobertura cambial.

(18) — E' de se observar que a BRASMOTOR, poucos dias antes — a 1-9-50 — recebera favores especiais, a pedido do deputado Horácio Láfer, segundo confessou a esta Comissão de Inquérito o ex-gerente da Carteira, sr. Olivier Teixeira. Tais favores obtidos em 24 horas, constam dêste Relatório, ns. 388 a 395.

516. No corrente ano, e para utilização em ajustes de compensação, já foi liberada uma quota semestral para automóveis, o que proporcionou à CIREI o limite de US$ 1.062.585,00, computado o acréscimo de 10% permitido e a conversão integral para dólares das quotas em outras moedas.

Outrossim, considerando «as dificuldades que poderão advir para os transportes, na hipótese de se verificar conflito mundial», bem como «a solução satisfatória dada a casos semelhantes», o ex-diretor José Braz, em despachos de 29-12-50 e 30-1-51, resolveu permitir a concessão de licenças à CIREI, em 1951, para importação de chassis de caminhões e caminhonetes, até o limite de US$ 1.608.000,00, dentro do orçamento cambial e por antecipação das quotas do primeiro e segundo trimestres.

517. Em resumo, a CIREI conseguiu, para importação de produtos da marca «Dodge», de 1-1-50 até o presente, os seguintes limites:

— US$ 4.544.127,00 para importação de automóveis, sob compensação;

— US$ 2.672.621,60, idem, de chassis para caminhões ou caminhonetes, mediante fornecimento de cobertura cambial.

O licenciamento da importação, sob operações vinculadas, de chassis para caminhões ou caminhonetes, ficou fora de qualquer limitação.

Com base nessas condições, foram concedidas à CIREI licenças para:

	US$
— 2.911 automóveis «Dodge», vinculados à exportação de madeiras, caroá, óleo de mamona, couros de jacaré curtidos e buchos e resíduos de resíduos de sisal para os Estados Unidos	4.544.098,00
— 816 chassis para caminhões «Dodge», dentro do orçamento cambial	1.672.586,00
— 420 caminhonetes «Dodge», idem	1.000.000,00

Além dessas, **fora de limite**, em importação vinculada à exportação de cêra de carnaúba, óleo de mamona, amêndoas de tucum, buchas e resíduos de sisal para os Estados Unidos, foram deferidas à emprêsa as seguintes licenças:

	US$
— 148 chassis para caminhões «Dodge»	300.000,00
— 2.177 caminhonetes «Dodge» tipo «Utility»	3.588.000,00

518. Cabe notar que tais caminhonetes são muito semelhantes aos automóveis de passeio, aos quais podem mesmo substituir com alguma vantagem, mormente no interior. Seu licenciamento superou, em alta margem, o da importação de chassis para caminhões, que era o objetivo precípuo da cobertura cambial e da isenção de limite nas operações vinculadas.

Exatamente êsse constitui um dos pontos mais comentados nas importações da CIREI, que se teria aproveitado da nomenclatura caminhonete — atribuída geralmente aos pequenos veículos assim conhecidos como de destinação agrícola para importar, **sob volumosa cobertura cambial**, numa época de restrição quanto às divisas, **verdadeiros automóveis de passeio**, que outros não são os tais carros «Utility».

519. As importações da CIREI, depois do aumento de suas quotas, atingiram a US$ 11.105.634,80, a maior parte nos últimos seis meses, sendo US$ 2.672.586,80 com fornecimento de câmbio e US$ 8.433.048,00 em operações vinculadas.

520. E' de se registrar que a direção da Carteira, nesse período, foi ocupada pelo sr. general Anápio Gomes, até junho de 1950, e pelo sr. José Braz Pereira Gomes, daí por diante. O sr. general Anápio ao despachar a licença n. 8.683 elogiou a correção da sociedade, ressaltando «**as preciosas informações que o sr. Ari Rodrigues Alcântara transmite constantemente à Direção da Carteira sôbre o que se vem passando quanto a operações de compensação**».

521. E' de se registrar mais que a CIREI, consoante declarou a esta Comissão um dos seus representantes, mantém «em andamento» operações vinculadas no valor de US$ 6.054.117,00, entre as quais uma, no valor de ...... US$ 553.622,00, **em que se permitiu expressamente que a importação precedesse à exportação** mas já tendo sido negociado no Banco da Bahia o respectivo câmbio, segundo verificação feita na Fiscalização Bancária, são da ordem de US$ 4.000.000,00 as exportações ainda por ultimar.

522 — Acham-se ligadas à CIREI pessoas habilitadas a influir favoràvelmente em suas relações com a CEXIM. Os srs. Artur de Sousa Costa, ex-ministro da Fazenda, e Hamilcar José do Amaral Bevilaqua, ex-diretor da CEXIM, são membros do seu Conselho Fiscal, pelo menos desde 8-9-950 — data da última alteração estatutária, sendo detentores, cada um, de cem ações, do valor unitário de Cr$ 1.000,00. O superintendente, e antigo acionista, sr. Ari Rodrigues Alcântara, foi secretário particular do sr. Sousa Costa. O gerente, sr. Luís Moreira do Amaral, é funcionário do Banco do Brasil, possuindo 1.700 ações, igual número tocando ao sr. Roberto Moreira Pena, que também pertence aos quadros dêsse estabelecimento. Ambos sempre trabalharam na CEXIM.

523 — *Conclusões.* — Sem embargo da correção atribuída à CIREI, pelo ex-diretor da Carteira, general Anápio Gomes, esta comissão é levada a admitir ter havido tratamento especial, aos negócios da sociedade. Os dois funcionários acima indicados — sr. Roberto Moreira Pena e Luís Moreira do Amaral — trabalhando na Carteira apesar de grandes acionistas da CIREI, além de infringirem dispositivos regulamentares do Banco, proibitivos de participação de seus servidores em negócios de entidades que transacionam com o estabelecimento, por certo muito influíram em favor das inúmeras licenças obtidas pela emprêsa. Ao que consta a esta comissão, o próprio general Anápio Gomes, quiçá já melhor orientado, teria sugerido ao atual diretor da CEXIM, sr. Luís Simões Lopes, o afastamento daqueles funcionários dos quadros desta última. Por outro lado, o sr. Ari Rodrigues Alcântara, segundo informações prestadas a esta comissão, antes de entrar para a CIREI não dispunha da apreciável fortuna que hoje se lhe atribui, não se podendo afastar dêsse sucesso a proteção que a êste elemento sempre dispensou o antigo ministro da Fazenda, sr. Sousa Costa. Reconhece a comissão que a outras sociedades importadoras de automóveis também se concederam favores. O fato, porém, não justifica citados benefícios, pois, de qualquer modo, fugindo de seus critérios e normas, a Carteira colaborou na obra ingrata e impatriótica de consumição das nossas divisas no estrangeiro, em benefício de entidades particulares ligadas a funcionários de seus próprios quadros.

524 — EXPORTAÇÃO DE COUROS NO REGIME DE OPERAÇÕES VINCULADAS. — Em discurso publicado no *Diário do Congresso*, de 18 de maio de 1951, página 2.990, o senador Válter Franco, do Estado de Sergipe, ocupou-se de modo especial, com os negócios de compensação de couros bovinos de produção brasileira, realizados à base de automóveis e refrigeradores, de origem estrangeira, artigos que classificou de luxo. Recordando os têrmos do editorial publicado na véspera em «O Globo» desta capital, verberantes dos malefícios trazidos à indústria e ao comércio do país pelos aludidos negócios, o senador invoca o testemunho do secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, para denunciar que aquelas operações de escambo, contra a expectativa geral, ainda não teriam tido solução de continuidade. A seu ver, se a indústria interessada não deseja se ponha têrmo em definitivo a tais operações, justo seria, pelo menos, esperar a adoção de medidas que lhe propiciassem facilidades na aquisição dessa matéria prima aos preços menos onerosos do mercado internacional. Considera excessivamente vultosa as nossas exportações do artigo e classifica de «negociatas» de lucros exorbitantes o que se tem feito com a importação de «Cadillacs», geladeiras e rádios custosos, em proveito de estrangeiros, hoje donos, por êsse meio, de fortunas incalculáveis quer em cruzeiros, aqui mesmo, quer em dólar, nos Estados Unidos.

525 — **Os dados que o orador alinha, para enquadrar ou espelhar as exportações em causa, jungidas às mãos de meia dúzia de pessoas que chama de aventureiros e legítimos «tubarões» são os seguintes:**

Exportação de couros
Unidades
4.000.000
pêso global
Kgs. 80.000.000
lucro líquido
Cr$ 400.000.000,00

Alude o senador à escassez de couros com que luta a indústria brasileira de calçados, no momento colocada diante da alternativa de paralizar a produção específica ou acompanhar os preços pagos pelos exportadores, apesar de grandemente elevados, por fôrça dos ágios ajustados. Em seguida, compara as cotações internacionais com as do mercado interno para chegar melancòlicamente à afirmação de que «o sistema de negócios vinculados colocou tôda a indústria curtidora e de calçados completamente fora de equilíbrio».

Na parte final do seu discurso, discorre o senador sôbre as importações de «box-calf» ou couro de bezerro, destinadas à fabricação de sapatos e que reputa nociva aos interêsses da economia doméstica, parecendo-lhe mesmo mais conveniente imitar-se a Argentina, que há dois anos sustou completamente tais compras no exterior.

526 — Examinando o assunto, verificou esta Comissão que as transações em tela tiveram curso na CEXIM até setembro de 1950 quando, suspensas pelo Aviso 203, de 25 daquele mês, passaram a receber aprovação sòmente nos casos de couros curtidos.

Essa resolução foi adotada em atenção a sugestões do Sindicato do Curtimento de Couros do Estado da Paraíba e o da Indústria de Calçados do Estado de São Paulo, que denunciam falta de couro crus no mercado interno com a elevação conseqüente dos respectivos níveis de preços, tidos como acima do razoável.

A partir do citado Aviso 203, as autorizações para a exportação de que se trata, estribaram-se **em acôrdos condizentes com a remessa do produto trabalhado.** Sòmente nesses casos continua a Carteira a dar assentimento, na sua atual fase administrativa.

527 — Segundo os elementos constantes da CEXIM, as exportações de **peles e couros de bovino em bruto**, sob cobertura cambial e pelo sistema de compensação elevavam-se aos seguintes montantes:

— 1950 —
Sem compensação
Kgs. 57.024.405 — Cr$ 414.711.170
Sob compensação
Kgs. 5.742.985 — Cr$ 41.199.019
— 1951 —
(até 20 de abril)
Kgs. 3.747.199 — Cr$ 96.300.952
Kgs. 657.718 — Cr$ 7.501.159

528. — E' certo que, até 10 de novembro último, as declarações de venda, sòmente em operações vinculadas, subiram a 31.152 toneladas de couros bovinos, ou sejam — mais 25.410 toneladas do que demonstra o quadro acima.

E' de se considerar, porém, que embora suspensos novos pedidos de operações compensadas, a partir de ... 8-2-951, a atual Direção da Carteira continua examinando os existentes a essa data, dentro de rigoroso critério seletivo, sendo admissível, assim, o aumento de volume acima apontado, com base em 10-11-951.

Embora elevadas as somas exportadas, não se mostra procedente a crítica do senador Válter Franco, como veremos mais abaixo. Antes disso, convém esclarecer que o govêrno brasileiro, por intermédio do Ministério das Relações Exteriores, se comprometeu, em tratados comerciais assinados, a suprir, em prazo curto, seis países europeus, com quantidade de couros vacuns salgados, sêcos e curtidos, o que, nos têrmos das listas integrantes dos referidos pactos, corresponde aos seguintes valores em dólares:

	US$
Alemanha	10.300.000
Austria	250.000
Inglaterra (£ 2.980.000)	1.064.000
Itália	4.000.000
Iugoslávia	220.000
Tchecoslováquia	6.200.000
Total	22.034.000

Só essa parte, como se verifica, atinge aproximadamente, a meio bilião de cruzeiros.

A improcedência da crítica do senador Válter Franco se revela, entretanto, mais viva na face dos dados estatísticos, que certamente não foram consultados ou passaram despercebidos a êsse parlamentar. De fato, são os serviços de estatísticas oficiais compulsados que lhe contestam a asserção: basta ver que o quadro sinótico decenal de saldos positivos entre a produção e exportação de couros no Brasil, publicado no último Relatório do Banco do Brasil (pág. 186 e 216). Por aí se apura que em todo o período de 1940 a 1949 (ainda não se coligiram os dados de 1950), sempre foram ponderáveis os estoques retidos fronteiras a dentro, à disposição naturalmente, das indústrias necessitadas de couros:

COUROS E PELES

(Volume físico)

— Toneladas —

Ano	Produção (couros)	Exportação (peles e couros)	Saldos (peles e couros)
1940	115.623	51.417	64.206
1941	116.971	58.994	57.977
1942	121.053	60.663	60.390
1943	106.650	38.108	68.442
1944	89.924	24.253	65.671
1945	98.432	16.369	82.063
1946	114.573	37.062	77.501
1947	122.097	75.228	46.869
1948	135.667	63.462	72.205
1949	139.807	60.938	78.869

529. Outra informação infundada é a da existência de licenças atinentes à compra de «Cadillacs» contra a remessa de couros. Aliás, de modo geral, a Carteira não autorizou, nem está concordando com permutas, seja com que produto fôr, à base de importação de automóveis assim considerados de luxo. São conhecidos os Avisos ns. 175, 185, etc., para citarmos apenas os dois primeiros, todos limitando em ... 1.800 — ùltimamente 2.000 dólares — FOB. ex-works, os preços máximos dos carros de passageiros, suscetíveis de produzirem a contra-partida nessas trocas, de modo que não seria lícito supor que seus fabricantes os faturassem por valores que as licenças não salvaguardam senão pela metade ou talvez menos.

530. Do que ficou exposto se afere que o senador Válter Franco abordou problemas cujos fatôres quer de produção, quer industriais e comerciais não configurou em equação exata, examinando-lhes apenas uma parte, à luz de argumentação especiosa e, em conseqüência, sem base.

Sua crítica, por outro lado, é inoperante como subsídio ao estudo real da questão, por não ter apresentado outro sistema de vendas de couros aos mercados externos, fora do âmbito das compensações, já de há muito restritas a determinada espécie da mercadoria em discussão. Também não compulsou, nem cotejou o volume de negócios, levando em conta apenas o total anual, indiscriminado, do escoamento. Afinal, não mencionou os compromissos do país, no particular dessa exportações, firmado em tantos acôrdos internacionais de comércio.

A própria imprensa, em regra bem informada, contesta o senador Válter Franco, como se vê do seguinte editorial, extraído do «Correio da Manhã», de 26 do mês próximo findo, onde, aliás, os algarismos a que recorre nos parecem exíguos, vis-a-vis às estatísticas do Ministério da Fazenda, fonte aurida para a confecção do Relatório do Banco do Brasil já citado:

«COUROS E SAPATOS. — Examinando-se, no quadro estatístico da exportação, a indústria e o comércio brasileiro de couros, afigura-se desolador o que tem ocorrido nesse aparentemente modesto setor da economia brasileira. Considere-se primeiramente a exportação: de 1946-50 a progressão foi de 7.303 toneladas em 1946, subindo para 24.647 no ano seguinte, descendo novamente em 1948, quando se exportaram 19.402 toneladas. Nova alta em 1949: 20.177 toneladas. Em 1950 os embarques somavam 17.676 toneladas. Mas os couros beneficiados ou curtidos exportados em 1946, apresentaram o volume de 3.293 toneladas. Depois essa cifra foi caindo verticalmente até 38 escassas toneladas em 1950. Tirem-se conclusões, com relação a essas cifras: se o couro preparado fica quase todo no Brasil, porque os industriais aumentam cada vez os preços do calçado? Se a razão, além da impertinente alegação do alto custo da mão de obra, está no encarecimento da matéria prima, porque não importá-la dos países que a possam fornecer mais barato, facilitando-se-lhe a entrada mediante baixas taxas alfandegárias ou mesmo isenção? Se São Paulo, Rio Grande do Sul e outros Estados produtores estão assim afastados do mercado externo de couros curtidos — não examinamos as razões por que perderam êsse mercado — não poderiam contribuir eficazmente para o barateamento da matéria-prima no país? A exportação de couro curtido está reduzida quase a zero. O pouco que se exporta é o couro sêco ou salgado. São essas obscuridades, relacionadas com o alto custo da vida, que os pesquisadores não conhecem ou não exergam em sua forma concreta».

Destaque-se o penúltimo tópico dessa publicação e por aí ainda se chegará a mais uma sem-razão da censura, exatamente quando ela se reporta às importações do «box-calf», couros de fina manipulação de que são especialistas alguns países estrangeiros, notadamente a Inglaterra e a Alemanha.

Aliás, a procura no exterior de tão reclamada utilidade, por parte de certos setores da mais altamente categorizada indústria brasileira de calçados, é de pouca monta, em quase nada pesando em nossa balança comercial, as compras que se fazem dêsse e outros produtos conexos, como a seguir demonstram, em todo um quinquênio, dados provindos do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda:

IMPORTAÇÃO DE CAMURÇA, MARROQUIM E SEMELHANTES

Anos	Quilos	Cruzeiros
1946	9.470	1.644.088
1947	7.408	2.096.545
1948	5.895	1.594.142
1949	3.675	1.125.116
1950	4.474	1.308.567

531. **Conclusões** — Em resumo, o que se apura de todo o exame da questão, à luz de elementos idôneos, exprime tão sòmente:

a) — que a política da Carteira, quanto às compensações de couros vacuns — limitadas desde dezembro de 1950 ao nosso produto beneficiado — não se processou de molde a produzir escassez real dessa matéria prima no mercado interno;

b) — que é admissível certa alternação nos preços, para mais, dada a conhecida influência dos «ágios» exigidos pelos detentores de estoques, tal como aconteceu em tôdas as mercadorias incluídas no citado regime;

c) — que dita situação tende a desaparecer, se já não aconteceu, com o arrefecimento das operações vinculadas;

d) — que, finalmente, não há motivos para se acoimar de prejudicial, no caso assim tomado em conjunto, como orientação geral, a atuação dos responsáveis pela direção da CEXIM.

Não obstante, cabe à Carteira manter-se atenta com relação ao assunto, buscando atualizar os elementos estatísticos sôbre a produção nacional, de modo a se evitar uma evasão do produto além dos limites das nossas necessidades de consumo interno, levando-se em conta ainda a conveniência de formação de estoques indispensáveis ao reaparelhamento bélico das fôrças armadas do país, visto se tratar de matéria prima que também nesse setor tem aplicação.

532. IMPORTAÇÃO IRREGULAR DE MÁQUINAS DE COSTURA PARA REVENDA. CONCESSÃO IRREGULAR DE LICENÇA. PAGAMENTO DE GRATIFICAÇÃO A INTERMEDIÁRIOS. SOCIEDADE R.C.A. LIMITADA. SÃO PAULO. — O atual diretor da CEXIM, dr. Luís Simões Lopes, remeteu a esta Comissão, em despacho de 9-10-951, o processo relativo à licença de importação n. DG 51-2.418-136.965, de 22-1-951, concedida à Sociedade R.C.A. Ltda., estabelecida à rua Vespasiano, n. 49, São Paulo, na qual se descreve o seguinte material, a importar do Japão, destinado a estoque e revenda: «4.000 máquinas de costura, completas, para uso doméstico e industrial — material novo — 200.000 quilos, no valor de US$ Jap. 200.000,00 — Cr$ ...... 3.744.000,00».

Consta do citado processo um expediente-relatório, dirigido àquele diretor pelo atual gerente da CEXIM, sr. Leopoldo Saldanha Murgel, em que êste diz o seguinte: «Vimos trazer ao conhecimento de vossa excelência que fomos, há tempos, procurados pelo sr. Manuel Ambrósio Filho, titular da firma Manuel Ambrósio Filho S. A. — Indústria e Comércio, que, acompanhado de um seu sócio, declarou-nos ter sido procurado, **em fins do ano passado**, por pessoa que lhe ofereceu conseguir licença, em prazo curto, para importar máquinas de costura, mediante remuneração. Tendo em vista que seus pedidos se encontravam na SACOR, sem solução, resolvera aceitar a proposta, mas, a fim de não comprometer sua firma importadora, fêz o pedido em nome da Sociedade R.C.A. Ltda., fábrica de meias de sua propriedade, **que nunca comprara máquinas de costura para revenda.** Poucos dias após, recebeu a licença para 4.000 máquinas, do Japão, no valor de US$ Jap. 300.000,00, cuja 7ª via estamos anexando, **tendo pago Cr$ 650.000,00 ao intermediário.** Interpelados sôbre o nome dêsse intermediário, tanto o sr. Manuel Ambrósio como seu sócio, recusaram-se a indicá-lo. Recentemente, compareceu novamente no nosso gabinete o sr. Manuel Ambrósio, tendo, então, se desdito de tudo quanto havia declarado, e que não passaria de fruto da imaginação de seu sócio, hoje já afastado de suas relações comerciais, e que lhe teria dado consideráveis prejuízos».

Nesse expediente, o sr. Murgel assevera ainda que a Sociedade R.C.A. Ltda., não declarou importações no triênio de 46-48, alegando, apenas, no pedido de licença e na carta que o acompanhou, ter comprado no mercado interno, no mesmo triênio, máquinas no valor de Cr$ 8.403.000,00.

533. Em face de tão credenciada denúncia, esta Comissão procurou apurar o fato, para isso se servindo da Fiscalização Bancária, em São Paulo, que, por intermédio do seu Fiscal, sr. Alvaro Frankel, procedeu às sindicâncias e exames necessários, inclusive na contabilidade da firma R.C.A. Ltda.

534. Do relatório apresentado por êsse Fiscal de Bancos consta: *a)* que Sociedade R. C. A. Ltda., possui apenas uma fábrica de meias, não tendo efetuado qualquer compra de máquinas no mercado interno, durante o triênio de 46-48; *b)* que dita emprêsa pertencia a um grupo de capitalistas, chefiados pelo Sr. Vitor Cutait, o qual forneceu declaração escrita negando qualquer interferência da firma nesse gênero de negócio, no citado período; *c)* que em fins de 1948 dita sociedade foi adquirida pelo seu atual proprietário, Senhor Manuel Ambrósio Filho, principal acionista e dirigente de Manuel Ambrósio Filho S. A.; *d)* que é indiscutível ter sido a licença usada por essa última sociedade; *e)* que, examinando, com o objetivo de tudo esclarecer, as contas bancárias de tal sociedade, encontrou no Banco Português do Brasil, Agência de São Paulo, prova de pagamento, pela firma, de dois saques (letras de câmbio), de ns. 6-76.861-2, no valor de Cr$ .... 143.480,00 cada, títulos êstes remetidos da matriz do dito Banco, no Rio, tendo como cedente ou portador legítimo o Dr. Marino Machado de Oliveira; *f)* que também no Banco Central de São Paulo S. A. foi localizado um outro saque, contra a mesma firma, de igual importância, número 62.876, girado pela firma Ferreira & Campos Ltda., do Rio, e tendo como avalista o Sr. Manuel Ambrósio Filho.

Apurou ainda referido Fiscal, ouvindo informantes vários, que se negaram a confirmar oficialmente, que a licença já citada foi obtida *mediante o pagamento de uma comissão de 18% sôbre o valor da importação de Cr$* 3.744.000,00, ou sejam Cr$ 673.920,00, sendo Cr$ 100.000,00 à vista e Cr$ .. 573.900,00 em quatro títulos de Cr$ 143.480,00. Não foi possível localizar o quarto título, constando ter sido liquidado aqui no Rio.

O pagamento feito à vista, de Cr$ 100.000,00, figura na escrita de Manuel Ambrósio Filho S. A., lançamento de junho dêste ano no *Diário* n. 10.947-51, fls. 12, valor em 31-1-1951. O lançamento está redigido nos seguintes têrmos: "Débito de Desp. Diversas — N/pagamento de gratificações e de mais despesas na importação de 4.000 máquinas de costura vindas do Japão. Cr$ 100.000,00".

Em data de 30-6-1951, consta êste outro lançamento: "Débito da Soc. R. C. A. Ltda. — N/pagamento letra no Banco Português do Brasil — Cr$ 143.480,00".

E' de se notar que a escrita só agora está sendo posta em dia, conforme pondera o Fiscal. Mais, ainda: as letras de câmbio acima aludidas, do Dr. Marino Machado de Oliveira contra Sociedade R. C. A. Ltda., segundo a ficha *bordereau* do Banco Português do Brasil foram datadas de 5 de fevereiro de 1951.

535. CONCLUSÕES — Está claramente provado que a CEXIM concedeu a licença irregularmente. A Sociedade R. C. A. Ltda. não possuía tradição,

(Conclui na 8.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Conclusão da 7.ª página)

jamais tendo importado máquinas de costura. Sua atividade era diferente — fabricação de meias. Por outro lado, prestou dita firma declaração falsa, dizendo ter adquirido, no mercado interno, de 1946-1948, Cr$ 8.403.000,00 de máquinas. A CEXIM aceitou aludida declaração, *sem exigir comprovantes*. Indiscutivelmente houve intermediários para a obtenção da licença, e o próprio sócio da firma isso mesmo confessou ao atual Gerente da CEXIM, embora depois tenha recuado, desmentindo-se. Êsse recuo não retira, porém, o valor da confissão, porque esta coincide com os demais elementos coligidos — letras de câmbio pagas a terceiros e gratificação de Cr$ .... 100.000,00 constante da escrita.

Figuram como intermediários o Dr. Marino Machado de Oliveira, ex-Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial e presentemente deputado federal pelo P. S. D., São Paulo. Recebeu êle, pelo menos, o valor de duas das mencionadas letras, no total de Cr$ 286.960,00. O pagamento feito à vista, de Cr$ 100.000,00, figura na escrita sem o nome do favorecido. Uma das letras foi paga à firma Ferreira & Campos Ltda., desta praça. A quarta letra não foi localizada.

Além da competente comunicação à Diretoria das Rendas Internas, para as devidas providências fiscais, entende esta comissão que o caso implica em crime de declaração falsa, por parte da Sociedade R. C. A. Ltda., sem embargo da apuração da responsabilidade que couber ao ex-diretor do Banco, dr. Marino Machado de Oliveira (19).

536. — APRECIAÇÃO SÔBRE A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO E SUAS OPERAÇÕES. — As notícias e comentários públicos, desairosos às atividades da Carteira durante o último qüinqüênio, notadamente em 1950, confirmaram-se plenamente nas provas coligidas por esta Comissão de Inquérito.

E' penoso reconhecer que houve nesse setor no Banco subversão de praxes, critérios e diretrizes. Mais penoso ainda é constatar a intromissão da influência política nos arraiais da Carteira forçando passagens clandestinas e se abrigando em desvãos ocultos, à cata de recursos para a campanha sucessória presidencial.

A saída do general Anápio Gomes, que não nega, ainda hoje, êle próprio, êsse sentido ao seu afastamento da Carteira, embora sob discretos comentários, foi o *passe partout* de uma série de injunções, que afinal redundaram em bruscas e violentas arremetidas contra os interêsses da economia nacional.

537. — Nos números precedentes dêste capítulo estão arroladas, à luz de provas cabais as falcatrúas consumadas. Ganharam ilìcitamente comerciantes, industriais, funcionários e políticos. Não raro aparece como interessada a *caixa* do Partido Social Democrático, através de alguns maiorais dessa agremiação. Automóveis, geladeiras, rádios, *jeeps*, arroz, açúcar, mamona, trigo em grão, farinha de trigo e até o café, a maior fábrica de divisas do Brasil, tudo isso e muito mais, serviu de instrumento para a obtenção de vantagens. Pode ser que muitos tenham logrado manobrar ocultamente: um número não pequeno, porém, foi descoberto pelas marcas deixadas. Outros aparecem sob nomes de terceiros, tomados por empréstimo, como no caso de um diligente professor de desenho que se prontificou a receber Cr$ 6.000.000,00 mediante uma comissão de Cr$ 2.000.000,00, e, ainda, de um *chauffeur* de boa fé, que se prestou a assinar um recibo de Cr$ 3.000.000,00, sem nada receber, com a circunstância de ter embolsado essa quantia a mesma pessoa em cujo nome viera antes a respectiva ordem bancária de pagamento e que aquêle motorista lograra transferir dita ordem, sob entendimento epistolar com a firma pagadora. Êstes são exemplos *tirados* entre os pequenos, porque, no conjunto, predominam as dezenas de milhões.

Os dirigentes da Carteira não puderam vencer o turbilhão de injunções e por êle foram conduzidos até final, quando a soberania do povo instaurou no país uma nova ordem.

538. — A organização da Carteira muito contribuiu, aliás, para as facilidades, pois, crescendo ràpidamente, graças a um imenso volume de solicitações e papéis, não se aparelhou com a eficiência reclamada. Por outro lado, o contacto diário entre seus serviços e o público, estabelecendo uma aproximação de intimidade tumultuária, transformou a Carteira num *bureau* de comércio internacional, confuso, complexo, disforme e anárquico.

Falha de estatística — elemento imprescindível às suas decisões — agiu em inúmeros casos sem base sólida, permitindo a exportação de produtos que iriam faltar no consumo interno, enquanto de outro lado, autorizava a importação de artigos de luxo, supérfluos e não essenciais.

(19) — O dr. Marino Machado de Oliveira figura como acusado de recebimento de outras vantagens, como se vê no capítulo III dêste Relatório.

As exportações vinculadas deixaram de ser o meio hábil de fortalecimento da economia do país, com a colocação dos excedentes ou mesmo de produtos e matéria prima aqui desnecessários, para se tornar em escoadouro de disponibilidades e de mercadorias de procura forçada e consumo constante.

539. Atuando no mesmo campo comercial da Carteira de Câmbio, a CEXIM nunca procurou afinar suas atividades às dêsse órgão, disso resultando contínuos embaraços às operações cambiais, lacuna que ainda permanece, não obstante as grandes transformações saneadoras e de ordem estrutural já empreendidas pelo ilustre dr. Luís Simões Lopes, seu atual Diretor.

A Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior constitui outra peça desajustada do conjunto: em vez de órgão consultivo e fixador de critérios invade as atribuições da Carteira até mesmo para conceder licenças como aconteceu em inúmeros casos, alguns referidos neste Relatório.

O Regulamento aprovado pelo Decreto nº 27.541 de 3-12-1949 no seu artigo 18, dá-lhe competência apenas para pronunciamentos de ordem geral.

Os interêsses de grupos e classes, coadjuvados pela influência política levaram, porém, a Comissão Consultiva a cometer verdadeiros desatinos.

Conforme deixamos acentuado nas conclusões de cada caso, são responsáveis pelos desmandos e fraudes apuradas na Carteira, além dos interessados, beneficiários e seus agentes, o ex-Diretor da Carteira, dr. José Braz, o ex-Gerente, sr. Olivier Teixeira, o ex-Assessor Técnico, sr. Antônio da Costa Nogueira e os membros da Comissão Consultiva, quanto a êstes apenas relativamente às licenças diretamente concedidas por êsse órgão.

CAPITULO V

OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE CAMBIO

540. NACIONALIZAÇÃO DA COMPANHIA BRASILEIRA DE CIMENTOS PORTLAND «PERUS», SÃO PAULO. FRANCISCO MATARAZZO NETO E JOSÉ JOÃO ABDALA. IRREGULARIDADES. — Muito comentada pela imprensa, inclusive no «Jornal» de 12 de janeiro de 1951, a operação em epígrafe mereceu detido exame desta Comissão.

Para o seu exato conhecimento, que, sob alguns aspectos, reclama a documentação de minúcias, é de tôda a conveniência dividir a exposição do assunto em três fases distintas: a primeira, alusiva à intervenção de Francisco Matarazzo Neto, a segunda, referente à ação de José João Abdala, e a terceira, compreensiva do estudo e decisão do caso por parte da Superintendência da Moeda e do Crédito.

541. INTERVENÇÃO DE FRANCISCO MATARAZZO NETO. — Em carta de 14-9-50, dirigida ao Diretor da Carteira de Câmbio, dizia êsse interessado achar-se em conclusão o entendimento para a compra que ia fazer da maioria das ações da Canadian Foreign Investment Corporation Ltda., com sede em Montreal, Canadá, e maior acionista da Cia. Brasileira de Cimento Portland «Perus» de São Paulo.

Tais ações, que lhe dariam o contrôle desta última sociedade, deveriam ser pagas pelo preço total de US$ .... 2.500.000,00 em três parcelas — a primeira de US$ 1.500.000,00 e as duas outras de US$ 500.000,00 cada uma, a 80 e 180 dias. O pagamento seria efetuado a Volkar Bros. Inc., New York.

Solicitando autorização para realizar o negócio, informava o missivista que iria empreender a ampliação da fábrica, de modo a aumentar em mais de 50% a sua produção. O capital seria depois nacionalizado, «com renúncia ao direito de remessa de dividendos em dólares».

O Diretor de Câmbio, sem demora, prescindindo de quaisquer estudos ou comprovações, despachou êsse pedido dois dias após, a 16-9-50, nos seguintes têrmos:

«Tratando de compra que muito interessa à economia do país, não só pela cessação de remessas de dividendos, como também pela ampliação que o novo proprietário pretende fazer da fábrica autorizo a operação, observando-se as cautelas regulamentares. Instruções deverão ser, com urgência, expedidas à Agência de São Paulo, em virtude do prazo concedido pelos vendedores das ações».

542. A proposta foi enviada ao setor de Registro de Capitais Estrangeiros da Fiscalização Bancária e, como estivesse aí em estudos um pedido de aumento de capital da mesma emprêsa da qual a Canadian possuía cêrca de 70% das ações, dito setor, presente na ocasião o sr. J. R. Stokes, presidente da «Perus», solicitou a êste informações sôbre o negócio com Matarazzo Neto, obtendo a resposta de que tal negócio não fôra tomado em consideração. Fêz-se em seguida expediente de consulta ao chefe da Fiscalização, não constando do processo se a êsse respeito foi ou não adotada qualquer providência. O certo, porém, é que Matarazzo recebeu aviso no mesmo dia 19-9-50, pois nessa data escrevia de novo ao diretor pedindo a remessa imediata de US$ 1.500.000,00, a fim de aquirir 20.000 ações, o que não coincidia com a informação do sr. Stokes. Acrescentava que essas ações, adicionadas às que já possuía, lhe confeririam a maioria e conseqüente contrôle das duas companhias. Comprometeu-se a apresentar os comprovantes da operação no prazo de 90 dias, bem como a restituir a soma em cruzeiros, caso, por motivo de fôrça maior, a compra não se realizasse.

O diretor, «tendo em vista a alta idoneidade moral e financeira do signatário», ordenou, em despacho do mesmo dia, que a operação fôsse ultimada.

A 22-9-50, reiterada essa ordem pelo próprio diretor, então em viagem na capital paulista, a Agência de São Paulo comunicou ter efetuado a remessa.

543. INTERVENÇÃO DE JOSE' JOÃO ABDALA — A 11-12-50, o sr. José João Abdala dirige ao diretor de Câmbio interino, sr. Vieira Machado, a seguinte carta, cuja leitura na íntegra se recomenda para o devido conhecimento da nova fase que a operação assumia:

«Tendo ajustado com a diretoria e portadores da maioria das ações da Canadian Foreign Investment Corporation Ltd., esta proprietária da Cia. Brasileira de Cimentos Portland «Perus», compra do contrôle da Cia., venho submeter a v. s. a apreciação de um esquema que permite a operação ser concluída dentro das leis vigentes.

«A operação contratada consiste na nacionalização de um indústria estrangeira — conveniente por todos os modos à nossa economia — e em pleno funcionamento, rendendo dividendos que de futuro, ficarão no país. Afora isto e controlada por brasileiros a Companhia terá maiores horizontes para o seu desenvolvimento, tendo-se um programa inicial de aumento de 35% da produção atual que visa beneficiar tôdas as atividades que dependem do cimento, ajudando o plano de nacionalização completa da produção. Sem dúvida, é um passo avante no amadurecimento de nossa economia.

«De acôrdo com o contrato possuindo por herança 8.000 ações, devo adquirir no máximo até .... 65.000 ações ao preço básico de US$ 8.00 no total de US$ .... 5.200.000,00 cuja importância deverá ser depositada no dia 10 de janeiro de 1951, no Canadá, à ordem da Montreal Trust Company. Assim, solicitaria a essa Carteira o seguinte:

«1º) — câmbio oficial dessa importância, isto é, US$ 5.200.000,00;

«2º) — caso não seja de todo possível a primeira solicitação, permissão para comprar pronto e vender futuro 180 dias com opção de prorrogação por 180 dias, até a importância supra de US$ ... 5.200.000,00. Essa permissão seria dada para uma operação quadrangular, isto é, a contra partida seria realizada com o fechamento de «swaps» (vendem pronto e compram futuro) com as companhias interessadas.

«3º) — Caso não interesse ao próprio Banco do Brasil as operações, êle poderia consentir o seu fechamento em outros bancos do país.

«4º) — As operações de «swaps» teriam como finalidade permitir o depósito até o dia 10 de janeiro das importâncias requeridas. São apenas operações preliminares, uma vez que o prazo de depósito para liquidação é condição vital.

«5º) — A liquidação das «swaps» seria processada da seguinte forma: de acôrdo com o balanço de 30 de outubro de 1950, realizado pelos peritos McDonald Currie & Cie. a Cia. mantém em dividendos não distribuídos US$ 303.661,91 e mais títulos do Govêrno do Canadá US$ 656.477,50, perfazendo o total de US$ 961.139,41.

«6º) — Logo que tenha o contrôle providenciará a nova direção a troca de títulos do Govêrno do Canadá, utilizando aquelas importâncias, quase um milhão de dólares na liquidação parcial dos «swaps».

«7º) — Os dividendos dentro da lei de 8% para 1951 somam perto de US$ 500.000,00 que também seriam empregados na liquidação.

«8º) — para a liquidação do saldo do «swaps» de US$ 3.700.000,00 seria levantado um financiamento em New York da referida importância.

«Ficaria assim liquidada a operação preliminar, entretanto, para que ela seja possível, solicito a v. s.:

«a) a quantia de US$ .... 200.000,00 entrega pronta e US$ 200.000,00 no dia 5 de janeiro de 1951;

b) uma autorização do Banco do Brasil para a remessa mensal de US$ 200.000,00 até a liquidação final da operação de financiamento.

«Como se pode deduzir, trata-se de uma operação que poderá ser realizada dentro das condições normais de nosso mercado cambial, sem sacrifício da posição, sobretudo comparando-se os benefícios econômicos que dela advirão.

«Com o aumento da produção da fábrica, dentro de sua capacidade de mais 150.000 sacas mensais, calculando o valor da importação na base de US$ 2.00 por saco, teremos em nossa balança comercial uma economia de US$ ..... 300.000,00 mensais, o que compensará de sobra a autorização para as remessas acima solicitadas.

«Atendendo, ainda, que na expectativa de uma guerra geral em que os Estados Unidos e a Inglaterra já estão mobilizando suas indústrias — nossas importações terão tendência a diminuir, o que determinará novas emissões para aquisição dos saldos favoráveis de nossa balança internacional, e esta, pois, na emergência também uma operação deflacionária estou certo de uma decisão favorável.

«Dada a premência de tempo uma vez que assumiu compromissos de prazo, tomo a liberdade de solicitar uma resposta urgente».

544. A esta carta, o sr. gerente de Câmbio deu a seguinte informação, datada de 12-12-50:

«Ao sr. diretor. Tendo esta Gerência conhecimento de que a Fiscalização Bancária já autorizou a concessão de US$ 2.500.000,00 para que o sr. Francisco Matarazzo Neto adquira as ações (maioria) da The Canadian F. Inv. Corporation Ltd. propomos a v. s. seja preliminarmente ouvido aquêle Departamento. V. s. entretanto melhor decidirá».

Em 18 de dezembro a Fiscalização Bancária prestou informações minuciosas sôbre a operação realizada com Francisco Matarazzo Neto e, pelo que daí se percebe, houve entendimentos diretos com a Agência de São Paulo referidos na carta 341 — 33|4 — Cambi|GEC-143 de 20-12-1950, consoante os seguintes tópicos dela constantes:

«Quando da estada nesta capital de s. exa. sr. Alberto de Castro Meneses, diretor da Carteira de Câmbio, foi dita operação autorizada em nossa presença, solicitando nessa ocasião o sr. F. Matarazzo que lhe fôsse concedido prazo para obtenção da vultosa soma em cruzeiros para sua liquidação, no que aquiesceu o sr. diretor de Câmbio resultando vir depois dessa Direção Geral o telefonema 4.567 confirmando a operação ficando, dessa forma, atendida a pretensão do comprador, que pelos próprios têrmos do telegrama acima, não foi obrigado, por essa Direção Geral, a uma vinculação de «opção» do vendedor que, como praxe, é sempre determinada em instruções dessa sede, porque poderia êle se dispusesse de numerário suficiente liquidar o total da operação «pronto», conforme lhe autorizara o sr. diretor de início».

A citação dêsses tópicos torna evidente as facilidades concedidas a Matarazzo, chegando-se mesmo a modificar praxes estabelecidas no Banco.

545. Não consta do processo como o sr. Francisco Matarazzo Neto teve conhecimento do que se passava, mas é certo é que, em carta datada de 15-12-50, já êle formulava seu protesto contra a ação do sr. José João Abdala, in-verbis:

«Em agôsto do corrente ano estudei a possibilidade de adquirir a maioria das ações da Canadian Foreign Investment Corporation Limited, estabelecida em Montreal, Canadá.

«De acôrdo com os seus estatutos é essa emprêsa do gênero das hodling companies, sendo seu capital social, constituído de .... 73.416 ações sem valor nominal e de curso corrente na Bôlsa de Valores de Montreal. Seu patrimônio está aplicado da seguinte forma:

a) 74% das ações da Cia. Brasileira de Cimento Portland PERUS, estabelecida em São Paulo;

b) reservas investidas em bônus do govêrno do Canadá no montante de 500.000 dólares canadenses, aproximadamente;

c) disponibilidade em caixa e bancos de 60.000 dólares canadenses.

«Atingido o objetivo de adquirir mais de 50% das ações da emprêsa canadense, resultaria nas seguintes vantagens:

a) transferência para o contrôle brasileiro de uma grande fábrica de cimento existente em São Paulo;

b) nacionalização oportunamente do capital social;

c) imediato aumento da produção de cimento;

d) dispêndio de moderada quantia de dólares americanos, ràpidamente compensada com a conseqüente renúncia da remessa de dividendos nessa moeda, conforme os direitos que atualmente tem a companhia em questão.

«Foi dado início às negociações após instruções dadas aos meus corretores em Nova York para discutirem, junto com os maiores acionistas da companhia canadense, as condições para a venda das ações representando um mínimo de 51% do capital social.

«Com a perspectiva da rápida realização dessa transação, e tendo me sido transmitida pelos corretores a proposta para a compra de dois grandes lotes de ações, importando em US$ 800.000,00 cada lote, e na expectativa de adquirir o complemento necessário para assegurar o contrôle da Companhia em breve período, consultei a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil solicitando que mediante pagamento prévio em cruzeiros, se fôssem vendidos 2.500.000 dólares americanos à taxa oficial dêsse estabelecimento.

«Considerando as vantagens já enunciadas de interêsse para a Nação, recebi resposta favorável a essa consulta, tendo efetuado a compra dêsses dólares.

«A fim de completar as negociações de compra, embarquei para o Canadá em fins de setembro. Em Montreal permaneci algumas semanas em contínuas reuniões, com a diretoria da Companhia, cujos componentes eram por sua vez possuidores da maioria das ações de Cannadian Foreign Investiment Corporation Limited.

«A 24 de outubro p. p. foram concluídas as negociações favoràvelmente, tendo aceito uma proposta da diretoria e pela qual me comprometia a adquirir o mínimo de 51% e o máximo de 75% das ações da Companhia, ao preço de 70 dólares canadenses por ação.

«Deduzida parte das ações que já me pertenciam, assumi nessa ocasião um encargo de pagamento que atingiria a importância máxima de .... 3.150.000 dólares canadenses.

«Após a longa reunião em que foi fechada a transação, o advogado representante dos vendedores pediu-me um prazo de cinco dias para elaboração do respectivo contrato a ser assinado entre as partes interessadas. Tratando-se os vendedores de pessoas de cuja idoneidade moral e comercial até então não punha em dúvida, concordei com a concessão dêsse prazo, seguindo imediatamente para Nova York onde outros afazeres requeriam minha presença urgente, tendo combinado a volta a Montreal, no dia 31 de outubro para a assinatura do contrato definitivo.

«Efetivamente, na data convencionada voltei a Montreal e com grande surprêsa constatei que os vendedores negavam-se a assinar o referido contrato comigo.

«Consultando notáveis advogados sôbre o assunto, verifiquei que, de acôrdo com a legislação da província de Quebec onde está localizado Montreal, compromissos orais sòmente me conferiam direitos morais e não direitos legais de que necessitaria para obrigar os vendedores à assinatura do contrato, e que em casos dessa natureza as provas testemunhais de que dispunha não eram utilizáveis.

«Na mesma ocasião tive conhecimento de que a recusa da assinatura do contrato pelos vereadores prendia-se a outra razão, que de qualquer forma não os eximia da responsabilidade moral, mas do contrário ainda mais a agravava. Tratava-se de uma oferta de outro interessado, a qual superava o meu acôrdo em 2.000.000 de dólares-canadenses, ou seja, mais 65%

«Efetivamente, na segunda quinzena de novembro, quando ainda me encontrava em Nova York, recebi, como todos os outros acionistas dessa Companhia, cartas-circulares enviadas pela diretoria e por uma companhia fiduciária, que em resumo comunicava o seguinte:

«1º) — Carta da diretoria da Canadian Foreign Investment Corporation Limited a todos os seus acionistas informando que os diretores que por sua vez possuíam ou representavam proprietários de ações que constituem o contrôle dessa companhia, tinham sido procurados pelo sr. José João Abdala, de São Paulo, Brasil, para a compra dessas ações. Que êles recusavam-se a entrar em negociações com êsse comprador, a não ser que uma proposta idêntica fôsse efetuada a todos os demais acionistas. Que nessas condições êsses estariam inclinados a oferecer suas ações.

«2º) — Carta da Montreal Trust Company (é essa uma emprêsa fiduciária estabelecida em Montreal e que foi escolhida por vendedores e compradores para realizar a função de intermediária entre ambos). Informam que foram procurados pelo sr. José João Abdala, de São Paulo, Brasil, interessado na compra de tôdas as ações da Canadian Foreign Investment Corporation Limited que lhe fôssem oferecidas de acôrdo com o seguinte;

a) pagará por ação o preço de 80 dólares canadenses;

b) os interessados em vender suas ações nessa base deveriam depositá-las na sede da Montreal Trust Company até o próximo dia 10 de janeiro de 1951;

c) essa oferta sòmente será válida desde que seja depositado o mínimo de 29.000 ações que, adicionadas a 9.000 ações que o sr. Abdala já possui, assegurará ao comprador o mínimo de 51% do total das ações.

d) que até o dia 15 de janeiro de 1951 o sr. Abdala efetuará o pagamento de tôdas as ações oferecidas nessas condições;

e) caso não seja depositado o mínimo de 29.000 ações, ou caso o sr. Abdala não recolha à Montreal Trust Company até o dia 15 de janeiro de 1951 a importância necessária para fazer face ao pagamento, tôdas as ações serão devolvidas a seus respectivos proprietários.

«Estão, portanto, depositadas, ou prestes a sê-lo, aproximadamente, 65.000 ações, que, ao preço de 80 dólares cada, importará para o senhor Abdala num pagamento de 5.120.000 dólares canadenses.

«Entre as duas propostas — a do sr. Abdala e a minha — observam-se as seguintes diferenças fundamentais:

«1º — O objetivo de transferência para o contrôle brasileiro dessa emprêsa seria por mim feito com a economia de 2.000.000 de dólares, ou mais.

«2º — Na minha proposta a importância máxima a ser despendida seria prèviamente depositada na Montreal Trust Company, ficando portanto os acionistas interessados na venda de suas ações desde o início certos de que a operação seria completada dentro das perfeitas normas comerciais, enquanto que o outro comprador, sr. Abdala, até o presente, de acôrdo com as informações solicitadas, não assegurou o pagamento de qualquer importância. Deve ser mesmo criticada não só a falta de precauções da diretoria da companhia canadense em permitir a publicidade de tal oferta sem antes assegurar-se das garantias de pagamento do comprador, como dêste próprio, que, numa oferta temerária, perturbou a marcha de negociações na sua fase final, que se realizariam em condições vantajosas e econômicas para o Brasil.

«Verifica-se assim, que o sr. Abdala não realizou a pretendida compra, mas tão sòmente, obteve opção, subordinada a diversas condições para sua efetivação, sendo essencial a do pagamento no prazo convencionado

«As minhas negociações estão portanto suspensas, devendo aguardar que expire o prazo opcional em 15 de janeiro de 1951 para reencetá-la ou desistir totalmente, desde que o sr. Abdala efetue o pagamento.

«Coloco-me à inteira disposição de v. s. para quaisquer esclarecimentos complementares e subscrevo-me com negociações na sua fase final, que se

546 O assunto é apreciado pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito. — Em sessão de 19 de dezembro de 1950 foi o assunto apreciado pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, estando presentes os srs. Guilherme da Silveira, ministro da Fazenda, Jorge Dodsworth, presidente do Banco do Brasil A. A., Pedro de Mendonça Lima, diretor da Carteira de Redescontos, e José Vieira Machado, diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito, e que acumulava as funções de diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil.

O sr. Vieira Machado leu as cartas dos srs. José João Abdalla e Francisco Matarazzo Neto, emitindo a seguir sua opinião contrária à nacionalização pretendida, pois o de que precisávamos era de mais capitais americanos e, ainda, de comprar máquinas para instalar novas fábricas de cimento no Brasil ponderando afinal:

"Em outra oportunidade, quando tivermos sobras de divisas, então será o momento de se tratar de nacionalizações. Não vejo vantagem alguma, no momento, para a operação pretendida. Não se deve esquecer que ainda recentemente se recusou a concessão de divisas para sinal de contrato de fabricação de refinaria de xisto betuminoso, sob a alegação, procedente, de falta de divisas".

O sr ministro da Fazenda informou ao Conselho haver sido procurado pelo sr. José João Abdalla, que lhe fizera longa exposição sôbre o assunto e sua intenção de dar grande desenvolvimento à produção da fábrica de São Paulo. Disse mais que havia convidado o sr. Abdalla a comparecer à reunião do Conselho e prestar esclarecimentos. Introduzido no recinto, o sr Abdalla fêz uma exposição, desenvolvendo os pontos tratados na sua carta. Referiu-se ao fato de ser o maior acionista brasileiro da Companhia, que seu pai ajudara a fundar, tendo suas ações lhe ficado por herança. Disse que essa circunstância lhe despertara sempre o desejo de adquirir o contrôle das ações e nacionalizar a emprêsa. Aludiu ao seu programa de desenvolvimento da produção tão logo adquira o contrôle da fábrica de cimento, do que resultaria uma economia de divisas que o país está despendendo para compra de cimento e que, só com essa economia, compensaria os dólares que agora lhe fôssem fornecidos. Afirmou que não havia atravessado em negócio algum e que a iniciativa da idéia da compra das ações era sua e não de qualquer outro candidato. Disse que não podia compreender se recusasse a êle o que tinha sido concedido a outro pretendente, pois isso representaria uma preferência do Banco do Brasil.

O sr ministro da Fazenda leu a carta recebida do sr. Francisco Matarazzo Neto cujas informações foram contestadas pelo sr. Abdalla, que, em seguida, se retirou do recinto.

547. Falaram todos os membros do Conselho, que, afinal, resolveu estender ao sr. José João Abdalla a mesma concessão feita ao sr. Francisco Matarazzo Neto, isto é, autorizar o diretor de Câmbio a vender ao referido Abdalla US$ 2.500.000,00, exclusiva e expressamente destinados à compra do contrôle da Canadian Foreign Investment Corporation Ltd., mediante a aquisição de ações que, com as 8.000 que dito Abdalla diz já lhe pertencerem, representem, no mínimo, 51% das ações da mesma companhia. O sr. José João Abdalla deveria assinar têrmo de responsabilidade, obrigando-se a fazer prova dentro de 30 dias da aplicação da importância remetida. A quantia autorizada seria posta à disposição da Montreal Trust Co., contra a transferência, no mínimo de 31 250 ações para o nome do sr. Abdalla

O diretor de Câmbio ficou autorizado, não só a convidar o sr. Matarazzo a restituir os dólares por êle comprados, como ainda a adotar tôdas as medidas necessárias para que não houvesse desvio da finalidade especial da venda de câmbio antecipada ao sr. Abdalla.

548. Em sessão realizada a 16 de janeiro de 1951, presentes os mesmos membros do Conselho da Superintendência, o Sr. José Vieira Machado procedeu à leitura de uma carta datada de 12-1-51, do Sr. Francisco Matarazzo Neto, sôbre a devolução de US$ 2.500.000,00, que lhe fôra solicitada. Matarazzo propõe a devolução em várias parcelas. Esclarece o Diretor da Carteira de Câmbio que não concordara com a proposta. Tendo em vista, porém, que o interessado já dispusera de parte dos dólares obtidos para a compra de ações da Canadian Foreign Investment Corporation Ltd., e que outra parte havia convertido em fundos do país, concordara em que, à medida que se realizassem as liquidações, fizesse êle a devolução. Acrescentou que, devidamente autorizado pelo Sr. Ministro da Fazenda, comunicara ao Sr. Matarazzo Neto que, feita a devolução dos dólares, seria pelo Banco restituído o impôsto de 5% pago por êle pela transferência, visto não ter ultimado a operação.

O Conselho ficou ciente e de acôrdo.

O Sr. Ministro da Fazenda confirmou a autorização sôbre a devolução do impôsto de 5%, ficando o Banco do Brasil autorizado a efetuá-la logo seja feita a devolução dos dólares.

549. *Aspecto financeiro da operação.* — Embora registrada sob o título de "Nacionalização da Cia. Brasileira de Cimentos Portland "PERUS" de São Paulo", a operação não foi além de uma luta pela aquisição *da maioria das ações* da Canadian Foreign Investiments Corporation Ltd., Montreal, Canadá, por ser detentora de 70% do capital da companhia de cimentos objeto da transação

Para o cabal conhecimento do negócio, sob o aspecto financeiro, é necessário se faça um ligeiro estudo da companhia canadense.

Quem fornece os elementos para êsse estudo é o sr. José João Abdalla, com os documentos anexados à sua carta de 11 de dezembro de 1950, especialmente um balanço de 31 de outubro do mesmo ano, elaborado pelos peritos contadores Mc Donald Currie & Co., Montreal. Em carta de 29-11-50 referidos peritos ressalvam sua responsabilidade quanto aos dados referentes à participação da examinada na Cia. Brasileira de Cimentos Portland "PERUS", de São Paulo, participação essa orçada no dito balanço em US$ 1.559.260,79.

Essa verba está assim distribuída no citado balanço:

	US$
188.357 ações em 31-12 de 1949	572.046,41
18.833 ações recebidas como dividendos	188.330,00
152.830 ações subscritas e s/ as quais sòmente 30% foram pagos	458.490,00
Soma parcial	1.218.866,41
Dividendos já declarados e não distribuídos	303.661,91
Contas correntes	36.732,47
Total	1.559.260,79

Possui ainda a companhia canadense títulos do Govêrno Canadense, na importância de US$ 656.477,50, com juros a receber no valor total de US$ 162.009,00, quantias essas que, acrescidas àquele montante do balanço, atingem a soma de US$ 2.384.519,16, valor que representa *todo o ativo da companhia canadense*.

Assim, com os próprios elementos fornecidos pelo Sr. José João Abdalla, verifica-se que a companhia canadense pretende vender-lhe 65.416 ações pela importância de US$ 5.200.000,00, isto é, o dôbro do que realmente valem pelo balanço apresentado.

Parece fora de dúvida que a operação se apresenta magnífica para os vendedores: receberão imediatamente, desprezadas as frações inferiores a mil dólares, US$ 303.000,00 de dividendos congelados no Brasil, os quais, de acôrdo com a legislação vigente, serão remetidos parceladamente, sendo que a última prestação em 1955. Recebeu mais US$ 36.000,00 dos créditos em conta corrente e cuja remessa seria demorada, e, ainda, US$ 108.000,00, valor de ações recebidas como dividendos e US$ 663.000,00 dos títulos do Govêrno Canadense, que terão de ser posteriormente negociados pelo novo proprietário, sujeitando-se êste às oscilações do mercado de títulos. Por último, apuram o capital empregado no Brasil, tudo, portanto, duplicado.

Numa época de carência de divisas, de falta de dólares, certo não poderia haver melhor transação para o Canadá. O Brasil é que não levará vantagem. Em troca de tudo isso, por sua vez, o grupo de Abdalla recebe tão sòmente a Cia. Brasileira de Cimentos Portland «Perus», de São Paulo, os dividendos em cruzeiros, aqui registrados, e alguns títulos do Govêrno Canadense, tudo avaliado em cinqüenta por cento do preço de compra.

Para maiores esclarecimentos, analisemos a constituição da Cia. Brasileira de Cimentos Portland «Perus», de São Paulo.

550. ALGUNS DADOS SÔBRE A CIA. BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND «PERUS» — Tratando-se de indústria de interêsse nacional, convirá sejam aqui consignados alguns informes sôbre sua situação.

De conformidade com os esclarecimentos prestados pela Companhia à Fiscalização Bancária, para efeito de remessas de dividendos, o seu capital está assim distribuído:

Acionistas	Percentagem	Cr$
Canadian Foreign Inv. Corp.	70,43,11	54.439.956,10
L. Peace	0,61,24	473.355,40
E. Neill	0,38,28	295.849,90
M. Smith	0,03,81	29.475,20
F. Drysdale	0,04,73	36.576,30
R. Pease	0,03,06	23.666,70
Residentes no Brasil	71,54,33	55.298.879,60
	71,54,23	55.298.879,60
	100,00,00	77.295.339,30

551. Pela ficha cadastral arquivada na Direção Geral do Banco do Brasil, Rio de Janeiro, a Companhia, que tem sede e escritório à rua Xavier de Toledo nº 14, 2º andar, na cidade de São Paulo, foi constituída por escrituras de 18 e 21 de agôsto de 1924, lavradas nas notas do 8º Tabelionato da cidade de São Paulo, publicadas no «Diário Oficial» de 27-8-1924 e arquivadas na Junta Comercial de 26-8-24, sob nº 5.003. De acôrdo com deliberações aprovadas em assembléias gerais extraordinárias, realizadas em 31-7-44 e 28-3-46, cujas atas foram arquivadas na Junta Comercial em 8-8-44 e 9-4-46, sob número 21.780, e nº 27.142, respectivamente, possuía um capital realizado de Cr$. 50.000.000,00, dividido em 250 mil ações no valor de Cr$ 200,00 cada uma, nominativas, podendo, até 20% das mesmas, ser transformadas em títulos ao portador. O prazo de sua duração é de 30 anos, terminando em 1954.

A Companhia é administrada por uma diretoria composta de seis diretores e dois suplentes de diretores, eleitos pela assembléia geral, com mandato por um ano. Os diretores elegerão, entre si, um presidente, um vice-presidente e um 2º vice-presidente. O diretor-presidente acumulará as funções de diretor-gerente e, em suas ausências, a êle caberá designar seu substituto, escolhido entre qualquer dos demais diretores, para a realização de operações sociais, ou para representação da sociedade em juízo.

Ao diretor-presidente, entre outros poderes, compete os de superintender os serviços e operações da Cia., constituir procuradores, acumular as funções de tesoureiro, assinando cheques com o contador-chefe ou um dos procuradores.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 5 e 19 de maio de 1950, conforme se acha arquivado na Junta Comercial sob nº 47.335, houve aumento do capital para Cr$ 100.000.000,00, dividido em 500 000 ações nominativas ou ao portador, do valor de Cr$ 200,00 cada uma, mas dêle só estão realizados Cr$ 63.805.420,00. Êsse aumento foi efetivado com a utilização da verba de Cr$ 5.000.000,00, existente no Fundo de Reserva, e por meio de subscrição dos acionistas.

552. Segundo o balanço de 30-6-50, a situação da Companhia pode ser resumida no seguinte confronto do passivo com o ativo:

1.º) — Grau de Solvência:	
patrimônio líquido	118.740.000,00
ativo imobilizado	96.102.000,00
Superavit	22.638.000,00
2.º) — Situação Financeira:	
ativo a curto prazo e imediato	73.892.000,00
passivo a curto prazo	10.353.000,00
Superavit	63.539.000,00
3.º) — Situação Econômica:	
ativo real	137.786.000,00
passivo real	19.056.000,00
Patrimônio líquido	118.740.000,00

O lucro líquido referente ao primeiro semestre de 1950 foi de Cr$ .... 9.561.054,60.

553. Frente ao decreto n.º 9.025, de 27-2-46 era a seguinte a situação da Companhia com referência aos dividendos registrados, por remeter, de 1950 a 1955, de conformidade com informação fornecida pela Fiscalização Bancária, Rio de Janeiro:

	Cr$
Canadian Foreign Investment Corp. Ltd., Montreal, Canadá	4.264.791,60
E. L. Pease, Montreal, Canadá	114.875,60
C. E. Neil, Montreal, Canadá	71.797,30
M. M. Smith, Siracuse, Indianópolis USA	1.848,40
W. F. Drysdale, Montreal, Canadá	2.617,70
E. R. Pease, Montreal, Canadá	5.743,80
Total a remeter	4.461.874,40

Na relação acima não estão registrados os dividendos referentes ao segundo semestre de 1950, por não terem sido ainda denunciados e cuja remessa só poderá ser feita como excedente de 8% sôbre o capital registrado.

554. Pelos dados contábeis, não pode haver dúvida: Abdalla adquiriu por US$ 5.250.000,00 o que estava realmente avaliado em US$ 2.384.000,00. E note-se que a contabilidade, no caso, não foi feita no Brasil, onde tanto se burla o fisco, mas no Canadá.

A Agência do Banco do Brasil S.A. na cidade de São Paulo concedia à examinada um limite cadastral de Cr$ .. 10.000.000,00, tratando-se, pois, de firma idônea e merecedora de conceito e crédito.

555. **Aspecto econômico da operação.** — Analisemos agora o aspecto econômico da operação em causa, processada como de nacionalização de capitais estrangeiros aplicados no país, o que, mesmo fôsse verídico, não seria conveniente aos interêsses nacionais.

Pretende Abdalla aumentar a capacidade de produção da emprêsa e isso importará na compra de maquinaria e seus apetrechos, ou seja — em futura autorização para importar, consumindo mais divisas. Se a Companhia continuasse sob o contrôle da Canadian, em vez de sair do Brasil novos reforços de capital estrangeiro aqui entrariam, pois que se veriam os dirigentes da emprêsa forçados a promover dito aumento de produção, para fazer face aos outros concorrentes e assegurar a indispensável rentabilidade.

Acresce que ambos os candidatos à compra das ações da Canadian falam num próximo financiamento nos Estados Unidos e é lógico que êsse financiamento, mais tarde ou mais cedo, terá de ser pago, onerando nossa balança de pagamentos. Serão divisas para a compra de máquinas e divisas para pagamento de empréstimos.

Não se compreende nem se admite a nacionalização de companhias estrangeiras, que estão trabalhando e proporcionando bons lucros, quando economistas e ministros de Estado se reúnem para tratar do problema da dupla tributação, no que se refere à inversão de capitais alienígenas em países de pouco desenvolvimento industrial segundo reuniões realizadas no México em 1943 e em Londres em 1946.

Tão importante é o assunto que dêle cuidou a Constituição de 1946, ao assegurar os direitos dos estrangeiros. E ainda recentemente o presidente Getúlio Vargas acentuou a necessidade de aumento de capitais estrangeiros no Brasil. Além do mais, até o presente, o que houve foi apenas a compra da maioria ou da totalidade das ações da Canadian. Esta companhia continua, assim, como maior acionista da Cimento Portland "Perus", com direito, portanto, à remessa dos dividendos inclusive os atrasados.

556 — A OPERAÇÃO DE MATARAZZO FOI LIQUIDADA COM PREJUIZO — O diretor interino da Carteira de Câmbio autorizou a Agência de São Paulo a cancelar a operação de venda feita a Matarazzo. Mas essa operação já estava liquidada. Matarazzo recebera, em Nova York, US$ ...... 2.500.000,00 e empregara parte dessa importância na aquisição de ações. Transferira o saldo para o Canadá, dependendo sua devolução de autorização do govêrno daquele país. Matarazzo usou os US$ 2.500.000,00 como de sua propriedade, que o eram. O Banco do Brasil foi debitado junto aos seus correspondentes por essa importância. Como se falar, pois, em cancelamento da operação? E' evidente que não se cancela uma operação cambial ultimada: feita a remessa, como no caso, o tomador ou favorecido é o dono do numerário. E a rescisão do contrato, assim consumado, não implica em cancelamento, mas em liquidação ou cobrança.

Acresce que Matarazzo, como se verifica dos documentos consultados, devolveu sòmente US$ 2.350.000,00. Que cancelamento é êsse, onde aparece divergência entre os valores que se anulam? Não se trata de simples êrro de técnica ou de terminologia. Houve um propósito de indústria: deu-se o nome de cancelamento à operação para se poder pagar a Matarazzo os dólares devolvidos à taxa de Cr$ 18,72, quando a compra foi à de Cr$ 18,38.

Em virtude dos compromissos de Bretton woods, junho de 1944, o Brasil, cuja adesão ao Fundo Monetário Internacional ocorreu em 27-12-45, declarou que a paridade do cruzeiro em relação ao dólar seria pela taxa vigorante de 60 dias antes, ou seja, a do dia 28 de outubro, de Cr$ 18,50. Diante disso, assim se expressam, no caso, as cotações cambiais:

TAXA DE COMPRA	
Paridade	18,50
Menos despesas de corretagem, selos, emolumentos, devidos pelo vendedor e pagos pelo banco comprador	0,12
Liquido	18,38
TAXA DE VENDA	
Paridade	18,50
Mais: despesas de corretagem, sêlos, emolumentos	0,12
Margem de lucros dos bancos	0,10
	18,72

Realizando a operação de compra à taxa de Cr$ 18,72, o Banco do Brasil é prejudicado em Cr$ 0,34 por dólar.

Considerando que as despesas deveriam ser pagas pelo interessado, o Banco as recebeu por fora, no valor total de Cr$ 564.000,00, a título de bonificação pela operação de compra e venda de câmbio (Cr$ 0,24 x US$. 2.350.000,00. Vide papel de Diário de 12-2-51). Deixou de receber, portanto, Cr$ 0,10 por dólar, ou sejam Cr$ 235.000,00, referentes à margem de lucros que lhe estava assegurada por lei.

Teria agido com acêrto o Banco do Brasil S. A. ao abrir mão desta verba?

A resposta negativa se impõe e isto porque o Banco ficou impossibilitado de usar êsses US$ 2.350.000,00 equivalentes a Cr$ 43.992.000,00, desde 22 de setembro de 1950 até 8 de fevereiro o dia em que lhe foram debitados os dólares por seus agentes e o do crédito posterior.

E' bem verdade que Matarazzo se declarou pronto a devolver os dólares, mediante reembôlso em cruzeiros. Essa condição, porém, não conta ja aceitação e execução do negócio pelo Banco, o que significa não ter sido aceita.

Nem se compreende que Matarazzo, homem de negócios, julgasse poder entrar numa transação sem correr riscos, tanto mais quanto, no fato, ao realizá-la, não possuía êle ainda qualquer documento capaz de garantir a venda, por parte dos acionistas canadenses.

557 — Além dessa, outra irregularidade mais grave se apresenta: a devolução da taxa de 5% a que se refere a Lei nº 156, de 27-11-47, e que onera a transferência de divisas para o exterior.

Essa devolução, no valor de Cr$ ... 2.199.600,00, mesmo sob a justificativa de não se ter ultimado a operação referente a remessa de US$ 2.500.000,00, não preencheu os requisitos exigidos pela Portaria n.º 449 de 13-6-50, do sr. ministro da Fazenda, publicada no "Diário Oficial" de 7-7-50, páginas 10.122, e que determina seja feito um requerimento, acompanhado de comprovantes, para regular estudo e decisão.

A irregularidade e meramente formal, mas evidencia, não só o êrro inicial, como as várias transigências e facilidades concedidas a Matarazzo. E tanto isso é verdade que se concordou com a devolução de US$ 2.350.000,00 em vez de US$ 2.500.000,00, concedendo-se-lhe a importância de US$ 150.000,00 para despesas de viagem e outras, preparatórias da compra das ações, sem que fôsse apresentado qualquer comprovante: aceitou-se como boa uma simples nota discriminativa, erma de qualquer autenticação, a não ser o timbre impresso de Francisco Matarazzo Neto.

Acresce que taxa não é impôsto, mas simples retribuição de serviço prestado. E o serviço foi prestado tanto que Matarazzo utilizou os dólares em Nova York. Não há, pois, justificativa para a devolução da taxa de 5%. E' preciso não esquecer que a taxa recai, não sôbre a operação, em si mesma, mas **sôbre a transferência de valores, e essa foi feita.**

558. CONCLUSÕES — Diante do exposto, só se pode chegar a conclusões desfavoráveis. Desde logo se nota que, enquanto o sr. Castro Meneses estêve à frente da Carteira de Câmbio tudo foi facilitado ao sr. Matarazzo Neto, chegando-se mesmo a contornar praxes estabelecidas no Banco para as vendas de câmbio a prazo (carta 34-33-4CAMBI GEC-143, de 20-12-50, da Agência de São Paulo).

Afastando-se o sr. Castro Meneses da Carteira, em missão especial no estrangeiro, surge o sr. Abdalla, que, sob o patrocínio do ministro da Fazenda, e ouvido pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, onde defende seus interêsses e obtém, por equidade, autorização para remeter US$ 2.500.000,00 em franca competição com Matarazzo.

Deplorável foi também nesse episódio a atitude do sr. Vieira Machado. Duplamente responsável — Diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito e interino da Carteira de Câmbio — manifesta-se, de início, contra a operação, fundado em sólidos argumentos, inclusive o de que **seria preferível dar cinco ou seis milhões de dólares para novas indústrias a desperdiçar divisas escassas em nacionalizar companhias em boa situação.** Logo após, sentido o desejo do sr. Guilherme da Silveira em atender a Abdalla — especialmente convidado pelo ministro para a reunião — Vieira Machado ficou sem ânimo de prosseguir na defesa dos interêsses nacionais. E a operação logrou aprovação unânime dos membros do Conselho.

E' de notar que, assim agindo, o Conselho proporcionou elementos para que Abdalla entrasse em litígio com Matarazzo, encarecendo a operação. Cabia-lhe, antes, já que havia aprovado a transação dêste último, para a mesma compra, deixar que os dois interessados chegassem, primeiro, a um acôrdo. Fazer a mesma operação, com um e com outro, duas vêzes isso é que não se recomendava.

559. No intuito de apurar se Abdalla agira sozinho ou amparado em outros elementos, nacionais ou estrangeiros, consultamos a agência de São Paulo sôbre se as ações da Cimento "PERUS" estavam sendo negociadas, indagando ainda quais os nomes dos seus principais acionistas. Obtivemos a seguinte resposta:

"Referindo-nos ao seu telef. 2.260, de 4-4-51, confirmado pelo de n.º 2.884, de 19-4-51, informamos a seguir a atual diretoria da CIA. BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND "PERUS" eleita pela Assembléia geral realizada em 14-3-51, cuja ata foi publicada no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo, de 13-4-51:

Diretor-presidente — dr. Silvio de Campos; diretor vice-presidente — major K. H. Mc. Crimmon; diretor-superintendente — dr. Antônio João Abdalla; 1.º diretor adjunto — Flávio de Lima Rodrigues; 2.º diretor adjunto — Archibald Hastie Dick; diretor suplementar — dr. Carlos Eduardo de Campos.

"Com referência à relação dos 25 principais acionistas, declarou o sr. Virgílio, Contador da firma em aprêço, ao nosso informante, não ser possível fornecê-la de pronto, pois está havendo constantes mudanças de proprietários de ações.

"Alegou ainda o referido senhor que a única pessoa detentora dessa relação é o sr. dr. Antônio João Abdalla, que possui a chave do cofre onde se encontra encerrado o Livro de Registros de Acionistas, porém, o referido diretor, por sua vez, se encontra no Rio de Janeiro.

"Como o sr. Virgílio solicitasse para que o nosso informante o procurasse em outra ocasião, pois seria possível que o dr. Antônio João Abdalla já tivesse retornado, êle o fêz por diversas vêzes, porém infrutìferamente, porquanto nunca encontrou o referido diretor.

"Não obstante, o sr. Virgílio declarou gentilmente continuar sempre à disposição daquele nosso serventuário no futuro para qualquer esclarecimento.

"Esclarecemos ainda o seguinte:

1.º, o novo Diretor dr. Silvio de Campos, figura na relação de firmas impedidas de operar em empréstimos com o Banco.

2.º, o novo Diretor Flávio de Lima Rodrigues, figura na relação de devedores a esta Agência por créditos em liquidação, [illegible] Diretor da União dos [illegible] Algodão do Estado de [illegible]."

560. Diz Abdalla que o [illegible] da produção diminuirá [illegible] valor da importação [illegible] sa balança de pagamentos [illegible] mesmo a pleitear a remessa mensal de US$ 200.000,00 por [illegible] blemática diminuição de [illegible]. Não existindo, porém, no [illegible] pamento necessário à [illegible] instalações, terá êle de [illegible] e no seu pagamento [illegible] qualquer saldo [illegible] vel diminuição da [illegible].

561 E' de [illegible] com que as [illegible] to de Matarazzo [illegible] são aceitas quer [illegible] ponsável pela Carteira [illegible] quer pelo Conselho da [illegible] cia da Moeda e do Crédito [illegible] comprovante se exigiu [illegible] foi determinado.

Matarazzo declara [illegible] 17.700 ações [illegible] US$ 70,00 cada uma [illegible] forme se verifica [illegible] ser, adquiriu a totalidade [illegible] por 80 dólares [illegible] dalla comprou a [illegible] junto [illegible] de estar [illegible] Matarazzo, tendo [illegible] tanto um lucro de US$ [illegible] entanto, devolveu [illegible] tão sòmente US$ 2.35[illegible] do US$ 150.000,00 [illegible] viagem. Por que não [illegible] isso, antes de fazer [illegible] Matarazzo? Por que [illegible] se êle chegou a [illegible] 17.750 ações? Onde [illegible] Abdalla também [illegible] herança?

562. Outro fato [illegible] financiamento [illegible] Canadá. Encontramos [illegible] telegrama do Banco de [illegible] treal, Canadá, [illegible]:

"Fomos solicitados [illegible] tino para auxiliar [illegible] subscrever ações CF[illegible] mos aceitar como [illegible] 31.250 ações a ser[illegible] com fundos que [illegible] fornecendo mais [illegible] ra de propriedade [illegible] VV. SS. alguma [illegible] as ações sejam [illegible] rantia ou há alguma [illegible] vernamental? Resp[illegible] legrama hoje se [illegible]."

A êsse telegrama, o [illegible] sil respondeu em 10-1-5[illegible] te forma:

"Referindo-nos seu [illegible] ações da CFIF [illegible] José Abdalla e as [illegible] mente pertenciam ao [illegible] estão inteiramente [illegible] ser usadas livremente [illegible] tia."

Como pagara Abdalla [illegible] mento? Conseguimos [illegible] seu representante já [illegible] o câmbio necessário [illegible] préstimo, alegando que [illegible] Brasil, tendo conhecimento [illegible] *assumiu moralmente* [illegible] de auxiliá-lo na operação [illegible] tretanto, que Abdalla [illegible] curando uma outra forma [illegible] os restantes três milhões [illegible] que ficaram faltando.

563. Em face do exposto [illegible] esta Comissão pela irregularidade [illegible] atos já analisados, visto não ter [illegible] vido nacionalização de capitais alienígenas investidos no Brasil, mas aplicação de capital nacional no estrangeiro. E por tudo isto propõe que se estude a possibilidade de obter de Matarazzo a reposição de Cr$ 0,[illegible] por dólar — prejuízo sofrido pelo Banco, — e, ainda, a devolução da taxa de 5%, devida pela mesma e legalmente exigível.

Entende esta Comissão de Inquérito que, de qualquer modo, os senhores Guilherme da Silveira e Vieira Machado, em primeiro lugar, e os demais membros do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em segundo lugar, são os responsáveis pelas irregularidades apuradas, cabendo àqueles dois responder pelos prejuízos, o Ministro da Fazenda por ter dispensado a taxa de 5% e o Diretor de Câmbio pela redução indevida feita em favor de Matarazzo (20).

(20) — A operação acima apreciada não acarretou apenas grandes ônus às disponibilidades do Tesouro no estrangeiro, mas transferiu ao atual govêrno o seguinte dilema: ou fornece novas cambiais a Abdalla no total de três milhões de dólares, mais ou menos, para que liquide a operação no Canadá, ou recusa êsse novo suprimento e, nesse caso, a nacionalização pretendida corre o risco de não se consumar, ficando ainda o Tesouro obrigado a atender as remessas de dividendos futuros, além da perda das divisas já cedidas, tudo sem falar no empréstimo que a "PERUS" se verá compelida a pleitear no Banco do Brasil, destinado a movimentação de máquinas, atividades e aumento de [illegible]. Cabe ao atual govêrno verificar qual das duas citadas soluções é a mais conveniente à economia nacional.

564. IMPORTAÇÃO DE GADO DO URUGUAI — CONTRABANDO. — Foi nos encaminhada pela Secretaria da Presidência da República uma denúncia, dirigida ao chefe da Nação, segundo a qual cêrca de cinqüenta indivíduos, mancomunados entre si, teriam dado à economia nacional um prejuízo superior a Cr$ 600.000.000,00, em importação de gado do Uruguai.

O assunto já era do conhecimento desta Comissão de Inquérito, porque a Direção Geral do Banco do Brasil havia determinado ao inspetor de Fiscalização Bancário sob cuja jurisdição se encontra a praça de Livramento, se pronunciasse a respeito, tendo em vista o relatório da Agência ali sediada.

(Transcrito do "Diário do Congresso Nacional", de 4 de fevereiro de 1953).

CONTINUA AMANHÃ